Waldo Vieira

Projeções da CONSCIÊNCIA

Diário de experiências fora do corpo físico



EDITARES

PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA

WALDO VIEIRA, Médico

PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA

Diário de Experiências Fora do Corpo Físico

EDITARES

Foz do Iguaçu, PR – Brasil
Associação Internacional Editares
2013

Copyright © 2013 – Associação Internacional Editares
Direitos de impressão reservados à Associação Internacional Editares.

Histórico Editorial			**Totais**
Português	1ª Edição: 1981	10.000 exemplares	
	2ª Edição: 1982	10.000 exemplares	
	3ª Edição: 1989	5.000 exemplares	
	4ª Edição: 1992	5.000 exemplares	
	5ª Edição: 1995	5.000 exemplares	
	5ª Edição: 1999 (reimp.)	3.000 exemplares	
	6ª Edição: 2002	1.000 exemplares	
	7ª Edição: 2005	1.500 exemplares	
	8ª Edição: 2008	1.500 exemplares	
	9ª Edição: 2013	1.500 exemplares	
	9ª Edição: 2013	Livro Eletrônico	
	9ª Edição: 2013 (Audiobook)	300 exemplares	43.800 exemplares
Espanhol	1ª Edição: 1995	2.000 exemplares	2.000 exemplares
Inglês	1ª Edição: 1995	3.000 exemplares	
	2ª Edição: 1997	3.000 exemplares	
	3ª Edição: 2007	6.500 exemplares	12.500 exemplares

Os direitos autorais desta edição foram cedidos pelo autor
à Associação Internacional Editares.

Os originais desta edição foram produzidos e revisados através de editoração eletrônica e de impressão a laser (texto: 430.033 caracteres, 76.211 palavras, 9.830 linhas e 2.739 parágrafos).

Capa: Valesca Ferreira.
Foto: Valesca Ferreira.
Diagramação: Alacarte Comunicação Ltda.
Impressão: Edelbra Editora e Gráfica Ltda.
Atualização da Revisão: Alexander Steiner.
Revisão Gramatical: Erotides Louly e Helena Araújo.

Ficha catalográfica

V658m Vieira, Waldo, 1932 –
Projeções da consciência: diário de experiências fora do corpo físico [livro eletrônico] / Waldo Vieira. – 9ª. ed. – Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2013.
268 p. ; 14 x 21 cm.
ISBN 978-85-98966-57-4
Inclui bibliografia.
1. Conscienciologia. 2. Projeciologia. I. Título.

CDD 133

Tatiana Lopes – CRB 9/1524

Conselho Editorial Editares:
Claudio Garcia, Eduardo Catalano, Luciana Ribeiro, Luciana Salvador, Marcelo da Luz, Maximiliano Haymann, Oscar Kenji Nihei, Tamara Cardoso André, Tatiana Lopes, Ulisses Schlosser.

Associação Internacional Editares
Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 107, Cognópolis
Foz do Iguaçu, PR – Brasil – CEP 85856-530
Tel/Fax: 45 2102 1407
E-mail: editares@editares.org
Website: www.editares.org

C O N T E Ú D O

Introdução **7**
Glossário **14**

01. As transfigurações 17
02. Formas-pensamento 20
03. O educandário singular 22
04. A janela aberta 25
05. Assistência ideal 27
06. No Atol das Rocas 30
07. Pantomimas extrafísicas 32
08. Encontro inesperado 34
09. Debates transmentais 36
10. Ante formas efêmeras 39
11. Acuidade visual 41
12. Javrus e Orco 44
13. Energias e percepções 48
14. Visita frustrada 51
15. Projeção-desassediadora 54
16. Recepção social 57
17. Lápides luminosas 59
18. Operação intercâmbio 61
19. A recém-consciex 66
20. Tempestade hidromagnética 68
21. A madona e o menino 71
22. Cosmocomunicação 73
23. Autanamnese extrafísica 75
24. Num distrito de transição 78
25. Projeções consecutivas 81
26. Sugestões de investimento 84
27. A paciente do psicólogo 88
28. Advertência oportuna 91
29. Manifestação pública extrafísica 93
30. Configuração de fantasma 97
31. Projeção recorrente 101
32. Projeções com testemunhas 103

33. As doadoras da vida 107
34. Influência de conscin 110
35. Automatismo mental 113
36. A caravana alada 116
37. A voz ressoante 119
38. Assistência inspiracional 121
39. Jornada instrutiva 125
40. Evolução grupal 128
41. Projeções comandadas 131
42. Projeção diurna 136
43. Música extrafísica 139
44. Sonâmbulos extrafísicos 142
45. Interferências do passado 145
46. Uma reação compulsiva 149
47. Projeção-teste 151
48. O espelho e o tempo 154
49. Equilíbrio mental 156
50. A respiração na decolagem 159
51. Os jiraus da volitação 165
52. Atmosfera gelada 173
53. Vogando pelo céu 176
54. Sentado no ar 178
55. Os calidoscópios dos desejos 181
56. A prova do mentalsoma 184
57. Lição de fraternidade 187
58. Combate no esbarrancado 190
59. Uma pergunta pertinente 193
60. A consciência livre 199

Índice Alfabético dos Assuntos 207

INTRODUÇÃO

Quando da elaboração das diretrizes deste livro, se me depararam três opções: primeira, escrever apenas o que se ajustasse às normas aceitáveis pela Ciência atual, sonegando certas informações quanto à realidade extrafísica, como diversos autores o fizeram em obras que circulam por aí, enquadrando-me à minha formação médica; segunda, restringir-me e adaptar-me aos condicionamentos religiosos naquilo que é tido como ponto pacífico presentemente, sem dizer nada de novo, alinhando-me à minha vida parapsíquica; terceira, soltar-me, totalmente desprogramado, para pôr no papel o que experimentasse e presenciasse, sem nenhuma repressão, barreira ou prevenção, usando de toda a franqueza, sem ser rude, conforme é do meu temperamento e de acordo com o clima que encontro nos distritos melhores das Dimensões Extrafísicas.

Obviamente, não tendo nada para esconder, optei pela última alternativa, com o beneplácito dos Amparadores que me apresentaram sugestões irresistíveis: obter informes, transmitir conclusões, grafar tudo o que pensasse, sentisse, visse, o que recordasse das excursões instrutivas fora do corpo somático, que receberia assistência nos registros. Para isso deveria usar disciplina no pensamento com o máximo critério para expor as ocorrências na primeira pessoa do singular e autenticar os relatos, permitindo estudos circunstanciados a quem se disponha à exploração intelectual do assunto em busca de dados evidenciais.

Ao ser isento, autêntico e escravo dos fatos, procurei comunicar as experiências no realismo inarredável da subjetiva natureza, autobiográfica, das saídas conscienciais, onde o projetor é o laboratório humano, fazendo o meu desnudamento holossomático total. Usei uma linguagem despretensiosa, descontraída e sem paixão, com toda a sinceridade, mais como espectador e menos como protagonista, assumindo a constatação das realidades extrafísicas entrevistas, despido de qualquer espírito dogmático e sem nenhum preconceito científico. As experiências fora do corpo denso são fatos, independentemente da maneira como cada qual as explique a si próprio.

Para contribuir de algum modo na formação dos candidatos a viajantes fora do corpo denso, precisaria funcionar como repórter no desempenho da tarefa que me foi cometida, buscando ser digno da confiança qual subalterno chamado a cooperar em caráter de

auxílio e estudo, esforçando-me para não ser companheiro inútil.

A minha consciência indica que um aprendizado mais intenso não transforma o servidor imperfeito, militante, em passageiro extrafísico detentor de passaporte livre para dimensões melhores. A circunstância de o estudante escolher assunto elevado para pesquisar não significa ser portador de elevação, apenas revela as suas necessidades. Por outro lado, o fato de a projeção consciente do psicossoma ser experiência inevitavelmente íntima, não confere maior nível evolutivo à criatura: há legiões de infelizes esquizofrênicos que vivem semiprojetados. Algum traquejo com inúmeras impossibilidades e deficiências pessoais me recomendam esforço para saldar com dignidade velhos compromissos, cumprindo deveres dentro da cosmoética. Daí este volume.

A projeção consciente permite à criatura substituir a crença pelo conhecimento. Acreditar ou desacreditar dos relatos torna-se secundário. Importante aceitar a possibilidade dos eventos extrafísicos porque o ideal será a consciência intrafísica, interessada, ter a própria experiência após treinamento com três organismos, o soma, o cordão de prata e o psicossoma, aplicando disciplina na memória e, sobretudo, apuro na concentração mental com muita determinação da vontade, autocrítica e perseverança nas repetições, seguindo técnicas semelhantes às utilizadas aqui. E, depois disso, preparar-se para profundas reciclagens em todos os setores da existência...

Desprender-se da forma orgânica, homens e mulheres o fazem no sono natural. Na recordação das ocorrências com nitidez, em face da incapacidade biológica milenar de retenção, reside o problema difícil, contudo, superável.

O intercâmbio extrafísico através da projeção consciente será cada vez mais frequente e dia virá em que a consciência na Terra alcançará o que hoje consiste apenas no anseio impossível de levar todos os amigos e conhecidos, um a um, para ver alguma coisa dos distritos de vida estuante fora do corpo humano, pois na realidade, torna-se impraticável a narração minuciosa exata, mesmo com o uso de todo o dicionário disponível, daquilo que se pode perceber, pensar, sentir e atuar nos ambientes um pouco evoluídos da Consciencialidade. A projeção consciente quebra a frieza física, aparentemente intocável, da condição do ser humano.

Não estranhe, leitor, se encontrar capítulos com temas raramente abordados nas perquirições, tais como: alvos mentais, autoprojeção, comunicabilidade extrafísica, consciência livre, cordão ener-

gético, corporificação parcial, cosmoética, estado vibracional, horário da angústia humana, humor consciencial, iscas extrafísicas, lazer consciencial, mentalsoma, ponte energética, projeção comandada, projeção-desassédio, projetora-gestante, projetor-errante, sinais parapsíquicos, superconsciência, uniões invisíveis; e assuntos inteiramente novos ou originais: autabraço, autotelecinesia, cérebro vazio, chuveirada hidromagnética, cordão quintessenciado, diálogos transmen-tais, interiorização inversa, monólogo psicofônico, projeção-seguimen-to, Projeciologia, projetor-penetra, seriéxis simulada, rememoração em bloco, traumas extrafísicos, Trendelenburg extrafísico, válvula vibratória e outros. Segundo a Conscienciologia, a cosmoética é evolutiva.

Este livro prático e descritivo, de mais objetividade e menos literatura, foi composto com os relatos técnicos de mais de 60 desprendimentos conscientes, selecionados entre os ocorridos durante noites não consecutivas, no segundo semestre de 1979. Foi dada ênfase àquelas experiências que se revestiram de maiores elementos de provas ou esclarecimentos da Multidimensionalidade, de variada natureza, das amenas às complexas, das curtas às prolongadas, das locais às distantes, das desassediadoras às marcantes do destino, daquelas em que envergava o psicossoma até àquelas outras em que transitava apenas de mentalsoma, objetivando anatomizar os processos da projeção sob todos os aspectos, traçando as linhas panorâmicas do intercâmbio entre as esferas de existência. Nesse entretempo, sucederam ainda dezenas de outras projeções não relacionadas em razão da insuficiência de dados por falhas na minha rememoração, supressão de incursões assistenciais mais ou menos semelhantes, repetição de assuntos e cortes determinados pelos Amparadores por motivos secundários diversos.

Os relatos estão divididos em tópicos: antes da projeção do psicossoma ou início da ficha técnica; durante a projeção ou a narração das ocorrências fora do soma; e depois do retorno, imediatamente ao despertar, ou conclusão da ficha técnica. As descrições, as fichas técnicas e o índice analítico dos assuntos permitem ao leitor, genuinamente interessado, pesquisar os métodos usados e fazer a interpretação com a crítica, classificação e conclusões próprias sobre os fatos no estudo comparativo das projeções conscientes com as experiências pessoais ou de terceiros. Certa dose de repetição tornou-se inevitável nas fichas técnicas para possibilitar o exame minucioso das saídas conscientes.

Intenciono dar a público, oportunamente, outro livro onde reunirei as técnicas detalhadas e os estudos decorrentes das observações nos últimos três lustros de experimentos mais intensivos com as projeções, vivendo em trânsito entre as duas esferas de vida, através de centenas de excursões conscienciais. Tudo isso teve por base exteriorizações eventuais ou descontínuas num estágio preliminar que iniciei em l94l, aos 9 de idade, por uma projeção espontânea em torvelinho.

Envio daqui o preito de reconhecimento público aos Amparadores, coautores deste volume, especialmente a Transmentor, André Luiz, Eurípedes Barsanulfo, José Grosso, Aura Celeste, Aristina, Prof. Alex, Tao Mao, Maria Clara, e tantos outros que não desejam se identificar, e que, no decurso do tempo, têm-me levado consigo daqui para ali, a reboque nas excursões assistenciais, qual lastro pesado de prestabilidade duvidosa.

De modo algum pretendo mostrar nestas páginas ciência infalível ou poderes de observação e interpretação impecáveis. Com toda sinceridade e absoluta honestidade, embora veterano na prática, considero-me ainda aprendiz de projeção consciente e, como tal, suscetível de cometer erros a respeito de pormenores que mais tarde terão de ser corrigidos. Mesmo porque este livro não contém somente afirmações, há interrogações espalhadas em todo o texto, sem nos esquecermos de que o mundo extrafísico, a consciência e suas manifestações são temas de pesquisas e interpretações abertas ao questionamento até das consciexes estudiosas (Cap. 32). Se posso formular pequeno desejo, oxalá consiga compulsar estas notas singelas no próximo renascimento intrafísico terrestre.

Que esta mensagem de consciência para consciência não seja de todo inútil a quem pesquisa a matéria da exteriorização do psicossoma, suas relações e consequências. Apresento-a com vontade de acertar e a melhor das intenções, dedicada aos jovens intrafísicos que agora estão se tornando conscins adultas. A todos aqueles que se disponham a perlustrar os caminhos da projeção consciente, os meus mais ardentes votos de êxito.

Acima de tudo, repito, aqui, o meu mais fervoroso augúrio permanente desejando que a Humanidade obtenha, em seu seio, cada vez mais e no menor prazo, o maior contingente possível de consciexes e conscins de consciência contínua.

É sempre útil, como aprendizado e coleta de provas, ouvir os experimentos dos outros. Acontecem milhares dessas ocorrências conscientes e seus autores não as tornam públicas por várias ra-

zões. Esperando que o volume venha a ter valor prático, servindo para estimular os leitores a transmitir as suas experiências, apresento um questionário para projetor. Por favor, dê respostas francas às perguntas que considere pertinentes.

1. Onde, quando e como se projeta?
2. Qual o melhor método para se projetar?
3. Como foi a primeira projeção consciente ou PC?
4. Como distingue o devaneio, o sonho e as visões da PC?
5. Quais as diferenças do sonambulismo extrafísico e a PC?
6. Quais as diferenças entre as formas-pensamento e as imagens extrafísicas reais?
7. Costuma sonhar muito à margem das projeções?
8. Já sonhou com a projeção?
9. Recebe ajuda para se projetar?
10. Fez experimento técnico nas projeções? Qual?
11. Teve projeção consciente do início ao fim?
12. Teve projeção instantânea?
13. Teve projeções consecutivas?
14. Teve projeções recorrentes?
15. Teve experiência marcante, com o tempo, fora do soma?
16. Teve projeções relativas ao passado?
17. Teve projeções relativas ao futuro?
18. Teve experiências com crianças fora do soma?
19. Teve experiências marcantes com as formas-pensamento?
20. Vê algum fator de comunicação nas projeções? Qual?
21. Existe o estado vibracional?
22. A projeção mais prolongada?
23. A projeção mais importante?
24. Uma decolagem marcante?
25. Uma interiorização marcante?
26. Um fato extrafísico pitoresco?
27. O melhor distrito extrafísico?
28. Observou o seu soma quando projetado?
29. Enxergou o interior do soma quando fora dele? O quê?
30. Tocou no soma estando fora dele? Onde?
31. Viu o seu soma e o corpo extrafísico dentro?
32. Projetado, vê-se nu ou vestido? Sempre?
33. Percebeu fosforescência na sua forma extrafísica?
34. Percebeu diferença no seu peso fora do soma?

35. Como concebe a natureza do corpo extrafísico?
36. Viu centro de força na forma extrafísica?
37. Já se mirou num espelho quando projetado?
38. Já se viu parcialmente exteriorizado? Como?
39. Viu sua sombra, sob o Sol, fora do soma?
40. Já sofreu repercussão intrafísica?
41. Já sentiu catalepsia projetiva?
42. Atravessou seres humanos ao transitar sem o soma?
43. Já se comunicou por médium humano? Como?
44. Ouviu sons ao sair ou entrar no físico?
45. Qual a sua frequência cardíaca?
46. É portador de enfermidade crônica? Qual?
47. Admite a exteriorização e a interiorização imperfeitas?
48. O que influi mais na projeção? Por quê?
49. A respiração influi na projeção consciente?
50. O peso do soma interfere na projeção? Por quê?
51. Os músculos mastigadores participam do processo da PC ?
52. Os músculos cranianos atuam na projeção consciente?
53. Moveu objetos físicos quando projetado? O quê?
54. Existe o cordão de prata? Como?
55. Qual a sede física do cordão de prata?
56. A consciex fica com o coto do cordão de prata?
57. Como imagina a condição do cordão de prata durante uma psico-cirurgia, laparotomia ou toracotomia?
58. Admite torção ou nó no cordão de prata? Por quê?
59. Admite a dupla consciência?
60. Projetou-se diversas vezes num dia? E daí?
61. Projetou-se, de repente, sem intenção? Como?
62. Projetou-se com o corpo biológico de pé?
63. Projetou-se dentro de veículo? Qual?
64. Projetou-se com o corpo humano em movimento? Como?
65. Projetou-se deixando as pálpebras descerradas?
66. Projetou-se durante tempestade? E daí?
67. Percorreu cidade extrafísica?
68. Esteve projetado noutro planeta?
69. Visitou ambiente extrafísico sem forma? Como?
70. Já se viu de mentalsoma? Como?
71. Como é a sua lembrança das ocorrências das projeções?
72. Exerceu parapsiquismo fora do corpo humano? Qual?
73. Encontrou correntes de força fora do corpo humano?

74. Que diz da volitação?
75. Encontrou recém-chegado à intermissão?
76. Encontrou amigo projetado consciente?
77. Conhece gestante que se projetou?
78. Conhece projetor que tenha perna amputada?
79. Conhece cego de nascimento projetor?
80. Viu animais fora do corpo denso? Quais?
81. Viu artefato extrafísico exótico? O quê?
82. Sofreu sustos fora do corpo humano?
83. A maior emoção sentida numa projeção?
84. Alguém o julgou morto fora do soma?
85. Aprendeu lições na dimensão extrafísica? Quais?
86. Há uma constituição intrafísica propensa à PC ?
87. Há fatores hereditários que predisponham a PC?
88. A infância e a idade avançada predispõem a PC?
89. A projeção consciente cura? Por quê?
90. Como encara a sexualidade fora do corpo humano?
91. Teve experiência interpretada como sexual fora do soma?
92. Existem fatores prejudiciais à projeção consciente?
93. Qual o maior obstáculo à projeção consciente? Por quê?
94. Experimentou confrontação com seres extrafísicos? E daí?
95. Há perigos na projeção consciente?
96. Existe ser humano que não possa se projetar conscientemente? Por-quê?
97. Mantém diário das projeções conscientes? Por quê?
98. A conduta cosmoética intervém na PC? Por quê?
99. Vê futuro nas projeções conscientes? Por quê?
100. Como concebe um mundo com habitantes de consciência contínua?

WALDO VIEIRA. 1º de Janeiro de 1980.

GLOSSÁRIO

Denominações, expressões e seus equivalentes utilizados com liberdade, frequência e, às vezes indiferentemente, no contexto deste livro:

Admonitório - Desconforto característico ou chamamento insistente do cordão de prata para que o psicossoma volte ao corpo físico.

Amparador - Aquela consciência extrafísica e benfazeja que auxilia o projetor nas saídas extrafísicas e fora da matéria densa; companheiro multidimensional; auxiliador invisível; mentor intangível.

Autoprojeção - Desprendimento do mentalsoma ou do psicossoma, intencional ou provocado pela vontade do projetor.

Base intrafísica - Local onde fica repousando o soma do projetor; por exemplo, o quarto de dormir.

Coincidência - Junção dos dois corpos, o soma e o psicossoma. Segundo as manifestações, os corpos podem ser coincidentes, estarem fora da coincidência (ou descoincidência), entrarem em coincidência, etc.

Consciência contínua - Condição da projeção em que a consciência se mantém vígil durante todo o processo; estado da conscin ou da consciex que já alcançou a continuidade da consciência absoluta durante todo o tempo; consciência ininterrupta; vigília contínua; vigília ininterrupta.

Consciex - A consciência quando livre definitivamente do corpo.

Conscin - A consciência quando vivendo no corpo humano; homem (ou mulher); ser humano.

Cordão de prata - Laço que mantém o psicossoma ligado ao soma; cordão energético; laço vital; cordão vital eletromagnético; corrente de energia radiante; comunicação energética; cordão de luz; cauda fosforescente.

Decolagem - Operação inicial de exteriorização do psicossoma para fora do soma; arrancada do psicossoma.

Decúbito dorsal - Posição de quem está deitado de costas

no leito; posição supina.

Descoincidência - Exteriorização da consciência separando os seus corpos; o mesmo que projeção.

Desprendimento - Desprendimento da consciência com o psicossoma, deixando o soma temporariamente; o mesmo que projeção. Às vezes indica manifestação isolada do mentalsoma.

Ego - Consciência; princípio espiritual; princípio inteligente; consciência livre; mente livre; princípio que anima o mentalsoma (ou *corpo causal*) que, por sua vez anima o corpo extrafísico ou psicossoma que, por fim, anima o corpo físico do homem de acordo com as leis biológicas.

Estado vibracional (EV) - Fase de vibrações mais intensas que precede, frequentemente, a decolagem consciente do psicossoma.

Interiorização - Ato da entrada do psicossoma no corpo biológico; recoincidência; reintegração; retorno à forma orgânica durante a projeção consciente.

Mentalsoma - A consciência quando atua isolada, sem a forma humanoide do psicossoma integral.

Mnemônico - Relativo à memória.

Projeção - Ato de projetar a mente ou psicossoma para fora do soma; desdobramento da personalidade; saída da consciência fora da coincidência do seu holossoma; descoincidência; disjunção; desconexão; dissociação; deslocamento; exteriorização do psicossoma; desprendimento extrafísico; experiência fora do corpo físico (EFDC - Experiência Fora do Corpo ou *OBE - Out-of-the-body-experience)*, experiência ecsomática; ecsomação; exteriorização consciente; descorporificação; voo anímico; viagem anímica; excursão psíquica; sono desperto; sonho lúcido; "trailer" da morte; *vardogr*, ou fenômeno da chegada (Noruega); *videha* (Índia). Esclareço que algumas das projeções da consciência, referidas aqui, são projeções mentais, ou do mentalsoma quando atuando isoladamente.

Projeção final - Última projeção; projeção integral definitiva; projeção permanente; primeira morte; decesso da consciência.

Projeção ideoplástica - Projeção da mente ou da consciência executada com as formas-pensamento; projeção visual extrafísica.

Projetor - Aquele que faz projeção da consciência; conscin que projeta o mentalsoma ou psicossoma, seja de modo acidental ou espontâneo, e intencional ou provocado (autoprojeção); operador consciente da projeção; projecionista; sensitivo; praticante da projeção; *dovidja* (Índia: nascido duas vezes).

Psicossoma - Duplo; segundo corpo (Parapsicologia); mediador plástico; corpo bioplasmático (Rússia); corpo-energia; corpo emocional, corpo psíquico.

Soma - Corpo humano; arcabouço de ossos, músculos e órgãos do homem ou da mulher, veículo mais denso de manifestação da consciência.

Índice alfabético dos assuntos no fim deste volume.

01. AS TRANSFIGURAÇÕES

13 de julho de 1979, sexta-feira. Quarto de dormir do apartamento na Rua Visconde de Pirajá, bairro de Ipanema, Rio de Janeiro, local isolado ou "campo de pouso" do soma. Uso um pano escurecedor no quarto que deixa o ambiente imerso numa penumbra ou semiescuridão, permitindo manter pontos visuais de referência, deitar e sair do leito sem perder o sentido de direção.

Após receber demorada pressão na área do plexo solar, dei começo à preparação para a projeção dirigida pelos Amparadores. Recolhi-me ao leito, pela segunda vez, às 22h 16 min, segundo o relógio digital colocado à cabeceira. Esta projeção consciente, e a quase totalidade das relatadas aqui, são noturnas em razão dos meus horários de trabalho. De dia atendo à existência intrafísica e a vida noturna dedico à dimensão extrafísica na qualidade de projetor notívago.

Posição do soma no leito, supina ou decúbito dorsal com a cabeça na direção do leste geográfico como serão quase todas as experiências descritas. Pouco a pouco, deixei mentalmente de sentir o soma. Surgiu o estado vibracional, depois curto período desconfortável. Continuei com a concentração ou saturação da mente com o pensamento único, afastando todas as outras ideias da consciência, só desejando, firmemente, sair e flutuar sobre o corpo na cama de casal, e veio a decolagem do psicossoma.

❖❖❖

E o desejo intenso de projetar-me fora do soma teve êxito. Senti a consciência vívida num lugar à meia-luz, mas era noite. Experimentava a sensação de estar na condição do projetor-penetra, em extenso anfiteatro com muitas pessoas dispersas. Ao sair flutuando pelo espaço, embora sem ter asas, bem acima da abertura do anfiteatro, a minha presença e a volitação rápida chamaram a atenção de consciexes.

Uma consciência com aspecto feminino, com inconfundíveis intenções sensuais, fez propostas mentais, exibindo o corpo extrafísico desnudo. Fiz um afastamento cordial, mas alguma coisa indefinível forçou-me a retornar ao soma. Passei pela volta sem interiorização completa, com aproximação do soma, sensação das vibrações de novo, o período desconfortável rápido e a nova decolagem.

Tive a noção exata da saída pela janela, como os raios do Sol

atravessando as vidraças, na direção da Rua Barão da Torre, com elevação rumo ao Morro do Corcovado. Apareceu a consciência de A. Depois de algum tempo, discerni como se fosse o poste e o passeio na frente de uma casa. A noite estava clara. A. transfigurou-se num rapaz um pouco moreno, diferente dele que é louro e está no início do primeiro grau na escola. Nasceu, no meu íntimo, a intuição do aparecimento consciente de um velhinho simpático, deformado com enorme tumor, semiaberto entre o ombro esquerdo e o pescoço, emitindo mentalmente:

- Quer ver como tenho força?

E arremeteu-se à frente, quando então o amparei ao modo de um abraço. Deu a volta com todo o corpo, sorrindo, brincando.

Nisso, duas consciexes despontaram deslizando pela rua. Ao se aproximarem, mostraram as linhas do rosto. Eram mulheres de idade avançada, irmãs, parecidas. Por essa intuição natural fora do soma, sabia serem todos os três alemães, já falecidos conhecidos do A. O local deve ter sido no espaço extrafísico sobre a Europa.

Por um momento, em transfiguração repentina, as duas irmãs se remoçaram. Uma delas tinha a face coberta de gilvazes ou cicatrizes de varíola. Ambas vestiam-se de vermelho, com pequeno xale, e andavam abraçadas. As transfigurações eram patrocinadas por elas mesmas ou havia um Amparador fazendo as projeções?

Depois surgiu ainda outra consciex, porém não me foi possível identificá-la, porque veio o chamamento para a volta demorada ao soma, numa interiorização imposta.

❖❖❖

Ao despertar-me, minhas mãos estavam geladas, não sentia frio nas mãos nem pelo corpo. Apareceu-me imensa força íntima. Dei passividade e a consciex José Grosso contudo transmitiu instruções psicofônicas à minha esposa, Elisabeth, minha "auxiliar-em-terra" durante as projeções, sobre a intensificação dos trabalhos próximos, visando à elaboração deste livro.

A equipe extrafísica, multidimensional, dos Amparadores, consciexes constantemente serenas, dignas e benévolas, que auxiliam as conscins projetadas, desenvolvem os serviços ao modo dos trabalhos de ectoplasmia, semelhantes às antigas reuniões de que participei por longo período na Casa do Cinza em Uberaba, Minas Gerais, há mais de duas décadas atrás. O projetor-penetra é aquele que deixa o soma desendereçado, retoma a lucidez em lugar ignorado e junto

de criaturas desconhecidas. Acontecem, frequentemente, situações dessa natureza com os principiantes da projeção que não estabelecem uma ideia-alvo, pessoa-alvo ou local-alvo, para o desprendimento. A ausência do psicossoma fora do soma demorou mais de hora.

O estado vibracional caracteriza-se pelo movimento de ondas internas iguais de vibrações elétricas, pulsantes e indolores, cujas ocorrências, frequência e intensidade podem ser comandadas pela vontade indo ritmadamente, aceleradas ou vagarosas, fortes ou fracas; varrendo o corpo imobilizado da cabeça até as mãos e os pés, e retornando ao cérebro, num circuito constante de breves segundos. O fato parece às vezes uma "tocha de fogo" indo e vindo, ou "bola de eletricidade suportável" guiada pelo controle da mente. Não raro as vibrações se assemelham à sensação do balonamento, comum na psicofonia, com dilatação, estufamento e inchação aparentes de mãos, pés e área do plexo solar, e suposto intumescimento dos lábios, bochechas e mento. A instalação completa do estado vibracional é que permite a decolagem consciente e constitui, por si só, prova de caráter pessoal incontestável da existência do psicossoma.

02. FORMAS - PENSAMENTO

18 de julho de 1979, quarta-feira. Recolhi-me ao leito, fisicamente cansado, às 22h 35min.

❖❖❖

Despertei fora do soma junto de algumas consciexes conhecidas em tratamento há tempos. Dentre as cinco consciexes, destacava-se um homem alto, cabelos lisos e nariz aristocrático, envergando amplo xale, ao modo de capa.

Vi claramente tratar-se de um doente em convalescença, mas dotado de intensa força mental na plasmagem das formas-pensamento ou compostas e animadas pela vontade. Reconheci a personalidade de Carnot, amigo excêntrico da infância de Monte Carmelo, minha cidade natal em Minas Gerais. Ali se encontra recuperando de psicopatia prolongada através da utilização das formas-pensamento para o bem, promovendo a diversão das consciexes carentes de distração para se melhorarem. Era o lazer funcionando em favor da evolução consciencial.

De Carnot diziam ser pessoa que perdera a razão depois de estudar em excesso. Ele mudou bastante nas excentricidades e na aparência. Fez algumas demonstrações com a força do pensamento, parecendo a realização plena dos prodígios do Mandrake, o mágico. A "substância" extrafísica, sensível ao pensamento, à consciência que sabe manipulá-la, torna-se massa capaz de operar maravilhas de modo instantâneo. Ele arranjava roupas extravagantes vestindo-se ou vestindo os presentes com as formas-pensamento. Criava de modo relampagueante incríveis objetos pequenos. Fazia brotar máscaras as mais horríveis e as mais belas à frente de todos para qualquer um, a começar para si mesmo.

As outras consciexes não conseguiam formular e plasmar objetos e formas, ao serem instadas insistentemente por ele. O processo parece exigir muita energia mental, concentração, pensamento único imediato, prática, atenção aos detalhes e ambiente adequado às energias da consciência. Qual será a técnica de criação mental de uma duplicata do psicossoma?

Naquela dimensão, a consciex Carnot domina tudo. É o peixe soberano na água, o mago absoluto da fantasia que faz tornar realidade, bruscamente, as mais absconsas criações imaginativas.

Os circunstantes não ocultavam o evidente temor pela sua força. Precisei tratá-lo como antigo companheiro, sem nenhum receio, entendendo-o, ao modo de alguém que visita um hospital de enfermos mentais e participa das brincadeiras e criancices do interno mais alegre e travesso.

Com mil pensamentos positivos, auguro que Carnot fique recuperado logo e busque usar sua fabulosa energia mental no campo da criatividade humana.

Nessa oportunidade, senti aquele característico desconforto admonitório de volta à base humana.

❖❖❖

O meu afastamento consciente do soma durou mais de hora. Não recebi sugestão para fazer registros e o período de vigília parecia breve, simples intervalo para outra projeção pressentida.

Eis alguns aspectos e fatores que, às vezes, devem ser observados na fase preparatória da projeção: assistência intrafísica, alimentação, higiene, pensenes, familiares, ambiente, portas, luz, pontos visuais, leito, relógio, lanterna, mesa de cabeceira, papel, lápis, esferográfica ou gravador, enfermos conscienciais, ruídos próximos, confiança, autenergização.

03. O EDUCANDÁRIO SINGULAR

19 de julho de 1979, quinta-feira. 1 hora da manhã. Segundo sono, continuação natural do desprendimento anterior.

❖❖❖

A minha consciência estava lúcida ao entrar numa espécie de construção de teto alto, portas ovaladas no topo e sem folhas. Era vasto educandário. Ao penetrar um dos pórticos, brilhante consciex abordou-me, encarando-me face a face, se é que posso dizer assim, e projetou o pensamento:

- Então, me reconhece?

Fixei o rosto jovem, aparência de uns 13 anos de idade física, olhos grandes, tez bem morena, um pouco azulada, exteriorizando contagiante alegria. O reconhecimento espontâneo veio à memória imediatamente. Era o Tancredo, menino muito doente que atendi até à primeira morte inevitável, há bastante tempo, na clínica em Uberaba e, igual a muitos outros, não mais me lembrava.

O impacto da surpresa trouxe insofreável emoção. Nada foi dito, nem o rapazinho "falou". Funcionava apenas a transmissão pura do pensamento. A profunda satisfação de rever o Tancredo incentivou-me a abraçá-lo, ao mesmo tempo que enderecei o pensamento para ele:

- Veja, estou consciente e, depois que volto ao corpo, posso me lembrar das ocorrências! Não é uma maravilha?

O fluxo do pensamento dele retornou firme. Não pronunciava nada com a *boca*, nem dava para escutar palavras com os *ouvidos*. Na dimensão extrafísica, às vezes, as palavras que se ouvem, ou os pensamentos captados, surgem como se fossem ecos, porque a gente parece que conhece os pensamentos da outra consciex antes que sejam exteriorizados. O projetor, como regra geral, "escuta o pensamento" da consciex na dimensão extrafísica como "escuta a voz" da conscin na vigília intrafísica.

- Sim, é maravilhoso, mas aproveite isso para levar ideias daqui para lá. Não perca a oportunidade.

E perguntei, rápido, mentalmente:

- Levar o quê? Você tem alguma lição para me oferecer?

- Sim, analise o funcionamento dos aparelhos eletrônicos. Eles irradiam e as ondas interferem não só nas mentes das crianças como no processo da projeção consciente, através das vibrações na

estrutura do psicossoma. Pense nisso, na influência que as irradiações provocam e nas suas consequências. Revelou-me que a instituição onde é acolhido pertence à colônia extrafísica Ascensão, situada nas cercanias da cidade de Patrocínio, em Minas Gerais.

Nas condições conscienciais de Tancredo, há consciexes que preferem diminuir a idade aparente e atuar ou personificar-se como jovens ou adolescentes para melhor ajustarem-se ao processo da seriéxis em vista. O candidato não só transforma o visual, mas também as atitudes, interesses, ocupações, natureza de vida e condições que enfrentará brevemente. O educandário tem centenas de residentes e acolhe a visita das conscins para imprimir ainda mais autenticidade ao ambiente, utilizando as energias densas das conscins.

Tancredo criou, conscientemente, para si, em companhia de consciexes cocriadoras mentais experimentadas, a ecologia possível com o clima, a atmosfera e as instalações similares àquelas em que respirará na existência próxima. Internando-se ali, numa espécie de minisseriéxis, seriéxis prévia ou seriéxis simulada, plasma com as formas-pensamento, nesse estágio evolutivo, as mesmas condições que defrontará na vida terrestre. Ele, hoje, vive numa duplicata ou "set" de montagem semelhante à oficina onde trabalhará na futura profissão de engenheiro, pesquisando no campo da eletrônica.

O recurso da especialização na seriéxis simulada beneficia os candidatos ao renascimento portadores de méritos próprios ou com tarefas específicas dentro de uma comunidade ou equipe multidimensional. Isso indica que faz, fará o que gosta e tem prática obtida em vidas anteriores, tentando agora lançar bases para enriquecer, oportunamente, o banco de memória do próximo corpo biológico.

O processo de montagem do cenário futuro, num "trailer" da vida próxima da conscin, fez-me lembrar o treinamento dos voos simulados dos astronautas, onde cada qual se prepara para envergar um escafandro especial no desempenho de incumbências espaciais.

Embora existindo quem *renasça* com inteira inconsciência, chama a atenção o fato de que quanto maior a evolução da conscin, melhores as condições conscienciais anteriores ao renascimento, chegando a um nível onde o estado íntimo da inteligência e a natureza da "matéria", em planetas evoluídos, surgem tão semelhantes que a diferença quase nem se faz sentir. Tudo isso parece bem dife-

rente do que acontece na Terra, onde enfrentamos ainda condições de extrema diversidade, não só no organismo como no meio ambiente existente para o corpo sobreviver.

Depois da despedida festiva, Tancredo, também emocionado ante minha presença consciente, afastou-se dali.

Ao sair, pensando no fato, chegou outro rapazinho portando uma espécie de máquina na mão. Parou no meio da passagem, parecendo um vigilante. Endereçou o pensamento incisivo para mim:

- Pare aí, não queira passar! Senão usarei este instrumento. Ele pode lhe deformar os contornos do rosto.

Em pensamento, disse para tranquilizar-se que eu era uma visita de paz e já estava de saída. Ele notou a minha condição de conscin?

Só então me foi possível observar o ambiente da instituição. O local era imensa oficina abarrotada de sucata, mil e uma peças, secções de máquinas, bancas de trabalho e objetos dependurados. Tudo isso constituía formas-pensamento mais consistentes e aquelas consciexes com aparências de adolescentes estavam exercitando a plasmagem mental, trabalhando com os utensílios e artefatos, aprendendo a corporificar coisas com vistas ao futuro próximo.

❖❖❖

Não anotei convenientemente a duração da projeção que deve ter perdurado mais de hora. O impacto da emoção de rever Tancredo provocou-me o retorno antecipado ao soma. O emocionalismo tira a capacidade de decisão serena e a racionalidade da inteligência.

Veio uma consciex com aparência de mocinha pela psicofonia e fez esclarecimentos à minha esposa, explicando que no aparente trabalho a dois, havia muitas consciências, inclusive intrafísicas, participando ativamente, conforme a noite. A consciência da mocinha também trabalha no educandário de preparo para vida intrafísica, ou seriéxis. Depois, manifestou-se o amigo José Grosso, fez exercícios, saindo após deixar intenso fluxo de energias. Em seguida, iniciei este registro e o anterior no escritório do apartamento. Que diferença, dormi tão cansado, transitei por aí e fiquei tão disposto agora!

As projeções ensinam que nunca se devem desprezar os conhecimentos pessoais e as amizades conquistadas no transcorrer da existência humana, por mínimas que sejam. Agora ou depois, aqui, na matéria ou algures, na dimensão extrafísica, os destinos se cruzam e as alegrias se renovam porque nenhuma inteligência se extingue no caminho da evolução.

04. A JANELA ABERTA

20 de julho de 1979, sexta-feira. Recolhi-me ao leito às 22h 01min. Estado intrafísico cansado. Dia atípico, fora da rotina, com a ida pela ponte aérea a São Paulo, onde despendi 5 horas. Na preparação da projeção consciente houve a exteriorização de energias, inclusive com transmissão na área do plexo solar.

❖❖❖

Não tenho lembrança dos detalhes da decolagem do psicossoma. A lucidez de estar fora do soma apareceu-me num quarto desconhecido onde estavam entreabertas duas folhas de uma janela, uns 30 centímetros de separação uma da outra. Havia um homem deitado, sozinho, dormindo perto da janela. Chovia e ventava lá fora. As folhas movimentavam-se para frente e para trás. Não faziam muito barulho.

Entravam pingos de chuva no quarto escuro onde apenas leve claridade fluía da janela entreaberta. Tentei o fechamento das folhas da janela inutilmente. Mesmo com a sensação de tatear os dois cantos inferiores da janela, não me foi possível conseguir fechar ou mover as folhas inteiriças, sem vidros.

A tentativa frustrada de telecinesia ou de mover objetos materiais, embora o esforço e a determinação da vontade, trouxe-me a noção exata do estado íntimo da consciex que não consegue estabelecer contato com os entes queridos na vida intrafísica, por mais que tente.

Não percebi a presença dos Amparadores durante o desprendimento, nem me foi possível captar indícios da residência e da conscin dormindo. A janela, instalação que mais fixei na excursão, dava a impressão de ambiente rústico, sem grande conforto. Tudo indica que os Amparadores atendiam ao homem talvez enfermo.

Depois disso, no retorno ao soma, senti perfeitamente a volta, a reentrada no corpo e o despertar.

❖❖❖

Consultei o relógio daí a momentos, 10 horas e 36 minutos da noite. Aqui, no Rio, estava frio, não chovia mais, nem mesmo na hora em que fora dormir, embora tivesse chovido durante o dia. Tive a nítida impressão de que haveria a rememoração da visitação extrafísica de manhã, razão pela qual não gravei as lembranças dos fatos à noite para fazê-las agora, após deixar o leito, como experi-

ência, usando pequeno gravador nacional.

Mais uma vez comprovei com o tentame inútil de fechar a janela, a dificuldade de superar as impossibilidades naturais do contato direto e da influência ou atuação sobre os objetos e pessoas, ou seja, as ocorrências de telecinesia, quando em uso do psicossoma livre.

Outros fatos intrafísicos simples existem, sempre problemáticos, contudo são experiências que devem ser tentadas nas projeções visando ao desenvolvimento pessoal da transmissão energética: beliscar uma pessoa amiga, fazer cócegas numa orelha ou tocar no rosto de alguém, chamar à campainha da porta da rua, descerrar porta, apagar vela, acender lâmpada pressionando o comutador, ligar o aparelho de televisão ou rádio, abrir livro fechado, voltar a folha de volume aberto, bater numa porta ou tampo de mesa (tiptologia), erguer e carregar pequeno objeto, mover torneira, puxar a porta da geladeira, pegar naco de alimento. Qual será a manifestação telecinética ideal, que exige menos energia? Acender uma lanterna elétrica por simples pressão?

Os fenômenos de telecinesia ou a intervenção das conscins projetadas sobre a matéria, com movimento e deslocação dos corpos inertes, translação aérea e suspensão de objetos, provam a existência do percentual de "matéria" do psicossoma; se este fosse uma estrutura abstrata, vaga e totalmente "imaterial", não conseguiria agir sobre a "matéria" densa. O projetor deve tentar a execução de ações telecinéticas quando sentir o psicossoma bem-conformado e mais denso, condição que facilitará o contato e a operação de produzir efeitos materiais. As repercussões ou choques no corpo denso, em certas interiorizações abruptas, constituem outras provas da existência da matéria, ainda que rarefeita, participando da estrutura do psicossoma.

05. ASSISTÊNCIA IDEAL

24 de julho de 1979, terça-feira. Recolhi-me ao leito às 20h 05min. Daí a momentos, José Grosso começou a manipulação de energias, acoplado, vindo a semiconsciência até às 21 horas. Fiquei sozinho, no quarto com a porta cerrada, e o Amparador exercitou a exteriorização de forças, sentando-se no leito várias vezes. A equipe extrafísica atendeu alguém à frente e à direita do corpo físico deitado em decúbito dorsal.

O psicossoma constitui condensador de energia mental ou cósmica (*psiônica*, na Parapsicologia). Além da assistência a parapsicóticos, os exercícios de efeitos físicos visam, justamente, aliviar o condensador do sensitivo exteriorizando energias para os bordejos conscientes fora do soma. E, com o tempo, a consciência se acostuma a conviver intermitentemente com o corpo denso e o corpo objetivo, um contrabalançando o outro, numa coexistência pacífica.

Durante a semiconsciência do transe, senti claramente o influxo de forças concentrado no hemisfério cerebral direito. Veio a compressão sobre a testa e, depois de algum tempo, permaneceu na fronte direita. O sono surgiu depois das 23 horas e 15 minutos.

❖❖❖

A minha consciência acordou fora do soma numa rua não familiar em bairro de ruas regulares e algumas travessas íngremes na Zona Norte do Rio. Algo me dizia ser pouco depois da meia-noite. zive a nítida sensação de ter sido deixado na rua tranquilamente.

Transitando numa das avenidas comerciais por bom espaço de tempo, examinando as cenas de ruas, em particular os locais com luzes e pequenos ajuntamentos de pessoas, bares, entradas de clubes, casas noturnas e, seguindo entre as pessoas, normalmente, não experimentei qualquer abordagem por parte dos transeuntes extrafísicos.

De passagem, observei uma conversa num bar. Alguém entrou e comprou balas de hortelã que o caixa retirou de um vidro. Lá dentro estavam três pessoas e mais duas consciexes.

Ao fim da rua principal, mais larga, na pequena praça de poucas árvores e bancos para sentar, encontrei uma consciex, com aparência de médico. Seu nome ressoou na minha mente livre, Calmene. Forte, compleição atlética, alourado, aparentando uns 45

anos de idade, ali atendia a consciexes carentes de assistência. Naquele trecho, a rua parecia mais iluminada do que as outras.

Ao trocar mensagens mentais com ele, explicou-me rapidamente fazer o trabalho de rotina assistindo às pessoas carentes. À noite a tarefa especializada torna-se intensa junto com a equipe, porque as consciexes, em especial os doentes, entram em contato direto com as conscins que dormem. Cada servidor, naquela atividade, dispõe de área definida de atendimento.

O movimento de veículos, exceto na rua principal, era reduzido. Nas travessas quase não passavam carros e na pracinha havia muitos veículos estacionados.

O médico revelou-me os planos de ampliar a assistência com o emprego de outros companheiros intrafísicos, constituindo maior brigada assistencial, trabalhando principalmente à noite, em local próprio, em uma das travessas mal-iluminadas e sem movimento, onde centralizará o atendimento.

O serviço não parecia muito simples. A partir das seis da noite, quando começa o período diário de maiores angústias, buscam minorar as depressões, desesperos, tristeza, carências, dúvidas, mágoas, ressentimentos, a solidão maior e as relações desestruturadas dos habitantes da *megacidade*.

Afirmou-me que o aspecto menos agradável era o das criaturas que se recusam ser assistidas, tanto conscins quanto consciexes e, às vezes, nem desejam ser abordadas, repelindo os assistentes extrafísicos. O trabalho assistencial, bem mais complexo do que parecia, funciona buscando entrosamento com os núcleos policiais, prontos-socorros, hospitais, templos diversos, Exército da Salvação, Centro de Valorização da Vida, Associação dos Alcoólicos Anônimos e outras equipes de finalidades assistenciais.

Deduz-se daí que a cidade toda deve ter serviço semelhante, bem como outras localidades, especialmente as grandes metrópoles.

Antes de se despedir, Calmene pareceu concentrar-se e ofereceu-me pequeno recado como exercício de fixação mental, mais ou menos nos termos transcritos a seguir, visando à assistência ideal.

"Todo ato de assistência social, por menor que seja, significa fraternidade, revela-se produtivo e merece louvor. Melhor um tipo qualquer de assistência humana do que nenhum. Contudo, a assis-

tência social ideal tem características universalistas próprias inconfundíveis.

Não apresenta caráter oficial, sendo espontânea.

Não visa a deduções de impostos, nem sindica a aplicação da doação.

Não demonstra rótulo profissional nem fim profissionalizante.

Não alimenta segundas intenções proselitistas ou políticas.

Não defende a imagem pessoal nem cultiva mitos.

Não incentiva a segregação de espécie alguma.

Não se restringe por preconceito nenhum.

Não espera gratidão nem aspira entendimento do público.

Não divulga o ato assistencial, seja qual for a circunstância.

É a doação da consciência, simples, pura, direta, sem mediação, exigências nem condições. E que todos podem praticar em silêncio.

Na Terra, planeta com muitos países, criaturas, costumes, religiões e interesses, todos os habitantes, naturalmente, são irmãos. Feliz daquele que aprende o ângulo universal do maxifraternismo, ultrapassa as barreiras dos tabus e realiza a assistência universalista ainda na vida humana, pois recebe primeiro o benefício da libertação terrestre rumo a ascensões maiores".

A mensagem poderia ser mais lógica? A explanação foi clara, categórica e isenta de ambiguidade.

Expressei meus agradecimentos e dei adeus ao médico atencioso, que saiu na direção de uma das travessas. Percorri a rua principal, passando entre transeuntes parados e consciexes vadias, luzes e sombras, e retornei imediatamente ao soma.

❖❖❖

Ao despertar-me, à 1h 43min da madrugada, o meu corpo estava na mesma posição anterior, decúbito dorsal, braços estendidos e mãos separadas sobre as pernas numa imobilidade sem problemas.

06. NO ATOL DAS ROCAS

25 de julho de 1979, quarta-feira. Depois de relatar por escrito as ocorrências da incursão fora do soma na Zona Norte do Rio, recolhi- me ao leito às 3h 33min da manhã, deitado na posição horizontal com o rosto voltado para baixo, ou de bruços sobre a face esquerda.

❖❖❖

O despertamento extrafísico ocorreu-me numa ilhota onde a equipe dos Amparadores atendia a uma consciex. Parecia soldado, estava sentado com a fisionomia absorta de parapsicótico, a camisa clara rasgada, olhando mar afora, o horizonte longínquo. As projeções nascidas da sua consciência exibiam, visivelmente, a imagem de outro soldado ou marinheiro que morrera e fora colocado, por ele, dependurado na ponta de uma rocha baixa.

Nos quadros exteriorizados na psicosfera do soldado demente, a calça da perna direita e a botina grossa do companheiro pendiam da rocha. A calça era de tecido cinza grosso.

Na pequena ilha, testei minhas entradas sensoriais. Senti a água fria sob os pés do psicossoma, escutei as ondas quebrando nas rochas, vi a maré correr sobre a areia clara. O mar mostrava-se azulado. As on-das do mar iam e vinham sobre a pequena porção de areia e pedras, numa estreita área à esquerda da consciex sentada e que estava sendo abordada naquele momento.

Uma das consciexes explicou mentalmente ser o local,o Atol das Rocas. Assistiam àquela consciência doente, presa a ideias fixas implacáveis, há muito isolado ali, julgando-se continuar entre os seres humanos, e que passara pela primeira morte envolvido num drama com o companheiro de trabalho. Daí as projeções mentais vívidas que observei junto ao rochedo baixo. O doente foi acolhido pela equipe e retirado do local.

Quando voltei, a minha forma orgânica continuava deitada sobre o estômago ou de bruços.

Ao deitar por trás do corpo, numa interiorização pelas costas, ouvi nitidamente uma voz tranquila e mansa, parecendo alguém falando por dentro de um tubo fino. Era a voz de uma consciex feminina e o psicossoma ainda se achava semidesprendido do soma.

- Waldo! Waldo! Acorde!

O chamamento suavíssimo repetiu-se duas vezes, até que aconteceu maior interiorização no soma.

❖❖❖

Para confirmar a voz da consciex e a suposição da recoincidência, perguntei:

- Lisa, você me chamou?

Ela informou que não me chamara e, nesse instante, vieram de jato na minha cabeça, todas as lembranças das ocorrências no Atol das Rocas.

Consultei o relógio, 4h 36min da madrugada. Jamais poderia esquecer o chamamento da Amparadora ressoando na minha cabeça qual despertador providencial, que não me assustou, e sem o qual provavelmente não me acordaria de imediato, nem haveria a rememoração dos eventos extrafísicos e este registro.

Até que ponto a posição de bruços influi na dificuldade do despertamento intrafísico?

07. PANTOMIMAS EXTRAFÍSICAS

25 de julho de 1979, quarta-feira. Segundo sono às 9 horas e 5 minutos da noite. Estado de sonolência. Deitei-me do lado esquerdo.

❖❖❖

A minha consciência despertou e, daí a pouco, identificava o ambiente extrafísico de modo indiscutível. Estava em Paris.

Depois da assistência extrafísica realizada, a equipe permitiu-me sair para algumas observações objetivando os registros.

Iniciei a descida de um bulevar arborizado com ligeiro aclive, junto a carros estacionados na rua. Ao deslizar pelo passeio, ia pensando no fato de ter vindo a Paris em circunstâncias bem diversas das viagens passadas e em condições *sui generis,* longe dos hábitos de sempre, porque viajava sem o soma, não pagara o depósito compulsório vigente no Brasil, dispensara a passagem de avião, não trazia passaporte, não possuía endereço fixo na cidade, nem carregava dinheiro.

Esses pensamentos atraíram e inspiraram algumas consciexes que exercitavam as criações com as formas-pensamento e, de algum modo, puderam captá-los em plena rua. Seriam atores extrafísicos?

O grupo de cerca de oito consciexes, algumas delas brincalhonas, aparentemente inofensivas, divertiam-se com as formas criadas instantaneamente. Neste ponto, entendi que paravam quem passava na rua para servir de protagonista das pantomimas na arena improvisada.

Um deles pegou-me como se fosse pelo colarinho (engraçado, estava vestido com camisa e paletó, talvez devido ao hábito das viagens anteriores!) e exteriorizou o pensamento com modos e trejeitos típicos de um artista francês declamando para os outros observadores, enfaticamente:

- Vejam este aqui, não tem documentos! Não existe! Veio de longe. É clandestino! Nada posso fazer. Chamarei o inspetor.

Outro, à frente, e mais dois atrás, no mesmo instante surgiram transmutados de policiais, com enormes e extravagantes metralhadoras na mão, apontando-as e cada um dando ordens severas. Todos compondo um cerco de policiais com expressões ameaçadoras.

Sabia que nada devia temer e que seria melhor permanecer atento participando da farsa, onde os desconhecidos exibiam os seus

dotes criativos com as formas-pensamento, numa espécie de lazer extrafísico. Procurava reter na memória os fatos em que me situavam como personagem.

Uma quinta consciex vestiu-se como policial mais graduado, adiantou-se aos demais e proclamou:

- Alto lá, sou o inspetor! Estou na posse dos documentos deste cidadão e vim em seu socorro. Libertem-no!

E dentro do enorme casaco foi retirando, um a um, extensa coleção de documentos de todos os tipos, tamanhos e formatos, compondo enorme volume. Quanto mais tirava do casaco policial, mais documentos apareciam no bolso sem fundo.

Os espectadores ou transeuntes extrafísicos deliciavam-se com a encenação, embora alguns evidenciassem visível receio na fisionomia, meio atônitos, sem compreender a extensão dos acontecimentos, talvez não desejando ser vítimas das brincadeiras que poderiam sobrar para eles, onde aqueles adultos pareciam estudantes adolescentes dando e recebendo trotes. Até que ponto essas consciexes poderiam ser classificadas como consciências zombeteiras?

Daí a momentos, outro pedestre extrafísico lhes chamou a atenção e tornou-se foco central do interesse momentâneo. Desci a rua depois de alguns momentos, senti o chamado de retorno ao soma.

Ainda percebi as recordações fragmentárias de episódios isolados das visitações anteriores ao fato relatado: imagens das marcas do tempo nas paredes dos edifícios, assistência a uma senhora e à sua filha pequena, com profundo ferimento na fronte direita, ambas conscins, e a entrada num antigo edifício em reforma.

❖❖❖

Em menos de 1 minuto após o despertar, as lembranças da principal ocorrência da projeção consciente vieram-me em bloco. Logo depois, surgiram-me reminiscências fragmentárias, episódios isolados de outros fatos breves que precederam a última ocorrência. Consultado o relógio, 10 horas e 46 minutos da noite. Paris é ainda mais distante que o Atol das Rocas, a tração e a distensão do cordão de prata apresentam aspectos importantes para estudo. Fora do soma, torna-se imperioso policiar constantemente os pensamentos porque eles surgem com vida, agem, criam, conduzem, ao alcançarmos uma existência exclusivamente pensamental, parecendo ter possibilidades de produzir tudo o que a vontade determinar, além de serem captados por outras mentes despertas nas proximidades ou mesmo a distância.

08. ENCONTRO INESPERADO

28 de julho de 1979, sexta-feira. Recolhi-me ao leito pela última vez às 4h 21min da manhã. Antes disso, um dos Amparadores fez exercícios de efeitos físicos *semincorporado* por mais de meia hora, iniciados logo ao despertar. Ouvia um galo cantar, fato comum aqui em Ipanema. A temperatura ambiente estava a 20 graus Celsius ou centígra-dos. Fiquei deitado do lado direito.

❖❖❖

Seguia por uma estrada com pequenas construções rurais primitivas, muita poeira e aparência de pauperismo. Nasciam as luzes da madrugada. Os moradores à margem da estrada acordavam e as casinhas rústicas começavam a criar vida. De uma das casas, com a porta da frente aberta, saía fumaça da chaminé. O caminho era secundário, de chão batido, para os veículos chegarem às fazendas.

Ao olhar para o chão, consegui distinguir três moedas brasileiras usadas, com brilho tênue, destacando-se no meio da poeira, ao lado da estrada. Nesse justo momento, nasceu-me a ideia súbita:

- Estou fora do corpo no Brasil! Preciso certificar-me disso!

Ao vasculhar as redondezas para ver se havia alguém, surgiu uma consciência com aparência masculina ainda jovem, sorrindo. Adiantei mais perto para ver melhor, como se não pudesse ver em todas as direções ao mesmo tempo, o rosto amorenado e saudável ficou mais nítido à visão.

- Uai! É o Pinheiro!

A consciex apenas sorriu como que concordando e não emitiu nenhum pensamento específico. A sua consciência dava a sensação de estar em ótimas condições extrafísicas.

Nasceu na minha mente livre, perfeitamente, a recordação do Pinheiro. Era um dos irmãos da família que morava no Alto de S. Benedito, em Uberaba. Havia um colega de estudos entre eles, no curso secundário. Esse era um dos irmãos mais novos.

E fiz a pergunta súbita para ele:

- Como? Você já *morreu*?

E houve a resposta clara num jato de pensamento:

- Sim, há mais de 5 anos.

Nesse exato momento, nasceu-me a resolução de me despedir e encerrar o diálogo mental:

- Quero lembrar-me disso! Vou voltar depressa para o corpo! Já!

O pensamento é força viva. Emiti a ideia e acordei-me incontinenti, com longo suspiro, finalizando a experiência extrafísica.

❖❖❖

Continuava o meu corpo deitado do lado direito. A noite ainda estava escura, o relógio marcava 5h 12min da manhã. As lembranças vieram-me em bloco, de modo agradável, com todos os pormenores das cenas e a troca rápida de impressões, dando-me a sensação de ter alcançado uma vitória por passar num exame difícil com a memória. Sobre a projeção devem ser esclarecidos dois fatos: sou míope desde a adolescência e a inflação atual liquidou o prestígio das pequenas moedas de valores baixos. Cheguei até à estrada por mim mesmo ou tangido por alguém invisível? Seria a consciex Pinheiro?

O registro das ocorrências, ou seja, o diário do projetor, às vezes é bastante incômodo por interromper o descanso noturno. Contudo não há outra solução tendo em vista a fugacidade das reminiscências dos eventos extrafísicos. O diário desempenha outra função importante indiscutível: o ato de registrar os fatos psicofísicos, diretamente pelo projecionista, amplia a sua capacidade de percepção detalhada dos fenômenos e a consequente melhoria da tradução, em palavras, das sensações experimentais, o que nem sempre é fácil.

09. DEBATES TRANSMENTAIS

Recolhi-me ao leito, no estado de cansaço físico, às 21h 10min, de 29 de julho de 1979, depois de um domingo atípico de intensa atividade familiar com parentes vindos de fora do Rio. Segundo sono a zero hora e quinze minutos de segunda-feira. Posição deitado do lado esquerdo.

❖❖❖

A minha lucidez surgiu numa instituição extrafísica com vários candidatos à seriéxis próxima que receberão a tarefa específica da divulgação, através da própria vida, dos princípios e leis cosmoéticas.

Houve exposição dos assuntos e debates com pequeno grupo de cerca de 15 consciexes, cujas últimas seriéxis foram, aparentemente, de procedências geográficas diferentes e naturezas diversas de ocupações.

Estava patente a minha condição como aluno ouvinte eventual, espectador marginal ou aprendiz, sem participação direta nos trabalhos, apenas colhendo dados para a imediata fixação nestes registros dos desprendimentos. Embora a tarefa imensa e complexa da exposição dos assuntos, tentarei trazer aqui alguns aspectos colhidos nas observações.

Não percebi a presença de nenhum expositor graduado, mas uma reunião de grupo de estudos que busca acertar pontos de vista visando à futura transmissão dos postulados libertadores do ego na próxima proéxis (programação existencial) entre os homens. O debate principal girava sobre a ortodoxia nos *postulados conscienciais* vigentes nas frentes avançadas de divulgação do pensamento humano entre as conscins e a criação de preconceitos, fanatismos e sectarismos.

Havia dois grupos distintos. Em cada um, o líder e dois outros debatedores que se destacavam nos apartes relampagueantes. A minha chegada, a meio caminho dos debates, impossibilitou-me captar as minúcias do início do desenvolvimento dos assuntos, bem como não tive oportunidade de presenciar as conclusões definitivas da equipe de estudos, se é que aconteceram. Quanto à ortodoxia, notava-se, sem dúvida, uma equipe com pensamentos mais rigorosos e radicais; a outra corrente, menos extremista, com opiniões mais liberais. A minha simpatia por esses últimos não passou despercebida ao Amparador presente ao lado, porque ao usar a mente livre, o pensamento torna-se fácil de ser auscultado pelas consciências lúcidas.

Vieram referências, conforme a corrente, às atuais seitas de origem oriental; ao pensamento filosófico da Teosofia; aos estudos umbandistas e a outras seitas mediunísticas, inclusive o vodu; as organizações semissecretas; às bases *kardecistas* atuais; aos trabalhos

ideológicos-assistenciais associados ao Evangelho de Cristo de várias religiões e crenças, às assertivas de Buda, Maomé, à obra de Swedenborg, e análises rápidas tocantes à democracia e a Gandhi.

Ante os temas em discussão, a minha sensação era de alguém cujos postulados íntimos estavam sendo postos em julgamento à frente, sem poder intervir, e assim ocorreria com qualquer criatura que ali detivesse princípios definidos sobre a vida extrafísica.

Ocorreu certa concordância quanto ao fato de que a divulgação excessivamente romântica do Evangelho, embora sendo a melhor, não constitui ainda o posicionamento ideal na difusão atual das ideias da consciência em evolução, porque a repetição torna-se enfadonha e não ressoa tão forte nas conscins que já surgem, no intrafísico, envolvidas nas ondas eletrônicas gravitantes da era tecnitrônica pela qual atravessa o planeta. O abuso do tecnicismo num extremo e o rigor da mensagem açucarada no outro, exigem um meio-termo conciliador para não extrapolar os limites da realidade humana e, ao mesmo tempo, motivar melhor, sem forjar condicionamentos, preconceitos menos desejáveis e extremismos lastimáveis que têm provocado muitos desastres recentes.

A minha memória indicou o abuso do misticismo disfarçado ou seminstintivo, a frieza de intenções, a busca do enriquecimento ilícito transitório, a aquisição do poder temporário forjando a violência, o terror, os sacrifícios dispensáveis, os rituais abstrusos e a passividade dos incautos caminhando para o messianismo negativo de lideranças patológicas de falsos religiosos que, movidos por interesses pessoais, incentivam o fanatismo; contrariam a ordem pública; esquecendo a evolução da consciência e o progresso social, no envolvimento de criaturas humanas frágeis, inseguras e instáveis nos erros clamorosos de grupos, iguais ao sucedido no massacre da Guiana Inglesa. Quanto ao "meio-termo conciliador", vieram-me à lembrança os estudos dos princípios filosóficos e morais de Allan Kardec, devidamente acompanhados pela parte científica, embora começante, salientando que entre a ortodoxia e o universalismo, opto por este. O universalismo é centrista, moderado; ao passo que a ortodoxia, radical, torna-se segregacionista. Constitui rematada tolice para quem obteve o doutorado, menosprezar quem se forma regularmente pela mesma escola. Nesse ponto de andamento dos debates, chegara a hora da saída e senti a tração do cabo do "escafandro do soma" para voltar à superfície da matéria densa.

❖❖❖

Após despertar, consultei o relógio, 1h 47min da manhã. As ideias dos debates presenciados começaram a borbulhar à tona dos

meus pensamentos mansamente. Que bom seria se houvesse mais cabedais fisiológicos no soma e parafisiológicos no psicossoma para poder captar, com fortaleza, decisão e lucidez, todos os diálogos transmentais, sentidos consciência a consciência, ideia a ideia, lógica a lógica e arquivados na minha memória profunda. Por vezes parece que espesso véu desce sobre as rememorações. Falta muita fidelidade à memória intrafísica.

A conquista de um grau elevado de autoconsciência é o maior objetivo no desenvolvimento do projetor. Toda projeção ocasiona uma espécie de choque que perturba e confunde a consciência. Pelas leis da Projeciologia, quanto mais natural, simples e fisiológico seja o processo da projeção pura, menor será o choque para a consciência e maior será a possibilidade de se alcançar um grau avançado de lucidez extrafísica. Há coadjuvantes, recursos externos, meios de indução artificial e fatores desencadeantes ocasionais, como agentes químicos, drogas conhecidas, anestésicos, unguentos, gases, exaustão física, estímulos do centro de orientação da audição, estado doentio, acidente, hipnose, pressão sobre os nervos do pescoço, desejos inibidos ou recalcados; por exemplo: fome e sede, que levam o principiante a uma projeção impura ou artificialíssima, eventualmente ou durante as primeiras experiências. São todos inconvenientes porque perturbam os atributos da consciência, não servindo como sistemas confiáveis, de rotina, com os quais se possa adquirir conhecimentos extrafísicos adiantados em experimentos de alta qualidade.

Para isso, faz-se necessário imprimir naturalidade nos métodos, dispensando as atitudes de muito misticismo e tecnicismo, manter normalidade nas percepções apuradas de maneira a produzir resultados consistentes compensadores. O aperfeiçoamento da acuidade das percepções fora do soma exige disciplina nas práticas, perseverança nas repetições para que o projetor habitue-se ao psicossoma livre e à dimensão extrafísica; dominando pensamentos, emoções e energias, reduzindo ao máximo o choque consciencial do desprendimento para, enfim, racionalizar tudo o que percebe com discernimento e autocrítica.

Proponho o neologismo inevitável, *Projeciologia* para nomear o ramo da *Conscienciologia*, que estuda o conjunto de fenômenos e eventos que compõem as experiências fora do corpo biológico ou as projeções da consciência pelo psicossoma e pelo mentalsoma.

10. ANTE FORMAS EFÊMERAS

30 de julho de 1979, segunda-feira. Terceiro sono às 3 horas da manhã, após registrar os debates sobre os temas conscienciais do capítulo anterior.

❖❖❖

Estava plenamente consciente em uma instituição onde projetaram uma cena viva de mim mesmo, mais moço, minha mãe, Aristina, e o meu filho, Arthur, antes de tornar-se uma conscin. Para estudar, fiz uma tentativa de abordagem da personagem facsímile na projeção tão real, mas foi inútil. As formas efêmeras se desvaneceram, parecendo plásticos vaporosos, gaze, crepom ou espuma de borracha e apresentavam de modo automático o que fora registrado. Arthur, ali um rapazinho, uma conscin jovem, sorriu quando perguntei alguma coisa não registrada, talvez pela emoção e pelo inesperado acontecimento, inédito. No prosseguimento do episódio, minha mãe cingiu-me, conversando carinhosamente, colocando uma aura de amor em torno da cena.

Curioso é que me achava com cabelos pretos, portando óculos escuros (criados juntos com os trajes extrafísicos) e que a projeção visual, ideoplástica, era inteiramente independente, não minha; fora colhida em registros mentais outros. Seria de minha mãe? Pensando assim, veio a confirmação mental, de modo inconfundível.

Era a projeção de uma cena de que participei com o psicossoma projetado. Fora aquele o primeiro encontro com minha genitora desde que ela voltara à condição de consciex, na dimensão extrafísica, fato não recordado. Antes de se tornar uma conscin, Arthur esteve internado naquele educandário, a mesma instituição extrafísica de Tancredo, o amigo referido em outro tópico deste livro (Cap.3).

A instituição fica em Ascensão, na altura de um trecho rural da cidade de Patrocínio, próxima à localidade onde minha mãe desativou o soma. O fato da projeção ocorrera há doze anos, oito antes de Arthur renascer e receber este nome, no mesmo ano em que minha mãe retornou à dimensão extrafísica. Em busca de autevolução, a mente estuda, arquiteta, determina e materializa os desejos, desde o pensamento original até os maiores desvarios da inteligência, e a memória integral grava tudo, minúcia a minúcia, a cada fração de segundo. Os arquivos, sem enganos, da mente livre ultrapassam os registros das reminiscências nos escaninhos efêmeros das células ce-

rebrais. E quando preciso, as recordações fortemente trancadas na memória vêm à tona da realidade de maneira integral perfurando os véus do esquecimento. Durante e depois da rápida projeção visual, mantive a consciência plena do local e notei a presença da consciência de minha mãe, ali, ao lado. Por isso, ocorreu a despedida tranquila.

Da instituição, tentei uma descida direta até a crosta terrestre para a localização do distrito do ponto de vista geográfico. A saída para baixo e pelo ar foi dar justamente sobre uma fazenda. Dali volitei sobre os fios, um poste rústico de eletricidade, ligeiramente inclinado, e as copas das laranjeiras de pequeno pomar. Após verificar o cenário campestre, pensei em retornar ao soma, e isso aconteceu de imediato.

❖❖❖

O relógio marcava 4h 45min da manhã quando comecei estes registros das lembranças vivas da presença de minha mãe e das cenas impressionantes da projeção, chegadas à memória em bloco, de imediato, contudo, ao mesmo tempo, suaves.

A memória integral registra fatos de três estágios distintos: as cenas intrafísicas de toda seriéxis observadas após a passagem pela 1ª morte, "visão panorâmica", "recapitulação de lembranças"; o que ocorre nas projeções conscientes do psicossoma durante o sono intracorpóreo; e todos os acontecimentos das intermissões. As três personalidades focalizadas na projeção deste capítulo estavam nessas condições: a minha mãe na condição de recém-chegada à dimensão extrafísica, a consciência que hoje é meu filho quando se preparava para esta seriéxis, e eu mesmo fora do soma, numa projeção não memorizada depois daquela oportunidade (1967). Em outras palavras, a projeção visual provou três fatos diversos. Tudo o que acontece com a personalidade fica registrado na memória integral da consciência para sempre em qualquer situação, seja na vigília intrafísica, seja desprendida do soma durante o sono natural, seja na condição de consciex antes e depois da atual seriéxis.

O registro permanente sobre a vida consciencial pode ser consultado no todo ou em parte, sobre acontecimentos sucedidos nas três posições do ego, em toda oportunidade, e projetado de forma incrivelmente real, seja de modo fragmentário ou em bloco.

Basta consultar o *registro do centro mnemônico* das consciências principais de uma ocorrência importante para se levantar a história fidedigna, completa e definitiva do episódio.

11. ACUIDADE VISUAL

2 de agosto de 1979, quinta-feira. Os exercícios prévios intensos foram iniciados às 20h 29min, de pé, depois sentado no leito. Ao deitar-me houve uma curta perda de lucidez e, logo após, tive uma visão mental, interna, diminuta e nítida da consciex José Grosso. Recolhi-me para dormir às 21h 21min, bastante descansado. Posição: deitado do lado esquerdo.

❖❖❖

Experimentei a sensação completa da projeção consciente na etapa final da decolagem do psicossoma. Saída para cima e à direita. Pensamento imediato dominante: certeza de estar plenamente consciente fora do soma. A atmosfera estava muito escura e me chamou atenção. Foi pensar na escuridão ambiente para começar a enxergar melhor dentro de uma claridade levemente azulada. A modificação íntima era do psicossoma e não do ambiente. A luz artificial que saía das janelas isoladas, nas casas e apartamentos em diversos andares dos edifícios era indubitavelmente mais forte e clara que a luz que parecia ter surgido antes em toda a paisagem urbana entrevista, derivada do mecanismo da percepção visual ampliada.

A rua larga, sem asfalto, mostrava poeira. Apareceu-me o aviso interior para não pensar em sexo, pois havia consciências com pensamento fixo no assunto, excursionando por perto, procurando abordagens mentais. No ambiente de arrabalde, destacaram-se um prédio em construção e outro pronto, habitado, de uns seis andares. Quando fixei a vista sobre a edificação de seis andares sobressaíram as estruturas dos pavimentos e a intimidade da habitação, como se cada segmento da construção se tornasse iluminado com nitidez maior. A distância, dava para perceber de fora para dentro que era ocupado. Outra advertência íntima sugeriu-me que não devia devassar a privacidade daqueles que ali viviam.

Dava para distinguir os apartamentos habitados e alguns sem moradores. Via por dentro da cabeça, numa visão circular, de raios X, por todos os lados ou em todas as direções ao mesmo tempo, a distância, dois ou três andares de uma vez. Era como se fosse o esqueleto do edifício iluminado e habitado, qual imensa cristaleira. Com a percepção visual melhorada, mais penetrante, dotada de recursos diferentes de acuidade, enxergava sempre em primeiro plano, num close perfeito, por dentro das coisas, sem as influências da perspectiva. Acho que essa visão apurada, tipo telescópica, de-

pende da estrutura do psicossoma e também da cosmoética vigente na intenção da consciência. Não sei por que me lembrei de certos projetores cegos que veem perfeitamente na dimensão extrafísica.

Concentrando a focalização mais detalhista, a minha vontade permitia localizar consciexes e conscins passantes na rua, ao longe. Um ou outro, às vezes parecia colega intrafísico temporariamente fora do soma. Nos passeios havia conscins, homens e mulheres. Na rua de chão batido só havia consciexes. No exame da rua, casas e transeuntes, ajudado por essa percepção intensificada pelos Amparadores, os minutos passaram. Não vi veículos, nem identifiquei o local. Ao descer a travessa lateral, senti o chamado irresistível de retorno à base.

❖❖❖

Nove horas e 56 minutos da noite. Estive exatamente 35 minutos fora do soma, que ficara repousando deitado do lado esquerdo. Aconteceu-me a rememoração espontânea, natural, como se a ocorrência extrafísica fosse simples cena comum da vida material, lembrada de manhã, depois de uma noite de sono tranquilo. Imediatamente dei início ao manuscrito deste registro.

Devo esclarecer aqui, com toda sinceridade, que durante um sonho e mesmo numa projeção, a roupa apertada com a consequente estase sanguínea, a repleção vesical ou a bexiga cheia, e uma posição no leito, às vezes provocam a ereção do pênis do corpo biológico. Esse fato, contudo, não repercute no psicossoma. Em outras palavras, não ocorre, no caso, ereção do pênis do veículo extrafísico. Acontece, independente das condições do corpo humano, um desejo latente de união ou forte impulso de sexo intrafísico durante a projeção, que deve ser identificado, analisado e convenientemente domado pelo projetor que deseja evoluir, superando as próprias deficiências, porque esse apelo sexual, constituindo energia psíquica, pode ser vampirizado pelas consciexes enfermas, que parecem só pensar nisso e viver com esse objetivo, através de abordagens mentais e ataques extrafísicos permanentes e diretos na crosta planetária. Nesse ponto, em certos casos, o casamento, trazendo a normalização da vida sexual, constitui a única solução natural ou fisiológica do problema, auxiliando efetivamente os processos de projeção.

A comunhão, integração e comunicação emocionais na dimensão extrafísica entre consciexes e conscins, jamais têm as características sexuais do soma, podem perfeitamente espoliar as energias mentais da conscin projetora. Jamais ocorre orgasmo ex-

trafísico, mas acontece um interfluxo de forças, numa revitalização recíproca da qual quem quase sempre sai perdendo, quando isso acontece, é o projetor (ou projetora), principalmente se for uma companhia parapsicótica.

À vista disso, torna-se primordial que a vida sexual (assim como a alimentação natural) seja atendida normalmente, sem ideias fixas e pensamentos de autoculpa, para que o projetor consiga a execução serena de outros trabalhos, na dimensão extrafísica, descondicionando-se a respeito dos tabus sobre o assunto e colocando a libido em plano secundário. O sexo, antes de mais nada, está na mente. O órgão sexual mais importante é a cabeça. Domando-se a mente, domina-se o sexo e tudo o mais. E é indispensável saber conviver pacificamente com o sexo sem atribuir-lhe uma supervalorização que acaba deturpando os elementos fundamentais da autevolução.

As consciências se atraem pelos pensenes. Assim como a invocação direta atrai consciexes na vida comum, atrai igualmente conscins durante o período do sono. O pensamento fixo sobre sexo, com determinada criatura atraída, tem força para trazer, em certas circunstâncias, a sua consciência durante o repouso do soma para *interfusões sexuais*, provocando sonhos e rememorações. É o chamado *congressus subtilis.* Quanto mais próximas, geograficamente, estejam as criaturas, mais facilitada será essa união intangível. Quando uma consciência não quer a união, esta não se realiza sejam quais forem as circunstâncias. Daí vem a necessidade de autocontrole permanente das ideias e aspirações íntimas para se evitar abordagens mentais indesejáveis. As uniões invisíveis podem ocorrer com conscins e consciexes de mentalidade ou tendências masculinas e femininas, independente das aparências ou dos seus visuais intrafísicos ou extrafísicos. Os pecadilhos mentais predispõem e desencadeiam a materialização de comportamentos imaturos e graves conflitos.

O projetor deve evitar qualquer ato que signifique invasão da intimidade das conscins, sustando a curiosidade, quando doentia, e as intenções infelizes. Isso constitui preservação do aspecto moral da conduta e defesa da convivência natural com os demais, evitando-se arrebanhamento de parapsicóticos que estejam nos locais, atraídos pelas pessoas, que se sintam feridos em sua privacidade, julgando-se com o direito de persegui-lo, criando-lhe conflitos extrafísicos inesperados, perturbando-lhe a existência e as saídas do corpo humano.

12. JAVRUS E ORCO

5 de agosto de 1979, domingo. Recolhi-me ao leito às 20h 09min, em estado intrafísico cansado e sonolento. Tive a visão nítida e demorada de Maria Clara, com preparo antecipado para uma excursão diferente, sem revelar detalhes. Ao projetor dirigido quase sempre constitui surpresa o roteiro da projeção. Os exercícios intensos de exteriorização de energias prolongaram-se até às 20h 36min, quando consultei o relógio. Deitei-me do lado direito.

❖❖❖

Meu despertamento extrafísico deu-se diante da consciex Maria Clara, que ali surgia com a aparência de encantadora menina de uns 9 anos de idade, cabelos escuros cheios e aparados. Vestido, plástica e modos de criança muito viva. Era a Maria Clara, já conhecida, adaptada, agora, à preparação para a seriéxis próxima. Explicou-me que a minha visita, sozinho, seria a uma consciex, Orco, e que evitasse sustos em qualquer circunstância, mantendo serena confiança na assistência, presente todo o tempo, embora nem sempre visível. Desenvolveu breves considerações sobre os animais e os homens na Terra, suas tarefas, evolução e razão de ser, numa preleção prévia.

E teve início a excursão a uma dimensão extrafísica crostal. Em momentos, vi que o ambiente não era dos mais agradáveis. Na atmosfera, mais escura do que clara, o deslocamento penoso foi da volitação ao voo, do voo ao deslizar, do deslizar ao lento caminhar até atingir uma planície desértica e semiescura. Os fluxos de luz que saíam do psicossoma sumiram de súbito. No ambiente úmido, pesado e frio, atravessado por ventos gélidos e emanações desagradáveis, pairava apenas uma luz neblinosa sob o céu de chumbo. Formas vagas passavam quais sombras, mais opacas ainda, na obscuridade espessa. Bolas estranhas de energia redemoinhavam parecendo estourarem aqui e ali. Quanto mais avançava, mais difícil a densidade do ar que parecia a estrutura da própria matéria intrafísica esparramada em plena noite sem Lua, em meio a qual eu tateava para prosseguir.

Rompiam as trevas vultos sombrios vagueando, formas-pensamento persistentes e criações indescritíveis, algumas semelhando enxames desvairados de marimbondos-cavalos, rápidos, vorazes, perse-

guidores, como se penetrassem em todas as reentrâncias e que, felizmente, assim que surgiam eram naturalmente afastados. Depois disso, o percurso foi longo, e feito com tamanha pressa que não permitiu o exame detalhado do meio ambiente. Uma consciex atravessou o caminho com aparência de homem rijo e forte. Explicou mentalmente:

- Bem-vindo seja. Sou Javrus. Apresentarei Orco.

Houve a conscientização instantânea de que ele conhecia a minha procedência e a finalidade da visita. Assim que emiti o pensamento, pulou no meio do tortuoso caminho, enorme mastim cor de terra de brejo, do tamanho de uma pantera, musculoso, pelos compridos semelhantes à juba, e olhos brilhantes parecendo humanos, muito mais penetrantes e perturbadores. Rosnava com som retumbante, ao modo de lobo ferocíssimo. Das patas sobressaíam garras ponteagudas. Era personagem capaz de impressionar o espectador mais sereno. A consciex, ou Javrus, fez um gesto para acalmá-lo. O autêntico molosso afastou-se para um lado, manteve-se alerta por um momento e depois retirou-se de volta na mesma direção de onde saíra, mergulhando nas sombras.

O corpulento Javrus teceu observações sobre as tarefas que desempenhava com Orco. Afirmou ser vigilante extrafísico e Orco não devia ser tomado por um cão comum, e sim um ser mais evoluído, embora de inteligência subumana, contudo dotada de poderoso magnetismo animal. Não raro, os seres semelhantes são chamados elementais ou assistentes da natureza. Qualquer que seja a sua designação, era também uma consciência em evolução, igual às demais. Informou que muitas incumbências de paz, incursões de assistência e resgate são confiados aos dois junto a consciências doentias, necessitadas de recursos ainda muito humanos para serem esclarecidas e reabilitadas, por estarem respirando o produto poluído das forças psíquicas da crosta planetária, resíduos mentais das conscins invigilantes. Muitas outras espécies animais existem em serviço, conforme as possibilidades e aptidões pessoais, ao modo de Orco.

Acentuou que, frequentemente, a conscin que consegue chegar àquelas dimensões extrafísicas retorna ao soma de súbito, sobressaltada, tecendo a sua imaginação em décimos de segundos, sob a atuação do pavor, ao primeiro contato com o cérebro, incríveis e floreados pesadelos em que luta com monstros que a perseguem implacavelmente. Natural que assim seja: se o ambiente e as expressões de Orco amedrontam até experientes consciexes de mentes ágeis e lúcidas, o que dizer das conscins projetadas fora do soma, de forma precária, raciocí-

nio débil, em saídas fugazes e condições nem sempre lúcidas?

Qualquer um que presenciar há de reconhecer que aquelas cenas podem desencadear os mais fantásticos pesadelos, fantasias e criações mitológicas na mente intrafísica. Duplas iguais a essa devem ter inspirado a formação dos serviços dos guardas humanos que se fazem acompanhar de cães em tarefas de vigilância, busca e resgate.

Nesse ponto, enderecei-lhe um gesto fraternal de adeus e Javrus lá ficou com a incumbência de abnegado, na incessante *luta pela evolução,* numa área de intensos conflitos conscienciais. Há quanto tempo será que essa consciex estará trabalhando ali? A saída de lá foi menos desagradável e aconteceu o retorno ao soma numa travessia ligeira.

❖❖❖

Depois da interiorização, virado para o lado direito, consultei o relógio e registrei mentalmente 9h36min da noite, ainda como que vendo brilhar, na semiescuridão do quarto, aqueles olhos inesquecíveis de Orco, avançando e rosnando. Daquele núcleo de forças vivas, ele destacou-se como a realidade maior, agora vincando profundamente a lembrança e provocando o desarquivamento instantâneo, completo, dos acontecimentos no meu banco de memória.

Nunca se pode parar de aprender. Quantas vidas desconhecidas existem para ser estudadas! Na dimensão extrafísica, encontramos mais fatos estranhos do que na própria crosta do Planeta. É bom frisar aqui, que o psicossoma, corpo objetivo, tem sempre alguma claridade, seja imanifesta ou exuberante. O que varia é a sua gradação e intensidade, ou a potência energética irradiante, conforme o grau evolutivo e as condições da consciência e do ambiente. Neste instante, um banho de energias equilibradoras pareceu fazer tilintar uma campainha no meu íntimo, chamando-me ao compromisso deste registro.

A propósito, vejamos algumas considerações sobre os sinais parapsíquicos no caso particular do banho energético de origem coronária. A contração simultânea dos músculos do crânio, inclusive da "fascia alata", geralmente com frequência mais acelerada que os batimentos cardíacos e a contagem dos segundos, evidencia a desintoxicação energética, que pode ser mansa ou vigorosa, lenta ou rápida, podendo provocar bocejos e lacrimejamentos, e afastando indisposições de várias naturezas. Às vezes, alcança um pique de aceleração para, então, suavizar em contrações cada vez mais lentas até desaparecerem, trazendo as vibrações imenso bem-estar. A concentração e a vontade provocam o banho energético.

Durante o processo, que pode acontecer em qualquer local, hora ou posição intrafísica, inclusive em veículos em movimento,

desde que as circunstâncias permitam um período de isolamento pessoal de poucos minutos, podem ser administradas acentuadas exteriorizações de energias. Ocorre, concomitantemente, um som trovejante no interior da cabeça, característico das contrações musculares mais fortes do que as provocadas pelos bocejos, parecendo que a cabeça está ligada a possante aparelho invisível. É inegável que o coronochacra desempenha o papel principal nesse processo de desintoxicação, pois se situa exatamente no topo da cabeça, saindo para o exterior, bem no centro de todos os músculos que circundam o crânio. As contrações musculares provocam a movimentação das sobrancelhas, testa e de todo o couro cabeludo, atingindo até mesmo as orelhas. O sensitivo, neste caso, pode ser visto movimentando facilmente, de modo bem visível, ambos os pavilhões auriculares, quando bem o deseja.

Inspirado nas observações fora do soma, através do tempo, tenho aproveitado esse tipo de desintoxicação energética ao tomar banho de chuveiro, o que gera poderosa chuveirada hidromagnética qual se fosse tempestade hidromagnética localizada, individual, numa espécie de profilaxia hidroterápica. A água, colocada em temperatura confortável, carreia as energias tóxicas e as formas-pensamento densas enxaguando magneticamente a forma orgânica, atingindo a aura, o cordão de prata e o psicossoma. Observo também que, quando há alimento no estômago, as energias estimulam a digestão. Além disso, esses banhos energéticos patrocinam praticamente a autocura, em poucos minutos, das indisposições gerais intrafísicas, astenia psíquica, escotomas cintilantes, nevralgias faciais, luxações do pescoço, outras doenças e afecções menores, fatos esses verificados mais de uma vez.

Aqueles habituados a conviver com o aparelho de ar condicionado, nos climas quentes, e que não portam qualquer tipo de alergia ao ar frio, capaz de resfriá-los, podem provocar, do mesmo modo, uma refrigerada aeromagnética; ou seja, a emissão de energias a 1 metro de distância, na frente do condicionador de ar, de 1 HP, instalado em nível inferior e ligado na baixa refrigeração. Este método cria efeitos positivos incontestáveis. Não é tão eficaz quanto à enérgica ação dos jatos de água do chuveiro sobre os corpos coincidentes. Ambos os procedimentos, a chuveirada hidromagnética e a refrigeração aeromagnética, acima referidos, produzem diversos efeitos positivos, explicados nas técnicas minuciosas da Projeciologia.

13. ENERGIAS E PERCEPÇÕES

8 de agosto de 1979, quarta-feira, 20horas e 12 minutos. Fase da Lua: cheia, a zero hora e 22 minutos. Os exercícios intensivos de exteriorização de energias tiveram início imediatamente após a posição em decúbito dorsal.

Surgiu um movimento rápido de minha mão direita, no ambiente agradável de paz. Esse fato foi a repercussão da interiorização súbita da mão que estava num desprendimento parcial e voltou bruscamente à coincidência. Nos semidesprendimentos, esse fenômeno que se pode chamar de autotelecinesia, quando o braço direito, por exemplo, está desprendido, permanecendo a consciência vígil ou semivígil, se um dedo da mão do psicossoma toca o correspondente do soma, sem haver a recoincidência, acontece uma espécie de choque elétrico inofensivo, bem forte e claramente discernível, com repercussão e até abalo imediato em todo o braço material. Nas ocorrências de semidesprendimentos anteriores ao desprendimento completo, nos fenômenos da projeção, a última parte do soma a se projetar é a cabeça.

Ocorreu o entorpecimento geral profundo de todo o soma deitado, constatado no ato de me virar para o lado esquerdo. Tive breve perda de lucidez e surgiu a visão nítida da consciex José Grosso, bem mais simpático do que o conhecido retrato desenhado. Às 20h 33min, terminaram os exercícios de movimentos e recolhi-me ao leito, deitado do lado esquerdo, desejando intensamente sair e flutuar sobre o soma.

❖❖❖

Torna-se difícil explicar, mas depois de breve período de sono, deu-se a autopercepção plena ainda dentro do soma. Tinha a certeza absoluta de que não se dera, àquela altura, a saída completa do psicossoma deixando a forma orgânica. Após breves vibrações, fiz a arrancada com uma sensação muito agradável de liberdade.

Notei a presença de uma porção de filamentos saindo atrás das costas, de aparência tênue, contudo vigorosos, do tipo dos fios encobertos nessas caixas subterrâneas de passeio público das empresas de força e luz. Eram os componentes do cordão de prata. A vontade de deixar o soma pareceu fabricar uma substância sólida que me permitiu apoiar um parabraço e a paramão, qual se empurrasse o psicossoma para fora e para cima. A vontade é uma alavanca.

Um pensamento ressoante externo, ouvido através de sons inarticulados, sugeriu em breve mensagem espaçada:

- O que pensar será criado e aparecerá imediatamente.

Pensei na capa do Superman, usada pelo Arthur, e uma capa vermelha apareceu-me nas costas. Ao olhar no voo rápido, a capa parecia drapejar ao vento. Foi dado um volteio no ar, depois, parado teve início a emissão de energias mentais. Parecia que os exercícios intensivos de antes de dormir continuavam fora do soma. As energias mentais exteriorizadas, junto a recursos colhidos da natureza, quando acumuladas antes do desprendimento, ajudam os Amparadores a despertar magneticamente a consciência, aumentar o potencial radiante e apurar as percepções da visão e da audição extrafísicas do projetor, logo após deixar a forma física. Surgiu-me um bem-estar intraduzível com a volitação perto do apartamento, em pleno ar de Ipanema, por um bom espaço de tempo. O ato de pensar construtivamente absorve energias sutis de fontes naturais como as águas do mar alto e as árvores das encostas dos morros e permite a sua utilização efetiva imediata. A absorção rápida das forças externas se faz igual à recepção dos pensamentos e sugestões das consciexes intangíveis.

- Haverá um ruído forte nas proximidades do seu corpo biológico que poderá tracionar o psicossoma.

O pensamento ressoante avisou-me, aconteceu um ruído indefinível e houve o meu retorno imediato às proximidades do soma. Que ruído intrafísico seria aquele? Vi o corpo inerte, deitado do lado esquerdo, fiz um giro para a posição e ocorreu a justaposição coincidente completa. Imediatamente desejei voltar ao voo livre. Na liberdade inexprimível de volitar estava muito melhor que no soma, mas o pensamento ressoante sugeria escrever as notas deste registro. Percebi as forças que ligam o psicossoma ao soma, as mesmas que provocam o estado vibracional. A atração do soma nas proximidades era quase irresistível, e daí o pensamento de escrever venceu, afinal, a minha irresolução. Não havia qualquer consciex visível por perto.

❖❖❖

Minha sensação de estar ainda no psicossoma continuava no corpo denso. Tive uma ideia súbita: será pena acender a luz que desfará a energia acumulada e, ao erguer-me, decidi escrever no escuro mesmo, apenas com notas simplificadas, os temas essenciais das ocorrências. O relógio digital informou-me ser 9h 36min da noite. Deixei o leito para anotar no lusco-fusco do escritório, sete laudas preenchidas em frases telegráficas espaçadas. Ao voltar à cama, observava a frieza generalizada do soma. Rabisquei duas páginas de notas simplificadas.

A propósito, o apêndice prateado parece constituir-se de um feixe de cabos de força com pulsação regular e não um cordão único. A capacidade de distensão do cordão energético do projetor compõe a sua "potência projetora". Onde se situa a sede intrafísica do cordão energético, quando esse apêndice se contrai na interiorização, ocultando-se no soma?

O processo de translocação da consciência é relampagueante. Por ele pode-se atravessar estruturas mais espessas, porém tudo muda quando diz respeito à dimensão extrafísica. Quanto mais densa a atmosfera extrafísica e densa a obscuridade ambiente, menos rápida será a velocidade da volitação e maior esforço da vontade será exigido para o trânsito da consciência. As diferenças locais influem na volitação que pode ser fácil e rápida, ou difícil e vagarosa, de acordo com a decisão da vontade da consciência e a densidade do ambiente. Há atmosferas espessas, em razão das forças mentais gravitantes, mais difíceis à volitação que na própria crosta planetária. A vontade é o agente propulsor da volitação. Quando quer, a consciência passeia igual ao homem comum ou para no espaço. Na atmosfera rarefeita, a volitação alcança a velocidade do pensamento, sem a consciência perder a lucidez.

Torna-se importante assinalar: tudo o que alerta a mente intrafísica prejudica o ato da projeção. Por isso precisam ser observadas precauções com a base intrafísica ou o imediato ambiente, altamente isolado, onde deve repousar o soma protegendo-se o projetor contra as surpresas negativas e evitando-se, ao máximo, os sons externos e as ocorrências que interrompam o processo ou provoquem o retorno precipitado do psicossoma, principalmente ruídos e precipitações fortes de causas várias, conforme as experiências: campainhas de portas, telefone e interfone; pêndulas e relógios ruidosos; pombos em janelas; marteletes ou barulhos das válvulas de aparelhos sanitários; dispositivos sonoros com volumes abertos; serras e batimentos em construções e reformas de imóveis próximos; canto de araponga ou o *ferreiro* nas imediações; britadoras noturnas na rua; passagens de veículos em cima de placas metálicas; festa na vizinhança; aparelho de ar condicionado desregulado; trepidação de assoalho; tempestades, ventos uivantes e demais acidentes da natureza. A música de fundo é desaconselhada no *projetarium*.

14. VISITA FRUSTRADA

14 de agosto de 1979, terça-feira. Fase da Lua: quarto minguante, às 16 horas e 3 minutos. Recolhi-me ao leito depois de alguns minutos passados na sala escrevendo, às 3h 35min da manhã, terceiro sono. Deitado em decúbito dorsal, a posição ideal para as projeções.

❖❖❖

A minha consciência estava desperta integralmente ao entrar, respeitoso, no quarto de R., irmã e amiga muito chegada, em Minas Gerais, vista deitada, dormindo tranquilamente do lado direito, com o psicossoma coincidente com o soma. Era ela minha pessoa-alvo.

Veio-me a sugestão de despertá-la sem mover seu soma, pois seria possível o diálogo transmental. Coloquei a minha mão direita extrafísica encostada no seu ombro esquerdo, que estava para cima e usei o apelido familiar para chamá-la.

- F.!

Depois que imprimi razoável força mental e determinação da vontade com a intenção de fazer o seu despertamento extrafísico, no terceiro chamamento, ela saiu parcialmente do soma, parecendo exteriorizar apenas a cabeça. Virou-se para cima procurando a direção do chamado, semiconsciente, tentando ver quem a importunava.

Nesse instante, aproveitei o ensejo e dei a explicação espontânea, com todo o carinho para não assustá-la:

- F., sou eu! Veja! estou fora do corpo que está no Rio!

Por um instante, ela que dava a impressão de continuar dormindo, sonambulizada, pareceu abrir os olhos e dizer pelo pensamento:

- Cruz-credo! É você? Que houve?

- Estou de visita, como vai a S.? E J.?

A perturbação dela com esta visita, contudo, era muito mais profunda do que transparecia. Com o rosto sério, mas jovem e brilhante, encarado em mim, só repetiu horrorizada:

- Não! Não! Por favor, me deixe! Você deve ser um vampiro!

E como a sua alteração emocional era evidente, achei melhor deixá-la em paz. Aconteceu a sua coincidência e fiz uma transmis-

são de energias para acalmá-la.

Saí para a sala contígua, notando a movimentação consciente dos meus braços e pernas extrafísicas deslizando pela casa, pensando:

- Ela julga que eu sou um vampiro, talvez igual a Horemseb. Como torna-se difícil o contato nestas condições! Eu, um vampiro, era só o que faltava! Mas o pensamento dela tem razão de ser, tem a lógica do medo.

Nessa altura, ocorreu um ruído dentro da casa, vindo do interior dos quartos.

- Será que minha irmã acordou e julga que sofreu um pesadelo? Ou é outra pessoa da casa?

Tive a reação instintiva de fugir a procura de um esconderijo como se estivesse praticando ação condenável e fosse pilhado em flagrante. E o meu pensamento provocou a levitação súbita do psicossoma até junto ao teto. Dali, dava para ver a luz, fora, na rua, filtrada por vidraças da sala. Naquela posição criada pela reação compulsiva e infantil, talvez julgasse que eu permanecia oculto ao olhar de quem chegasse.

E apareceu no meu íntimo a sugestão de retornar ao soma.

❖❖❖

Ao despertar-me, tranquilamente, a impressão de naturalidade da projeção parecia um fato comum da vida humana que acabara de acontecer. Tão natural fora a ocorrência que, para testara projeção consciente, emiti um fluxo de energia e notei o soma pesadão, porém, em segundos, veio o banho energético e a confirmação da presença de um Amparador.

Ao consultar o relógio, fiz a anotação mental, 5h14min da madrugada. Nesse momento, antes de começar a escrita, dei início à rememoração intencional de todas as cenas fora do soma, predominando o pensamento acerca de Horemseb, o estranho e poderoso personagem do Conde Rochester, da conhecida sensitiva russa Wera Krijanowsky, publicada no Brasil, "A Rainha Hatasu".

Sete horas e 28 minutos da manhã. Após conseguir a ligação interurbana, R. explicou-me que esteve acordada durante alguns intervalos à noite, mas fora dormir às 4h30min, quando ouvira o relógio maior da casa bater, levemente indisposta, meio resfriada. Não sonhou, mas disse ter dormido do lado direito - só dorme de lado, nunca de costas - e que ontem conversaram bastante sobre os assuntos nossos aqui no Rio. Confirmou que outra parenta na casa

acorda de hora em hora pela madrugada devido a problemas de saúde, e que a sala tem um vitral que permanecia ainda aberto àquela hora, próximo a um poste público da rua que estava com a lâmpada acesa. Disse-me que terá medo se me ver consciente fora do soma alguma vez. Já leu o romance de Rochester há muito tempo e exerce, com frequência a mediunidade passista, mas jamais viu uma consciex e sente medo só de pensar no fato.

Não é recomendável ao projetor consciente tentar alcançar outra pessoa, numa intrusão ou intromissão indébita na sua privacidade, sem o seu consentimento, a não ser em casos excepcionais, como este, fundamentado no parentesco e na intenção de cooperar com a projetabilidade lúcida.

15. PROJEÇÃO - DESASSEDIADORA

15 de agosto de 1979, quarta-feira. Um dia atípico. Alguns serviços e obrigações exigiram-me despender parte da tarde e da noite com simpático senhor conhecido recentemente e que reside fora do Rio. O encontro prolongou-se, o período de preparo pessoal para o sono atrasou-me o recolhimento ao leito às 22h15min, e as companhias extrafísicas que vieram com o visitante ficaram para receber talvez alguns pensamentos de fraternidade, ocasião que funcionei, mais uma vez, como isca extrafísica.

❖❖❖

Confirmando as observações de antes de dormir, logo após a decolagem do psicossoma, a minha consciência despertou entre parapsicóticos de considerável poderio hipnótico, portadores de carantonhas lúgubres e gestos ameaçadores, formando uma horda de perseguidores truculentos.

Cônscio da função a que fora chamado, dei início ao serviço do desassédio ou restauração das consciexes no ambiente fora do soma e do próprio apartamento, visando à pacificação daqueles a quem os estudiosos da Projeciologia chamam de *assediadores.* E como é difícil assumir um posicionamento quando se é obrigado a autodefesa, mesmo a contragosto!

As vigorosas consciências de respeitável potência magnética, desordenadas paixões e visível disposição de ataque, em número de oito, como sempre no assédio implacável, tentaram o que puderam na subjugação da conscin mas, no meu caso, por ser projetor consciente a serviço da projetabilidade, a luta mental torna-se mais acirrada e, graças aos Amparadores intangíveis, equilibrada, em razão da cobertura intangível. Elas sempre visam ao impedimento das tarefas em curso e a absorção de energias da conscin que se lhes apresenta disponível.

Deixaram-me os Amparadores aparentemente só em meio à refrega de rebeldia e desespero de que já participara inúmeras vezes, através de longo período de atividades desse tipo, em razão das energias densas da vida intrafísica que permitem contatar melhor as consciexes de baixo nível evolutivo. O diálogo fraterno, o pensamento de paz, a interação com os Amparadores, e a manutenção da tranquilidade íntima, sem nenhuma emissão de ideias negativas, como sempre

constituíram a melhor conduta em meio à chuva de emissões energéticas carreando blasfêmias, impropérios e desvarios. Não raro, faço às vezes de um pai sereno, em outras ocasiões, um professor tentando explicar lições simples.

Somente a autoridade consciencial permite ter supremacia sobre as consciexes enfermas. Por aí se conclui que a cosmoética é inarredável nos processos da projeção consciente, porque as individualidades enfermas fazem parte da população extrafísica (Sociexes) e pesam na economia consciencial deste Planeta-escola-hospital. As consciexes imaturas - opositoras ou ameaçadoras - somente dominam àqueles que se deixam dominar por elas. A projeção-desassediadora é uma das maiores oportunidades de que dispõe o projetor para se tornar útil. E a autoridade consciencial se impõe sempre nos processos da projeção consciente de qualidade elevada.

Depois de certo tempo de confrontações energéticas, ocorreu o aumento da pressão do cerco extrafísico com número maior de parapsicóticos, em perigosas condições mentais, atraídos pela defecção de alguns de seus companheiros encaminhados em paz. A consciex de minha mãe, Aristina, presença percebida apenas por mim e não pelos enfermos, indicou-me o retorno temporário ao soma, para que a atmosfera se desanuviasse um pouco. A interiorização intencional foi executada com algum esforço energético, pois estava na mira de muitos focos concentrados de pensamentos desequilibrados.

❖❖❖

Ao despertar-me, ainda sentindo a presença das consciexes parapsicóticas remanescentes, infelizes assaltantes extrafísicos, o corpo denso parecia fortaleza ou trincheira, permitindo trégua na luta que devia prosseguir pela noite a dentro em favor da melhoria de todos. O relógio assinalava 11h 56min da noite, ao iniciar este registro.

A primeira demanda energética desse tipo ocorreu comigo na adolescência ante os assediadores de um familiar. As batalhas mente a mente foram sempre conscienciais, eram assim antes da seriéxis e o serão, provavelmente após a desativação do soma, objetivando o entendimento através do maxifraternismo possível, único recurso capaz de fazer jorrar os fluxos energéticos revitalizadores e acalmar os ânimos acalorados daqueles que contestam as realidades extrafísicas ou de si mesmos, a fim de poderem exercer o parasitismo nas consciências incautas através de padecimentos torturantes. Talvez seja a projeção a atividade mais desassediadora

para o próprio sensitivo de qualquer tipo. Julgo que não ocorra trabalho desassediador extrafísico apenas com o mentalsoma do projetor, porque nessas tarefas está sempre com o psicossoma constituído e, às vezes, até mais denso para se contatar melhor com as consciexes enfermas, situando-se bem próximo ao soma, dentro da esfera extrafísica de energia, condição que aumenta a capacidade energética disponível durante a exteriorização do psicossoma, permitindo-lhe antepor-se aos ataques extrafísicos.

Perigos latentes e malefícios prováveis advindos das projeções, segundo apregoam, até com insistência, certos estudiosos, por incrível que pareça: sensações insuportáveis, desmaios, pesadelos, alucinações, transtornos emocionais, hipocondria, histeria, tonturas, cefaleias, pânico, amnésias profundas, choque psíquico, desintegração da psique, paralisia, parada cardíaca, ruptura de aneurisma, hemorragia cerebral, descoincidência mórbida, parapatologias do psicossoma, ruptura do cordão de prata, torção do cordão energético, aura confusa, repercussão violenta, estigmatização, alienação ante a família e amigos, encontros extrafísicos prejudiciais, seres hostis, influências conscienciais permanentes, acidente com o soma, assédio, possessão, ferimento mortal de ponta metálica ou arma branca, reocupação do soma por outra consciência, enterro prematuro, e projeção final (1ª morte). Acho, francamente, que essa inflação de riscos tem sido muito exagerada e, em parte, foi criada pela sonegação intencional, sistemática, de informações, junto às camadas populares, sobre as práticas parapsíquicas ou iniciáticas desde a Antiguidade, passando pela Idade Média, e perdurando até poucas décadas atrás.

Jamais identifiquei um desses propalados inconvenientes como empecilho real às projeções conscientes, e os obstáculos que tenho encontrado somente vêm contribuindo para o aperfeiçoamento técnico dos processos projetivos que me trazem imensa alegria. Julgo que a boa intenção, a tranquilidade íntima, a autocrítica, o discernimento, e a projetabilidade um pouco desenvolvida, afastam naturalmente esses e outros riscos porventura supervenientes em alguma fase do desenvolvimento da projeção, e não vejo nenhuma restrição séria à sua prática desde que se mantenham as precauções ordinárias com a higiene física e mental.

16. RECEPÇÃO SOCIAL

19 de agosto de 1979, domingo. Recolhi-me ao leito às 22h 11min, depois de mais de hora de exercícios preliminares, inclusive com a aplicação de energias na cabeça, especialmente nos olhos. Deitei-me para dormir do lado direito.

❖❖❖

O meu despertamento extrafísico aconteceu na decolagem vertical, clássica, do psicossoma para cima, ao passar pela parede do quarto na direção da Rua Visconde de Pirajá para o Sul.

Distanciado, em plena rua, vi o interior de moderna residência como se estivesse usando um conjunto de lentes zum, numa visão telescópica detalhista. Ao fundo, senhora distinta atendia a uma garotinha em idade escolar, vestida para dormir, e encaminhou-a carinhosamente ao leito.

Ao observar a cena íntima, percebi ao mesmo tempo outras peças da casa ampla em cujo salão, mais comprido para o fundo que largo para os lados da edificação, estava ocorrendo uma espécie de recepção social.

As conscins desconhecidas movimentavam-se no salão principal ao modo de atores num palco, permitindo-me distinguir perfeitamente outras tantas consciexes de aparência diversa, como se fossem pessoas estranhas com trajes inadequados, entremeados entre os homens e mulheres vestidos em noite de gala.

Notei várias pessoas bem-penteadas, algumas de cabelos grisalhos, a maioria satisfeita como se estivesse numa festa. Vinham sons de música suave das dependências interiores da moradia.

Em momentos, entrei no salão acompanhando a consciência que abordou gentilmente a consciex com aparência masculina em torno de 40, portador de bócio que lhe aumentava a forma do pescoço, dando-lhe um aspecto desproporcional como se o pescoço e a cabeça fossem maiores que o resto da constituição humanoide. Do diálogo mental havido, a minha lembrança assinala a veemência da consciex, instada a acompanhar o Amparador, em afirmar que precisava continuar ali para transmitir um monólogo importante a determinado personagem da recepção, o que foi fraternalmente dissuadido de fazer. O diálogo mental breve, mas incisivo, contou com a intercessão de algumas consciexes presentes, companheiras da consciência extrafísica

que, ao fim de algum tempo, acedeu e foi conduzida para fora do recinto pelo Amparador que seguiu com ele e mais dois dos que estavam na casa.

Nesse instante, recebi a sugestão para o retorno ao soma.

Ao observar as consciexes, no meio do salão, notei uma diferença marcante de trajes entre os homens e mulheres participantes da recepção, bem-vestidos e arrumados, com a indumentária estranha das consciexes presentes. Dois destes, ao perceberem a minha presença na condição de conscin, ali no meio deles, tentaram abordar-me no que foram afastados pelo Amparador visto e, aparentemente, respeitado por todos. As conscins no salão nada notaram das cenas intangíveis que se desenrolaram sob o teto da casa, com a presença até de uma conscin cujo soma dormia àquela hora. Não me foi possível precisar o local das ocorrências.

❖❖❖

Ao despertar-me no soma, deitado do lado direito, consultei o relógio, 10h56min da noite. Os fatos da projeção estavam tão vívidos na minha lembrança que pareciam ainda acontecerem à frente dos meus olhos, sobressaindo-se a visão colorida a distância, antes de penetrar na residência, o resgate do parapsicótico e o monólogo que insistia em transmitir, a todo custo, a uma conscin. Seria o monólogo referido, um monólogo psicofônico?

Saí para fazer o registro, a fim de manter o diário das projeções sempre atualizado.

17. LÁPIDES LUMINOSAS

23 de agosto de 1979, quinta-feira. Terceiro sono às 3h 29min da madrugada. Deitei-me do lado esquerdo, depois de haver levantado durante a noite para escrever.

❖❖❖

O autodespertamento extrafísico deu-se sobre um morro, surgindo a sensação de ser largado em pleno espaço, volitando sob o controle da própria vontade. Nasceu-me profunda satisfação de voar igual a um homem-pássaro sem a asa delta.

Notei que era ainda noite, mas descendo volitando em volteios sobre o morro veio a lembrança de observar as próprias mãos para lembrar-me ao despertar no soma e, em pleno ar, bati as palmas, dando para perceber as mãos leves e impregnadas de energia como se contivessem eletricidade. A sensação também de mover as mãos era agradável.

De repente, chamou-me a atenção a luminosidade de alguns objetos claros e bonitos no chão, logo saindo da encosta do morro. Quando desci para observar mais de perto, a claridade aumentou e foi possível identificar a luminescência que fluía de várias lápides. Estava realmente num cemitério. Ao fazer a descoberta, tive a ideia de pegar uma das peças ornamentais de um túmulo, pequeno anjo recostado que parecia lâmpada acesa. Foi pensar e executar o ato incontinenti. Experimentei a sensação completa de tatear o material e a recepção nas mãos daquela luminescência ao modo de purpurina quintessenciada.

Achando estranha a irradiação luminosa, nasceu logo no meu íntimo a explicação de ser aquilo as energias gravitantes dos pensenes das pessoas que amam aquele que ali tivera o soma enterrado. Fato semelhante ocorre com as imagens nos templos religiosos que parecem adquirir vida com a intensidade de energia imantada na estrutura pelas orações dos fiéis, através do tempo.

Há igualmente monumentos e certas estátuas de personalidades ilustres que ao serem lembrados com veneração pelo povo, transformam-se em verdadeiras imagens semelhantes às dos templos, em razão das emoções positivas tornadas energia luminescente. Tudo na essência da vida é pensamento, emoção e energia. O que pensamos apaixonadamente materializamos, impregnamos

de vida, emitindo energia. O túmulo, quase sempre expressão da vaidade humana, pode, no entanto, transformar-se num repositório de forças vivas e é o que se vê nas pedras dessa necrópole.

Minhas mãos pareciam atrair a luminescência do objeto que era tateado e sentido palpavelmente, igual ao ímã atraindo a limalha de ferro. Surgiu-me a ideia inescondível de comparar o cemitério a vasto depósito de sucata.

Ao sair entre os túmulos e levitar, vi diversas consciexes ao redor de uma sepultura, numa ala afastada. As consciexes entrevistas à distância pareciam trabalhar com outros parapsicóticos assistindo consciências ainda presas, inconscientes, aos túmulos e dependências da necrópole. Não havia consciexes próximas às lápides luminosas.

Algo interno me sugeriu não seguir até lá porque já estava na hora do retorno.

❖❖❖

Ao despertar-me, consultei o relógio, 4h14min, e começaram a fluir fragmentariamente as rememorações na minha mente, primeiro as últimas cenas da projeção, depois as lápides luminosas e, por fim, o exercício de bater com as mãos em plena volitação, o que me provocou novamente a sensação de bem-estar até vir fazer este registro.

O estado de percepção íntima, intuição, pressentimento, inspiração ou conscientização incontestável de determinados fatos e que aparece na mente livre fora do soma, representa impressionante fenômeno da projeção. No início, o projetor não se preocupa com a ocorrência, com a repetição das experiências nasce a confiança no processo e começa a aplicá-lo racionalmente nas atividades extrafísicas. Convém ressaltar que essa condição de certeza íntima a respeito do pormenor de um fato, a identificação mental de uma consciex, ou o esclarecimento a respeito de certa circunstância, que surge de imediato, nem sempre representa inspiração simples dos Amparadores, mas constitui percepção natural da mente livre, nova porta sensorial realmente superior e incompreensível à mente finita do cérebro denso.

18. OPERAÇÃO INTERCÂMBIO

28 de agosto de 1979, terça-feira. Dia atípico de serviço. Estive em Niterói algumas horas. Recolhi-me ao leito às 19h 55min, estado intrafísico cansado, depois de 20 minutos de exercícios recuperadores. Segundo sono sem consulta ao relógio. Posição do lado esquerdo sobre o leito.

❖❖❖

O meu despertamento extrafísico ocorreu ao entrar numa instituição de estudos multidimensionais em pequena ilha deserta, semelhante a um morro emergindo na planície ondulada do oceano, entre várias conscins projetadas fora do soma, assistidas por uma equipe de Amparadores e liderados por um instrutor.

De início, foi feito o congraçamento das conscins ao passo que iam chegando, cada qual acompanhada por uma consciex. As conscins eram tratadas magneticamente para receberem energias nos centros mentais, atingirem maior condição de lucidez consciencial e poderem raciocinar melhor, possibilitando lembranças mais fiéis após a excursão extrafísica.

A reunião de conscins na dimensão extrafísica, tornava transparentes os corpos opacos, libertando, por algum tempo, os prisioneiros da dimensão intrafísica.

O local, arranjado por numerosa equipe, funcionava como estabelecimento improvisado "de campanha", mas dotado de verdadeiros recursos didáticos, ao modo das instalações e hábitos universitários humanos. Segundo esclarecimentos que me forneceram na hora, tudo fora executado no sentido de condicionar possibilidades de ambientação aos recém-chegados para se "sentirem em casa" e predispô-los, ao máximo, a uma lucidez temporária fora do soma que permitisse assimilação das ideias e reminiscências posteriores aproximadas da realidade, a maioria em forma de sonho ou intuição.

A operação foi realizada numa ilha para facilitar a locomoção próxima das conscins e a consolidação das defesas extrafísicas do ambiente que, percebia-se, estava completamente isolado por rastilhos de luzes criando um campus no ambiente selvagem, entre árvores, sobre as pedras da ilhota.

Nas instalações notavam-se carteiras postas em filas, qua-

dros murais, uma cátedra simples, em plano mais elevado, e local para exposição visual igual a uma parede, situada logo à frente de quem dirigia o pensamento às conscins.

Deviam estar presentes mais de quatro dezenas de participantes intrafísicos homens e mulheres, dentre os quais alguns jovens, autoridades, servidores públicos, professores, funcionários de postos médicos e participantes de diversas confissões religiosas. Alguns se conheciam e formavam pequenos grupos.

Ao iniciar a exposição daquilo que chamaram de operação intercâmbio, foi mostrada a série de mapas e gráficos luminosos tridimensionais de determinada área, cada qual abordando um aspecto particular da vida humana, todos versando a mesma zona, que parecia um bairro destacado de cidade. A área do bairro focalizado apre-sentava o formato de um casquete.

Depois foram feitas preleções curtas por três consciexes diversas expondo as finalidades do encontro. Explicaram que, após as pequenas e sucessivas aulas, um instrutor ouviria a opinião de cada qual das conscins temporariamente libertas pelo sono intrafísico.

O trabalho versava a preparação de assistência extrafísica rápida e intensiva sobre a área focalizada da cidade de onde procediam as conscins participantes, cada qual possuidora de conhecimentos e responsabilidades diversas, vivendo no ambiente em estudo. Informaram que comandos semelhantes são comuns na multidimensionalidade, esparramados por quase todos os países, nos diversos continentes. Da existência deles derivam as ideias que inspiraram a assistência inteligente do tipo da Operação Rondon, realizada no Brasil, da Operação-Limpeza executada em favelas e outros empreendimentos correlatos, quando são assistidos centenas de habitantes de determinada zona com todos os recursos de emergência.

No caso, a assistência extrafísica visa à melhoria e ao socorro possíveis de conscins e consciexes convivendo em comum, numa ampla tarefa coletiva de desassédio.

Afirmaram que o trabalho de higiene consciencial que vem sendo feito ainda é muito elementar tendo em vista as reais necessidades dos assistidos e as possibilidades de auxílio das conscins e consciexes, geralmente em lamentável subnível de rendimento, em atmosferas de parasitismos magnéticos recíprocos e grupais, onde as consciexes tentam forçar semisseriéxis temporárias, artificiais, ou transmissões enfermiças através de processos assediadores e vampirizantes.

Ressaltava-se a fulgurância da inteligência nas demonstrações dos assuntos abordando a vida familiar e a comunidade, onde se procurava introduzir ideias simples e renovadoras em todos os aspectos da existência humana, com muita naturalidade e camaradagem, sem nenhum misticismo e nem preconceito, ao modo de universitários no relaxe do campus.

Exaltava-se a ideia básica da cosmoética sobrepairando todos os assuntos, mas, de um modo imparcial, universalista, congregando consciexes irmãs de todas as condições, procedências, ideologias e crenças religiosas. Os assuntos eram os mais diversos, vida doméstica, trabalho, condução, saúde, lazer, sobrevivência; mas todos convergindo para o mesmo ponto da convivência entre consciências nos lares, nos centros de encontros da comunidade como: clubes, associações, empresas médias e grandes, aulas de ginásticas, reuniões de várias naturezas, inclusive religiosas, políticas e agremiativas.

De longe, os temas faziam lembrar, numa comparação rústica, as limpezas feitas pela polícia recolhendo marginais antes de festas e comemorações populares; os enfeites e preparação dos logradouros públicos para inaugurações ou solenidades de grandes efemérides comunitárias.

Depois das explanações informais, não faladas, mas transmitidas de maneira compreensível e instantânea pelo pensamento, veio o instrutor, consciência luminosa de simpatia irradiante, que expôs a parte final e a conclusão, começando a arguir cada um dos presentes acerca da operação, inclusive ouvindo sugestões.

A maioria permanecia bem-desperta e respondeu às interrogações, participando efetivamente do encontro, dando pareceres e oferecendo alvitres, contudo, alguns deles, dentre os quais dois senhores e uma senhora, caíram numa sonolência ou sonambulismo contínuo. Esses não puderam participar dos diálogos mentais, sendo isolados antes do retorno ao soma que foi feito, ao mesmo tempo, por dezenas de consciências que saíram numa revoada única ao término da reunião e dos augúrios de paz.

O encontro provou aos presentes o esforço e abnegação dos assistentes extrafísicos dos homens e mulheres pela Terra afora, tentando melhorar as condições da vida íntima das criaturas no rumo do aperfeiçoamento e da elevação de propósitos, na implantação da efetiva fraternidade, profundo espírito comunitário e maior senso de humanidade.

Quanto trabalho ainda por fazer aguardando quem se dispo-

nha à participação fraternal! À primeira vista, as tarefas conscienciais parecem esforços de acadêmicos e pesquisadores universitários lidando com as conscins, bisonhos estudantes do primeiro grau escolar que ainda procuram método até para aprender a estudar. Mas o esforço em conjunto sempre frutifica, é o que enfatizaram. As ideias, esboçantes no inconsciente, acabam germinando nos cérebros mais exponenciais da comunidade, através das sugestões que provocam a emersão da memória e assomam em reminiscências de origens imprecisas, intuições vagas, inspirações salvadoras e acabam sendo materializadas na vida humana, ainda que toscas ou caricaturais a princípio, sob o aspecto extrafísico, mas legítimas e praticamente "espontâneas" à vista dos homens.

Ao deixar o local, a ilhota me pareceu revestida por anúncios luminosos ou sob o impacto de fulgurante espetáculo pirotécnico, irradiando cintilações em todo o contorno de morro alongado.

❖❖❖

Ao despertar-me no soma, o relógio marcava 13 minutos depois da meia-noite. Quanto tempo durara a reunião? É difícil precisar. O tempo fora do soma é sempre fator enigmático, uma dimensão misteriosa que causa perplexidade, saindo do absoluto para o relativo e, às vezes, parecendo estacionar até extinguir-se na intemporalidade. O tempo é uma unidade de medida humana. Com a primeira morte, só morre o tempo e o soma. Quem desativa o soma vive sem futuro, ou se o quiserem, num contínuo espaço-tempo.

Paralelo dos caracteres diferenciais básicos entre o sonho comum e a projeção consciente para o principiante:

01. No sonho, ocorre uma atividade mental habitual; na projeção, a atividade mental transcende em riqueza a própria vigília física.

02. No sonho, o raciocínio integral não atua com facilidade; na projeção, mantém-se igual e, não raro, expande-se além das possibilidades ordinárias da vigília física ordinária.

03. No sonho, a pessoa não determina as imagens oníricas à vontade, mas atua ao modo de espectador ou semiespectador de um espetáculo que se desenrola à revelia, sem nenhum controle da sua mente; o projetor dirige os atos do desprendimento e dispõe de capacidade decisória como na existência humana.

04. No sonho, a faculdade crítica fica ausente, aceitam-se os acontecimentos e situações mais absurdas com naturalidade, porque a consciência não está suficientemente alerta para despertar o sentido da atenção; na projeção, o juízo crítico se faz sentir sempre.

05. No sonho não se conserva a lembrança sequencial das imagens; o projetor pode recordar as ocorrências integrais da projeção em todos os pormenores.

06. No sonho, a autossugestão não funciona na coordenação das imagens; na projeção pode determinar atos e acontecimentos extrafísicos.

07. No sonho, a pessoa jamais começa a sonhar desde a vigília; na projeção há ocorrência com a manutenção da lucidez absoluta da vigília, antes, durante e depois do processo, sem solução de continuidade.

08. No sonho, não há impressão de uma saída do soma; na projeção, a experiência da decolagem é fascinante e única.

09. É muito difícil prolongar o sonho; na projeção, torna-se possível prolongar a estada fora do soma.

10. No sonho, as excitações sensoriais agem na produção de fantasias; na projeção, pequenos toques no soma imobilizado provocam o ato da interiorização do psicossoma com a sensação inconfundível da tração do cordão de prata.

11. O sonho não apresenta o conjunto de fatores psicológicos e extrafísicos comuns à projeção consciente como o grau de lucidez, sentido de liberdade, bem-estar, clareza mental, expansão de poder, deslizamento, levitação, volitação e, às vezes, até euforia.

12. No sonho, as imagens se apresentam deformadas e irreais; nas projeções, as imagens não se deformam.

13. No sonho, as imagens são de intensidade inferior às da vigília; na projeção, alcançam a maior intensidade de todos os estados de consciência.

14. O sonho, embora com imagens mais fracas, tem lembranças mais fortes e fáceis, por ocorrerem quase sempre no estado consciencial perto da coincidência ou, pelos menos, próximo ao físico; a projeção conquanto de imagens mais fortes, tem lembranças ou rememorações mais fracas e evanescentes, por se darem à distância e sem a influência direta do cérebro humano. Essa regra é um dos notáveis paradoxos da projeção consciente: quanto mais prolongada seja a experiência e mais distante a excursão do psicossoma ou do mentalsoma, mais difícil será a rememoração.

19. A RECÉM - CONSCIEX

4 de setembro de 1979, terça-feira. Terceiro sono às 3h 55min da madrugada. Deitei-me do lado direito.

❖❖❖

O meu despertamento surgiu numa instituição extrafísica de ambiente agradabilíssimo, onde era digno de nota o pé-direito das instalações de uns seis metros de altura, com amplos pórticos e janelas.

Vários grupos de consciexes postavam-se em lugares confortáveis e num dos salões aprazíveis jaziam algumas consciexes acamadas. A minha atenção se voltou para um senhor, "jovem e simpático sexagenário", calvo, com profundo vinco de atenção entre os supercílios, acomodado num leito junto a outro senhor de idade avançada, à cabeceira. Este era o pai, veio o esclarecimento mental.

O sexagenário tornara-se consciex recentemente e já consciente da própria situação, segundo a transmissão do pensamento ocorrida entre eles. A tez alourada do novato na dimensão extrafísica surgia fulgurante de alegria, num deslumbramento apenas contido algumas vezes pelo pai que o acomodava no leito, recostando-o em volumosos travesseiros. A minha presença não era registrada por eles que acabavam de se encontrar e trocavam impressões e relatos pessoais entusiastas, quais dois parentes que se vissem depois de longa ausência. Estaria a minha consciência apenas de mentalsoma?

A condição extrafísica da consciex parecia ser excelente pela satisfação que transparecia do encontro. Estava cogitando de uma explicação para o pé-direito tão elevado da instituição. Seria para acalmar os recém-vindos da vida humana, mostrando-lhes a insignificância da dimensão intrafísica ante o aspecto das grandezas extrafísicas? Ou seria decorrência do meu processo de visão extrafísica?

Nesse ponto, vi penetrar o recinto, por uma das largas portas laterais, outra consciex, um senhor, também extático e feliz, que veio cumprimentar o recém-chegado. Aplicando todo o potencial de atenção, percebi perfeitamente que a consciex emitiu, em seus pensamentos nos diálogos transmentais, seguindo um reflexo condicionado ou hábito da vida terrestre, uma catadupa de afetuosos e absurdos *palavrões* saudando festivamente a visita, talvez como ambos o faziam antes, na existência intrafísica. Vieram abraços com efusão, transportes de júbilo e expressões de companheirismo de parte a parte, aos impulsos juvenis do encontro e sob as observações atenciosas do pai, tranquilo, à cabeceira. Comecei a meditar sobre a espontaneidade da cena,

a emissão carinhosa irreprimível de tantos palavrões "audíveis" naquele ambiente superior, a autenticidade da consciência mantendo coerência nas duas vidas; pensando na energia do pensamento. Pensar e atuar constituem um ato só, para a conscin.

Voltando, junto ao soma, experimentei uma sensação desagradável, inesperadamente, e ocorreu a interiorização em poucos segundos.

❖❖❖

Ao abrir as pálpebras, incontinenti, constatei a causa evidente da perturbação e do chamamento. O meu braço direito ficara numa posição incômoda e, ao levantá-lo estava "formigando" numa câimbra generalizada com "alfinetadas" e "agulhadas", devido à circulação sanguínea irregular. Após alguns minutos tentando melhorar a circulação do braço, consultei o relógio, 4h49min da manhã que clareava, dando para ouvir alguns passarinhos pipilando lá fora.

O mentalsoma, veículo quintessenciado, atua isolado e independente do psicossoma. Aqui se considera que a conscin possui um holossoma composto de: soma, holochacra, psicossoma, e mentalsoma. Além disso, a consciência exterioriza a aura ou o holochacra, apresenta a ligação do cordão de prata, e do cordão de ouro. Os demais "corpos" dos Textos Antigos e da Teosofia, levo à conta de simples estados de consciência. Vale registrar aqui um fato importante: mesmo de mentalsoma e portanto, com o meu psicossoma dentro do corpo humano, este sofreu o problema fisiológico da circulação sanguínea irregular no braço direito.

As consciexes de evolução mediana, quando dormem, na vida extrafísica onde concentram as suas atividades, deixam o psicossoma em repouso e visitam outras dimensões apenas de mentalsoma. Tais ações constituem suas projeções mentais, seus sonhos lúcidos, as projeções lúcidas deles. Sob certo aspecto, a conscin, ou melhor, o projetor avançado, pode fazer o mesmo, ou seja: tirar o psicossoma do soma, deixá-lo inerme numa dimensão extrafísica evoluída e sair de mentalsoma igual a uma consciex, obtendo a vantagem de ampliar, ao máximo, as percepções fora da atmosfera terrestre. Não deixa de ser estranho a mesma consciência manter, temporária e simultaneamente, dois veículos inanimados? Por aí se vê que o mentalsoma, além de representar um centro de pensamentos, é veículo melhor, mais flexível e eficiente do que o psicossoma para o trânsito da consciência.

20. TEMPESTADE HIDROMAGNÉTICA

6 de setembro de 1979, quinta-feira. Fase da Lua: cheia, às 8 horas. Recolhi-me ao leito às 20 horas e 8 minutos, ao pressentir a presença de algumas consciexes para as tarefas da noite. A temperatura ambiente devia estar a uns 20 graus centígrados. Deitei-me em decúbito dorsal com um travesseiro sob o joelho direito e outro sob o braço esquerdo, colcha fina e cobertor sobre o corpo até o queixo. Não aconteceram exercícios, houve tempo apenas para breve concentração e comunicação com os Amparadores.

❖❖❖

Ocorreu-me imediata projeção e a minha consciência despertou plenamente entre duas consciexes amigas, a benfeitora de sempre, Aura Celeste, e um companheiro de elevada expressão evolutiva. Esclareceram-me de imediato, que a incursão visaria ao resgate de uma consciex enferma.

Em minutos, atravessando rapidamente o espaço, atingimos uma área no continente, junto ao mar, costa deserta sob tempestade de amplas proporções que parecia atingir o auge àquela hora, entre ribombos de trovões, faíscas sucessivas e bátegas em turbilhões escachoantes.

Informaram-me que junto à tormenta física ocorria chuva torrencial de recursos magnéticos de dimensões avançadas na região, objetivando a limpeza periódica das espessas formas-pensamento nas cavernas subcrostais que se ramificavam pela crosta sob os morros e penhascos selvagens, infiltrando-se pelas entranhas da terra.

A tempestade assemelhava-se a vasto maremoto e terremoto conjugados, levantando ondas imensas, soerguendo o solo e fazendo tremer as estruturas de todo o cenário. As cavernas começaram a ser inundadas por verdadeiros rios interiores, forçando a saída de animais, talvez ratazanas, dos covis de terra sólida, bichos nas águas, principalmente ariranhas de olhos coruscantes na escuridão, e morcegos desvairados cortando os ares. Todos tentavam sair em pânico dos saguões das galerias múltiplas, umas amplas e altas; outras acanhadas e baixas; a se multiplicarem em furnas, precipícios e gargantas no recôndito da massa terrestre.

Fazíamos a passagem sobre os elementos deslizando com a emissão do potencial das forças mais íntimas para flutuar acima

dos bichos e atravessar as revoadas de morcegos.

O ambiente gélido das furnas, com exalações desagradáveis poluindo o ar, mostrava o hórrido-belo com toda a magnificência possível, além de qualquer pesadelo. Entre as cores das pedras escalavradas das paredes e a majestade estática das estalactites e estalagmites, os numerosos magotes de consciexes padecentes, alienados mentais sem corpos humanos, ainda profundamente densificados, sentiam os efeitos magnéticos e evidenciavam distúrbios psicológicos das convulsões indescritíveis dos elementos, correndo espavoridos e exibindo assombro indefinível nas carantonhas pelas galerias espraiadas em labirintos, num "salve-se quem puder" deprimente e aterrador.

Os recintos tenebrosos das cavernas pareciam transformados em catacumbas do horror. Angustioso pavor campeava nas fisionomias e nos gestos dos grupos desventurados que se amontoavam onde podiam, com as consciexes perturbadas, muitas atônitas, algumas vacilantes, buscando apoio desesperado e inencontrável uns nos outros.

Profunda compaixão brotava, espontânea, em todos nós que presenciávamos as cenas inesquecíveis atravessando o ambiente à meia altura, procurando manter-nos flutuando pouco acima, na posição difícil de espectadores impotentes ante o realismo da catástrofe programada. Era necessário dominar as emoções e abafar os impulsos de choro convulso.

Secções dos elementos geológicos suspensos pareciam tremer e daí a pouco caíam fragorosamente sobre o leito turbilhonante das extensas grutas que acolhiam considerável população extrafísica, vinda à tona nas águas misturadas de chuva e mar, saindo de cada enxovia escondida, poços de lama semelhantes a solitárias e cárceres encravados em esconderijos e tijucos, numa das piores atmosferas que se possa imaginar.

Agentes da tacon - tarefa da consolação, em pequenas equipes luminescentes, chegavam para os trabalhos de cooperação fraternal, em levas contínuas, durante e após a tempestade hidromagnética.

Ao passar os últimos efeitos da bomba-d'água, veio a calmaria do período pós-terremoto e as consciexes aproveitaram a ocasião esperada para a visita, encontrando quem procuravam e arrebatando com zelo inexcedível, a pequena enferma de um dos tugúrios indescritíveis em sombras perenes, situado nos recessos mais absconsos das valas, socavões e lapas profundas.

A esquálida criatura dava a impressão de criança oligofrêni-

ca deformada, imersa em profunda noite de idiotia, os olhos vitrificados, inteiramente alheia às ocorrências da tempestade, como se vivesse num mundo próprio de pesadelo contínuo. Na qualidade de conscin funcionei como doador comum de energias. Reduzido grupo de consciexes desequilibradas ainda tentou impedir o recolhimento da doentinha colocada a dormir, mas foi dissuadido naturalmente de fazê-lo pelas defesas magnéticas instaladas pelos pensenes da equipe de resgate.

Na fase última da incursão quando deixava o local junto das duas consciexes e mais a criança extrafísica, elevaram-se objurgatórias e protestos de consciexes remanescentes, de horrenda figura, que começavam a comemorar o fim da tempestade numa orgia bizarra, declamando, estentoricamente, versos pornográficos (pornofônicos) atribuídos a Bocage.

A saída daquele ambiente e a volta após a tempestade foram fáceis e rápidas. Um dos companheiros extrafísicos com bondade exuberante, encarregou-se de levar carinhosamente a doentinha. Era chegado o momento de retornar ao soma.

❖❖❖

Ao despertar-me, ainda com as imagens vívidas da tempestade, ratazanas, ariranhas e morcegos, meu cérebro traduzia apenas os ecos desmaiados das inexprimíveis sensações conscienciais sofridas pelo ser longe dali, momentos antes.

O soma permanecia na mesma posição em decúbito dorsal tranquilo. Consultei o relógio: 9h 51min da noite. Duração do afastamento do psicossoma: 1 hora e quarenta minutos. Surgiram energias mais poderosas, veio a consciex Aura Celeste pela psicofonia e transmitiu instruções fraternas à minha esposa que acabava de entrar no quarto para dormir. Após a mensagem, dei início ao registro no escritório do apartamento. O tempo continuava bom em Ipanema.

21. A MADONA E O MENINO

9 de setembro de 1979, domingo. Às 20 horas e 35 minutos deitei-me do lado esquerdo, após exercícios de reflexão semiconsciente desde às 19h 09min.

❖❖❖

Ao virar-me para o lado esquerdo, depois da consulta ao relógio, as vibrações aumentaram. Fiz uma tentativa para decolar, sem alcançar êxito. Na segunda vez, virei o psicossoma para a direita, saí, fiquei de pé sobre a cama e vi a consciex de minha mãe, Aristina, que veio num abraço emocionado. Deu para observar claramente a sua fisionomia e comentei:

- A senhora está mais jovem e bonita. Parece com aquele seu retrato de madona que está na gaveta das fotografias. Está um pouco mais cheia de rosto.

Ela sorriu e houve referência ao Arthur que dormia no quarto próximo, interposto entre o escritório, no outro extremo do corredor, e a minha base física. Ao falar dele, nasceu-me o impulso de vê-lo. Era a minha criatura-alvo. Imediatamente, estava à beira do seu leito, onde, com a ajuda da consciex de minha mãe, foi possível pegá-lo de imediato. Aos afagos da consciex, a conscin do pequeno, despertou extrafisicamente e, ao perguntar-lhe se queria ver como voava o foguete sobre o qual conversara antes de dormir, ele, parecendo consciente, desejou experimentar. Fiz uma levitação rápida, sozinho, com a forma do Arthur nos braços, em pleno ar livre da noite. Após rápidas idas e vindas para cima e para baixo, em todos os sentidos, sobre o mar até o Morro Dois Irmãos, com o garoto radiante de júbilo, fiz um pouso temporário num dos saguões da construção inacabada das instalações do Panorama Palace Hotel, na encosta do morro próximo.

Examinava o Arthur que parecia estar nu, passando a mão nas suas costas e por seu corpo, quando fez-se presente, de supetão, uma consciex, homem ainda jovem, querendo uma abordagem com a intenção de brincar com a "consciex" na condição de criança.

Ao pedir serenamente à consciex para se afastar, ela pulou, com um salto, a meia-parede do esqueleto da construção sumindo dentro da noite em direção à favela contígua. O Arthur estava mais ou menos consciente, mas conservando a sua mentalidade de criança.

Em segundos, retornei ao apartamento, conduzindo Arthur ao

soma, no seu quarto de dormir. Não mais vi a consciex de minha mãe. Senti os indícios energéticos da presença do corpo denso e, qual limalha atraída pelo ímã, aconteceram a reintegração e o despertar imediato.

❖❖❖

Ao pressionar o relógio, o mostrador luminescente indicou-me 10h52min da noite. Tive ainda alguns minutos de hesitação se levantava ou não para o registro, pensando na lucidez da consciência antes, durante e após a projeção, findos os quais visitei os aposentos do garoto para vê-lo repousando placidamente. Consultei a gaveta das fotos para colher o retrato de Aristina, tirado em 1930, e confirmei a comparação da fisionomia. Elisabeth estava na sala vendo um programa de televisão. Disse-me que eram umas 8h10min da noite quando observara, pela última vez, o Arthur dormindo tranquilo.

Em razão da natureza individualíssima da projeção consciente, infelizmente, nem sempre é possível evitar aborrecer o leitor com histórias de família. Que posso fazer?

Os meus atos intrafísicos iniciais para a projeção comum, no caso, em decúbito dorsal, obedecem a uma sequência:

1. Colocar os pés distantes um do outro deixando o corpo humano inteiramente à vontade, com todas as partes confortáveis.
2. Descansar os braços estendidos ao lado e as mãos separadas ao longo do corpo ou sobre as pernas, sem cruzá-las.
3. Repousar a cabeça numa posição que não force o pescoço.
4. Conservar o rosto sem contrações musculares.
5. Cerrar as pálpebras como se fosse dormir.
6. Evitar engolir saliva ou forçar a aspiração forte de ar pelo nariz.
7. Alcançar, com o relaxe, não movendo nem os dedos, a imobilidade completa ou a semiletargia.
8. Pouco a pouco deixar, mentalmente, de sentir o soma, pensando que não existe mais o corpo material.
9. Ter pensamentos de paz concentrados no ato de se projetar, imaginando a saída do psicossoma do corpo físico ou celular.
10. Desejar, intensamente, flutuar acima do soma ou rolar o psicossoma para um lado, conforme a preferência do momento.

22. COSMOCOMUNICAÇÃO

9 de setembro de 1979, domingo, segundo sono às 22h 22min, depois do relato da projeção anterior. Deitei-me do lado direito.

❖❖❖

Seguindo um Amparador, visitamos a casa de um sensitivo que trabalha num centro, no mesmo quarteirão próximo à sua residência. Verificava-se a probabilidade do sensitivo acompanhar, fora do soma, a visita que iria ser feita ao templo, constatando-se a impossibilidade da ação pelas condições intrafísicas e psicológicas do senhor, àquela hora ainda vígil e às voltas com alguns quefazeres domésticos. Seria frequente esse fato? Deixando a residência simples, ao virarmos a esquina da quadra, destacou-se a entrada de um templo espiritista de portas cerradas e, aparentemente, às escuras, ao ser observado da rua.

Ao adentrarmos o recinto pela porta junto à mesa de direção das reuniões, o quadro, no amplo salão, era comovente e estarrecedor. Mais de duas centenas de consciexes enfermas, nas piores condições conscienciais, estavam sendo tratadas por outras consciexes vestidas ao modo de enfermeiros, homens e mulheres, que as assistiam, contendo-as a custo paradas no lugar, do melhor modo possível, para receberem os benefícios das exteriorizações energéticas, numa promiscuidade, algazarra e desordem lastimáveis.

De conscins, só havia algumas temporariamente fora do soma, num grupo silencioso, recolhido em oração ao que tudo indicava, junto à direção dos trabalhos, inclusive algumas senhoras de origem humilde, simplesmente trajadas. Ao ser conduzido pelo Amparador até à mesa, ali mesmo, na hora, ainda consegui ouvir algumas expressões de uma consciex intangível que se assenhoreou do meu psicossoma e, ajudada pela equipe extrafísica e as consciexes projetadas em concentração, semimaterializou-se à frente dos presentes.

Vários grupos de enfermos recuaram assustados, ajoelhando-se, escondendo o rosto com as mãos ou pondo os braços sobre a cabeça, como se surpreendessem com a aparição ou temessem a força emanada do visitante. E a mensagem-cosmocomunicação-irradiação, iniciada com firme referência à misericórdia de Deus, prolongou-se talvez por uma hora, não me permitindo captar as ideias, em razão das condições do momento. Percebia, no entanto, que as emissões mentais potentíssimas, de mentalizações profundamente realistas e substancial magnetismo, conseguiam, pouco a pouco, pacificar a multidão desvai-

rada dos desequilibrados.

Ao concluir a peroração, a consciex, já inteiramente tangível naquele ambiente de sofrimento, foi assistir a casos isolados, junto à direção extrafísica das tarefas da noite, no espaçoso templo espírita de casa térrea e rústica, fechado no domingo à noite.

Permaneceu inesquecível a visão dolorosa das máscaras de anormalidade dos doentes atendidos, especialmente um caso de aberração ou licantropia que as circunstâncias me permitiram observar melhor, consciex que fora mulher, 1 metro e uns 40 cm de altura, disforme e dementada, volumoso abdome, pernas finas e tortuosas, e na testa fuliginosa, acima do nariz, enorme e impressionante olho único, ciclópico, lacrimejando sem parar, inteiramente transtornada pela atuação vigorosa da flagelação mental causada pela hipnose inferior. Tresandavam odores fétidos da enferma que, ao se agitar em convulsões subintrantes, infundia compunção e repugnância.

Após atender à mulher-ciclope, que se imobilizara como que anestesiada, a consciex assistiu a alguns parapsicóticos, saudou a todos e desmaterializou-se no recinto, agora um pouco mais em ordem e tranquilo. Os enfermeiros extrafísicos começaram a partir com seus tutelados, demandando núcleos de auxílio e recuperação. Dentro em pouco, o ambiente do centro retomaria as características que lhe eram habituais. Saí do local, ainda acompanhando o Amparador, para o retorno à base intrafísica.

❖❖❖

O relógio marcava 14 minutos depois da meia-noite. As lembranças vieram-me rápidas e, com elas, a sugestão irresistível de grafar imediatamente as dolorosas cenas de quase duas horas de afastamento. O soma assemelhava-se a roupa pesada, casacão de tecido grosso com os bolsos recheados de chumbo.

É comum os Amparadores aproveitarem os ambientes intrafísicos em disponibilidade, como os templos e igrejas vazios, em seus horários normais de fechamento, para a realização de reuniões assistenciais às consciexes carentes, utilizando para isso as energias gravitantes na atmosfera desses locais, construídos mesmo com essa finalidade. Muitos frequentadores intrafísicos são requisitados fora do soma para colaborarem em tais trabalhos que preenchem a capacidade e o tempo ociosos das casas de fraternidade.

23. AUTANAMNESE EXTRAFÍSICA

12 de setembro de 1979, quarta-feira, 8h 35min da noite. Deiteime do lado direito, segundo sono. Temperatura no quarto de dormir, 27 graus Celsius. Tempo bom. Dia de intenso trabalho com o recolhimento ao leito em estado de cansaço e sonolência, às 19h43min.

❖❖❖

A minha consciência permaneceu vígil por muito tempo até chegar serenamente o processo da decolagem. Quando fiquei fora do soma, de pé sobre o leito, dei uma arrancada com vigoroso impulso para a frente e para o alto, saindo em direção à janela espaço afora, qual piloto ejetado com a poltrona para fora do avião. E é isso: às vezes, na decolagem, o psicossoma parece possuir um poder de ejeção. Não foi apenas uma projeção instantânea, ocorreu uma "fuga projetiva". A satisfação de espairecer na volitação livre, longe do restringimento intrafísico e da atuação da gravitação, mais uma vez surgiu maravilhosa, talvez devido às condições de cansaço em que me deitara. O estado de expansão, plenitude e liberdade fora do soma trouxe-me prazer indescritível. Como desejaria nesses momentos contagiar os outros com essa alegria! Falar para todos os alto-falantes, emissoras de rádio e televisão, para "todo o mundo", desse recurso prático, e colocado à mão, de alcançar a paz íntima absoluta. Fazer todos os amigos e conhecidos sentirem essa condição invulgar de expansão da personalidade integral além da matéria densa!

Na extrema leveza de sentir-me livre no espaço e na exaltação de estar cônscio de permanecer no soma na Terra, a possibilidade de volitar, tão gratificante, tornou insofreável o meu desejo de oferecer-me como servidor para o trabalho da fraternidade, transformar-me em legítimo elemento de auxílio às consciexes doentes, produzir construtivamente na dimensão extrafísica, e corresponder, de algum modo, à dádiva dessa libertação e desse êxtase que se repete a cada desligamento rumo ao espaço, ao éter, ao infinito, ao Tudo. E, em pleno espaço sobre o Atlântico, aos embalos dos movimentos do voo livre, numa coreografia espontânea "dancei" e cantei" sentida prece gratulatória pela bênção de estar, ainda que provisoriamente, como consciência lúcida fora do corpo denso. O agradecimento à Multidimensionalidade, qual acontecera em

oportunidades semelhantes anteriores, conteve a euforia contraproducente, trazendo de volta o equilíbrio, a autocrítica e a serenidade mental.

Não percebi a presença de nenhum Amparador, mas ressoou-me na mente livre a inspiração de verificar as condições "morfológicas" ou "anatômicas" do psicossoma. Seria a minha ideia-alvo. Parando em pleno espaço, passei a mão direita pelo ombro esquerdo, constatando a presença do nevo, marca ou mancha de nascimento, escura e pilosa, situada sobre o deltoide esquerdo, "marca da fábrica" como me diziam brincando na infância, com cerca de seis centímetros de comprimento por dois de largura. O fato já era esperado, pois cerca de uma década atrás fizera esta averiguação.

A miopia que trago comigo desde a adolescência, o zumbido permanente do ouvido esquerdo e o som de "arranhamento", gerado pela diminuição do espaço intervertebral entre três vértebras cervicais, ao movimentar a cabeça para os lados, sequelas do acidente de automóvel em 1970, haviam desaparecido completamente fora do soma, fatos que observara antes, até mesmo em desprendimentos parciais. O pensamento condiciona a apresentação do psicossoma que orienta a forma orgânica, dentro das leis biológicas, desde a concepção, sendo o corpo de carne uma réplica nas minúcias mínimas até com os poros, linhas das impressões digitais e cabelos.

Ao cogitar de que estaria vestido com o pijama com o qual fora dormir, algumas apalpadelas sobre o tórax e os braços confirmaram o pensamento. Em seguida, chegando até o quarto, realizei a inspeção ao modo do exame intrafísico da anamnese clínica, atestando a presença do umbigo e de todos os componentes anatômicos externos, inclusive as formas do rosto e os órgãos genitais.

Para concluir a inspeção "física" da plástica extrafísica, levei a destra às costas, à cabeça, à nuca e, mais uma vez, examinei bem rente à "pele" da região nucal, o cordão de prata que novamente deu-me a impressão de ser um conjunto de muitas cordinhas soltas, ou fios finos e elásticos, às vezes cintilantes, fortemente aderidas ao psicossoma, apresentando calor, flexibilidade e nudez de tecido humano cru, com estrutura e natureza mais próxima do psicossoma do que do soma. O cordão energético não parece terminar na pele, dá a impressão de entrar no soma e estabelecer uma conexão profunda com um ou alguns centros vitais. Seria a epífise um deles? Também como é possível uma estrutura aparentemente tão frágil ser dotada de um fluxo de energia tão vigoroso?

Ao pensar intensamente no fato, qual se estivesse monologan-

do, segurei com energia o cordão de prata bem próximo do soma, qual estava, e acionei o sistema de retorno com a tração desse apêndice e, em segundos, já "mergulhava" conscientemente na forma orgânica.

❖❖❖

O despertamento foi espontâneo. Mantive a consciência sem lapsos o tempo todo. A minha posição do lado direito permanecia. Marcava o relógio 9h 48min da noite. Quando deixei o leito para grafar estas notas, o soma parecia exteriorizar energia vital como grande estopim aceso emitindo faísca por onde passava. É frequente o estado de cansaço e a sonolência predisporem o soma à libertação temporária do psicossoma. Isso ocorre porque o ritmo cardíaco arrefece e faculta a relaxação necessária à projeção pela vontade.

A satisfação esfuziante, assim como faz a conscin perder a racionalidade, leva o projetor fora do soma à perda da acalmia necessária à manutenção da "coexistência pacífica" com o cordão de prata. A euforia é preciso ser combatida pelo projetor para que a mente utilize a faculdade de apreensão dos acontecimentos e a vontade decida em paz. O psicossoma representa o princípio diretor das formas orgânicas da conscin dentro do âmbito de atuação das leis biológicas, especialmente genéticas, razão por que o projetor o encontra na dimensão extrafísica parecendo facsímile, duplicata etérea, contraparte ou aparência de um corpo gêmeo perfeito do soma em todas as suas minúcias microscópicas, porém quem superintende tudo isso é a consciência. Em outras palavras, a forma intrafísica é orientada pelo mentalsoma, ou seja, a mente livre, o ego profundo que acata as atuações das leis biológicas. Daí se explica a semelhança intrafísica de parentes entre si. Não é que esses parentes sejam consciências de idênticos níveis e caracteres evolutivos ou psicossomas idênticos, porém são consciexes diferentes que tornaram dentro de linhas morfológicas parecidas, organizadas segundo as leis da Biologia. E as maiores semelhanças encontramos entre os gêmeos univitelinos.

A consciência não está fixa permanentemente nem no soma, nem no holochacra ou no psicossoma. Ela é criação separada, o princípio inteligente, o ego em si e está sediada no mentalsoma. O soma adquire as formas de acordo com as leis físicas orgânicas. O psicossoma varia a forma de vida em vida respeitando e interagindo com as leis biológicas. O ego profundo, mentalsoma ou *corpo causal*, não tem forma definida e se restringe no ato da adesão à intrafisicalidade.

24. NUM DISTRITO DE TRANSIÇÃO

14 setembro de 1979, sexta-feira. Segundo sono às 8h 31min da noite, deitei-me do lado direito. Temperatura: 25 graus. Tempo bom. Aconteceram exercícios de desintoxicação psicofísica e exteriorização de energias, com breve inconsciência, iniciados às 7h 35min. Devido ao jantar um pouco farto, diverso de minha alimentação leve habitual, os Amparadores aceleraram os processos digestivos, no meu preparo para a exteriorização da noite, numa operação perfeitamente percebida, eliminando a repleção gástrica em poucos minutos.

❖❖❖

Um companheiro de elevada expressão evolutiva configurou mentalmente os semblantes de duas consciexes, que eu vira anteriormente em algum lugar impreciso, tecendo comentários sobre as suas condições e explicando que iria visitar um distrito de transição. Eu poderia esperar pela assistência intangível permanente, inclusive alguma provável transmissão energética.

Em minutos que me pareceram breves, adentrei um jardim aparentemente tranquilo, com consciexes andando; outras sentadas e algumas estiradas na grama convidativa. Pequenos ambientes aconchegantes com mesas e cadeiras, estendiam-se aqui e ali, em meio às aleias, arvoredos, escadas, patamares, muretas e salas de estar em "plena natureza". A atmosfera era bastante confortadora, luminosa e musical. Não havia folhas mortas nem secas. Notaram a minha presença e, imediatamente, vieram três consciexes trocar pensamentos, após saudações amistosas. Dava para perceber de pronto que, embora havendo a "fala mental", o idioma de origem deles era o inglês. Quiseram saber de onde eu vinha, se estava na Terra, o que fazia e procurava ali. Buscando ocultar a condição da projeção, disse que procedia de muito longe e que desejava saber onde estava.

Jovem de fisionomia robusta (que aparecera na ilustração mental do Amparador), adiantou-se e esclareceu:

- Você está em Semonta. Mas queremos saber por que não se explica mentalmente em nosso idioma? De onde veio?

A solução foi falar para evitar uma longa lista de perguntas:

- Sou de longe. Estou de passagem. Lá falamos o português. Onde fica Semonta?

A mesma consciex contraperguntou, rodeada a essa altura

por umas seis outras e algumas mulheres de olhos semilúcidos.

- Você pode me ajudar? Tenho dor permanente aqui na cabeça.

A solicitação lembrou-me a recomendação do Amparador.

- Façamos uma concentração.

Afastei-me com a consciex e fiz energização, com as emissões mentais no paracérebro do enfermo. Surgiu a sensação de possante fluxo de "energia de fora". Refez-se a consciex, confirmando:

- Passou. Estou melhor.

E saiu, jubilosa, deixando o grupo. As consciexes remanescentes começaram a comentar o fato e a situação me permitiu inquirir as duas mais próximas sobre a intrigante questão de parageografia.

- Onde fica Semonta?

Ninguém parecia querer compreender a indagação ou explicar-me talvez por ignorar a resposta. Outra consciex de cabelos nevados, muito tranquila, que estivera recostada meditando numa das alfombras contíguas, entrou na troca de pensamentos:

- Vou informar-lhe.

Encaminhou-se a uma das muretas elevadas e no mesmo instante apareceram o mapa do Brasil, do Paraguai, de outros países, da África, formando largo trecho do mapa-múndi, tudo observado pelos presentes. A consciex projetou ao lado das configurações tridimensionais, a planta baixa de extensos jardins e elucidou:

- Esta é Semonta. Fica aqui nesta direção.

Traçou um círculo no mapa apontando as Ilhas Seichelles, perto das costas da África, como se indicasse os espaços extrafísicos sobre o Oceano Índico. E retirando-se, discretamente, para o sítio de onde saíra, submergiu-se no estado de meditação anterior sem nem mesmo esperar pelos meus agradecimentos. Nessa oportunidade, à vista da insistência dos circunstantes, precisei mostrar no mapa vivo, configurado na mureta, a área do Rio de Janeiro, revelando de onde procedia. Todos pareciam admirados quando chegaram outras consciexes. Uma delas, a segunda personalidade da criação mental do Amparador, afirmou-me, categórica:

- Você vive e fala português na Terra. Pense com mais calma em inglês, se puder, que vamos entender-lhe melhor. Estamos em tratamento e em trânsito por aqui.

Aproveitando a sugestão, dei início à elaboração de pensamentos em ritmo lento na língua inglesa, dirigindo-me a essa consciência, repetindo o que “ouvira”, antes, no início da projeção:

- O senhor tem muitas possibilidades magnéticas e, dentro em breve, estará de volta à vida humana, não é verdade?

A consciex sorriu e ia entabular o diálogo transmental porque

reconheceu-me, mas duas outras trazidas pelo enfermo que estivera com dor de cabeça, vieram convidar-me para local mais isolado intencionando fazer confidências. Foi possível atender a mais algumas consciexes em convalescença, e notei que servia apenas de canal intermediário na assistência invisível executada, realmente, de outra dimensão pelos Amparadores. Não observei doentes com deformações visíveis ou lesões de vulto, parecendo haver considerável percentual de distúrbios mentais ou problemas psicológicos como ansiedades contidas, preocupações disfarçadas, amnésias parciais e monoideísmos descontínuos, na média da população extrafísica diminuta, tendo em vista a amplitude dos recintos de refazimento dos jardins.

Não vi ninguém volitando. Os desequilíbrios mentais, embora atenuados pelas estufas de energias positivas, deviam perturbara elaboração dos pensamentos, o entendimento transmental e a possibilidade de volitação das consciexes. Identificara as duas consciexes conhecidas, num relance, ao chegar aos jardins, como pertencentes ao grupo de consciências encaminhadas a postos de socorro no serviço de desassédio que relatei, aqui, anteriormente.

Dentro em pouco, fiz as despedidas, porque uma transmissão íntima lembrava o momento do retorno. Esclareci que, sempre que possível, evitava ficar fora do soma por mais de hora terrestre, minha melhor "autonomia de voo" nas projeções, e que iria relatar aos companheiros humanos a existência da aprazível colônia extrafísica, Semonta, onde permaneciam temporariamente em período de repouso.

❖❖❖

Ao despertar-me, a mão esquerda estava com leve câimbra. Marcava o relógio 19h 46min. As reminiscências vieram-me pouco a pouco, mas firmes. Às 9 horas da manhã do sábado, ao datilografar o relato escrito à noite, "coincidentemente", o senhor referido no Cap. 15, de quem foram afastadas consciexes que o acompanhavam, há um mês atrás, chegava ao Rio, telefonando para marcar visita, e ignorando todas as ocorrências. A mente projetada amplia o seu parapsiquismo, e surgem fenômenos conexos intercorrentes nas projeções: intuição ou inspiração, premonição, precognição, impressão do *já visto*, clarividência (a distância), clariaudiência, autoscopia, retrocognição, telecinesia, telepatia, psicometria, bilocação e outros.

25. PROJEÇÕES CONSECUTIVAS

21 de setembro de 1979, sexta-feira. Terceiro sono às 3 horas e 57 minutos da madrugada, depois de escrever desde às 2 horas no escritório. Fase da Lua: nova, às 6 horas e 48 minutos. A noite estava tranquila e sem chuvas. Deitei-me em decúbito dorsal, notando a presença dos Amparadores para os exercícios. Vieram as ondas energéticas intensas depois de algum tempo e, logo após, o sono.

❖❖❖

Segundo as rememorações, a minha consciência acordou saindo do escritório, em pleno espaço de Ipanema, junto à consciex de um garoto dos seus 8 anos de idade terrestre. Numa ascensão rápida, ele exaltava mentalmente as maravilhas do mar com o dia amanhecendo. De fato, o espetáculo era grandioso, os morros das ilhas próximas, ligeiras nuvens claras a distância e o mar alto a se perder de vista. Interessante que a perspectiva da paisagem surgia completamente modificada no meu ângulo de observação mais alto. O Atlântico agigantara-se recheado de luzes, a visão de conjunto estava engrandecida, a "marina" imensa espraiava-se belíssima.

O menino moreno claro, cujos olhos serenos exprimiam irradiante bondade, começou a tecer comentários sobre as energias naturais curativas que o mar oferece aos doentes intrafísicos e extrafísicos, sugerindo-me aprofundar a paravisão para ver com acuidade maior, através da força da vontade. A grandiosidade da água do mar, do céu e das nuvens espiraladas, dilatava realmente os confins do horizonte e do espaço, dando para ver o cenário mais amplificado do que se eu estivesse a bordo de um avião Jumbo.

Pensei que teria muitos fatos para relatar hoje, à vista desta criança com tanto conhecimento de adulto extrafísico, quando um desconforto instantâneo, indefinível, chamou-me o psicossoma de retorno ao soma de maneira inapelável. E houve a interiorização imediata.

❖❖❖

Ao chegar, entrar abruptamente no soma e despertar incontinenti, ouvi, dentro do crânio, o ruído inconfundível da recoincidência súbita. Esse estampido característico, que tenho escutado tantas vezes através das experiências repetidas, é dificílimo de ser traduzido em palavras e apresenta leves variações cada vez. Improvisando

o recurso comparativo da sonoplastia, foi como se uma porção de material, por exemplo, uma lata de feijão em grãos, caísse de uma vez sobre vasilha de alumínio, fazendo o som interno na cabeça, rapidíssimo: "tirrô!" A onomatopeia tem a emissão sonora, forte e curta, sobre o "rrô".

Quando fiquei consciente, ainda percebi o soma mover-se para cima e para baixo, por ação das molas do colchão que estalavam, parecendo coincidir com o movimento espontâneo de minha esposa deitada ao lado, e que se refletiu sobre o meu corpo, causando-me profundo sobressalto, razão que desencadeou a tração urgente do cordão de prata. O psicossoma veio tão intempestivamente, talvez, porque estivesse próximo, a alguns metros ao apartamento, em transe superficial?

Minhas lembranças do garoto e do mar despontaram-me velozes. Tirando o corpo ainda entorpecido do decúbito dorsal, consultei o relógio, 5h 02min da madrugada. Ao virar-me para o lado esquerdo, continuava a detectar a presença extrafísica da criança, razão pela qual tentei a segunda decolagem.

❖❖❖

Em poucos momentos, estava de novo junto ao garoto, agora na sala do escritório do apartamento, numa projeção-seguimento da anterior. Ele trouxera a consciex de um senhor cuja fisionomia me era familiar, porém não recordava o nome ou a procedência.

A consciex, embora tranquila, não detinha plena lucidez quanto ao ambiente. O menino insistiu para ver se eu, livre das condições restringentes e limitativas do cérebro intrafísico, recordaria a identidade do enfermo, enquanto o atendia defronte para o mar, mas dentro do escritório, pois, se lembrasse, poderia facilitar a transmissão de energias pela influência da afinidade mais profunda. Após alguns instantes me foi possível desarquivar da memória a verdadeira personalidade do assistido situando-o no espaço e no tempo passado. Era jovem estudante que eu encontrara algumas vezes, há cerca de três décadas atrás, talvez em l949, entre os presentes às sessões de desassédio do Centro Espírita Uberabense, em Minas Gerais, dirigidas àquela época pelo Major Nestor Cravo.

Não me ocorreu a reminiscência do nome, no entanto, nasceu a percepção íntima de identidade que me trouxe a certeza deser ele mesmo, mais maduro e agora na condição de consciex.

Em seguida, o garoto trouxe a consciex com aspecto de se-

nhor, aparentemente paralítico, talvez de mais de 70, e revelou-me, com muita satisfação, que o doente que falava sem parar, demonstrando certo desequilíbrio senil na loquacidade, fora seu avô na seriéxis recém-finda. O ancião simpático, bem vestido, tinha bigodes brancos espetados, os cabelos raros também brancos, a cabeça pequena, sendo baixo de estatura e exibia enorme animação festejando o neto ao lado, que o assistia com todo o desvelo.

A intuição esclareceu-me que o menino extrafísico é tutelado de Ascensão, a colônia extrafísica, situada nos espaços sobre Minas Gerais, igual ao Tancredo, rapaz referido anteriormente. A desenvoltura do seu procedimento para com os enfermos extrafísicos indicava que será médico na próxima seriéxis programada (proéxis).

Após alguns minutos, e o encaminhamento dos enfermos pelo garoto (consciex), fiz as despedidas, houve a volta até o quarto de dormir e a recoincidência rotineira.

❖❖❖

O relógio assinalava 5h 31min da manhã. Como estava quase na minha hora de deixar o leito e sair para o trabalho, não disporia de tempo para escrever este relato. A minha esposa, depois de acordada, ouviu com a paciência de sempre, a exposição das duas projeções consecutivas para que o ato de narrar me permitisse maior fixação dos pormenores dos acontecimentos presenciados.

26. SUGESTÕES DE INVESTIMENTO

23 de setembro de 1979, domingo. Temperatura ambiente: 22 graus centígrados. Recolhi-me ao leito às 18h 57min, em decúbito dorsal. Depois de alguns minutos, virei-me para o lado esquerdo.

❖❖❖

A minha consciência estava plenamente desperta num distrito humano em metrópole europeia. Dentro de amplo edifício, eu acompanhava uma consciex que solicitou calma nas atitudes e apuro na observação do ambiente circundante.

Atravessamos algumas dependências de escritórios e atendimento público, muito bem-mobiliadas, confortáveis e ricamente decoradas, que se mostravam desertas no momento.

Numa das salas contíguas, vimos elegante conscin, idade avançada, aparência de extrema integridade, às voltas com documentos e às portas de imensa caixa-forte.

Na peça à esquerda das instalações do cavalheiro, outro homem, na casa dos quarenta, sozinho, sobre uma poltrona, com as pálpebras cerradas e os braços sobre os espaldares, parecia profundamente concentrado.

Dois outros cômodos à direita eram ocupados, um por uma outra consciex com aparência de senhor maduro e o último por duas conscins, todos bem-acomodados em poltronas, postados à frente de escrivaninhas, e completamente ensimesmados.

Ao atingir a visão global dos escritórios luxuosamente instalados, junto à consciex atenta e tranquila, identifiquei as projeções nascidas das cabeças dos cavalheiros concentrados. E senti um choque emocional, contido a custo graças às surpresas chocantesno passado, ao entender, em segundos, a natureza e a extensão das atividades daqueles homens, no horário noturno, entre um domingo e uma segunda-feira, sozinhos, num silêncio absoluto, sem nenhum assistente ou empregado do terceiro escalão. Eles estavam, nada mais nada menos, que transmitindo sugestões mentais intensivas a determinadas personalidades, também intrafísicas, através da atuação do pensamento a distância!

As cenas nas psicosferas dos homens isolados eram iniludíveis. Um deles se concentrava com tamanho empenho que enrugava as faces congestas. E a finalidade dos esforços mentais rotinei-

ros também surgia clara. Procuravam induzir homens de negócios nas decisões sobre altos investimentos que possivelmente vão ser tomadas amanhã, segunda-feira.

Atônito com a descoberta do escopo da hipnose teleguiada, precisei aproximar-me ainda mais do senhor da direita e à frente da poltrona onde jazia sentado. Sobre a mesa de escritório, esparramava-se vasta cópia de documentos e, sobre todos, sobressaía a foto grande de outro cavalheiro grisalho, desconhecido. Era a vítima, o cliente em potencial cuja imagem surpreendentemente vinha à tona da sugestão, de longe, mais sofisticada e desonesta que eu jamais pensara existir. É a influenciação técnica de conscins entre si, na guerra de pensamentos, com repercussões inconcebíveis nos dois mundos. Vodu eletrônico usado na caça aos cifrões com objetivos inferiores sutis, sem qualquer intenção pura.

Revelou-me o fato da exploração psíquica levada ao máximo grau, porque a força de atuação age sobre criaturas incautas ou com as mentes desprotegidas, à testa de empreendimentos ou empresas das quais depende a sobrevivência intrafísica às vezes de milhares de pessoas.

Ainda abalado com os detalhes dos papéis, da foto e das projeções mentais, sem nem mesmo desejar aceitar a realidade dessas inoculações mentais, provenientes das irradiações de ideias fixadas pelo homem, a minha solução foi observar as outras duas salas e o fato, infelizmente, se confirmou. A única diferença era que os dois homens de "colarinhos brancos", na câmara de controle dos pensamentos, evidenciavam a concentração conjunta monoideica no processo de vampirização, tecendo ondas mentais imperturbáveis, sem quebra de ritmo, tentando com vontade vigorosa modificar o tônus mental de uma só vítima.

A consciex ao lado seguia mentalmente minhas observações e descobertas considerando a extensão dos desvios humanos, quando as conscins subvertem os recursos mais cosmoéticos das energias do pensamento, que podem trazer a cura e o soerguimento consciencial criando alegrias imorredouras, com a finalidade de influenciar homens de negócios, preparando terreno para persuadir e dobrar opiniões, em busca, exclusivamente, de vantagens econômico-financeiras, na luta pelo vil metal que sempre acabará ficando na matéria densa.

Esclareceu-me que a atmosfera corriqueira dos escritórios era um pouco mais pesada e difícil, devido à invasão de consciexes

caprichosas e enfermiças, assediadores potentíssimos nos jogos mentais desonestos, que "auxiliavam" os hipnotizadores contra os hipnotizados sob controle remoto e que, na oportunidade, tinham sido temporariamente afastados para possibilitar a nossa visita tranquila e o exame minucioso do ambiente. E rematou as ponderações:

- Respondendo às insistentes indagações, vemos aqui o obstáculo natural à generalização do fenômeno das projeções conscientes. Já pensou o projetor que alimente essas intenções? As sugestões inferiores poderão ser diretas e muito mais desastrosas. Contudo, ninguém engana a cosmoética. Os ressarcimentos inevitáveis podem aparentemente demorar, mas chegam sempre. Ninguém está livre de ser vítima das próprias obras.

Quando Mesmer, Charcot e outros luminares da história do magnetismo animal poderiam pensar num serviço desses, tão bem sistematizado, sobre pisos tão sólidos e alicerces tão carcomidos? O caráter sigiloso e metódico das atividades no ambiente era um fato e a seriedade do empreendimento, infelizmente, não deixava margens a dúvidas. Os desmandos estão sendo praticados permanecendo insuspeitados e, o pior de tudo, impunes porque inalcançáveis pelas leis humanas, cujos códigos penais e civis ainda não puderam estender parágrafos para coibir avanços de infrações desse quilate. Por outro lado, as organizações policiais ainda não se despertaram para tal realidade, estando muito atarefadas com os assaltos comuns para cogitar do uso indevido da arma mais poderosa de todas, nas mãos dos malfeitores, a força do pensamento mal conduzida que atinja as criaturas que alimentam as mesmas influências. É a oportunidade de se perguntar: Qual o limite da atuação da mente? Até onde chegarão os artifícios na luta pelos interesses humanos? Se a deliberação premeditada pode ser influenciada por determinadas conscins, o que dizer da decisão precipitada e da influência das consciexes? Não presenciei o fato porque não acompanhei o desenrolar dos acontecimentos pela noite a dentro até de madrugada, contudo, quem pode afirmar que um ou outro desses senhores, tão dedicados ao mister de transmitir sugestões a distância, ali mesmo ou em sua casa, hoje ainda, noite alta, não deixará o soma e fará a persuasão direta à mente indiferente a tais artifícios, com a transmissão no local e em condições extrafísicas?

Sobre este aspecto é possível serem provocados, de modo inconsciente, pela criatura enferma e, em estado consciente pela conscin (homem ou mulher) com intenções infelizes, prejuízos mentais consi-

deráveis às inteligências humanas distantes do cultivo da disciplina mental. O fato suscita um mundo de consequências político-sociais que, cedo ou tarde, têm de ser levadas a sério pelas organizações humanas. E por tudo isso, a projeção do psicossoma constitui a manifestação psíquica mais transcendente por envolver estranhos setores da atividade terrestre.

Após algum tempo ainda de observação daquele "antro principesco", deixei o local requintadamente instalado, ocorrendo o retorno meditativo e demorado à base carioca, em companhia do Amparador.

❖❖❖

Ao despertar-me, o soma permanecia deitado do lado esquerdo. Em segundos brotaram-me as rememorações em bloco. Ainda chocado com as reminiscências, senti a confirmação invisível de grafá-las, sem relutância, neste registro, para ficar a exposição das realidades extrafísicas, o que estou fazendo depois de verificar as horas, 20h 44min. Não me foi possível precisar o horário no ambiente visitado, havendo a certeza absoluta de ser noite.

A excursão desta noite me fez lembrar que há notícias do interesse de governos de grandes potências no incremento da projeção consciente para usá-la como processo de espionagem entre as nações, incluindo nisso os atos de apropriação temporária em planos secretos de defesa estratégica e outros, copiá-los e depois devolvê-los para o mesmo lugar de onde foram retirados. Julgo que isto seja possível, por serem ocorrências a ser realizadas na dimensão extrafísica, mas crosta-a-crosta. Acho, no entanto, que o aspecto do transporte de objetos ou teleportação, com a desmaterialização-rematerialização consecutivas é bastante problemático quando entram razões anticosmoéticas nos objetivos.

Jamais me deixaria submeter a tais experimentos tendo em vista as suas finalidades, pois constituem um péssimo negócio para o experimentador. A defesa do aspecto nobre das projeções é fundamental na manutenção do equilíbrio consciencial do projetor e da qualidade das suas companhias extrafísicas.

27. A PACIENTE DO PSICÓLOGO

25 de setembro de 1979, terça-feira. Temperatura ambiente, 22 graus centígrados com o uso do aparelho de ar condicionado, porque fora estava com a máxima de 35,5º Celsius. Primeiro dia mais quente depois de temporada de índices termométricos baixos. Um condicionador de ar ficou ligado na sala do escritório, com as portas para o corredor abertas até o quarto de dormir, atenuando assim o ruído monótono característico. O meu recolhimento ao leito, por chamamento dos Amparadores, deu-se às 21h 57min. Nos exercícios vigorosos de efeitos físicos, as consciexes reuniram, afastaram e assistiram outras consciexes durante cerca de meia hora, sendo transmitidas energias até para Elisabeth, minha esposa, que dormia no lado direito da cama. Veio-me o sono em decúbito dorsal.

❖❖❖

Realizado o desligamento do soma, percebi o trabalho de dessassédio livre a ser feito com as consciexes de ordem inferior, torvas fisionomias de baixo nível evolutivo, contidas pelos Amparadores no ambiente extrafísico da base física onde reboavam blasfêmias e expressões inconvenientes.

Decorridos minutos breves de atividade preliminar junto a irmãos de evolução de sinistro aspecto, a densidade energética da atmosfera exigiu-me a "retirada estratégica" com a volta súbita ao soma, o que realizei, pois parecia prisioneiro de poderosa rede energética.

❖❖❖

A interiorização intencional súbita, por cima, permitiu-me mais uma vez, a audição do ruído peculiar da reintegração violenta do psicossoma no corpo denso. Nesta ocasião, o som pareceu-me o estalo rápido e curto de uma chicotada. Que onomatopeia traduz esse som? O relógio marcava 10 horas e 54 minutos da noite. Deixando o decúbito dorsal, virei o corpo para o lado esquerdo. Retemperadas as forças, procedi à nova projeção.

A exteriorização operou-se instantaneamente. As consciexes, medonhamente sombrias aguardavam minha volta ao parlatório improvisado com certa ansiedade para as confrontações energéticas.

Depois de algum tempo e serenados um pouco mais os âni-

mos com o encaminhamento de alguns parapsicóticos *post-mortem*, veio a minha hora do retorno ao soma para refazimento das energias insuficientes para continuar.

❖❖❖

A volta e o despertar tranquilos trouxeram-me algumas reminiscências dos fatos extrafísicos. O relógio marcava 11 horas e 56 minutos da noite. Após alguns minutos de recomposição mental e emocional, iniciei nova projeção na posição deitado sobre o estômago ou de bruços sobre a face esquerda, seguindo desassombrado para a frente no cumprimento até o fim do cometimento iniciado.

❖❖❖

A principal consciex entre todas as outras enfermas da noite estava aguardando a minha saída do soma para o diálogo direto.

A consciência, completamente perturbada em extremo desequilíbrio, exibia a aparência de mulher de metro e vinte de altura, vestindo um traje azul, simples e amarfanhado, feições do rosto fazendo lembrar as linhas anatômicas do papagaio, os olhos injetados parecendo desgovernados nas órbitas que transluziam indescritível angústia e o raciocínio de uma criança birrenta, estacionada nos 8 anos de idade mental. Mostrava-se incapaz de controlar totalmente as manifestações de modo voluntário.

Precisei pegá-la com as mãos, abraçá-la como se fosse uma criança e tentar, com ajuda dos Amparadores, não entrevistos no local na oportunidade, a sugestão profunda para a doentinha dormir. Após algum tempo, fazendo as vezes de babá e enfermeiro, com a espontânea compaixão fraterna que a enferma inspirava, foi possível provocar o sono impressionante da paciente extrafísica, que conservava os olhos abertos e as pupilas embaciadas como se estivesse igual a um cadáver. Veio-me a sugestão para ficar de pé, imóvel, cingindo a consciex por algum tempo até que o sono extrafísico atingisse a "velocidade cruzeiro" e ligasse o "piloto automático" das profundezas do seu subconsciente. Um Amparador, daí a pouco, tomou a si a incumbência de conduzir a enferma cuja atenção nos episódios extrafísicos assemelhava-se ao inocente-útil que, impelido pelas circunstâncias, torna-se líder, sem o saber, de manifestação pública de quebra-quebra.

Algumas consciexes pareceram subverter o sistema energé-

tico de vigilância, transpondo o cordão de isolamento existente no local e penetrando o centro dos acontecimentos, contudo, algo aconteceu de imediato que os assustou, causando a debandada geral no mesmo instante.

Daí a momentos, houve o sereno retorno ao soma. Minhas tarefas da noite estavam encerradas fazendo nascer-me um sentimento intenso de paz interior. A assistência extrafísica nos serviços de desassédio traz compensações íntimas imediatas.

❖❖❖

Ao despertar-me persistia clara e movimentada na memória as reminiscências e as tristes feições da doentinha à frente, particularmente os olhos. Verifiquei o tempo, 58 minutos depois da meia-noite. Após essa terceira exteriorização consecutiva, os Amparadores esclareceram a situação extrafísica. Por que não dizer? As consciexes infelizes, desta vez, foram aliciadas por Elisabeth, que serviu de "isca extrafísica" para ajudar a uma das "comadres" conhecidas da escola onde estudava o Arthur, mãe de uma de suas coleguinhas contemporâneas que, segundo relato da própria Elisabeth, está em tratamento com psicólogo, seguindo recomendação criteriosa de autoridade responsável do colégio. E tudo se esclareceu. A consciex parapsicótica era a companhia principal da criança superexcitada, desconhecida por mim. Depois da troca de ideias com Elisabeth sobre os acontecimentos, dei início ao manuscrito deste registro reafirmando intimamente que todos os títulos de gratidão humana permanecem inexpressivos ante a benevolência dos benfeitores ou Amparadores extrafísicos.

28. ADVERTÊNCIA OPORTUNA

28 de setembro de 1979, sexta-feira. Terceiro sono, deiteime do lado direito às 2h 22min da manhã, depois de breves exercícios. Os aparelhos dependurados na parede do quarto de dormir marcavam 24 graus de temperatura, tempo variável e umidade 75%. Estes dados são anotados visando àqueles que desejarem estudar as relações entre a atmosfera e a base física da decolagem das projeções.

A autoconsciência voltou-me entre várias consciexes que afirmaram levar-me a visitar distrito extrafísico distante. E, realmente, depois de passar por diversos lugares e diferentes atmosferas, atingi a entrada de uma colônia destinada ao tratamento de parapsicóticos.

Após algum tempo, apareceu repentinamente no ambiente uma consciex alegre, vibrátil e plena de vitalidade, que reconheci imediatamente como sendo José Pedro de Freitas, o famoso e inesquecível sensitivo, *Arigó*.

A minha comoção irrepressível foi enorme. Depois de algum tempo de refazimento da intraduzível emotividade e acalmia dos pensamentos, ia lembrar à consciex Arigó as notícias correntes a seu respeito na atualidade terrestre, como o telefonema do Eli, seu irmão consanguíneo, semanas atrás; o longa-metragem sobre a sua vida que está sendo rodado nos Estados Unidos e dezenas de outros assuntos, quando atravessou os pensamentos e, na sua maneira característica, cortou-me rápido:

- Não! Não falemos dessas coisas! Não me sinto bem falando de mim. A vida intrafísica é um pouco complicada. Quero falar sobre suas projeções. Então, você é desses *pijamudos* que andam por aí e que têm quiabo no psicossoma? Vamos, conta lá!

Tentei mostrar a ele que era simples subalterno na condição de aprendiz dos Amparadores, envergonhado sempre com os sofríveis desempenhos apresentados no serviço que requer dedicação e vontade de acertar, mas ele interrompeu a elaboração de minha conversa mental.

- Sabe, Waldo, me disseram por aqui que você saiu voando que nem doido com seu filho. E outras coisas. Vou lhe dar um recado: - Leve os trabalhos a sério. A projeção consciente e os efeitos físicos estão na raiz de tudo. Sabe que tive muitas projeções na

minha vida, mas não houve tempo de ligar muito. A minha vida foi muito atribulada. Não seja assim, leve o *negócio* a sério. É por aí que a gente pode aprender mais.

Nisso chegou outra consciex para se entender com ele que, deu para observar, atendia com paciência e compreensão; apresentando-se mais moço e magro; de Arigó mesmo não tinha nada, mostrava-se brilhante na inteligência e nos pensamentos ágeis e agudos. Não estava na condição de enfermo ali, mas sim como assistente dos trabalhos de socorro médico extrafísico em função ativa. Nem lembrava o homem que descartara o soma, instantaneamente, em acidente automobilístico numa estrada de rodagem.

Depois de certo período, e a conversação retomada, procurando receber e gravar as observações feitas por Arigó, este pareceu-me desejar encerrar a entrevista, ao lastimar fraternalmente:

- Bem que queria volitar com você numa beleza de lugar que conheço, mas, você sabe, não posso. Estou em serviço.

E vieram as despedidas. Deixo aqui a consignação dos agradecimentos à consciex Arigó e aos Amparadores que me permitiram esse encontro inesquecível de tanta significação, com a advertência oportuna, motivo de muita ponderação para mim e análise dos fatos sobre os erros de omissão, precipitação no processo de aproveitamento da existência intrafísica e do intercâmbio das projeções.

❖❖❖

Logo depois do despertar, sobrevieram-me as lembranças da projeção séria e surpreendente da noite que, estranhamente, se deu em paz sem qualquer sinal da "campainha" de chamada do cordão energético. O relógio assinalava 4 horas e 13 minutos da madrugada. No quarto de dormir só se ouvia o barulho do aparelho de ar condicionado vindo da sala do escritório.

29 . MANIFESTAÇÃO PÚBLICA EXTRAFÍSICA

29 de setembro de 1979, sexta-feira. Recolhi-me ao leito, às 8h 23min da noite, deitado ao lado esquerdo. Temperatura ambiente, 25 graus centígrados, tempo variável e umidade relativa do ar, 59 por cento. Estado de cansaço intrafísico.

❖❖❖

Minha consciência acordou antes de entrar numa cidade sombria acompanhando a consciex que levava socorro para alguém em serviço assistencial. Indo na qualidade apenas de observador, metamorfoseado em consciex, o meu psicossoma estava mais denso em virtude do baixo nível energético local. Eu envergava uma vestimenta bizarra e não aparecia nenhuma indicação das formas do cordão energético, disfarçado para não identificar a conscin.

Ao receber instruções, sabia não ser essa a primeira vez que eu fazia isso. A mente livre recordava excursões semelhantes anteriores, inclusive uma, quando vivia em Uberaba, há quase quatro lustros.

Chegava a noite profunda no ambiente tenso e lúgubre, lembrando os cenários desenhados em certas histórias em quadrinhos de horror, onde se percebe que muitos artistas devem ter se inspirado em cidades semelhantes para compor atmosferas, personagens e enredos. Via-se a preparação para a manifestação pública-religiosa-adorativa-medieval-inquisitorial onde os doentes, corpos densos parecendo humanos, exibiam as maiores aberrações e desequilíbrios, com o total destrambelho dos elementos do psicossoma, amontoando-se numa promiscuidade inenarrável. Para penetrar por uma das entradas, imenso portal com abóbada ao estilo das cidades antigas, havia o desfiladeiro por onde todos os míseros caminhantes extrafísicos eram obrigados a passar, em fila de dois, entre a companhia dos guardas do portão que serve para fazer a triagem. Quem não consegue volitar, a maioria da população daquela dimensão extrafísica, vê-se tangido a desfilar por ali.

Sob os arcos, vi atentamente as inscrições, escultura, altos-relevos e nichos de gosto duvidoso do portão, lembrando um arremedo do Arco do Triunfo, de Paris. Cada qual tinha de se identificar, revelando a condição e a corrente ideológica a que se filiava entre os representados nas insígnias das incrustações. Uns passavam e outros

eram apartados com os pretorianos imensos, armados de chuços, controlando a verdadeira manada de feras humanoides. O espetáculo confrangedor inspirava compaixão por uns e repulsa insofreável por outros. Depois de prestar as homenagens de praxe a um dos "grandes", cujo escudo trazia a efígie masculina com o nariz aquilino e rosto comprido, lembrando de longe o perfil de nobre inglês, recebi a permissão para descer pelo despenhadeiro no rumo do largo onde teriam lugar as comemorações da noite.

Ao cruzar o largo, presenciei as manifestações epileptiformes de enfermos estirados que estavam chegando para serem *curados* pelos deuses locais em seus processos de hipnose grupal. A propósito, a preparação no largo lembrava caricaturalmente as manifestações que presenciei em julho de 1953, em Buenos Aires, em homenagem à memória de Evita Perón, quando grandes levas de doentes eram trazidos em macas para receber as graças da *santa mujer* por suas curas. Nessa ocasião, havia muitos enfermos parkinsonianos nos canteiros de flores naturais e o retrato gigantesco fixado em vários andares de um edifício da padroeira político-religiosa, na Avenida de Mayo.

Atravessando o largo das comemorações públicas, onde se viam cadeiras, armações e bancos compridos, já tomado na quase metade de sua extensão pelos que chegavam. Procuramos a casa tosca onde habita temporariamente a consciex em serviço clandestino de renúncia e abnegação. Estranho falar em *serviço clandestino de renúncia e abnegação*, contudo é a realidade dos fatos.

Não existem pejorativos-superlativos capazes de descrever a atmosfera dessa *Cidade das Sombras.* No cenário desolador e ressequido, não se viam árvores de ornamentação, nem repuxos públicos, mas água pantanosa tingindo tudo. Não havia luz agradável em parte alguma. Em todos os lugares, parecia ter descido um manto neblinoso comprimindo a atmosfera poluída com a fumarada inevitável, na imensa panela de pressão do ambiente extrafísico sufocante.

De quando em quando, via-se a tropelia de um grupo se desfazendo em tumulto, pondo as criaturas de rostos transfigurados a correr em todas as direções, em cujos centros estavam sempre os vigilantes possessos e implacáveis. Em explosões de escárnio, incontinência e revolta, horríveis expressões eram gritadas pelas criaturas deformadas, algumas vezes até parecendo a título de brincadeira e camaradagem. Dava para ouvir palavrões de muitas décadas atrás, caídos em desuso na vida terrestre no Brasil, num português afetado com ligeiro sabor de arcaísmo.

A cidadela deu-me a impressão de não ser muito distante do

Rio de Janeiro. Lá se fala o português fluente, com gírias antigas, e modismos superados, entre a população crosta-a-crosta predominante, que nem consegue exprimir-se pela telepatia natural da consciex; parecendo que só se entende articulando as palavras vocalmente, como se ainda fossem humanos.

O reduto onde reside a consciex assistente com várias outras em condições patológicas, segundo o Amparador que estava ao lado, é dos mais limpos e, mesmo assim, apresenta-se num estado indescritível de imundície camuflada, exalando nauseante bafio que dá asco a qualquer forasteiro normal.

Momentos antes de atingir o largo onde todos deviam comparecer, vieram três companhias de pretorianos fiscalizando internamente a tapera em forma de casinhola que, ao fim, ficou vazia com todos os residentes retirados para participarem da manifestação pública. Ali, os soldados procuravam manter o silêncio impossível em meio à algazarra, enquanto chegava mais gente. A essa altura, três pigmeus apareceram com espadas, deviam ser os *agentes secretos* na roda. Em momentos bateram na minha direção. Tive o pressentimento instantâneo que havia sido descoberto como conscin clandestina e a saída foi usar o recurso extremo, a que fora orientado antes da excursão, firmar o pensamento e volitar com toda a energia possível para longe do ambiente. E isso foi feito com os pigmeus, logo abaixo, olhando para cima e vibrando indignadamente as espadas no ar cinzento. Não sei por que, sentia que as espadas poderiam me fazer algum mal. De que modo? O mesmo acontecera quando vi os chuços dos pretorianos.

A saída por cima do local não foi fácil. O voo estava dificílimo. O Amparador lá ficou para cumprir o resto da tarefa começada. Fiz o percurso de volta mais rapidamente do que a ida. Em instantes estava sendo atraído para o soma, o qual achei como tábua de salvação providencial na emergência crítica, pior que um pesadelo, porque inteiramente consciente.

❖❖❖

Imediatamente despertei-me e, ao ver as horas, 9h 54min da noite, as lembranças surgiram-me em bloco, mas tranquilas. Talvez nenhum projetor consiga deixar trancadas na memória as recordações de uma experiência dessas. A confirmação energética de um Amparador, para fazer o registro de desprendimento, deu-me a impressão de esparzir energias vivificantes por todos os lados, enxaguando o ambiente dos corpúsculos energéticos de forças viscosas e deletérias, trazidas da excursão, e que ainda teimavam em permanecer no recinto.

Algumas palavras sobre a volitação. Utilizando o corpo objetivo com mínimo dispêndio de energia e tempo, sem nenhum estresse mecânico, o encéfalo do psicossoma tem circuitos impressos de memória cinestésica, ou dos movimentos, e o respectivo banco de memória, que organizam, ditam e programam a volitação, não só a preparação-decolagem até os mais sofisticados tipos, altos, extensos e rápidos de voo livre. Os rudimentos desses circuitos no cérebro constituem as estrias complexas do neoestriado. As consciências lúcidas disfarçam a própria condição para não constranger os circunstantes ou desempenhar algum trabalho em muitas oportunidades, o que se constata através de fatos referentes à luz irradiante do psicossoma, ao ato da volitação e à aparência pessoal. É comum o visitante extrafísico apagar a luz irradiante do psicossoma nos distritos sombrios para ficar nas mesmas condições aparentes dos habitantes locais. O ato de evitar a volitação onde existem consciexes com problemas de alçar voos extrafísicos é outra atitude tomada pelas consciências cônscias das realidades da multidimensionalidade. A apresentação opaca e a aparência menos formosa extrafisicamente, onde o meio ambiente seja de natureza inferior, permite maior liberdade e anonimato à consciex em distritos extrafísicos apropriados. Os projetores podem usar os três recursos relacionados atrás e mais o mascaramento dos elementos constitutivos do cordão energético, tomando a aparência semelhante à das consciexes quando as circunstâncias extrafísicas assim o exijam.

Ninguém vem à dimensão intrafísica apenas para se servir da sobremesa nas refeições da existência, o mesmo acontece com as projeções. O mundo extrafísico, entrevisto pelo projetor, apresenta extremos impressionantes de beleza feérica e feiura horripilante, pontos atraentes e aspectos repulsivos, sentimentos de esperança e instantes de tensão. Conclusão: há muita gente vivendo em condições melhores como conscin do que viveria e talvez viverão na condição de consciex. Quantos e quais de nós? Quanta razão tinham os Mestres Dante e Swedenborg! A exteriorização do psicossoma representa o exercício preparatório, a prévia da primeira morte para o soma e da prática antecipada da vivência multidimensional para a consciência.

30. CONFIGURAÇÃO DE FANTASMA

4 de outubro de 1979, quinta-feira. Terceiro sono depois das 2h 11min da manhã. Temperatura ambiente, 23 graus Celsius ou centígrados. Desliguei o aparelho de ar condicionado antes. Deitei-me do lado direito.

❖❖❖

A minha consciência permanecia num grau absoluto de lucidez junto ao soma. Estava o corpo denso deitado do lado direito na beirada esquerda da cama.

Apareceu pálida luz amarelada que iluminou tudo como se acima de um par de olhos interiores, no meu íntimo, fossem descerradas imensas pálpebras de súbito. Percebi claramente que conservava apenas a parte superior da forma corporal, ou seja, a cabeça, os braços e as mãos extrafísicas, compostas à beira do leito, junto aos meus pés intrafísicos estendidos. Não tinha o restante da aparência antropomórfica ou do formato humanoide constituído.

Impressionante a sensação de me sentir como criação incorpórea, simples fumaça recheada de vontade e pensamento, qual imensa ameba inteligente das histórias de ficção científica, com muito mais vida e raciocínio que no corpo de carne. Vieram as imagens, à minha memória, de barco ancorado, do avião amarrado resguardando-se da ventania e das consciências semimaterializadas nas sessões de ectoplasmia.

Ao bater minhas mãos, vi as palmas brancas como se estivessem de dia sob suave luz solar. Com a forma parcial do psicossoma composto, senti a superfície do carpete, milacron amarelo-ouro, do quarto. Ao alisar o carpete com as palmas para inspecioná-lo, lembrei-me do piso subjacente e, no mesmo instante, foi possível observar os tacos do piso sob o milacron. Após encostar as palmas nos tacos e passar as mãos atritando sobre eles, vi a luz proveniente de todo o ambiente, sobre os pedaços de madeira unidos uns aos outros.

Pensava em inspecionar mais as instalações físicas do quarto, quando nasceu-me aquele desconforto global indefinível, e ainda me foi possível cogitar que estava junto demais do corpo denso, dentro do perímetro de atuação totipotente do cordão energético, essa variação de cordão umbilical de até 4 metros de distância do soma, o psicossoma apenas parcialmente exteriorizado no piso e, com o descon-

forto admonitório muito forte, era melhor entrar pelo soma adentro.

Elaborei esta série de considerações mentais em décimos de segundo. Acordei incontinenti seguindo a consciência serenamente sem nenhum hiato. Penso que, junto ao soma, as ações mentais no psicossoma dão a impressão de serem ainda relampagueantes.

A formação parcial do psicossoma próximo ao soma se deveu ao breve período ainda inicial da projeção e à pouca exteriorização de energia consciencial na ocasião. Onde se situa essa sensação de desconforto dentro desse nevoeiro vivo?

A aparência do psicossoma está na dependência direta do mundo mental do projetor. Doenças e distúrbios do soma e da mente alteram o psicossoma geralmente para pior. Boa disposição orgânica e lucidez extrafísica rejuvenescem, harmonizam e melhoram as formas do corpo objetivo.

Não percebi qualquer consciex por perto.

❖❖❖

Consultei o relógio, 2 horas e 38 minutos da manhã. Houve um momento de vacilação se levantaria ou não para fazer este registro e, após alguns segundos, ao chegar ao corredor, perto do escritório, ainda me parecendo estar semidesprendido com a sensação de andar no vazio, precisei parar de pé, aumentar a lucidez do despertamento, emitindo ondas energéticas pela vontade, para então passar a porta do escritório.

Toda vez que acontece esse fato, vem-me a sensação de desperdício dessa força estuante que sai do soma. Talvez o melhor seria reencetar imediatamente outra projeção, mas há o meu receio de esquecer a lembrança das ocorrências; e isso é um fato, ocorre o esquecimento quase sempre, por isso, a solução tem sido escrever e continuar depois, quando possível.

Ao tentar dormir de novo, às 3h 31min da manhã, a minha esposa, ao lado, ressonava um pouco forte. Não desejando acordá-la, pareceu-me correto ir para sala, levando comigo dois travesseiros.

Corridas as cortinas da janela, parada a pêndula ruidosa às 4h 14min deitei-me do lado direito sobre três módulos das poltronas da sala. A posição de minha cabeça ficou dirigida para o norte geográfico no ambiente novo. Dois galos faziam dueto na madrugada de Ipanema.

❖❖❖

Em momentos, eu estava novamente consciente fora do soma flutuando acima das poltronas no meio da sala de visitas.

Veio-me o pensamento de ver o meu corpo denso dormindo. Ao examinar atentamente o meu rosto de perfil, do lado esquerdo, tranquilo e prostrado, as pálpebras cerradas, nasceu-me um sentimento de pena e gratidão por aquela máquina ali, defronte, como se pertencesse a outra pessoa, e que me tem permitido tantas experiências por essa vida inteira. Compreendi, ainda mais, quanto o meu corpo é um instrumento utilitário.

Nunca deixa de ser emocionante ver a si mesmo, como se fosse a imagem do espelho contemplando o corpo inerte com o cérebro vazio. É a vez da imagem que sempre refletiu o corpo, descontar... Eis aí o triunfo maior da consciência sobre a matéria. O *experimentum crucis* do ser humano. A contemplação do soma inerme aguçava o meu propósito de observar e aprender, impondo reflexões. Essa visão do próprio soma incapacitado é a porta para o autoconhecimento, o primeiro passo para dentro de si mesmo.

Meditando sobre a enormidade dos débitos para com esse veículo extraordinário, foi-me impossível deixar de emitir a conclusão:

- Um dia o verei pela última vez.

É bem diferente de examinar uma foto ou assistir a um filme cinematográfico, o ato de olhar o próprio corpo denso, a camisa-de-força da consciência, a prisão de sangue e ossos, planta viva sem consciência, em todas as dimensões naturais, à frente, junto, qual mísero cadáver, casca vazia, aparelho desligado ou coisa parecida. Quem é sósia de quem, o soma ou o psicossoma? Sou vivo e sou "morto"? Eis o "ser ou não ser", de Shakespeare, em versão nova.

O sentimento de gratidão por aquela máquina-prisão que tem me deixado sair consciente tantas vezes, após momentos de reflexão e calma, sem nenhum narcisismo, fez nascer a minha vontade de tocar o rosto inerme com os dedos de minha mão direita para chegar até a um autabraço.

Encostei as pontas dos dedos no rosto e enfiei-me automaticamente, com incrível rapidez, pelo corpo adentro, ocorrendo a interiorização completa, de lado, sempre difícil de se evitar quando muito perto do soma, devido à íntima ligação existente.

❖❖❖

Ao despertar-me, vieram os pensamentos de gratidão ao soma. Lembrei-me da impossibilidade de ver as horas, porque o relógio digital ficara no quarto de dormir. Daí a algum tempo, tendo perdido definitivamente o sono, pois ficara desperto demais depois das duas projeções consecutivas, ao devolver os travesseiros ao quarto, consultei o horário, 4h 54min da madrugada. O higrômetro marcava 68%. E dei início ao registro desta segunda autoprojeção amena decorrida na sala.

O cérebro - órgão mais complexo do corpo celular - só para de funcionar sob o impacto do choque biológico da morte, mas há dois estados fundamentais distintos no seu funcionamento: com e sem a mente. O corpo humano funciona com a mente na vigília, no sonho, no sono ordinário, e até em outros estados alterados da consciência; sem a mente na situação especial de incapacidade, durante a projeção consciente.

Há dois tipos de cérebro vazio: sem a consciência apenas e sem a consciência e o psicossoma, ou em outras palavras, sem o mentalsoma somente e sem o mentalsoma e psicossoma ao mesmo tempo. Esses estados condicionados do cérebro sem a consciência, ou "cérebro vazio", chamarão profundamente a atenção dos pesquisadores da Medicina nas próximas décadas. O coronochacra, o cordão energético e o mentalsoma constituem as chaves para o entendimento e a explicação do cérebro vazio.

31. PROJEÇÃO RECORRENTE

10 de outubro de l979, quarta-feira. Terceiro sono, deitei-me do lado direito, aos 5 minutos para as 4 horas da madrugada, depois de escrever no escritório cerca de hora e meia. Temperatura: 26 graus. Tempo variável no barômetro. Umidade: 72%.

❖❖❖

A minha lucidez começou a aflorar devagar, defronte da máquina datilográfica elétrica, coberta sobre a mesa do escritório onde escrevia à mão, minutos antes. Como fora até ali? Estava sozinho. Parece que o deslocamento foi ato inconsciente ou movimento mecânico em prosseguimento à ação na vigília anterior ao transe, numa ocorrência de automatismo mental. Antes de ir dormir, eu programara, no íntimo, datilografar pela manhã o que estive escrevendo manualmente durante a madrugada, como às vezes o faço. A mente subconsciente sugeriu a ação e a vontade subconsciente acatou a sugestão. Como se observa, mesmo sem sobrevir choque, acidente ou doença, a consciência pode se surpreender numa experiência fora do soma.

Ao contemplar a máquina e sentir que me era possível enxergar dentro, numa endoscopia espontânea, como se o instrumento fosse simples armação de cristal, irrompeu o meu pensamento incontinenti:

- Estou projetado. Vou lá!

Numa plenitude de vida e extrema facilidade de pensar, estava realmente aguardando essa ocasião, alimentando no subconsciente uma ideia-alvo, ou um local-alvo. Sabia que não sonhava devido à vivacidade, à lucidez e ao charme peculiares da projeção consciente. O psicossoma, bastante substancial para deslocar-se por inteiro, apresentava-se inflado de energia. Feita a levitação ultrarrápida pela janela do escritório, na direção do Atlântico, a catapulta da vontade atirou-me à frente na desabalada corrida do pensamento.

Em tempo mínimo, a volitação me permitia adentrar amplo salão de templo deserto. Meu ego livre estava cônscio de ter estado ali antes, inclusive rememorava os visuais extrafísicos das consciexes levadas ao local, no ano anterior, para serem assistidas extrafisicamente pelos Amparadores. Ao percorrer o interior do templo, notei que a frente da edificação não tem janelas nem portas. O salão, situado no segundo pavimento, mostra larga escada de acesso no lado esquerdo

e outra atrás. Cheguei pela entrada junto à esquina direita.

Renasceu-me o desejo antigo de ler as inscrições espalhadas na parede interna da frente e em peças de cerâmica distribuídas pelo piso, mas foi impraticável.

Não há móveis ou imagens no local, apenas as inscrições insculpidas nas pedras. As paredes são grossas, o pé-direito deve ter uns 5 metros, a dimensão do salão uns 10 metros de fundo por uns 15 de largura. O interior do templo fechado está limpo, sem correntes de ar, não parece ruína nem há vegetação nas peças internas. Existem sinais de umidade junto a uma das escadarias.

Nas imagens das pedras aparecia a figura de um homem pintado de preto com as pernas e os braços abertos. Não havia consciex tangível ou discernível na atmosfera interior francamente iluminada em tom alaranjado. O silêncio era total lá dentro.

Sabia com toda a convicção estar num lugar intrafísico na África. O ambiente inexplorado pelos homens situa-se dentro de espessa mata e a visita era mais uma da série feita àquele lugar, em várias oportunidades anteriores, sendo o caso típico de projeção recorrente, ou que se repete, pois a consciência livre gosta dali, desenvolve uma sequência de experimentações com a intenção de descobrir detalhes desse templo, explorar a sua história e coletar dados correlacionados com todo o distrito. Por quê? Simples capricho, ligação emocional com o ambiente, estudo útil ou a atração magnética do local?

Continuava contemplando as cerâmicas com inscrições no piso, sentindo as energias gravitantes do ambiente, quando houve o chamamento enérgico do soma e a minha interiorização de lado ocorreu momentos depois, com enorme desapontamento para mim.

❖❖❖

Ao despertar-me, imediatamente, o soma estava deitado do lado direito. Como sempre, eu nada sabia quanto ao tempo que estivera fora ou quanto demorara a projeção. O relógio marcava 4h 36min da madrugada. Os galos cantavam anunciando o dia. E a minha consciência prosseguia desperta sem ter sofrido qualquer descontinuidade. O cérebro se achava em estado de coligir as menores recordações do voo anímico instantâneo, nítido e coerente. A alegria advinda desta projeção consciente lúcida persistiu ao longo de todo o dia.

32. PROJEÇÕES COM TESTEMUNHAS

14 de outubro de l979, domingo. Recolhi-me ao leito às 8h 25min da noite. Temperatura: 24 graus. Umidade: 62%. Deitei-me em decúbito dorsal, os pés separados e as mãos sobre as pernas. Os exercícios intensivos de exteriorização de energia tiveram início através das contrações dos músculos mastigadores e movimentos típicos de energização com os braços e as mãos, sob a orientação da consciex José Grosso. Após alguns minutos, outro Amparador, não identificado, transmitiu, com resolução, no interior de minha cabeça, que o momento em que sentisse pequena mão espalmada na testa, como já acontecera em projeções passadas, procurasse aquietar os pensamentos concentrados no ato de me exteriorizar; tentariam ajudar-me na decolagem totalmente consciente. Após, talvez, uns 40 minutos, em que conservei a mente concentrada, mantendo o desejo decidido de me projetar, surgiu invisível destra pousando sobre o centro de minha testa, pressionando com a palma a área glabelar. Senti as manifestações de energia do frontochacra.

❖❖❖

Experimentei a intensificação do estado vibracional. Houve a minha tentativa, puramente mental, de decolagem, sem nenhum esforço muscular, mesmo porque o soma permanecia enrijecido. Ocorreu-me a saída clássica para cima, deixando o meu corpo inanimado, coberto apenas por uma colcha branca fina, e flutuando o psicossoma a mais ou menos um metro de distância sobre a forma orgânica no leito.

Ao ficar ereto, surgiu-me o aviso para deitar o psicossoma em decúbito de novo e isso aconteceu diversas vezes como se eu estivesse fazendo um teste repetido de treinamento da decolagem.

Numa das ocasiões desse "deita-levanta", ao buscar acomodação acima do soma, mudei a situação para ficar atravessado na cama. De outra, tomei a posição ao contrário com a cabeça do psicossoma para o lado dos pés intrafísicos. Numa das saídas, senti o estado de transição da consciência dupla ou dividida, parecendo haver uma parte no soma e outra no psicossoma, com alguma lucidez nas duas condições simultâneas, predominando num local ou noutro conforme a fixação da mente. Na verdade, a consciência não se divide jamais, contudo as sensações parecem duplas ou em dois lugares, numa aparente

dicotomia da consciência.

Na primeira decolagem surgiu-me um momento breve de desconforto, perfeitamente suportável, devido às vibrações poderosas do processo. Nas vezes subsequentes não aconteceu nenhum estado desagradável, pelo contrário, a ocorrência trouxe-me imensa satisfação, aparecendo a expansão do íntimo, a universalidade da consciência e profundo bem-estar.

Estava com a ideia-alvo, ou melhor a pessoa-alvo, se as circunstâncias me permitissem, de ver a minha esposa que assistia a um programa de televisão na sala. Mas nem sempre o projetor consegue ir aonde deseja. Por três vezes me foi possível erguer o psicossoma sobre o leito, desfrutar a sensação de estar literalmente fora do soma, chegar até o corredor e à porta da sala, mas o poderoso cordão de prata chamava o psicossoma de volta como se a sua constituição estivesse em fase de baixa condensação energética e fosse uma formação de borracha que esticasse e retraísse alternadamente.

O fato demonstrava que o psicossoma permanecia todo o tempo dentro do perímetro ou faixa de influência vigorosa do cordão de prata, estando eu numa deambulação condicionada e restrita, fazendo as vezes de água sendo absorvida pelo soma-esponja ou de partículas sugadas pelo soma-aspirador. Evidentemente, eu estava num treino de neutralização da sensibilidade do cordão energético.

Os intervalos entre as saídas e reentradas suaves no soma me permitiram sentir com extrema nitidez, como nunca anteriormente, as exteriorizações parciais das pernas e dos braços que pareciam flutuar como se fossem peças de fazenda leve, semelhante ao filó ou à seda fina, que de vez em quando recebiam uma lufada de vento, sendo agitados ou enfunadas para um lado e outro. A comparação com pequenos balões de tecido leve e fino está bem aproximada da realidade da sensação que surge nos pródromos da projeção.

Durante o período em que se realiza o processo da projeção, toda a exteriorização parece tão simples e fácil, mas ao reentrar no veículo, a situação torna-se complexa e vem a dificuldade para sair de novo.

Nasceu-me o sentimento, pela primeira vez, de estar sendo assistido por uma "nuvem de testemunhas" que se apinhavam ao meu redor, no quarto de dormir ampliado, como se fosse largo salão, onde, qual cobaia num anfiteatro de anatomia ou paciente na sala de cirurgia, estivesse sendo examinado por dezenas de consciexes ao modo de estudantes acompanhando os atos operatórios através dos vidros das

janelas de observação. O fato me foi confirmado mais tarde pelos Amparadores quando esclareceram que as consciexes se reuniram em trabalho de pesquisa e aprendizado, visando ao futuro cultivo pessoal da projeção, presenciando minhas saídas e voltas experimentais ao soma, atentando quanto aos pormenores práticos do processo, razão por que estava com a liberdade extrafísica condicionada pelo cordão de prata, que sempre tracionava o psicossoma de retorno à base intrafísica.

Isso vem corroborar as notícias existentes da intenção das Consciexes Evoluídas de intensificarem a prática da projeção consciente por todo o Planeta.

O corpo de carne assemelhava-se a longa casca de tronco que somente se enchia quando o psicossoma reentrava. Quem consegue explicar essa sensação de repleção? Pode-se perguntar: enche o quê no corpo denso, compacto, maciço, contínuo e recheado de órgãos? Mas enche tudo isso, molécula a molécula, célula a célula, milímetro a milímetro, numa coexistência e interdependência exatas!

Na primeira ida até à porta da sala, ocorreu-me o aumento da acuidade visual. A claridade alaranjada do ambiente, materialmente escurecido, sofreu uma intensificação do ponto de vista extrafísico. Todas as vezes eu penetrava a porta fechada do quarto de dormir que dá para o corredor e ambos, o quarto e o corredor, pareciam bem mais amplos que a realidade intrafísica.

Identifiquei junto à parede esquerda do corredor, como se fosse um móvel coberto com pano, a existência de algum objeto extrafísico num volume com uns 80 centímetros de altura por 70 de largura, no local ordinariamente vazio. Seria algum acessório transcendente?

Na terceira vez que estive no corredor, depois de ir ao soma e voltar sucessivamente, como se exercitasse o esticamento do cordão de prata, entrevi uma consciex tranquila que ia entrar no quarto do pequeno Arthur, que lá dormia àquela hora. Ia abordá-la, quando o soma chamou-me de modo mais forte e irresistível e, desta vez, foi-me impossível restabelecer o transe para prosseguir com a projeção.

Houve a interiorização imposta, por cima, porque a minha boca, devido ao relaxe na posição de decúbito dorsal, ficara aberta, fato que desencadeou uma respiração estertorosa não habitual, cujo ruído quebrou o transe projetivo.

Ainda tentei outra decolagem, mas ao mover a cabeça intrafísica, recebi a sugestão mental para deixar o leito e grafar este registro.

❖❖❖

O relógio marcava 9h 42min da noite. Interessante que a duração das exteriorizações consecutivas pareceu-me maior que a real, talvez em razão da intensa atividade extrafísica desenvolvida durante todo o período. A minha autoconsciência permaneceu a mesma, sem alterações, desde o recolhimento na cama até agora, praticamente nem precisou haver o ato de despertar.

Para mim, o ponto alto, mais difícil e impressionante da projeção consciente é o momento da decolagem lúcida. Não há fenômeno anímico ou parapsíquico de maior impacto e mais convincente do que esse para a criatura que venha a senti-lo completamente vígil. É o fato capaz de provocar a modificação da óptica científica, moral e religiosa, com reperspectivações profundas dos conhecimentos, opiniões, educação, costumes e crenças de qualquer um. Com ele, ensinamentos repetidos há gerações caem por terra, séculos da decantada civilização se esboroam na mente do projetor, montanhas de preconceitos perdem a razão de ser, alcançando-se a certeza experimental e pacífica, que dispensa discussões enfadonhas.

É indescritível reconhecer-se na consciência livre, com a sensação inabitual de força e confiança, nos mesmos lugares, dentro do ambiente rotineiro onde a gente toma banho, tem as refeições, dorme, faz as brincadeiras com o filho, enfim, onde se vive intrafisicamente no corpo de carne. Essa experiência apresenta-se simplesmente inavaliável, sempre, por mais que se repita. E constitui, sem dúvida, valioso "trailer" da passagem inevitável da primeira morte, a projeção definitiva, cujas fantasias e pesadelos se extinguem para sempre.

33. AS DOADORAS DA VIDA

17 de outubro de l979, quarta-feira. Segundo sono às 9h 02min da noite. Temperatura: 25 graus centígrados. Estado higrométrico da atmosfera no quarto de dormir: 65%. Deitei-me do lado esquerdo.

❖❖❖

Sentia-me plenamente consciente, seguindo três consciexes de mulheres ao entrar numa agigantada instituição extrafísica ao modo de monumental edifício de paredes grossas e portas fechadas. A atmosfera estava escura. O distrito situa-se nas cercanias da crosta, bem próximo ao ambiente humano, talvez logo acima da troposfera.

Ao transpor vários salões desertos e abrir três portas na semiobscuridade, imerso em silêncio absoluto, fechando cada porta ao passo que ia passando, todo o grupo de quatro consciexes percebia que a atmosfera melhorava pouco a pouco.

O terceiro ambiente primava pela expressão acolhedora reverberando luz tranquila. Logo após a entrada do grupo, teve início um espetáculo impressionante. No recinto imenso, fazendo lembrar limpíssima enfermaria de teto elevado e alvos leitos, dezenas de "mulheres" começaram a entoar adorável cântico de júbilo que começava com vibrante estribilho:

"Almas irmãs!

Aqui estamos!

As doadoras da vida!"

A *canção-oração* coletiva, maravilhosa, diálogo mental de emoções puras, cantada pelas "mulheres" de beleza indescritível, vestidas de branco, a maioria sentada singelamente nos leitos, no ambiente atravessado de fulgurações multicores, criando forças envolventes, compunha quadro difícil de descrever. Dos olhos, tóraxes e mãos das cantoras efluíam fluxos energéticos que iam momento a momento se intensificando ao embalo do cântico, formando um cenário assombroso de reflexos multifacetados, derramando, por fim, profusamente, raios de safirina luz em todas as direções.

Por pouco, até eu estaria a cantar aquela melodia acariciante e envolvente que trazia um bem-estar indizível, numa euforia cuja extensão talvez só as mães possam aquilatar.

As vozes diferentes das humanas expressavam maior senti-

mento. As energias eram irresistíveis. Deu-me vontade de me tornar criança de novo e me deixar levar pelos embalos de estribilho. Parecia chover primavera entre as paredes da construção extrafísica, onde a luminosidade aumentava, gradualmente, ao crescendo das vozes. Pela primeira vez, eu contemplava multidão de "mulheres" lindíssimas, nunca vistas, verdadeiras *madonas* e *querubins* translúcidos, sem a mínima ideia de sexo. Dentro do meu íntimo nasceram as interrogações.

- Quem seria quem nesta assembleia? Quais seriam as consciexes e quais as conscins viventes, provisoriamente libertas pelo sono? Haveria gestantes entre elas?

A chuva de efeitos luminosos não me permitia perceber as diferenças. E veio a explicação íntima. As consciexes que estavam nos leitos, ainda na dimensão extrafísica, preparam-se para o renascimento quando, a seu tempo, irão também ser mães. O *hino de exaltação à maternidade* estava sendo entoado por todas, inclusive muitas conscins mulheres que iriam receber as outras através da serialidade. Enfim, havia somente consciexes mulheres, ou de mentalidade feminina, no grande coro, numa confraternização das mães que vão receber as filhas que, por sua vez, também serão *heroínas da maternidade* em futuro próximo. A organização trabalha recuperando os sítios sombrios das dimensões extrafísicas involuídas, preparando, ao mesmo tempo, seriéxis próximas.

Com sinceridade, surpreendia-me encontrar uma equipe de trabalho extrafísico constituída e dirigida por várias consciexes "mulheres", profundamente femininas, arraigadas ao sentimento da maternidade, numa instituição especializada no assunto. A elevação do ambiente fazia da enfermaria um santuário recortado de flamas azulíneas. O cântico era de provocar lágrimas e satisfação na criatura mais insensível. As emoções não me permitiram captar e reproduzir a letra e a melodia indescritíveis, o fervor do coro feminino, as ondas energéticas dos corpos sutis, a ternura sonora espraiada pelas emissões das vozes e os cambiantes das cores nas chuvas de luzes prodigiosas que jorravam do alto.

Eis aí um *cântico de sereias* jamais imaginado. Foi impossível para mim resistir ao choro de alegria provocado pela maviosidade das vozes e daí a momentos a emoção predispôs aquele desconforto admonitório ou chamamento da base intrafísica.

Numa exaltação consciencial quase impossível de suportar, estava impraticável recuperar as condições para analisar melhor os

acontecimentos com observações precisas e nos pormenores corretos. E foi pena, porque sempre quis saber em que condições a projetora-gestante carrega, junto de si, a consciência candidata à seriéxis.

❖❖❖

E o meu psicossoma foi recapturado pelo soma, a contragosto, ocorrendo uma interiorização imposta de lado. Ao despertar-me, os olhos molhados de lágrimas, ainda ouvia o cântico ecoando na penumbra do quarto de dormir. O relógio marcava 9h 57min da noite.

Além da incidência do emocionalismo igual ao desta noite, advirto aos interessados sobre os pequenos e inofensivos traumas extrafísicos que às vezes causam emoção aos principiantes: passar a mão através da estrutura dos objetos físicos; atravessar paredes com naturalidade; passar através de seres humanos; observar de perto o próprio soma inanimado; ver o psicossoma refletido num espelho, quando possível; decolar do soma num ímpeto; ouvir o som da interiorização súbita; examinar minuciosamente o cordão de prata; pôr em prática a ampliação da consciência e das percepções visuais; perceber-se num corpo de manifestação apenas parcialmente configurado, semi-humanoide; sentir o momento exato da perda da respiração; volitar sozinho, livremente; experimentar o estado da euforia extrafísica; encontrar-se com a consciex de conhecido ou antigo parente; sofrer ataque extrafísico de parapsicótico; sentir-se numa esfera-fora-do-espaço-forma-e-tempo com superconsciência. A ordem dos eventos é sempre determinada pela qualidade das experiências do projetor.

Quando insisto para o projetor evitar o emocionalismo e o misticismo nas tarefas da projeção, não quero recomendar que acabe definitivamente com as emoções, os sentimentos e a afetividade na existência, tornando-se criatura fria e insensível. Nada disso. Sou, pessoalmente, um indivíduo que me desarmo siderado com a doçura da consciência madura, o lance simples da criança, a visão de certa paisagem, a contemplação da obra de arte, o trecho da peça musical; porém, na verdade, na dimensão extrafísica, esse estado de espírito tem sido sempre contraproducente às observações.

34. INFLUÊNCIA DE CONSCIN

20 de outubro de l979, sábado. Lua nova às 23 horas e 24 minutos. Segundo sono às 22 horas e 5 minutos. Deitei-me de bruços sobre a face esquerda. Temperatura: 24 graus. Umidade: 66%.

❖❖❖

A minha consciência começou a despertar tentando acomodar melhor o soma deitado sobre o estômago no leito, no ato de sair de costas e para cima. Fiz o retorno uma vez e houve a decolagem instantânea de novo.

Imediatamente chamou a minha atenção uma consciex com aparência de homem, desconhecido, 50 anos de idade, moreno claro, estatura baixa, bastante sonambulizado, parecendo que procurava instalar-se para dormir dentro do apartamento. A sua presença incômoda fora percebida pelo pequeno Arthur que chamara a mãe vezes repetidas desde que se recolhera às 7 da noite.

Ao deparar com o "homem", estando ainda meio sonambulizado também, julguei que fosse uma consciex inofensiva e sem rumo, vi pela janela, a distância, dentro da sala de um apartamento de andar alto, em edifício próximo, várias pessoas sentadas alegres à mesa, como se estivessem ceando. Assombrado pela perspectiva que surgia alterada, a nitidez das feições do rosto das conscins trouxe-me a certeza de estar projetado. A minha consciência ampliou-se de súbito.

Logo fiz a abordagem à consciência que, através da sua psicosfera, sabia agora tratar-se de uma conscin projetada, buscando despertá-la com estes pensamentos:

- Ô meu amigo, estamos numa projeção! Acorda! Vá para sua casa!

A conscin projetada apresentava-se bem composta em sua forma humanoide, vestindo calça e camisa esporte, continuando a exibir um aspecto vago e distraído, parecendo não compreender nada. Por aí se observa que até o sonâmbulo extrafísico chega a plasmar, mentalmente, os seus trajes fora do soma e pode não se apresentar desnudo. O meu recurso foi sair com ele dizendo, na tentativa de despertá-lo, com emissão de toda a minha força mental, seriamente, mas tratando-o como criança não adestrada à dimensão extrafísica:

- Veja como voo igual ao Superman!

O voo foi pequeno, difícil e rápido, janela afora, com a volta

imediata.

Deixei-o no apartamento de novo para ver o que aconteceria. Ao sair sozinho, no segundo voo, agora com facilidade, surgiram várias consciexes de pontos diversos que me identificaram. O "homem" projetado ainda viu os meus voos desferidos em diversas direções até que desapareceu junto da janela fechada da sala do apartamento onde contemplava as cenas, meio aparvalhado. Do alto onde volitava, eu sabia, com certeza, que ele fora embora e o meu desassossego desapareceu.

Uma das consciexes, consciente e transfigurada, em lamentável aspecto, abordou-me num ataque extrafísico, e saí volitando com ela aderida ao psicossoma, sobre a Praça N. S. da Paz, até chegar ao passeio de um jardim residencial na margem da Lagoa Rodrigo de Freitas e deixá-la fraternalmente com outra consciex que ali surgira, junto à amurada verde, sem maiores comentários. Realmente não mais vi a consciência projetada que deve ter vindo de um edifício de apartamentos da vizinhança, onde o seu soma ficara dormindo.

Senti a presença intangível dos Amparadores, particularmente no instante do aprofundamento da visão extrafísica e à porta da residência na Lagoa. E ocorreu a minha volta rápida ao soma.

❖❖❖

Examinei o relógio: 10h 16min da noite. Como sempre sucede, perdi o senso do tempo quase que completamente durante a projeção. Consultei minha esposa sobre a duração provável do sono, ela afirmou ter sido uns 5 minutos apenas. Ela podia calcular o prazo real do período porque se levantara do leito, depois de conversar comigo, e fora ver o filho no quarto ao lado. As reminiscências vieram-me à memória, em bloco, imediatamente ao despertar.

Mais uma vez, a presença de consciências que perturbam o ambiente extrafísico, me ajudou nos processos da projeção. Esses casos provocam uma espécie de catálise e potencializam as parapercepções. Os Amparadores sabem o que fazem quando deixam um projetor para resolver sozinho certos problemas durante a projeção. São ótimas essas lições para se criar iniciativa e desenvoltura nas tarefas fora do corpo humano.

A capacidade do psicossoma, no ato de olhar a distância, trouxe à tona a minha consciência plena fora do soma. Nas projeções da mocidade, nunca observara essa acuidade da visão mental

que permite despertar a consciência livre integralmente. Isso representa uma aquisição recente em decorrência do fluxo de projeções conscientes em série. O que atraiu a conscin desconhecida ao apartamento? Deduz-se do conteúdo da projeção, que nem sempre é inteligente fazer o trato de ver uma conscin conhecida fora do soma num encontro de projetores.

Pelos fatos da noite se observa que existe o estado de *erraticidade* temporária, ao modo das consciexes, também para a conscin que se liberta parcialmente do soma, na condição de sonambulizada ou zumbi, fazendo às vezes, realmente, de consciex errante projetada ou projetor errante inconsciente. Nesse estado, igual ao do devaneio, durante a vigília intrafísica, a consciência queda-se tão profundamente absorta ao ponto de não se dar conta do que acontece ao seu derredor.

Até que ponto a erraticidade, quando na condição de conscin, predispõe a consciência à erraticidade após o descarte do soma? O projetor nunca se perde, acaba sempre retornando ao soma, devido ao cordão de prata, e sempre desperta quando, de fato, o deseja.

Características psicofísicas óbvias para compor o perfil do projetor (ou projetora) ideal: vontade inabalável; destemor; "neofilia"; curiosidade inata; descondicionamento religioso, científico e social; temperamento mais racional e menos místico; não-conformismo com paciência; convivência tranquila; memória cultivada; vocação para estudar; cultura humanística; bom senso; autocrítica; dinamismo com autocontrole; introspecção com disciplina de pensamentos; autodomínio intrafísico; avançado desempenho de relaxe. Arremata a personalidade de "super-homem" do projetor ideal, alguns retoques finais: ele(a) é casado(a), usa cama de solteiro para os experimentos, deita-se sempre em decúbito dorsal no colchão sem molas, entre meia-noite e 4 horas da madrugada, ou na segunda metade da noite, com baixa frequência cardíaca, sem nenhum problema psicológico para o amanhã. De minha parte, tenho feito esforços para moldar a minha índole imprimindo pelo menos alguns destes caracteres nas tendências, como se fossem instrumentos de trabalho, o que não tem sido fácil.

35. AUTOMATISMO MENTAL

25 de outubro de 1979, quinta-feira. Terceiro sono, em decúbito dorsal, a zero hora e 34 minutos. Fui dormir sozinho no quarto habitual com a porta cerrada, depois de desligar o condicionador de ar. Pouco antes, deixei a esposa deitada no quarto do meu filho que apresentara uma crise de otite às 9 horas da noite e fora medicado. Temperatura: 25 graus. Umidade: 60%. Tempo bom.

❖❖❖

O meu despertamento extrafísico aconteceu pouco a pouco no quarto de dormir e me encaminhei meio sonambulizado para o quarto do filho doente. Era a minha pessoa-alvo. É comum o projetor, ao se lançar fora do soma, dirigir-se para o local onde centraliza as preocupações, numa continuação automática da ação que desenvolvia antes de se recolher e começar a dormir.

Chegando até o quarto do filho, nasceu-me a ideia de que a minha esposa devia se mudar com o menino para a sala do apartamento, mais ampla e confortável para o enfermo.

Fiz uma tentativa de dizer isso aos dois. Daí a momentos, estava na sala quando a esposa entrou carregando o filho, e acomodando-o sobre as poltronas.

Por uns momentos, ainda presenciei a estada de ambos na sala e depois voltei ao quarto de dormir.

Ao chegar próximo ao leito, não aconteceu a recoincidência imediata. O psicossoma ficou deitado sobre o soma, como se estivesse descansando num sono tranquilo, a uma altura de uns 60 centímetros, qual balão cativo estacionado, preso ao *corpo-poste.*

Não percebi a presença de nenhuma consciex no apartamento durante o período extrafísico.

Por momentos ocorreu, na minha mente livre, mistura mais ou menos coerente em que a ilusão se confundia com a realidade. Transcorreu algum tempo até que deslizei-me para dentro do soma e despertei-me.

❖❖❖

Continuava o soma na posição que adormecera, em decúbito dorsal. Vieram-me devagar as lembranças de ter visto a mudança de minha esposa e do filho para a sala e, com enorme curiosidade,

deixei o leito para verificar o que realmente acontecera.

E tudo se confirmou. A esposa estava com a criança na sala, que agora chorava deitada sobre as poltronas. Ao perguntar sobre quando viera para a sala com o garoto, informou-me fazer uns 20 minutos. Consultei o relógio, 1h 02min da manhã. Elisabeth esclareceu-me ainda que o menino teve a ideia de se mudar para a sala. Pela primeira vez, nesse apartamento, ambos passaram a maior parte da noite naquela peça.

Como sempre a projeção permitiu a certeza experimental da autoconsciência no psicossoma, em primeiro lugar, ao próprio projetor. Interessante observar que o estado de preocupação pela condição da doença súbita do garoto fez com que as muitas ações na dimensão extrafísica, surgissem anormalmente em "baixa frequência" ou "câmara lenta" *(slow motion),* com modos e atitudes inabituais ao meu temperamento.

Profundas ilações podem ser colhidas dos fatos.

As preocupações terra-a-terra impedem a instalação da lucidez extrafísica completa, devido a falha na disciplina do pensamento. Fizera essa observação tempos atrás em decorrências de outras projeções. A preocupação fixa dominante não deixou que outros fatos extrafísicos fizessem impressão permanente na memória.

O decúbito dorsal favorece o sono extracorpóreo, ficando o psicossoma fora da coincidência, em posição idêntica, planando logo acima do soma. O sono extracorpóreo, por sua vez, colabora no desenvolvimento técnico do projetor, dando-lhe maior traquejo de movimentação dentro do reduzido perímetro de atuação vigorosa do cordão de prata.

O garoto, que ainda não completou 5 anos de idade, captou a inspiração telepática da mudança de lugar emitida por mim, invisível para ele. Até os 7 anos de idade, a conscin demonstra maior sensibilidade psíquica às manifestações advindas da dimensão extrafísica.

Se fui capaz de sugestionar o meu filho no estado fora do soma, outros, operando diretamente pelo psicossoma, podem fazer o mesmo. E, às vezes, com intenções doentias. Daí a explicação dos casos mórbidos de animismo ou de assédios entre conscins. O fato comprova também, infelizmente, a veracidade das sugestões negativas de investimentos expostos aqui no Capítulo 26.

Eis um assunto que extrapola o âmbito de influência dos cientistas e religiosos para atingir o cerne dos governos, porque a projeção consciente cria uma incrível fonte de poder contra

a qual ainda não foi estabelecido nenhum processo racional de defesa. E ninguém consegue evitar que os cidadãos durmam...

Falando francamente, a consciência fora do soma, no psicossoma, constitui, por isso, um instrumento mais poderoso que a bomba de hidrogênio. Ainda bem que existem a superintendência da cosmoética e a assistência dos Amparadores sobre todos e tudo, além das implicações cosmoéticas, felizmente inevitáveis, no desenvolvimento da projeção consciente.

36. A CARAVANA ALADA

27 de outubro de l979, sábado. Temperatura: 24 graus. Umidade: 69%. Recolhi-me ao leito às 7h 22min da noite, com exercícios breves, talvez por 15 minutos e, logo após, fiquei na posição de costas, sem cobertas por cima, quando ouvi a mensagem mental de um Amparador para a projeção. O ritmo vigoroso da batucada da escola de samba no Morro do Cantagalo, próximo, penetrava ruidosamente no quarto fechado.

❖❖❖

A minha lucidez veio imediatamente ao decolar o psicossoma e surgiu-me o pensamento de ser necessário endireitar o soma. Aconteceu a volta rápida, a recoincidência e abri as pernas para ficar cada qual sobre um travesseiro. A minha consciência voltou a controlar o soma, moveu as pernas, mas os braços permaneceram, em toda a manobra, inteiramente ausentes. Não os percebi, parecendo-me que o corpo de carne estava sem braços.

Sucedeu nova decolagem, agora consciente, e deixei a base junto com o Amparador, o mesmo do recado anterior à primeira saída, meu conhecido de muito tempo, Tao Mao, experiente nas atividades multidimensionais, exímio magnetizador e profundo conhecedor do intercâmbio psicofísico, amigo de há duas décadas da Casa do Cinza de Uberaba. Explicou-me que encontraríamos a equipe multidimensional que iria assistir conscins durante certa comemoração regional humana.

A volitação ocorreu normal atravessando imensa distância onde a velocidade da viagem não me permitiu a observação detalhada dos lances da passagem pelos ambientes.

Daí a pouco, fizemos a parada num lugar em zona rural, no sopé de vasta colina, no meio de uma horta, onde se viam plantações baixas, parecendo arroz. Interessante que a atmosfera estava calma. Quando fui para o quarto de dormir, raciocinava, a noite já havia descido sobre o Rio de Janeiro. Estava, pois, num país bem distante, onde as estações e os fusos horários diferem dos que vigoram no Brasil.

Aguardava junto ao Amparador, sobre a terra cultivada da horta, a chegada da equipe. Fora instruído para fazer espontânea aproximação e prestar homenagens fraternas ao condutor das cons-

ciexes como singelo membro da equipe representante do holopensene da Projeciologia.

Momentos após, discerni, com extático assombro, no dia claro, espaço além, aquela revoada de seres semelhantes a pássaros brilhantes sobrevoando baixo e inclinando-se suavemente em direção à colina. O espetáculo majestoso, difícil de descrever, não encontra similares humanos.

Impressionante vê-los pousar à frente em ordem e silêncio, qual se fora procissão de caminheiros, todos com roupas dos lamas ou simples monges orientais, envergando capuzes levemente reverberantes. Belíssimos, em seus reluzentes psicossomas.

Ao caminhar para eles, empurrado pela generosidade de Tao Mao, imensa força consciencial desceu do alto. Avançando uns para os outros com os braços abertos, em saudações de fraternidade, com um sentimento agradabilíssimo de paz, subjugados à vigorosa caudal de energia que despencava de uma fonte indefinida, em jorros intensos, sem parar.

Após os cumprimentos e o abraço também à consciex que vinha à frente da caravana alada, e que retirara o capuz na hora, foi possível examinar de perto a fisionomia veneranda de olhos orientais, cabelos nevados, esparzindo pálida radiação dourada, agora sobre o campo, com talvez uns cem amigos de Tao Mao. Senti a transfusão de energias extraordinárias da consciex. O olhar direto, luminoso e penetrante, indicou para seguir à frente subindo a colina.

Era possível volitar alto no local, mas sentia-se o deslizar a uns 8 metros de altura ao escalar a montanha espraiada até chegar a uma construção semelhante a monumento de fronteira e ali se distinguia, então, as conscins reunidas em torno, muitas com largos chapéus pretos e cônicos. Ao subir, até galgar o monumento com inscrições ilegíveis e que parecia portar branda iluminação interior, os arredores regurgitavam de visitantes. Sabia, por esse conhecimento imanente característico à condição extrafísica, que o ambiente humano era chinês. Consciexes diversas olhavam como espectadores o ato da subida deslizando a poucos metros do solo. A atmosfera assemelhava-se, na hora, aos Territórios Livres de Hong Kong, onde estive há mais de uma década atrás.

As consciexes assistiram por momentos às solenidades que se desenrolavam na colina e depois foram se dispersando nas tarefas de auxílio em pequenas equipes incumbidas de operar na dimensão intrafísica em caráter de socorro e estudo, pois a festa hu-

mana iria continuar em lugares diversos. Por ali se via que a assistência extrafísica atua em toda parte e que o congraçamento de irmãos ocorre entre as consciências despertas para a evolução nos mais diferentes distritos extrafísicos.

Passei ainda por uma das casas próximas à colina, do outro lado, observei um rapazinho que brincava com instrumento na mão, passei por dentro da casa, entrevi sua mãe trabalhando na cozinha, saí pela porta rústica da cerca da casa, deslizei por um trecho em meio às árvores e depois comecei a planar mais alto, com a decisão da vontade, usando todos os recursos, agora possíveis, da volitação.

Havia alcançado o momento de volta e, dentro em pouco, chegava sozinho à base intrafísica.

❖❖❖

Ao despertar-me, o soma parecia feito de ferro no decúbito dorsal com as pernas abertas sobre os travesseiros. Ao mover os braços, ocorreram vários estalos nas articulações dos dedos das mãos que pareciam desidratadas. O corpo inteiro estava ainda entorpecido, mas imerso num chuveiro de vibrações poderosas e agradáveis.

Minhas lembranças da experiência extracorpórea vieram em bloco, juntas com o despertar e a ideia de responsabilidade do registro. Consultei o relógio: 8h 57min da noite.

37. A VOZ RESSOANTE

10 de novembro de l979, quinta-feira. Temperatura: 24 graus ao desligar o aparelho local de ar condicionado. Umidade: 60%. Tempo bom. Recolhi-me ao leito às 19h 03min em decúbito dorsal, estado intrafísico descansado, dando início imediato aos exercícios de exteriorização de energias.

❖❖❖

A certeza de estar fora do soma deu-se quando deixava o ambiente do apartamento com a ideia-alvo de arranjar um local com caixas de eletricidade para acender ou apagar luzes através de comutadores.

Ao ter essa inspiração, ecoou um esclarecimento ressoante, próximo, como se dentro da mente, do fato de que, quando penso, ocorre sempre a criação de coisas.

- Há uma diferença entre as coisas intrafísicas e as criações da sua mente. Assim, este saco de brinquedos é uma criação mental.

E surgiu um saco parecendo recheado de brinquedos, perto de minha destra, igual a esses usados pelo Papai Noel nas festas natalinas.

- É só pegá-lo e atirar longe. Se quiser pode ser feito o ruído do impacto no chão, mas tudo isso representa uma criação da mente.

Ao pegar o saco, pensei que faria barulho, e o objeto bateu no piso de cimento e fez "tap". A voz continuou:

- A visão das coisas intrafísicas é real e está fora do seu corpo de carne. Vamos ver se você apura a paravisão.

E nesse momento, pareceu-me que tudo obedecia às ideias instantaneamente. A minha paravisão realmente ampliou-se e nasceu-me a vontade de ir para mais distante. De posse da mente livre é preciso ter presença de espírito e criar, pouco a pouco, "reflexos conscienciais" para dirigir o psicossoma.

Distingui uma porta larga numa rua semiluminada e aparentemente deserta. Tive vontade de atravessar a porta. Foi pensar e acontecer a travessia da porta que me permitiu a entrada noutra rua interna, junto a grande armazém semelhante aos existentes na área do cais do Porto do Rio. Deslizando com total lucidez, descobri alguns comutadores das lâmpadas do armazém às escuras. Ao chegar junto, as explicações ressoaram de novo na aula prática de educação extrafísica.

- Você pensa que ligou as lâmpadas. Parece que você ligou, mas na realidade, não ligou. Tente e observe. O que pensar acontece, porque a vontade o deseja, mas a vontade só atua nesta dimensão onde você está agora e não sobre a dimensão física que vê, parece tocar, mas não toca.

Apurando a minha atenção extrafísica para não deturpar as percepções, na tentativa de mover os comutadores, tudo sucedeu tal e qual. Senti a forte sensação de mover os botões na parede. Pareceu-me que todos foram tocados e mudados de posição, porém, as luzes internas não se acenderam. Houve apenas o simulacro da ação.

E a voz ressoante rematou:

- Não se preocupe em mover os objetos intrafísicos. Para isso será necessário haver maior dispêndio das suas energias, quando há maior densidade na sua corporificação. Transitando como está, mais sutil, não há desgaste de forças semimateriais.

Não me foi possível ver e agradecer "pessoalmente" ao "dono" da voz ressoante, em momento algum. Só as experiências acumuladas permitem ao projetor discernir quando ele vê de fato os objetos intrafísicos puros, com nitidez, e quando acrescenta, em certos casos, as criações do seu próprio pensamento sobre as visões que tem. A força criativa do pensamento é extraordinária. Se a mente livre pensa num detalhe que falta a um objeto, ela pode acrescentá-lo, na hora, dentro das suas próprias percepções.

Deslizando ainda pela rua interna, alcancei a saída para a rua e localizei a distância várias pessoas andando no passeio. Quando seguia à frente, no deslizar invisível entre os transeuntes, apareceu-me a sugestão de voltar ao soma. Incontinenti, houve o despertar.

❖❖❖

O meu soma permanecia em decúbito dorsal. O relógio informou 8 horas e 27 minutos da noite. Deixei o leito para grafar as lembranças nítidas das ponderações da voz ressoante na mente do psicossoma. Como se observa, a projeção amplia as dimensões da realidade habitual para fronteiras infinitas. Um novo mundo, maior que o intrafísico, é descoberto para ser explorado, trazendo novos ensinamentos a cada excursão extrafísica. Lembro aqui: o simulacro da ação é frequente ocorrer na semiconsciência onírica, quando a pessoa sonha estando de psicossoma projetado, isto é, numa fase de transição, no estado de consciência entre o sonho comum e a projeção lúcida.

38. ASSISTÊNCIA INSPIRACIONAL

2 de novembro de l979, sexta-feira, finados. Terceiro sono às 11h 17min da noite. Temperatura: 23 graus. Ar condicionado indireto; deitado do lado esquerdo.

Ao recolher-me para o primeiro sono da noite, às 19h 11min aconteceram demorados exercícios de exteriorização de energias, inclusive com o desprendimento consciente prévio do psicossoma, preso à imediata proximidade do soma por algum tempo, e a volta daí a poucos momentos, como se houvesse preparação maior para jornadas posteriores.

❖❖❖

A minha consciência parecia inteiramente transferida para o psicossoma ao lado do Amparador que me esclareceu sobre as tarefas da noite. Desta vez iríamos experimentar demorada e diversificada excursão, em locais distantes, tendo em vista os horários das atividades humanas, e não situou os lugares geograficamente.

O importante seria manter a mente desperta e a observação acurada para transmitir ao papel, posteriormente, o que pudesse recordar das visitações extrafísicas, dando prioridade àquilo que julgasse oportuno ou importante, porque o excesso de minúcias na memória acaba prejudicando a exatidão das rememorações.

Realmente, tudo constituiu-se numa longa viagem como poucas acontecidas comigo e aqui vai reproduzida num resumo de seus principais lances de constatação pessoal, dentro das insuficiências e limitações naturais que influem no processo.

Na entrada de um edifício, em final de construção, a consciex à frente explicava que ali está sendo concluída a instalação de um estabelecimento de ensino profissionalizante que abrigará centenas de estudantes.

O prédio parecia ter uns quatro andares, sendo o último vasta área de recreio com rampas e ginásio, tudo defendido por paredes elevadas. Os andares inferiores mostravam dependências de trabalhos técnicos parecendo oficinas. O essencial na construção do estabelecimento de ensino parecia ser a preparação parapsíquica do ambiente visando aos futuros operários humanos.

O Amparador apresentou-me à equipe de assistência do local que desempenhará tarefas ao modo de vigilância extrafísica, quando

houver o funcionamento integral da escola. A consciex que inspirou a realização da obra e empresta o seu nome ao empreendimento, também trabalhava com as demais, preparando o ambiente com a dedicação de um zelador de templo religioso, limpando a atmosfera extrafísica, intuindo os trabalhadores humanos, implantando cercas de defesa do local, enfim, lançando os alicerces invisíveis do estabelecimento, cujas dimensões extrafísicas pareciam mais detalhadas que as próprias plantas baixas de situação e diretrizes funcionais, terrestres, traçadas para a instituição. Depois da edificação da escola, visitamos algumas fábricas com finalidades diversas, em locais diferentes e longínquos. Uma, particularmente, acho que deve ser destacada para enfatizar as minúcias dos serviços multidimensionais implantados dentro da organização. Algo me dizia estar bem longe do Brasil.

Surpreendiam-me os aspectos da vigilância e observação extrafísica das áreas dos operários nos múltiplos setores, alguns em funcionamento àquela hora. Dava para ver o sistema sincronizado de fiscalização e defesa humanas das muitas dependências importantes, todas vasculhadas pelo olhar onipresente das televisões internas que iam dar num salão especializado com amplos postigos e vigilância mantida dia e noite. Painéis e écrans com as imagens de todas as instalações apareciam cravadas nas paredes. E a consciex explicava que os primorosos cuidados humanos refletem apenas pequena parcela dos zelos dos orientadores extrafísicos no sentido de se evitar acidentes e interferências estranhas das consciências sombrias sobre as conscins incautas, fazendo a profilaxia de desastres que podem acarretar consequências imprevisíveis.

A explicação prosseguia. Da usina de força elétrica da comunidade à fábrica gigantesca de alimentos para as populações; da escola aparentemente insignificante, em construção, aos laboratórios da cidade universitária; da fabriqueta do arrabalde ao parque industrial de grande porte, tudo reclama desvelo silencioso e averiguação incansável, carinho e inspiração das Consciexes Evoluídas.

Todos os dirigentes humanos desses grandes estabelecimentos devem ter a certeza absoluta de que nunca trabalham a sós em suas deliberações, por mais deserta pareça a intimidade das dependências de direção. A dimensão extrafísica se faz presente em toda a parte minimizando problemas, desfazendo arestas, inspirando as consciências e entrosando as atividades no rumo da aquisição de disciplina, entendimento e fraternidade. Há um departamento consciencial de pessoal em cada grande estabelecimento terrestre. E se não fosse assim as es-

tatísticas de acidentes e os problemas nos estabelecimentos fabris e comerciais cresceriam geometricamente de maneira estarrecedora. Existem em toda a parte áreas de imenso trabalho para as consciexes que mourejam na Crosta Planetária.

Dos núcleos de finalidades nobres até os mais animalizados e aparentemente incompreensíveis setores de atividades humanas, a assistência das consciexes mais evoluídas se faz sentir, porque ali mourejam colaboradores bem-intencionados que merecem assistência para minorar-lhes os percalços, não raro nas condições mais adversas.

Nesse ponto, não me foi possível ocultar os pensamentos que trouxeram à tela da mente, entre outros exemplos, os imensos abatedouros e frigoríficos destinados ao sacrifício de animais visando à alimentação humana e envolvidos nas atuações do vampirismo das sombras; as poderosas fábricas de armamentos e munições dedicadas à manutenção dos recursos policiais e sustentação das guerras fraticidas, agora espalhadas pelo planeta, como nunca em toda a história humana; e as controvertidas usinas nucleares que, embora objetivando a segurança e o conforto das populações, vêm criando a insatisfação e o desconforto nas conscins através dos continentes. Tudo isso, infelizmente, constituindo as provas insofismáveis do atual estágio evolutivo da estância do aprendizado terrestre na sua jornada evolutiva.

A Multidimensionalidade, desperta para as realidades da evolução, não dorme. Tudo está sob controle em suas diretrizes básicas. Quem trabalhar deve confiar que a assistência inspiracional aparece sempre. Participar de uma equipe comunitária de serviço é também evoluir, adquirindo talentos de esforço, método, ordem e perseverança nas realizações duradouras. Todas as grandes personalidades nas frentes do pensamento humano já inseriram no passado fichas de operário durante suas seriéxis. A fábrica de vinte anos e o estabelecimento bem consolidado não nasceram de um dia para o outro nem surgiram sem o conhecimento ou a inspiração das esferas mais altas. Na raiz de todas as grandes árvores do progresso humano corre a seiva da abnegação silenciosa e anônima da dimensão extrafísica.

Sopesar os fatos ou fazer julgamentos das criaturas, suas contradições, paradoxos, crises, lutas e sacrifícios na estrada do progresso íntimo, como sempre parece ser uma das mais difíceis empresas da consciência livre. Quem renasce começa compulsoriamente a participar. Quem participa acaba inevitavelmente tisnado pelas incompreensões antípodas das necessidades humanas. E as responsabilidades se espraiam e torna-se cada vez mais presente o desafio maior de se vi-

ver corretamente, envergando o extraordinário veículo de carne e ossos entre consciências irmãs.

Ao sair da última organização visitada com os operários em serviço, uma parapsicótica *post-mortem* abordou o Amparador que dava as explicações e não pode ser esquecida devido à aparência. O psicossoma da consciex trazia imensas manchas em vermelho vivo em toda a sua estrutura. Os cabelos da cabeça pareciam ter sido penteados àquela hora; a testa com entradas amplas, no entanto, exibia largas nódoas cor de sangue bem como o rosto, os braços, as mãos e as pernas. Pelo carinho dispensado ao seu encaminhamento, vi que se tratava de parapatologia do mentalsoma de alguém, que noutros tempos, trabalhara no estabelecimento. Sutil inspiração me dizia que o caso seria uma sequela da radiação atômica sobrevivente à passagem da primeira morte.

Depois da observação dessa doente, ocorreu-me a volta demorada à base humana.

❖❖❖

Ao descerrar minhas pálpebras, sob uma colcha fina, o soma, deitado do lado esquerdo, parecia congelado numa rigidez de cadáver em paz. As lembranças vieram pouco a pouco, fragmentárias, mantendo, contudo, a unidade de pensamentos, juízos e sensações variadas como se fosse um filme de longa metragem a que acabasse de assistir. Torna-se muito difícil a rememoração em bloco das ocorrências multifacetadas nas longas projeções no tempo e no espaço. É sempre marcante o aspecto de nitidez de lupa das cenas e criaturas que se presencia durante as projeções. Jamais esquecerei certos rostos de trabalhadores entrevistados esta noite.

O relógio assinalava 27 minutos além das 2 horas da madrugada de sábado. A projeção tivera a duração de mais de três horas e não me ocorreu nenhuma sensação de contração do tempo. A chuva mansa continuava a cair sobre Ipanema. Depois do registro tranquilo, comentando em rápido bosquejo, palidamente, a realidade entrevista na deambulação a distância, ali e acolá, são 4h 31min da madrugada, não me sendo mais possível dormir.

39. JORNADA INSTRUTIVA

9 de novembro de l979, sexta-feira, dia atípico. Temperatura no quarto de dormir, 24 graus centígrados. Umidade relativa do ar: 55%. Segundo sono às 2h 04min da madrugada, deitado do lado direito. Tempo chuvoso à noite. Estado intrafísico: fim da convalescença de uma enterocolite, ainda medicado, sem febre.

Antes, no começo do intervalo vígil, foram feitos exercícios breves, em decúbito dorsal, inclusive com autenergização através de acoplamento, após estar escrevendo na sala, em razão do ar condicionado funcionando no escritório. Já passara da meia-noite de quinta-feira.

Depois de uns quarenta minutos de concentração, ocorreu rápida projeção prévia. O meu psicossoma emergiu, deitado de costas, flutuando sobre o corpo intrafísico em leves oscilações, parecendo pena, pluma ou bolha de sabão em pleno ar. Após momentos breves, ao tentar ficar de pé para sair, o soma chamou-me com enérgica retração do cordão energético. Mais uma vez ouvi, com estrépito, o som da interiorização que me pareceu o barulho de curtíssima duração de uma folha de porta de armário com dificuldade para fechar, "cranc". Como sempre observo, as sensações extrafísicas eram muito vivas e agudas, contudo (como dizer?), bem mais delicadas do que as intrafísicas. A velocidade da entrada violenta no soma quebrou o transe projetivo de súbito.

❖❖❖

O meu despertamento extrafísico deu-se entre dois companheiros da equipe multidimensional de aparência jovem. Daí a momentos, numa jornada instrutiva, entrávamos nas cercanias de grande cidade que não era o Rio.

A consciex mais categorizada fez referências à dificuldade de se volitar em certas áreas urbanas que parecem deter correntes magnéticas telúricas que dificultam o processo da volitação, talvez porque aumente o peso do psicossoma, em particular para o projetor.

Lembrei-me de que o psicossoma é "mais rarefeito", contudo, embora não respire ar, não deixa de ser um pouco material também. Dizem que deve pesar cerca de um milésimo do peso do soma. Quer isto significar que a pessoa com peso médio de 70 quilos, teria um psi-

cossoma de aproximadamente 70 gramas de peso. Por outro lado, quando falamos em "corpo humano" é por ser mais denso, mas não deixa de ser também veículo de manifestação da consciência, pois carrega o cordão de prata mesmo quando inanimado durante a projeção, afora receber a aura e o psicossoma quando os corpos estão coincidentes. Ainda mais, quando uma criatura passa pela primeira morte, geralmente não desativa o holochacra totalmente, porque o psicossoma permanece mais ou menos densificado, com percentual variável mínimo de energias rarefeitas na sua estrutura. Nem sempre a significação relativa das palavras corresponde à verdadeira realidade.

O Amparador, desejando mostrar a dificuldade da volitação, indicou-me a subida pelo morro coberto de árvores, dando para lobrigar entre elas alguns pés de mamona e imbaúba. A custo subi o morro, parecendo que o psicossoma carregava pedra. Qual a influência da gravitação terrestre nessa ocorrência?

Ao chegar no topo, a consciex expressou-se, mentalmente, bem-humorada:

- E agora, querem descer volitando?

Nem o companheiro e nem eu desejamos nos arriscar, e fizemos a descida deslizando lá de cima rente ao rés-do-chão. Quais seriam as consequências da descida para o psicossoma?

Ao sair do sopé do morro, observei vários canais cortando as ruas e a paisagem. Alguns dos canais tinham, nas margens, lâmpadas acesas que se refletiam na superfície da água.

Ao passarmos frente a uma área residencial, brotavam diversos repuxos de água em meio ao asfalto, mostrando a canalização rompida. A consciex líder decidiu esperar os trabalhadores que viriam corrigir as avarias a fim de evitar maior calamidade no local, porque logo perto localizara a tubulação principal de uma adutora.

Momentos após a exposição do pensamento, foram chegando operários num veículo de serviço e puseram mãos à obra. As duas consciexes, em instantes, estabeleceram uma espécie de círculo de defesa energética em torno deles, chegando mesmo a inspirar um dos operários, talvez o encarregado da equipe, apondo-lhe a mão no alto da cabeça até o frontochacra e transmitindo-lhe ideias.

Minutos mais tarde, as águas cessaram de jorrar. Pequeno número de consciexes espectadoras acompanhava o espetáculo dos reparos noturnos que prosseguiam. O conserto do calçamento não ia ser feito, ainda, mas o perigo maior fora evitado.

As duas consciexes chamaram-me para sair e, ao levitar dali, várias outras consciexes comentaram a saída. A consciência pediu para não dialogar mentalmente.

Daí a pouco entramos numa casa tipo colonial onde um senhor intrafísico, aparência respeitável, 55 anos de idade, lia um calhamaço circunspectamente. O líder do grupo afastou dois parapsicóticos ao lado e aproximando-se do senhor, procurou incutir-lhe algumas sugestões renovadoras quanto ao assunto que estudava. Vi que o homem estava afundado mentalmente num volume de processo criminal, onde havia um caso de vítima com ferimento a faca nas costas. Nos pensamentos do homem se esboçaram a alusão à morte aparente, enterramento prematuro, casos precedentes semelhantes, peça de teatro, dificuldades do julgamento. Sobre a mesa do jurista jaziam vários volumes de Direito. Era noite alta e a temperatura ambiente parecia estar agradável.

Por fim, o homem se levantou, parece que com a intenção de tomar algum líquido nos fundos da residência. Havia um carro na garagem e o cão de guarda sonolento no pátio interno, bem visível.

Não demorou, os Amparadores julgaram conveniente a minha volta à base intrafísica. Não se falou mais sobre o caso penal e, mantendo a discrição de sempre, nada perguntei a respeito.

Como se viu esta noite, o trabalho para as consciexes varia ao infinito.

❖❖❖

Ao despertar-me, no soma deitado do lado direito, minhas lembranças vieram fragmentárias, mas consistentes e conexas. O relógio marcava 3h 27min da madrugada. Gotas grossas de chuva tamborilavam na cobertura do condicionador de ar. Entravam ecos de vez em quando da passagem de carros notívagos em cima de placas metálicas de algum conserto em rua próxima.

40. EVOLUÇÃO GRUPAL

14 de novembro de l979, quarta-feira. Segundo sono às 9h 08min da noite, deitado para o lado direito. Temperatura ambiente, 25 graus, com ar condicionado indireto ligado no escritório. 65% de umidade no ar. Tempo bom.

❖❖❖

Surgiu-me a autoconsciência tranquila, estava perfeitamente cônscio de estar fazendo uma projeção, em meio a várias consciexes amigas. Todas espíritas quando na condição de conscins, e que trocavam ideias amistosamente sobre as tarefas na Terra.

Algumas, com descontração maior, faziam brincadeirase outras contavam "anedotas intermissivas". Entre elas, a do "congresso incorpóreo" que já se preparava para reunir com a turma dos "bastidores extrafísicos" que acompanha as conscins no certame que terá início amanhã aqui no Rio, reunindo jornalistas e escritores doutrinários de todo o Brasil, sob o patrocínio, desta vez, da Federação Espírita Brasileira.

Um dos casos, contado nos diálogos mentais por uma consciex de cabelos brancos brilhantes, referia-se ao "salão de beleza extrafísico" pelo qual passa a maioria dos que voltam à dimensão extrafísica.

- Há verdadeiras "múmias" ressuscitadas em jovens mancebos, automaticamente, no "salão do rejuvenescimento".

Um dos mais experientes me afirmou mentalmente, com seriedade:

- Esteja certo, a projeção consciente é uma herança natural da conscin, realidade acessível a "todo o mundo" que se permite alguma disciplina. O controle da projeção consciente depende do autocontrole dos pensamentos, juízos, desejos, emoções, motivações e afinidades.

As consciexes começavam a chegar antes ou juntas com os congressistas humanos e o ambiente extrafísico simpático do encontro fraterno ocorria na crosta.

Pediram para ser feita uma visita a alguém muito querido e saí da reunião com três outros companheiros.

Ao chegar a esse novo distrito, também na esfera intrafísica, houve muita confraternização e um dos que lá estavam referiu-se às diversas proéxis que são atribuídas às consciências em suas seriéxis.

Assim, tem a equipe que "segue o voo da águia", a outra que

"abre cartilhas", e mais uma que "bate o ponto" e assim por diante. Nessa altura, a consciex de W. arrolou-se junto com C., B., E., M. e outros, alguns presentes, como colegas de proéxis "às voltas com as bulas". E que este projetor tinha uma beirada pequenina nesse quadro. Vão apenas as iniciais, uma recomendação dos Amparadores.

Na atmosfera desreprimida, sem nenhum misticismo, nem carrancismo, solicitei "algo" que pudesse levar para o corpo humano, daí a instantes, quando retornasse. Todos indicaram Eurípedes Barsanulfo, meu grande Benfeitor desde a infância, ali presente, para transmitir algumas ideias.

E concentrando-se, junto a mim, emitiu os pensamentos mais ou menos nos seguintes termos sobre a *evolução grupal*, ombro a ombro:

"A segregação das ideias também deve ser vista e ponderada no relacionamento com o próximo.

Todos passamos e todos voltamos à condição intrafísica.

Quando despontamos no meio de uma família humana, como pai, mãe, irmão e irmã; acatamos fraternalmente a convivência dentro do lar com a consciência mais equilibrada e a desequilibrada, o tranquilo e o exaltado, o estudioso e o negligente, o intelectual e o menos brilhante, o de contato agradável e o de relacionamento difícil.

E não somos incentivados pela vida nem pela natureza a excluir do roteiro, em razão de preconceitos, antíteses, contradições e paradoxos, aquele mais necessitado de assistência extrafísica segundo os padrões ideais assentados pelos nossos pontos de vista. Pelo contrário, quase sempre em razão da existência desse mesmo companheiro, é que fomos chamados ao renascimento dentro de condições pré-montadas.

A ordem natural não está em relegá-lo ao esquecimento, mas em prosseguir com ele à frente.

De igual modo, na convivência dentro dos limites e liames da crença, encontramos aqueles para com os quais formos especialmente convocados à confraternização autêntica e à cooperação franca.

O compromisso não determina marginalizá-los na caminhada porém conclamá-los ao serviço e ao entendimento.

Em favor do conhecimento multidimensional e do maxifraternismo, torna-se mister somar e não dividir.

Ninguém é posto a evoluir junto por acaso.

A jaça do psicossoma do irmão de convivência reflete-se em nós. A sombra do companheiro próximo escurece o nosso trilho.

Ninguém avança na escalada dos cimos, em tentativas de fazer atalhos, saltando as pedras da estrada sem utilizá-las na construção geral. A evolução, queiramos ou não, além de ser individual é, inevitavelmente, grupal.

Às vezes, é difícil entender, contudo, surge inexorável a determinação do destino para o aperfeiçoamento em comunidade e o prosseguimento em equipe, grupo a grupo.

A autevolução, no cadinho do progresso, não faculta o esquecimento de resíduos para trás.

Ninguém se permite ascender às dimensões mais avançadas portando lapsos de amnésias no fundo da consciência.

Evoluímos juntos, levitamos mãos nas mãos, volitamos para o infinito em revoadas".

Procurei ouvir atentamente a mensagem coerente. Daía pouco disseram-me para voltar e acordar, de imediato sem esquecer as ondas mentais irradiadas por Eurípedes, a quem agradeci efusivamente pelo recado.

❖❖❖

Despertei-me e consultei o relógio, 10 horas e 4 minutos da noite. A minha esposa, daí a momentos, abria a porta do quarto preparando-se para dormir.

Como se observa, os eventos extrafísicos são imprevisíveis, nunca se tendo a certeza dos rumos e do que realmente vai ocorrer numa projeção, contudo, há sempre profunda relação entre as bases da existência e os acontecimentos fora do soma.

41. PROJEÇÕES COMANDADAS

16 de novembro de l979, sexta-feira. 25 graus centígrados no termômetro da parede do quarto. Umidade no ar: 61%. Tempo bom. Estava na cidade à tarde e pretendia ficar por lá até mais à noite, quando um Amparador aconselhou-me a vir para casa em razão dos trabalhos das projeções. Os exercícios tiveram início às 19h 49min sentado no leito, sentindo a presença de Tao Mao assenhoreando-se do meu soma de modo absoluto, fazendo energizações a distância.

Talvez por 20 minutos, dentro desse período chamado "horário da angústia" humana, desenvolveram-se as energizações até que a própria consciex deitou o meu soma em decúbito dorsal, com um travesseiro fofo sob a cabeça e dois sob as duas áreas poplíteas (atrás dos joelhos), as mãos sobre as pernas, perto das virilhas, como a ensinar-me a melhor posição intrafísica para decolagem do psicossoma.

A minha consciência permaneceu vígil imediatamente à saída do comando direto da consciex sobre o corpo denso. Senti o começo da catalepsia projetiva que teve início pelas mãos, os braços, os pés, as pernas, o tronco, até atingir o pescoço e os músculos faciais.

Invisível destra pousou-me sobre a testa e uma parte calva da cabeça, sem afetar a lucidez. Percebi a possibilidade de movimentar os braços extrafísicos sobre o abdome numa semiexteriorização. Passaram-se muitos minutos e mantive a consciência lúcida quando procurei selecionar o sistema pessoal de vibrações mais potentes próprias para a decolagem. Nesse período de fenômenos mentais extraordinariamente intensos, identifiquei a presença de duas consciexes amigas ao lado.

❖❖❖

Senti que iria fazer uma projeção consciente integral, assistido pela consciex Tao Mao. Desfrutava de um percentual de lucidez incrível, de efeitos múltiplos, na marca de 100 por cento, ao se dar a primeira fuga do soma.

O psicossoma flutuou oscilando um pouco, até se estabilizar alguns centímetros acima do corpo deitado e, depois, o cordão de prata fez a tração suave de volta. Tao Mao começou a manipular-me, com energia, ao longo de todo o soma e daí a pouco, avisou-

me mentalmente, imperativo:

- Role para sua direita.

Obedecendo à ordem de comando, rolei o psicossoma para a direita e saí livre. Permanecendo nas proximidades, senti a força imensa do cordão energético como se o testasse. São assustadores o vigor e o poder da energia que trazemos nessa ligação entre os dois corpos. O processo de projeção integralmente consciente desencadeia a força de fabulosa usina dentro da gente mesmo. O rolamento do psicossoma parece brincadeira de criança, mas funciona às maravilhas.

Retornando ainda ao soma, novamente percebi a sugestão de rolar para a direita, e, desta vez, senti o psicossoma virar sobre si mesmo, dando três voltas para a direita com surpreendente ímpeto e rapidez. Interessante que o psicossoma dá voltas e o cordão de prata não se enrola. Já observara isso anteriormente, numa decolagem em espiral. O fato diz respeito à natureza de sua estrutura.

Nessa ocasião, surgiu, para mim, a clara iluminação ambiente. Saí volitando com profundo contentamento. Aflorou-me o impulso de tranquila força no íntimo e a sensação indescritível de imaterialidade e leveza. Nasceu de novo aquela euforia da outra vida, incontestavelmente superior à existência terrestre, que põe a gente sentindo-se em paz absoluta com a humanidade, o universo inteiro, quando todos os contratempos, dores, emoções, trabalhos, anseios e esforços perdem muito a sua significação, e quase desaparecem de tão pequeninos perante a realidade multidimensional experimentada na dimensão extrafísica. Toda expressão humana enfraquece o relato do que se deseja exprimir nessa condição.

Dei intencionalmente, intensas braçadas pelo espaço com essa cópia matriz, invisível, do corpo humano, desta vez menos condensada que de costume, indo de um lado para o outro sobre o Oceano Atlântico, até que recebi a sugestão de voltar ao soma. O comando da sugestão continuava com Tao Mao e a força do cordão de prata não atuou nesse retorno.

Em décimos de segundos adentrei o corpo sem despertar, permanecendo firme a lucidez da consciência. O soma cataléptico dava-me a impressão de uma caixa trancada. Sabia que, se quisesse, sairia agora com enorme facilidade pelo espaço. Percebo que, no meu caso, é bem mais fácil o processo de decolagem em sequência, depois que foi executada conscientemente a primeira saída, numa série no mesmo dia ou noite, sem movimentação do corpo físico.

Disse-me o sereno Amparador que homens e mulheres, com elevado padrão de intangibilidade cosmoética podem desenvolver ações ativas e úteis na multidimensionalidade, adquirindo a continuidade da consciência absoluta (estado de consciência contínua); circulando ininterruptamente entre as dimensões intrafísica e extrafísica; erigindo, para isso, uma ponte interdimensional que permite a memória passar sem esforço de uma dimensão consciencial para outra, formando a vida um todo uniforme de vigília incessante. Aceito pacificamente esse fato relativamente aos grandes luminares da evolução que iniciam, na verdade, a ponte interdimensional nos períodos intermissivos, dispensando os períodos de sono quando consciexes, ou deixando o psicossoma repousar, atuando apenas de mentalsoma. A consciência não precisa do sono. Quem precisa do sono é o corpo, e, em certos casos, o psicossoma. O sonho é o maior protesto da consciência contra o sono. A projeção lúcida é a vitória da consciência contra o sono e o sonho comum.

Veio a sugestão para mover os braços e o corpo todo. Desloquei o soma da imobilidade e várias articulações estalaram. Deixei o decúbito dorsal e virei-me para o lado esquerdo. A minha vontade era preparar-me para deixar o soma outra vez, mas a sugestão de Tao Mao foi para levantar-me do leito e colocar no papel, com minúcias, todas as impressões, pois para isso é que desencadeara as projeções comandadas.

Existem dezenas de processos diferentes para auxiliar a conscin a fugir temporariamente do corpo denso. Este tipo de projeção assistida por um Amparador, que transmite as ordens mentalmente, é de uma facilidade fantástica e comunica um bem-estar indizível. A prática tem revelado que a projeção amena, dessa natureza, geralmente constitui uma prévia do projetor para tarefas assistenciais, rememoráveis ou não, no resto da noite. Esses treinos de saídas e reentradas conscientes, tentando penetrar no fenômeno no laboratório do próprio corpo e na própria casa, são de enorme valia, porque quanto mais se exerce a projeção, menos exercícios são exigidos para a sua reprodução. A experiência adquirida em numerosas pequenas projeções, aparentemente insignificantes, permite as projeções prolongadas de caráter importante pelo entendimento dos processos e a disciplinação dos pensamentos, das emoções e do próprio soma.

❖❖❖

A minha consciência esteve ativa do início ao fim dos processos

projetivos. Há projeções e interiorizações perfeitas e imperfeitas, conforme o grau de conservação da memória consciente, contínua, nas diversas etapas das ocorrências. Essas de hoje podem ser situadas entre as primeiras, com um percentual de vigília extrafísica de 90 a 100 por cento o tempo todo, sem o mínimo hiato da lucidez, intacta, total e pode-se dizer "inconsútil".

Sentia-me agora numa disposição eufórica para fazer as coisas. Venho notando, nestes últimos anos, que essas minifférias de minutos que deixam o corpo denso vazio em pequenos períodos, estimulam o organismo e defendem a saúde intrafísica. Seria isso consequência da euforia extrafísica?

Por aí se observa que a projeção consciente, assunto que nada tem de misterioso e que está ao alcance de qualquer um, dependendo do percentual de esforço próprio, por óbvias razões, é especialmente indicada à conscin (homem ou mulher) cega, hemiplégica, paralítica, doente crônica acamada, detenta que deseja melhorar-se, permitindo fugir à fadiga intrafísica, à dor, às doenças e a inúmeros outros problemas humanos, facultando-lhe uma segunda existência à noite, deslocando-se por aí pelo psicossoma liberto.

O relógio marcava 9 horas e 7 minutos da noite. Levanteime, fui à sala, chamei minha esposa que estava junto de uma parenta vendo televisão e relatei-lhe os desprendimentos conscientes, procurando passar para ela um pouco da alegria que sentia intensamente, nascida das projeções em série da noite.

Confirmando as suposições, tive mais tarde outra decolagem consciente, rolando para o lado esquerdo, e que se prolongou noite adentro nos serviços distantes com o amigo Tao Mao, a quem agradeci por todos os esforços da noite. Não senti nenhuma impressão penosa em qualquer lance dos acontecimentos.

Pelas ocorrências iguais às desta noite, conclui-se que nem sempre é possível separar os componentes *parapsíquicos* dos processos anímicos nas projeções conscientes do psicossoma.

As projeções segmentadas do psicossoma constituem as semidescoincidências, fenômenos frequentes antes da projeção consciente integral, do início ao fim. As descoincidências predispõem as interiorizações parciais, que acontecem em apenas décimos de segundos. As interiorizações parciais quando súbitas, por sua vez, causam repercussões regionais no soma. As repercussões intrafísicas regionais súbitas se relacionam profundamente com as áreas dos chacras ou centros energéticos.

Assim, a repercussão da área abdominal, sede do sexochacra, umbilicochacra e esplenicochacra, causa calafrio na espinha ou a contração do esfíncter anal; a repercussão na área torácica, sede do cardiochacra, provoca profundo suspiro compulsivo por atingir os pulmões e a respiração; a repercussão na área do pescoço, sede do laringochacra, estimula a deglutição inesperada de saliva; a repercussão devido à interiorização somente da cabeça ou de todo o psicossoma, dirigido pelo laringochacra, estimula a deglutição inesperada de saliva; a repercussão devido à interiorização somente da cabeça ou de todo o psicossoma, dirigido pelo coronochacra, sediado no topo do crânio, desencadeia um estampido característico no interior da cabeça, ou o som clássico da interiorização abrupta. Quando a interiorização total súbita é muito violenta, além do som intracraniano, o projetor pode sentir uma taquicardia efêmera.

A repercussão intrafísica da interiorização parcial dos membros superiores e inferiores cria efeitos motores ou contrações e espasmos dos músculos das pernas e dos braços, inclusive, mais restritamente, apenas dos dedos ou de um dedo isolado.

Nas minidescoincidências é comum ocorrer a posição de Trendelenburg extrafísico, ou seja, o psicossoma exterioriza-se quase todo, ficando inclinado para baixo, somente com a cabeça extrafísica dentro do cérebro, que conserva a mente vígil. Daí a pouco acontece a posição supina extrafísica com o psicossoma pairando sobre o corpo denso. Tais fenômenos são de fácil verificação para o projetor que tenha feito algumas projeções conscientes. É simples questão de se exercitar. Essas repercussões podem acontecer no estado hipnagógico, nos pródromos do sono, quando tem início a descoincidência, com qualquer um, em outras palavras, até mesmo com projetores inconscientes ou toda pessoa ao começar a dormir.

As decolagens em espiral, para cima, e a saída com o rolamento rápido do psicossoma para o lado, demonstram que o cordão de prata pode ser torcido à vontade sem nenhum inconveniente. Seria este cordão energético constituído de uma reunião de unidades de energia ou substância quintessenciada?

42. PROJEÇÃO DIURNA

19 de novembro de 1979, segunda-feira. Depois de vir do banheiro, consultei o relógio: 4h 51min da manhã. O dia estava claro, em Ipanema, como se já fosse verão. Ontem a temperatura máxima chegou aos 38 graus. Deitei-me do lado esquerdo para o último sono. O ar condicionado funcionava no escritório com a porta do quarto aberta. Estava sonolento. Umidade relativa do ar: 52%. Temperatura: 25 graus Celsius. Fase da Lua: nova, às 15 horas e 4 minutos de hoje.

❖❖❖

Não experimentei a decolagem. Percebi logo, com a consciência desperta, a presença de duas consciexes de aparência masculina, em mangas de camisas e trajes de um branco impecável, parecendo americanos, com os cabelos cortados rentes à cabeça. Sabia, não sei explicar porquê, que o idioma terrestre deles tinha sido o inglês. Saímos, sem mais delongas, logo após os cumprimentos fraternos e, como tem acontecido de outras vezes, o translado seguia depressa demais pela volitação, para que pudesse reparar em algo de significativo durante o percurso. Em momentos, atingíamos uma área tropical com o Sol tão claro que ofuscava dando brilho e emitindo reflexos em todas as coisas. O ambiente material primitivo parecia ilha grande ou as costas de um continente. Havia nativos seminus de tez escura, mais baixos do que altos, espalhados por toda a parte, com muitas palhoças e caramanchões. Notava-se de imediato que todos se empenhavam nos preparativos de expressiva festividade. Seria festa da tribo? Casamentos? Ou ambas as comemorações? Não sei dizer. Os Amparadores deixaram-me sozinho assistindo às cenas e foram para as proximidades. Vi, com detalhes, a preparação de imenso boi que fora tostado e que alguns homens e mulheres enchiam as superfícies visíveis com pequenos espetos como se fossem largas escamas de peixes. Dava para identificar claramente que era um bovino de formato agigantado. Junto espalhavam-se recipientes com frutas, principalmente cocos e ananases. As construções rústicas, edificadas com troncos finos e grossos de árvores, tetos de galhos e folhas, estavam com o chão coalhado de folhas, algumas secas, como se servissem de tapetes para as comemorações. Havia um cercado do tipo de curral sem cobertura, também acarpetado rusticamente com folhas. Pequenos aglomerados de nativos observavam os preparativos. A maioria colaborava de al-

gum modo nos serviços. Observei de perto um homem (ou mulher?) vestido da cabeça aos pés com uma roupa de borlas de fibras inteiramente brancas, que lhe cobria todo o corpo e até o rosto. O personagem ainda estava ultimando os paramentos para alguma solenidade. Outros preparavam vestimentas iguais.

Em certos lugares, as cercas dos currais eram mais altas e separavam completamente os que trabalhavam dos espectadores. Muitos acompanhavam os acontecimentos encarapitados sobre armações primitivas de madeira. Viam-se árvores frondosas, em toda a parte, compondo a paisagem ensolarada. Havia dezenas de jovens seminus. Um bando de garotos dos seus 12 anos de idade, brincava deslizando sobre folhas numa ladeira próxima. Uma senhora de tez escura e mancando da perna esquerda, cuidava de um tacho com líquidos e ervas, assistida por várias jovens. Seriam temperos?

As ondas do mar batiam nas pedras das praias próximas com algumas palmeiras junto à areia. Observava os preparativos enquanto duas consciexes de roupas brancas (oficiais de marinha?) afastavam do local consciexes parapsicóticas. Logo depois, uma delas se aproximou e informou que a assistência extrafísica está em toda a parte onde se faz necessária. As duas tinham muito carinho com os habitantes porque ali passaram pela primeira morte depois de muitas peripécias, passando até necessidades, numa época recuada de tumulto e guerra.

Afirmou a consciex que ninguém vive sem a observação constante da Multidimensionalidade, não só os homens em todas as latitudes, como até mesmo os animais e as plantas. Tudo permanece sob controle invisível e sutil, difícil de ser entendido em seus pormenores pela consciência quando ainda no estado intrafísico. Os laços humanos, sejam físicos, consanguíneos, sentimentais e intelectuais, prosseguem após a libertação pela 1ª. morte, criando liames energéticos duradouros que se fazem sentir numa convivência consciencial permanente.

Esclareceu-me que projeções do psicossoma de forma semiconsciente e nas proximidades dos próprios núcleos existenciais, não raro, até provocados por beberagens de origem vegetal e mesmo unguentos, acontecem frequentemente com elementos dessas aglomerações selvagens. O misticismo, os tabus, o temor ridículo e a vida natural, embora isenta de sofisticações e hipocrisias, mascaram as ocorrências de modo que as manifestações surgem deturpadas por excrescências criadas pelas superstições, crendices, emoções exacerbadas da

consciência que depara com o misterioso, o incompreensível e o ignoto, através de imagens e sensações visuais, auditivas, táteis, olfativas, gustativas e motrizes diversas, naqueles que não dispõem de capacidade para observar, estudar, classificar, absorver e experimentar cuidadosamente os fatos. Desses processos, nascem as lendas dos indígenas, o uso das simpatias e bom coeficiente de folclore em toda parte. Explicou-me, francamente, que a euforia que sinto e às vezes tenho dificuldade de conter, não está longe dessa reação da consciência do selvícola, porque todo emocionalismo acaba perturbando de algum modo o equilíbrio da lucidez e o *modus operandi* do psicossoma na projeção consciente. À vista disso, cogitei, seriamente, da necessidade de evitar as ideias relativas ao negativismo, às mágoas, ao temor, à incerteza, à dor, à incompreensão no descarte das fórmulas convencionais da sociedade e na canalização dos afetos e tendências para os princípios básicos da evolução. Há de se buscar racionalizar melhor as atitudes e se liberar do guante dessas formas primárias de reações emotivas, tendo em vista que até certas emoções aparentemente positivas, iguais à euforia, podem ser negativas.

Daí a pouco, uma das consciexes convidou-me para voltar ao soma. Externei o meu reconhecimento pela carona extrafísica e os ensinamentos, apresentando as despedidas. Em momentos estava chegando ao quarto de dormir, pensando nas interrelações entre as seriéxis das conscins esclarecidas que pela afinização energética, ação e reação, jungem essas consciexes esclarecidas de militares, oficiais de muitos cursos, a criaturas irmãs analfabetas, em condições primárias de existência, ainda tão distantes da chamada civilização.

❖❖❖

Despertei-me e as rememorações nasceram-me em bloco. Pareceu-me ocorrer dois hiatos de consciência, bem definidos: um, mais demorado na decolagem; outro, rápido, na interiorização até o despertamento. O relógio marcava 5h 48min da manhã.

Esta foi uma projeção tipicamente diurna a distância. Nesse tipo de projeção, não tenho percebido a atuação da luz solar sobre o psicossoma. Os fatos indicam que o Sol parece exercer alguma influência na decolagem e sobre o soma que fica inativo, mas não depois que o psicossoma transpõe a esfera extrafísica de energia. Sempre observei a importância das comemorações humanas e extrafísicas. Outros capítulos que abordam comemorações: 16, 29, 33 e 36.

43. MÚSICA EXTRAFÍSICA

29 de novembro de 1979, sábado. Recolhi-me ao leito para os exercícios de exteriorização de energias às 8h 32min da noite, ficando daí a alguns minutos na posição de decúbito dorsal até à entrada de minha esposa no quarto às 9h 26min que vinha para dormir. A temperatura ambiente estava a 25 graus. Ar condicionado indireto. Umidade: 55%. A noite de sábado estava bastante barulhenta em Ipanema. Fizera calor elevado durante o dia, com a máxima de 37,6º e chuviscara ao anoitecer.

Ao iniciar os exercícios, mais uma vez percebi várias ocorrências fisiológicas, reflexas ou não, que contribuem para a desintoxicação energética nos pródromos da concentração mental, especialmente bocejos sucessivos, lacrimejamentos em ambos os olhos, pequenas corizas e pigarros fugazes, como se o Amparador em serviço estivesse lavando e enxaguando as vias respiratórias para a projeção imediata. O fato vem provar certa influência ponderável da respiração no processo do desprendimento do psicossoma.

❖❖❖

A minha consciência despertou ao entrar numa colônia extrafísica conhecida, onde reencontrei a consciex Carnot, referida no Capítulo 2, consciência amiga que vive presentemente ali.

O local assemelha-se à estância terrestre, no conjunto de primorosas casas espalhadas dentro de um bosque recheado de luz suave, cortado por passagens e clareiras aconchegantes, atapetadas de grama. O ambiente agradabilíssimo tem a característica dominante na música sublime penetrando na atmosfera, tocando todas as sensibilidades, que não se escuta com os ouvidos, e cujas notas vivas envolvem cada vez mais a consciência, quanto mais atenção se lhes dê. Se nos deixarmos embalar pelas vibrações, acordes e impressões produzidas pela harmonia depurada, acabamos dançando, cantando ou nos exaltando conforme a tessitura sonora e o ritmo irresistível do momento, numa participação espontânea nesse concerto perene, arrebatador e entusiasmante ao ar livre.

Carnot explicou-me que os sons deliciosos, em ondas de se sentir, e não de ouvir, constituem a *musicoterapia* levada às últimas consequências, restaurando a memória, a imaginação e o julgamento crítico das consciências ainda traumatizadas pelas experiências humanas;

desfazendo conflitos, apreensões, dúvidas, remorsos e ideias fixas.

Informou ser extenso o número de habitantes da colônia e que, na maioria, são "convalescentes do corpo biológico", chegados às dimensões extrafísicas em avançada idade terrestre com distúrbios senis.

Notei que Carnot estava bem mais senhor de si, intelectualmente falando, agora que o via, pela primeira vez, na atmosfera desse domicílio extrafísico, onde vive e trabalha servindo aos idosos recém-chegados da dimensão intrafísica. Entendia-me com ele pelo pensamento sem qualquer articulação de palavras. A consciência como sempre acontece nesses casos, colhe a ideia fixa exata, mentalmente, de maneira instantânea.

O bom Carnot criou para mim, usando o recurso fantástico da manufatura de formas-pensamento, em que é mestre, um porta-guardanapo trabalhado com detalhes absolutamente precisos, um traje antigo e sugeriu no diálogo transmental:

Cumprimente aquele senhor e ofereça-lhe esta lembrança para ver o que acontece.

Seguindo as instruções, em meio às árvores frondosas e aos bancos convidativos, cheguei junto a um cavalheiro com aparência de octogenário, barba caudalosa, que não parecia nada amistoso.

Ao ver, porém, o porta-guardanapo individual, insculpido com brasões, abriu-se num sorriso largo e veio abraçar-me, perguntando onde arranjara joia tão preciosa e rara. Olhando a minha vestimenta, identificou a procedência e a época humana, logo me entronizando como personagem das suas reminiscências vivas, referindo-se a um conde, a médicos e baronesas, como se vivesse parado no tempo, falando mentalmente para si mesmo, mergulhado na parafernália mental de um ambiente de corte do Século XIX.

Não recebi nenhuma impressão de conhecer anteriormente a consciex.

A observação vem demonstrar mais uma vez que a passagem pela primeira morte, ou projeção final, não transforma ninguém de uma hora para outra. Continuamos a ser nós mesmos, como éramos à época do descarte do soma, até que sobrevenham a transformação interior, as mudanças de opiniões, as ideias novas e se instale o autodomínio holossomático de acordo com o esforço próprio.

O clima primaveril permanente do distrito extrafísico acolhe, qual instituição de repouso para idosos, as consciexes convalescentes que se refazem gradativamente entre as fantasias das psicoses senis e as realidades dos choques biológicos das desativações dos

somas.

Ao deixar Carnot e seu paraíso de recuperação íntima, com os meus agradecimentos, deslizando entre os relvados e arvoredos, o concerto permanente na atmosfera apresentava uma canção linda, cuja composição impregnada de sentimentos, tocada por instrumentos intangíveis, assemelhava-se às melodias russas dos cossacos, danças e cânticos de gloriosos balés terrestres.

Passando por uma das aleias desse parque hospitalar natural, divisei canteiros imensos de flores silvestres que lembravam a florida alameda ("Mall") de Washington.

Em momentos, chegava à base intrafísica.

❖❖❖

O relógio marcava 10 horas e 11 minutos da noite. Levantei-me imediatamente para grafar as rememorações de tudo o que percebi e realizei no estado projetado e que chegavam pouco a pouco, fragmentariamente, envolvidas ainda nos acordes da melodia oriental.

44. SONÂMBULOS EXTRAFÍSICOS

26 de novembro de 1979, segunda-feira. Fase da Lua: quarto crescente, às 18 horas e 9 minutos. Recolhi-me ao leito às 18h 58min. Posição em decúbito dorsal. Temperatura ambiente, 23 graus. Umidade relativa do ar, 65%. O dia fora chuvoso. Estado psicológico: sonolento. Batimentos cardíacos: 58 por minuto. Não ocorreram exercícios de exteriorização de energias.

❖❖❖

Os Amparadores não se fizeram visíveis, indicando apenas uma consciex para ser socorrida de imediato. A minha consciência estava perfeitamente lúcida. O local sem nada de expressivo era próximo do apartamento.

O parapsicótico estava sonambulizado repetindo insistentemente pelo pensamento chamar-se Ago. Aparência de uns 68 de idade, rosto grande e comprido, paletó enorme com os bolsos carregando pedaços de fumo de mascar. Todo o conjunto tresandava a forte exalação de fumo. Tentei o que pude para despertar um pouco mais a sua consciência e um Benfeitor o levou daí a pouco. Tive a impressão de que a consciex na vida intrafísica fora de origem italiana, com mais de 1 metro e 80 de estatura.

Logo a seguir, trouxeram jovem loura, uns 27 de idade, belíssima, vestido alaranjado, profundamente sonambulizada. Tudo indicara que um desastre provocara a desativação recente do seu soma e ela permanecia ainda sob o choque, imersa num sonho sem fim.

Ao despertá-la, agarrou-se em meu psicossoma ao modo de uma criança que encontra seu pai. Carreguei-a nos parabraços entregando-a a um Amparador, agora visível, e encaminhei-me para o soma.

Junto ao meu leito, colocaram uma consciex, senhor idoso, dormindo tranquilamente de costas. Logo depois de dar-lhe alguns passes energéticos de longo curso, afastando-o em seguida do leito, houve a chamada inapelável do soma e a interiorização imposta, súbita, por cima.

❖❖❖

Despertei-me incontinenti conservando lucidez total. Quando tentava recompor as emoções, veio um Amparador, fez breves exer-

cícios de exteriorização, transmitiu vigoroso fluxo energético, deu-me algumas instruções pela clariaudiência parapsíquica e se afastou com a consciex que até aquele momento permanecera em meu quarto de dormir. Sentia nitidamente as energias remanescentes da terceira consciex sonâmbula, vibrações que davam a impressão de calor desagradável, principalmente nas partes externas dos braços e pernas por onde saía o fluxo maior de energias. O calor dos *fluxos energéticos* parecia ser do psicossoma ainda muito densificado daquela consciência.

Como se observa, a projeção permite a investigação ampla do lado íntimo dos fatos extrafísicos em primeira mão, facultando a análise livre de conscins, consciexes, ações e acontecimentos, a cada noite mais imprevisíveis. Posso dizer que tive pequena projeção-desassediadora, mas não lidei absolutamente com assediadores. Isso acontece muitas vezes na assistência extrafísica. As três consciexes eram enfermas, mas apenas sonambulizadas com o choque biológico da passagem da primeira morte. Não alimentavam qualquer intenção consciente de fazer o bem ou o mal. Estavam apenas numa condição amoral, neutra, imersas no sono *post-mortem*, sem saber o que faziam.

Os parapsicóticos foram recrutados à tardinha, quando participei de uma reunião aberta de expressiva obra assistencial não religiosa, no Rio, e aí servi de isca extrafísica. Muita razão tem o Amparador quando me esclareceu mentalmente à saída da terceira consciex:

Há muita coisa para se fazer. Por exemplo, é uma pena que o assédio ainda não seja bem-interpretado na Terra. Já pensou quanto ganharão, em eficiência e dinamização em suas atividades, as grandes organizações assistenciais tais como a Legião Brasileira de Assistência, a Cruz Vermelha, o Exército da Salvação, a Associação dos Alcoólicos Anônimos, os Centros de Valorização da Vida e outros dessa natureza e expressão, no dia em que instituírem serviços de desassédio na intimidade de seus núcleos de trabalho?

É isso aí. Nós, as conscins, estamos na Terra para aprender a dominar o corpo humano, contudo, como demonstram os fatos, nem sempre o conseguimos. Cada coisa exige a sua hora e o seu lugar.

Tomando o pulso, revi os batimentos cardíacos constatando 50 por minuto, ou seja, 8 batimentos a menos do que antes da projeção. As mãos estavam geladas, mas não sentia frio nas extremidades. O relógio marcava, depois dos exercícios, 7h 48min da noite, estando ainda em pleno horário da angústia humana.

Devo esclarecer, aqui, que a projeção consciente do psicossoma não é perigosa e nem assustadora como apregoam exagera-

damente eventuais cassandras sobre o parapsiquismo. O soma incapacitado não permite a possessão por parte de consciexes errantes, através de possível psicofonia forçada ou assalto assediador.

O cordão energético visível, ou intangível, parece dispor de um mecanismo de segurança, qual válvula vibratória, que opera durante as projeções do psicossoma, fechando automaticamente os centros psíquicos de entrada ao corpo inanimado, no instante da decolagem, tornando-se impenetrável e impedindo desse modo a invasão de consciências estranhas ou enfermas por todo o período da projeção consciente.

O assédio é um processo estruturalmente mental antes de ser intrafísico. Para haver a implantação do assediador numa câmara mental é sempre necessário que a consciex encontre predisposição psicológica e emocional da vítima. Em outras palavras, não pode haver influenciação direta sobre um cérebro vazio, assim como a consciex não pode envergar um corpo qualquer inanimado. Em certas condições, com base de energias gravitantes ou de indivíduos parapsíquicos, pode mover uma "natureza morta", mas não consegue viver através de uma pedra, por exemplo.

O cordão energético é poderosíssimo, existe mesmo em funcionamento durante todo o tempo e, em razão da sua presença, não há ligação mais estreitamente íntima e poderosa do que a existente entre o soma e o psicossoma enquanto a consciência permanece na vida intrafísica. As forças circulantes pelo cordão de prata são as mais potentes dentro do trio humano constituído do soma, do cordão energético e do psicossoma, independentemente das transformações deste, ou seja, dos chamados "corpos" e da presença da aura.

O corpo somático somente fica vacante, devoluto ou desocupado com o choque biológico da desativação, a passagem da primeira morte ou projeção final. Isso jamais ocorre durante a vida da conscin e nas projeções pelo psicossoma. Nestas ocorre a condição do cérebro vazio, mas mesmo neste caso, o cordão energético prossegue ocupando a forma orgânica, qual poderoso polvo tomando conta de seus domínios nos mínimos detalhes de todas as áreas, envolvendo-os com todos os seus tentáculos vigorosíssimos.

45. INTERFERÊNCIAS DO PASSADO

28 de novembro de 1979, quarta-feira. Às quatro horas e cinquenta minutos da tarde, a consciex José Grosso avisou-me categoricamente que haveria uma projeção consciente relatável assim que me deitasse. Às 6 horas e 4 minutos, estendi-me na cama em decúbito dorsal, usando três travesseiros sob o corpo. A temperatura ambiente estava a 25 graus. Umidade: 60%. Ao concentrar-me, senti uma destra invisível sobre a testa.

❖❖❖

Ao deixar o soma, a minha consciência despertou de imediato junto de uma consciex que informou que iríamos dar um giro aqui no Rio mesmo.

Em momentos, deixávamos o edifício do apartamento e saíamos observando as ocorrências na rua e no trânsito. Estava ainda claro. Pela primeira vez percebi diversas consciexes andando nos carros junto com as conscins, perto do motorista, inclusive num posto de gasolina e dentro de um "bugre" com jovem casal dentro.

Algumas conscins transitavam acompanhadas por uma ou mais consciexes intimamente relacionadas, formando na verdade "pessoas conjugadas" nos processos visíveis de assédio. Um rapaz falava alto dentro de um automóvel aberto, impulsionado por uma consciex aderida a ele. Impressionante assistir ao fenômeno da influenciação às claras, friamente, sem quaisquer subterfúgios ou envolvimento da matéria. Como as pessoas humanas podem ser influenciadas! Que coisa inverossímil! Isso é pior do que sempre pensei. O assediador é um verdadeiro dreno energético.

Incrível o fato, só vendo a relação "interconsciencial", justaposição perfeita ou imantação da conscin e da consciex. Um verdadeiro corpo a corpo, vivo e atuante, fazendo lembrar a coexistência ou coincidência existente entre o psicossoma da conscin e o seu próprio soma.

Não sei se foi a possibilidade de visualização ampliada fora do soma, mas estava distinguindo tudo entre as duas criaturas "soldadas" uma na outra. Na psicosfera do rapaz, a consciex era um "homem" de meia-idade alimentando-se na mente desprotegida da conscin jovem dos seus 25 anos de idade, louro, forte, espadaúdo, queimado pelo Sol da praia, falando, ou sendo "falado" pelos pensamentos inoculados em

altos gritos e gesticulando muito com os amigos em outros carros ao ar livre. Até que ponto havia a influência dos tóxicos nesse caso de assédio? O Amparador não interferiu no caso.

Dali deslizamos para outros locais. Muitas minúcias associadas à projeção, detalhes mínimos das ocorrências, foram prejudicados na minha memória pela poderosa reação emocional causada pelo fato de presenciar o processo íntimo do assédio declarado em plena atividade. Houve um hiato nas rememorações e só me lembro que mais tarde entramos em largo parque onde descansavam diversas pessoas sentadas, algumas puxando cães a passeio.

O Amparador teceu comentários sobre as árvores como fontes de energia psíquica ao homem e a necessidade de se manter bons pensamentos em qualquer trabalho de responsabilidade na Terra.

A seguir, absorveu a minha atenção uma escultura de artista assentada em pleno parque. A consciex chegou próxima e sugeriu:

Tente recordar que você entenderá melhor. Tente recordar!

Fixei as peças esculpidas procurando fazer a psicometrização do material. Impossível seria descrever exatamente o que se passou. Em momentos sobrevieram cenas em torno da obra de arte e, numa brusca mudança, me senti envolvido nas formas-pensamento e aconteceu-me a recapitulação instantânea e indiscutível de acontecimentos. Lembrei-me que fora obscuro escultor, inclusive trabalhando na ornamentação de túmulos, séculos atrás, na França.

Parece que houve rápida transferência do meu veículo de manifestação: a minha visão pelo psicossoma, fora substituída pela visão direta do mentalsoma, numa alteração de focalização, e, da me-mória humana passei temporariamente para a memória integral.

O Amparador notando a minha estupefação, percebeu que eu recordara alguma coisa e explicou mentalmente:

Em várias de suas saídas recentes da matéria, você vem sintonizando os seus pensamentos na faixa de onda das lembranças dessa existência sepultada no tempo. Essa autobcecação tem lhe prejudicado a movimentação livre, interferido em suas deliberações e sabotado a sua memória fora do corpo denso. Observe e entenderá o que afirmo.

Ainda assombrado pela visão rápida, recordei-me de vários locais-alvos em que estive projetado nesta série de projeções sucessivas, inclusive três relatadas aqui envolvendo as lápides de um cemitério

(Cap. 17), as observações de um alto-relevo em portão extrafísico (Cap. 29) e as esculturas num templo perdido no interior da África, que me levaram a projeções recorrentes devido ao local e onde fui sozinho, a última vez, induzindo, voluntariamente, uma autoprojeção (Cap. 31).

Aí está a explicação! As reminiscências fragmentárias dessa seriéxis remota têm interferido nas ocupações e explorações extrafísicas, bem como na expansão da consciência do psicossoma livre.

O Amparador ainda esclareceu:

Quando liberta temporariamente da matéria, a consciência livre tem facilidade para se submergir no passado e reapossar-se de fluxos de experiências esquecidas. Vem à tona da memória integral a acumulação de habilidades aprendidas nas seriéxis transatas. E, às vezes, exuma um homem antigo de dentro de si mesmo...

Foi uma grande lição para mim essa retrocognição. A dimensão extrafísica é um mundo mental, onde tudo depende da expressão e natureza dos pensamentos alimentados em cada circunstância e oportunidade. A consciex é o que pensa. O poderoso inconsciente, recheado das reminiscências das vidas anteriores, não raro solapa as bases mnemônicas da consciência livre com recalques ignorados.

Devo reconhecer, com naturalidade, o fato, deixando as lembranças pretéritas em paz para poder fazer algo em 1979, também em paz. Preciso meditar seriamente sobre o assunto. Isso vem explicar minhas esculturas na areia e o caso das chamadas vocações frustradas, segundo a Psicologia. E é lógico que se torna imperioso fazer as projeções mais facilmente recordáveis evitando os desperdícios de oportunidades e as autossugestões contraproducentes até do pretérito remoto.

Logo em seguida, vi uma conscin com radinho de pilha ouvindo alto bela música clássica. Saímos do parque e vim para o soma ainda com a música ressoando na mente. E parece que a melodia me fascinou ao entrar no corpo humano, pois só ouvia os acordes expandindo-se dentro de mim. Estava assim envolvido pela música, mais ou menos dentro do soma, num estado cataléptico, quando uma consciex tocou-me na perna esquerda para provocar o despertamento e a possibilidade do registro.

❖❖❖

Abri as pálpebras ouvindo a melodia e as lembranças vie-

ram-me em bloco, vívidas, fortes, surpreendentemente naturais, logo no início do ato de acordar. Mesmo assim, ao retornar o psicossoma, muitas se perderam nos obscuros escaninhos da memória.

Como se deduz da projeção, o desenvolvimento da memória para cobrir o que se faz, quando fora do soma, requer muita prática e constante serenidade. E o aperfeiçoamento do poder de observação do projetor é muito importante no ato de visualizar coisas, criaturas e ocorrências extrafísicas durante as projeções.

O relógio marcava 7h 24min da noite. Como sempre, ao conferir, depois de acordado, a minha posição coincidia com a anterior, decúbito dorsal, vestindo pijama cavado, sem nenhuma coberta por cima.

Confesso aqui uma constatação: tenho certeza de que o Amparador expandiu-me as parapercepções visuais com o propósito evidente de eu presenciar, friamente, os assédios das consciexes sobre os humanos, antes, para poder compreender e curar, depois, através da psicometria e da retrocognição, o meu caso pessoal de autobcecação ingênua, mas contraproducente. Meus agradecimentos sinceros pela boa intenção.

46. UMA REAÇÃO COMPULSIVA

2 de dezembro de 1979, domingo. Recolhi-me ao leito para o terceiro sono à 1 hora e 17 minutos da noite, depois de escrever durante mais de hora. Temperatura: 25 graus. Umidade: 62%. Tomei a posição clássica em decúbito dorsal na cama.

❖❖❖

A consciência surgiu-me com a sensação de estar literalmente fora do corpo denso, junto a um casarão com muitas pessoas dentro. Parecia local de jogo de azar. Havia muitas consciexes e conscins. Estava aparentemente sozinho e resolvi deixar o lugar para inspecionar o ambiente fora, desconhecido para mim. Um senhor muito bem trajado descia a escadaria que dava para o mar no fundo. Junto tinha um poste de luz iluminando a passagem. Ao lado, um homem, parecendo policial, olhava as águas ao longe. Saí pelo caminho deserto em meio aos arvoredos. Nesse instante, quando deslizava pelo carreiro sem asfalto, descobri um homem com atitudes suspeitas entre as árvores. Incontinenti, a minha reação foi de correr e me esconder em algum lugar para não ser visto pelo possível assaltante. Cheguei a sair da estrada e segui em frente, quando me lembrei de que estava fora do soma e que nada devia temer. O choque para mim foi intenso.

Procurei racionalizar o acontecimento. A atmosfera parecia tão absolutamente real! Olhei para o homem de carne e ossos, jovem ainda e tão suspeito. De fato, ele estava mal-vestido, portando arma, escondido no meio dos arbustos. Contudo, jamais poderia me atingir com um tiro e, talvez, nem mesmo me ver por ali. Tive uma reação genuinamente instintiva ou compulsiva com o psicossoma, e comecei a rir de mim mesmo, do meu temor ridículo, estupefato com o impulso conflitante. Na verdade estava envergonhado pela atitude, o riso já era outra fuga. Estou apenas na "infância extrafísica", mas sou consciente dessa situação. Tenho de manter presença de espírito em todas as decisões que haja de tomar quando na projeção. Preciso procurar e descobrir os hábitos humanos compulsivos que tenho, semelhantes a esse, e que transfiro à mente livre, a fim de eliminá-los pouco a pouco, ter maior disciplina e educação para sair do corpo humano e obter resultados melhores e mais úteis nas modestas experiências. Urge corrigir todo despreparo.

O psicossoma carrega as percepções do soma e as reações

emocionais, inclusive os reflexos condicionados pela vida social e, sob certo aspecto, até a libido da personalidade humana. Resolvi não abordar o homem e as suas intenções. Enderecei-lhe apenas um pensamento positivo de fraternidade. Não cheguei a ver nenhuma consciex próxima a ele. Avancei mais um pouco e divisei alguns homens andando sozinhos e isolados no lusco-fusco da noite quente. Algum desses, provavelmente, viria a ser a vítima do assalto. Mais adiante, um caminhão estava estacionado no fundo de um quintal em meio a árvores. Dei voltas pelas redondezas para ver se identificava o lugar. Parecia que estava às margens da Baía de Guanabara pelos lados da Zona Norte, não longe do Aeroporto Internacional do Rio.

Dali senti necessidade de voltar para casa e para dentro de mim mesmo, o que aconteceu em poucos instantes.

❖❖❖

O psicossoma foi capturado pelo soma, despertei-me na posição de costas no leito, todo o corpo parecia de chumbo, entorpecido e com as articulações soltando pequenos estalidos. Ao virar-me para a esquerda, as lembranças de tudo o que percebi e realizei na dimensão extrafísica vieram em bloco. Recomecei a rir de mim mesmo pelo receio que senti de ser assaltado. A natureza ridícula do meu comportamento no incidente deixou-me com um resíduo de vergonha. Não era o caso de ter tentado dissuadir o assaltante das suas intenções ou avisar aqueles homens do perigo iminente?

Recordo que isto já me ocorreu outras vezes durante as projeções e, aqui mesmo, no Cap. 14, narro o fato de uma transposição de hábito semelhante que provocou a levitação automática do psicossoma. As observações habituais da vida comum se refletem na dimensão extrafísica. A visão da passagem de uma consciência por uma parede de pedra certa vez instigou a minha observação, depois da ocorrência e antes que eu passasse, no sentido de verificar se havia rebarbas ou sinais do atravessamento, ao modo das cenas iguais dos desenhos animados. Os padrões sociais artificiais da existência humana e os hábitos secundários de pensamentos que alimentamos na vida intrafísica atuam profundamente em nossas reações e nos eventos vivenciados no estado extrafísico, onde tudo se relaciona com a mente, ao pensar, desejar e atuar ao mesmo tempo; as incoerências consequentes se manifestam imediatamente. Consultei o relógio: 2h 26min da noite.

47. PROJEÇÃO - TESTE

3 de dezembro de 1979, segunda-feira. Fase da Lua: cheia, às 15 horas e 9 minutos. Posição no leito: decúbito dorsal. Temperatura: 22 graus. Umidade: 51%. Estava bem-disposto quando preparei-me para os exercícios de exteriorização de energias às 7 horas e 12 minutos da noite. Daí a momentos, veio a consciex José Grosso e sugeriu-me para deixar o condicionador de ar ligado na refrigeração baixa, que não me importasse com o barulho dos trovões e a claridade dos relâmpagos. Devia procurar fazer uma projeção-teste para ver que todas as circunstâncias adversas e influências perturbadoras para as projeções podem ser superadas com o poder da vontade do projetor.

Os exercícios se prolongaram, primeiro sentado na cama, quando fiz várias autenergizações na cabeça e no plexo solar, depois em decúbito dorsal. Após algum tempo começou realmente a chover, ouvi fortes trovões e a luz dos relâmpagos do temporal era tão intensa que dava para perceber a claridade repentina no ambiente através das pálpebras cerradas.

O temporal demorou e começaram pequenos fenômenos ainda interiorizado no soma. Ocorreram visões rápidas de uma consciex amiga trajada de médico, pequenas exteriorizações parciais dos braços, sensação de balanço do psicossoma para um lado e outro, a audição dos trovões sucessivos e dos ruídos do aparelho de ar condicionado de 1 HP, situado junto ao teto do quarto de dormir, na mesma direção do leito, apenas a 2 metros e meio de distância do braço esquerdo, sobre o soma estirado de costas.

Em certo momento, houve pequena repercussão na interiorização súbita da perna direita que estava numa descoincidência parcial. O meu corpo permanecia entorpecido e o psicossoma parcialmente dentro dele. Veio a pressão na base do crânio e sucedeu a decolagem suave por cima.

❖❖❖

Deixei o quarto, apareci na sala deslizando com a consciência desperta e os pensamentos fixos na ideia da experiência em andamento. Procurei a minha mulher e, estranhamente, ela não estava lá. Vi, com olhos percucientes, a pêndula funcionando, examinei a prateleira com vasos e louças ornamentais na peça que estava iluminada com uma lâmpada do abajur, e observei bem de perto os

números, 376-500, em algum lugar que não fixei.

Depois disso, da sala do apartamento saí janela afora em meio ao temporal, trovões e relâmpagos. Não senti nada de especial ou anormal nem nos pingos de chuva, nem na luz dos relâmpagos.

Volitava, com serenidade, bem alto sobre o trânsito quando recebi a advertência íntima de voltar à base, o que fiz imediatamente.

❖❖❖

Abri as pálpebras do soma sem ter ocorrido nenhum lapso de consciência. Como sempre, a percepção do tempo foi incerta, mas tive a impressão de que a projeção fora apenas de alguns minutos.

O soma permanecia frio e entorpecido no decúbito dorsal. O temporal e os relâmpagos continuavam um pouco mais brandos agora.

A memória continuava a mesma, mas estava intrigado com duas coisas. Onde estava minha mulher? Que números eram aqueles que chegara a ler?

O relógio marcava 8 horas e 53 minutos da noite. Ao abrir a porta do quarto e atingir o corredor, a minha esposa estava entrando vinda da sala. Perguntei onde estivera que não a encontrara na sala, local em que permanece rotineiramente àquela hora da noite. Ela esclareceu que fora até à garagem para estacionar o carro em local melhor. Saí com ela procurando os números que examinara bem de perto e não havia meio de localizar. Depois de algum tempo, ela mesma se lembrou. Os algarismos eram da designação das etiquetas da série da coleção de revistas, coladas por um amigo na tábua transversal da prateleira da estante na sala, situada a 2 metros e 80 centímetros de altura, e que só se pode enxergar com facilidade quando se sobe em cadeira ou escada. Os algarismos correspondem à pilha com os números sequenciais de 376 a 500. Para a consciência, no psicossoma, não há o problema da altura ou de medidas intrafísicas.

Vim tomar as notas sistemáticas deste registro, satisfeito com o êxito total da rápida experiência programada pelo Amparador. Com a ajuda dele, consegui projetar-me em meio aos ruídos do aparelho de ar condicionado, os ribombos dos trovões e as centelhas dos relâmpagos do temporal. Nessas circunstâncias, foi a primeira vez em toda a existência.

O fato demonstrou-me novo material para estudo e a certeza experimental de outra faceta de interpretação dos fenômenos. A von-

tade determinada, a força do desejo, a perseverança e a paciência do projetor, dentro da concentração mental ativa e vigorosa, são capazes de superar todos os aparentes obstáculos intrafísicos externos à projeção consciente.

Após o temporal, acho que tudo neste sentido será possível. O que importa é a vida mental do projetor e não a moldura do mundo intrafísico em seu derredor. Por outro lado, o projetor é indeclinavelmente um experimentador ou explorador. A conjugação dessas condições é inevitável, porque quanto maiores sejam o conhecimento e o interesse pela projeção, melhores serão os resultados obtidos pelo projetor.

Um esclarecimento importante. A técnica de intercâmbio extrafísico mais prática que os Amparadores têm utilizado comigo é o processo que nomearam por "monólogo psicofônico", ou seja, "incorporam" e falam psicofonicamente para mim mesmo, sozinho no quarto, período em que a minha consciência permanece inteiramente lúcida e afastada por trás e acima do soma numa semiprojeção.

Assim, penso a questão e a consciex responde logo, falando audivelmente pelo meu mecanismo vocal. O sistema permite a gravação e revela-se o mais eficiente de todos, bem mais seguro do que a psicografia e a audição extrafísica comum. A execução da fala, quando desenvolvida, oferece uma transmissão mais límpida, sem interferências e "estáticas psíquicas", exige menos recursos do que a psicografia para a emissão da onda parapsíquica, além de ser mais autêntica para o próprio sensitivo, mais rápida ou taquipsíquica e dinâmica.

O processo só deve ser praticado pelo sensitivo veterano, quando sozinho com assistência extrafísica confiável e em ambiente adequado, para evitar interferências negativas provenientes das duas dimensões de existência. Talvez o monólogo psicofônico, pela sua simplicidade e eficiência, seja a conquista humana mais avançada no campo prático do *parapsiquismo* neste século e depois do surgimento da codificação do Espiritismo. Quem duvidar, que o experimente. Além de tudo é, sem dúvida, o maior auxiliar parapsíquico da projeção consciente do psicossoma.

48. O ESPELHO E O TEMPO

7 de dezembro de 1979, sexta-feira. Alguns exercícios tiveram início às 7h 12min da noite. Temperatura no quarto de dormir, 26 graus centígrados. Umidade do ar: 57%. Fiquei em decúbito dorsal no momento em que me deitei para dormir, numa disposição feliz e com atividade mental espontânea dirigida para a projeção.

❖❖❖

Não saberia dizer onde a vigília acabou e começou o sono, onde o sono se interrompeu e começou a projeção. O centro da consciência vívida havia se transferido para o psicossoma fora do soma junto de uma consciex, antiga conhecida, a quem devo muito e na qual coloquei o nome de Transmentor e que conhece tudo a meu respeito desta seriéxis e de muitas outras. Há consciexes amigas que desapareceram ou se eclipsam por várias razões, seja empreendendo novas tarefas em outras áreas, preparando-se para nova seriéxis ou fazendo longas viagens para outros astros de vida espalhados pelo Universo. Esta, porém, sempre se fez presente através do tempo, em todas as circunstâncias. Chegamos a uma casa terrestre e aí Transmentor se fez invisível. A residência singela tinha um pequeno jardim murado na estrada, onde uma criança de uns 2 anos de idade brincava com outra de uns 3. A menor começou a atender às próprias necessidades sujando as roupas e ao tentar afagá-la, a maior parece que me viu. Falei mansamente com ambas para entrarem e procurar a mamãe. Nesse momento chegou outra garota de uns 10 de idade e todos os quatro entramos na casa até uma espécie de copa onde estava a mãe das crianças com uma bandeja no colo.

A garota de três anos de idade disse que vira um homem e ouvira a sua conversa, mas todos brincaram e desconversaram o assunto. Ao sair da copa para uma pequena sala, passei à frente de um espelho e, coisa curiosa, vi a minha imagem refletida no espelho, somente a cabeça, os ombros e uma parte do tronco. Era a minha fisionomia mesmo, mais alto, bem disposto e com a calva ainda mais brilhante. A impressão de aumento da estatura era indiscutível. Observando o mais objetivamente possível, o fato me intrigou. O que estava vendo ali, o meu psicossoma que estava mais denso com uma boa porção do meu soma? Como, se eu podia enxergar através do espelho e até da parede? Seria por isso que a criança me vira? Ou era uma pro-

jeção ideoplástica sobre o espelho?

A questão e a minha curiosidade inata colocaram-me totalmente confuso, embora tentasse controlar essa faceta de emoção e, daí a pouco, senti o convite íntimo de voltar à base intrafísica. Como já acontecera anteriormente, a poderosa reação emocional levou a experiência fora do soma a um final rápido.

❖❖❖

Abri as pálpebras, movi o corpo todo, senti a forma orgânica entorpecida e consultei o relógio, 8h 43min da noite. As lembranças vieram-me em bloco e, com elas, a confusão a respeito do espelho. Estava pensando no assunto ainda deitado no leito, quando veio Transmentor e esclareceu que realmente eu me vira no espelho porque estava mais denso fora do corpo. Isso prova que a densidade maior do psicossoma não afeta as parapercepções visuais ampliadas do projetor.

Agora também estou pensando que esta projeção deu-me a impressão de ter demorado quase uma hora, o que faz supor que os fatos se desenrolaram devagar igual na vida intrafísica, porque estava mais denso e na crosta mesmo. O desenvolvimento mais lento das ações permitiu a rememoração em bloco.

A propósito, o fator tempo influi na rememoração do projetor. Senão vejamos. O tempo não existe, como o entendemos, para o psicossoma, mas existe obviamente para o soma. O psicossoma do projetor tem diminuto percentual de matéria rarefeita e coordena as funções do soma. A conscin sempre usou o psicossoma e nele vive. Primeira conclusão: o psicossoma sofre pequena influência do tempo durante a projeção, principalmente nos eventos relacionados, de modo direto, com a saída do soma e a consequente interiorização em seguida. Além disso, quando o psicossoma está projetado, aqui mesmo na dimensão intrafísica, atua mais condensado e sofre a influência indireta do tempo; quando está numa esfera extrafísica pura, sem criações materiais, liberta-se cada vez mais da densidade da dimensão intrafísica e da influência do tempo. Disso extraímos uma segunda conclusão: parece que quanto mais rápido transcorra o acontecimento extrafísico presenciado, em relação ao tempo conhecido, mais difícil se torna ao projetor transferir as percepções da mente livre para o banco de memória do cérebro intrafísico, ou seja, rememorar o evento assistido ou de que participou. Isso se deve à velocidade e à inexistência do tempo relativo.

49. EQUILÍBRIO MENTAL

8 de dezembro de 1979, sábado. Segundo sono, deitado do lado direito, à zero hora e 26 minutos. Os demais dados desta ficha técnica são idênticos aos da projeção narrada anteriormente.

❖❖❖

Lembro-me do afluxo de minha consciência junto a uma consciex que me encaminhava a um distrito extrafísico. Ali projetaram o mecanismo dos trabalhos assediadores na Terra, ou seja, a guerra mental entre as conscins e as consciexes, o esforço de quem raciocina nos exercícios evolutivos para o autodomínio dos pensamentos. São absolutamente inconcebíveis e inacreditáveis os processos de que lançam mão as mentes enevoadas pela insanidade mental.

Para não divulgar o lado indigno dos fatos ou cometer excessos de inspiração negativa, semelhantes aos patrocinados pelo jornalismo impresso e falado, o Amparador recomendou-me fazer apenas um resumo dos fatos evidenciados, sem formular sugestões contraproducentes às mentes em desequilíbrio.

Vi exibidos inúmeros exemplos das forças inferiores solapando o trabalho edificante. Buscando demonstrar um dado inocente, assinalo o da construção de um muro ou dique no local errado, que ao invés de conter os influxos do maremoto, ajudava as águas violentas a entrarem e destruir. Dentre diversos exemplos naturais, há o daquele pequeno garoto que se torna hidrófobo e tenta atacar a mãe para transmitir-lhe, inconscientemente, o vírus da raiva.

A insensatez da insanidade das consciências perturbadas atinge piques estranhos de pânico e transmissão do desequilíbrio. Diversas organizações com objetivos criminosos funcionam clandestinamente na sociedade humana, indo contra as leis, numa atmosfera marginal de terror camuflado. Tristes reflexos das associações de *consciexes das sombras*, detentoras de apreciável poderio magnético, são mantidas em clima de intenso sadismo e parasitismo mentais. Tudo isso constitui o atestado do nível evolutivo de provações pelo qual passa a crosta planetária nestes últimos milênios.

Por fim, rematou a série de exemplificações, o assédio franco do cientista humano que trabalha conscientemente e com toda

a convicção na pesquisa, com planos de custos extraordinários, aprovados pelos governos que usam os recursos do povo, com o objetivo de obter o domínio de processos práticos do genocídio ou de enlouquecer as multidões, da guerra bacteriológica à bomba de nêutrons.

- Felizmente torna-se impossível a criação de um vírus psíquico extrafísico para o psicossoma, muito embora nas áreas umbralinas o fato já tenha sido cogitado inúmeras vezes inutilmente. E cumpre-nos saber com toda a certeza de que aqui ou ali, agora ou mais adiante, mas dentro do seu "tempo" próprio, a consciência sempre renasce para a evolução contínua e os desequilíbrios são desenovelados, surgindo a paz da construtividade e a edificação consciencial. O equilíbrio universal superintende até os núcleos contidos de distúrbios transitórios no avanço da evolução. E tudo permanece sob controle imutável.

Depois disso, fui acompanhado até à base intrafísica para o despertar.

❖❖❖

O relógio marcava 1 hora e 53 minutos da madrugada e a catadupa de imagens projetadas cortava os espaços mentais de minhas cogitações com enorme clareza e vivacidade.

Os Amparadores sugeriram-me informar a minha ficha médica: idade, 47; altura, 1 metro e 72; peso, 72 quilos; eletrocardiograma e eletroencefalograma normais; frequência cardíaca: 58 batidas por minuto. Jamais fiz consulta ou tratamento com psiquiatras, parapsicólogos, psicólogos, psicanalistas, ou sacerdotes, nem precisei de frequentar reuniões para tratamento de assédio, fazer exercícios de ioga ou submeter-me à hipnose. Informo que tenho 13 dentes com metal, se é que isso tem alguma importância. Dois medicamentos, P.40 e S.25 (só as iniciais), são usados atualmente na terapêutica rotineira da hipertensão, amiga íntima desde os 28 anos de idade física. Tais drogas são perigosas, só devem ser administradas sob prescrição médica com muitas precauções.

O P.40 não pode ser indicado para todos os pacientes hipertensos, apenas para uns poucos casos específicos de hipertensão essencial. Ou explicando tecnicamente: a atividade nervosa simpática é mediada por dois diferentes receptores classificados como alfa e beta. Os efeitos excitatórios produzidos pelas aminas simpatomiméticas são mediados, inteiramente, pelos receptores beta-

adrenér-gicos. O P. 40 bloqueia, especificamente, os receptores beta-adrenérgicos, ou seja, impede o estímulo excessivo das catecolaminas sobre o coração, no qual existem receptores beta. Bloqueando o estímulo simpático, causa redução do ritmo cardíaco (efeito cronotrópico) e da força de contração do miocárdio (efeito inotrópico). A diminuição do ritmo cardíaco aumenta a predisposição do soma para permitir a projeção do psicossoma. O S.25 é um antiespasmógeno vascular, atuando na profilaxia e tratamento das perturbações circulatórias centrais, pela inibição de substâncias vasoativas espasmogênicas dotadas de atividade constritora como a serotonina, adrenalina, noradrenalina, angiotensina, vasopressina, dopamina e bradicinina. O medicamento libera a microcirculação arteriovenosa central, propicia maior fluxo sanguíneo para os tecidos, faz a profilaxia dos distúrbios da circulação cerebral e evita os sintomas dependentes de processos involutivos arterioscleróticos como falta de concentração, perda de memória, perturbações do sono e fadiga psíquica. Usado intermitentemente, colabora, de maneira efetiva, na projeção consciente do psicossoma e na minha rememoração.

Apesar de tudo, esclareço que uso tais medicamentos pela imposição de minha condição de hipertenso. Muitos agentes catalíticos podem atuar na projeção do psicossoma, tanto drogas como fatores de outras origens, porém, não os recomendo e indico somente o mais poderoso e seguro: a vontade decidida do projetor.

50. A RESPIRAÇÃO NA DECOLAGEM

9 de dezembro de 1979, domingo. Recolhi-me ao leito às 7 horas e 23 minutos da noite. Não aconteceram exercícios. Estive a tarde inteira datilografando o livro. Deitei-me em decúbito dorsal, pernas e braços estendidos. Com o ar condicionado ligado no escritório, ficando a porta do quarto aberta, a temperatura estava a 27 graus. O higrômetro marcava 54% de umidade do ar. Fez muito calor durante o dia com máxima de 38,2º C. Concentrei-me, alegre e tranquilo, com a ideia e a vontade de não mais sentir o soma e sair flutuando em cima dele. Tinha a certeza absoluta de que algo aconteceria.

❖❖❖

O meu soma entorpecera. Conservava completa imobilidade, lucidez total e profunda capacidade crítica. Deixei de sentir as pernas, os pés, as mãos, os braços, o abdome e o tronco nesta ordem. E comecei a autobservação. A vida se concentrava no interior do crânio com o cérebro particularmente lúcido. O próprio pescoço e o rosto haviam desaparecido como ponto de referência sensorial da matéria. A minha atividade mental continuava extraordinariamente racional e serena.

Assomaram sugestões dentro da mente para induzir as experiências e constatar as manifestações contíguas ao corpo de carne, ou seja, os efeitos fisiológicos que acompanham a projeção durante todo o tempo. Comecei a notar as exteriorizações não das energias, mas do próprio psicossoma, deixando por partes e lentamente, a forma orgânica. Julguei haver um ritmo nessa saída ou exteriorização da semidescoincidência. O processo não se desenvolvia em bloco, de uma vez, porém, como se "borbulhassem" os segmentos pouco a pouco, ritmadamente, e começassem a flutuar, bem junto ao soma, uns 20 a 30 centímetros planando acima dele, longitudinalmente.

Prossegui sentindo as impressões do ritmo oscilatório do psicossoma que principiava lá dentro do soma, na fonte do processo, antes de concluída a decolagem. Com as pálpebras cerradas, percebia os incidentes intrafísicos auditivos. Ouvia o condicionador de ar distante e as crianças gritarem num *playground* vizinho. Dentro de minutos, entraram a minha esposa e meu filho no corredor. A porta do quarto estava aberta. Até o seu fechamento, que abafou o ruído do aparelho de ar condicionado, escutei todos os sons que faziam as suas vozes cochichadas. Não fui acordado por nenhum

barulho extraordinário, porque não cheguei a dormir.

A *supermente* ainda estava presa no interior da cabeça, mas o resto do psicossoma estava mais fora do que dentro. A situação era agradável. Embora de pálpebras cerradas, desfrutava de uma lucidez maior do que na própria vigília. Sentia uma nitidez de vida aumentada muitas vezes. E tinha a certeza de estar parcialmente dentro da massa branca e cinzenta do cérebro, mas já sobrando porções da mente para fora. Ocorria a expansão da consciência além da caixa craniana.

Veio o aviso para pensar em sair da cabeça intrafísica, rolando o psicossoma para a esquerda e observar com malha fina de acurada atenção, todas as sensações para relatá-las. E com essa ajuda invisível, aconteceram as projeções longitudinais do psicossoma leve, numa condição de baixa densidade, debaixo do meu controle consciente e voluntário, sempre com rolamentos para a esquerda ou a direita, e interiorizações subsequentes também rolando de lado.

Senti, de maneira incontestável, que a sensação orgânica mais intensa, a última que perdia ao decolar e a primeira que retomava ao me interiorizar, todas as vezes, era a respiração. Mais do que a circulação e os batimentos cardíacos, a respiração era a viga mestra, o fator vital do processo da projeção, a ocorrência ou sintoma mais detectável ou percebido, predominando sobre os demais.

O fato vem corroborar o valor dos exercícios de ioga que, ao proporcionarem resultados ponderáveis permitem que a conscin detenha sua respiração, o fluxo sanguíneo e refreie até mesmo os batimentos cardíacos, através da concentração profunda, ajudam significativamente a projeção do psicossoma. Em resumo: a técnica da projeção consciente é antes de tudo mental, mas a respiração ritmada ajuda. Nunca pratiquei ioga, nem faço a respiração ritmada, contudo, as experiências me evidenciam a profunda correlação existente entre os processos. Daí talvez o porquê da incidência comum da projeção entre os povos orientais afeitos aos exercícios respiratórios.

E a respiração apresenta enorme peso em relação ao psicossoma. É um processo pesadão e bruto em comparação com o psicossoma rarefeito. Numa das vezes que estava completamente fora do soma, não tinha mais a respiração e pensei em reavê-la. No mesmo instante, comecei a respirar e voltei incontinenti ao soma. Eis aí a passagem nua e crua da *experiência da quase-morte*, tão estudada atualmente.

Durante todo o período do transe das projeções consecutivas,

a respiração intrafísica permaneceu imutável, não se alterando absolutamente em nada. Apenas as sensações da respiração no psicossoma, ou os seus reflexos, é que variaram. Devo assinalar que a sensação de deixar de respirar é agradabilíssima. Na vida intrafísica não parece, mas a respiração natural é um fardo pesado que o homem carrega constantemente. Julgo que a perda da respiração é que estabelece o início da leveza do psicossoma, o começo da euforia subsequente, constituindo a condição fundamental para a levitação extrafísica, a libertação do psicossoma do perímetro totipotente do cordão energético, predispondo-o à volitação livre.

Tudo o que descrevo dos desprendimentos sucessivos se passou dentro do perímetro dos 4 metros de influência poderosa do cordão energético em torno do corpo denso. Isso dá crédito à ideia de que o psicossoma deixa de ter ou dispensa a respiração, ainda dentro dessa área de atuação do cordão de prata, não obstante ser ele que veicula a respiração e a circulação. Por isso, é sempre necessário saber domá-lo para dominar a projeção consciente.

O projetor, na projeção consciente, e os iogues, os ascetas, os xamãs, os faquires, os bonzos, os lamas, os bruxos zulus, os exorcistas, e os médiuns em geral, quando entram em transe, possuem muitos pontos em comum que começam com o denominador comum do fenômeno fisiológico e tão natural da respiração. Se durante a projeção, o projetor pensar em respirar, ele respira, mas dependendo das circunstâncias, provocará, com isso, a interiorização imediata do psicossoma, especialmente quando próximo ao soma.

O psicossoma, a rigor, não precisa respirar. A respiração é o principal processo de alimentação somente da massa de matéria do corpo de carne. Experimentei várias vezes esse revezamento da exteriorização-interiorização, do chumbo à euforia, da euforia ao chumbo. É como se fosse uma balança com pesos desiguais. A euforia do psicossoma está num prato com todo o fenômeno da expansão íntima, com a sensação extraordinária, além de qualquer verbalização. E o chumbo do soma está no outro prato, a máquina pesada que carrega o psicossoma. E a consciência balança entre um prato e outro ao sabor da determinação do fiel da vontade.

Eis por que com o tempo, o projetor sabe tão bem quando está sonhando e quando está projetado, tanto quanto conhece a diferença existente entre o ato de dormir e o de permanecer desperto. Isso porque a projeção é a continuação da vigília, porém com a expansão da consciência em todos os sentidos. Ah, se todos os homens desespera-

dos tivessem uma só projeção amena, semelhante a essas ocorridas esta noite, o mundo seria outro! Quanto erros seriam evitados! Quantos destinos sofreriam modificações para melhor!

Quem realmente experimentar uma só projeção bem consciente, mesmo dessas locais, na proximidade imediata do soma, ficará inteiramente convencido de que saiu da matéria do corpo, apesar de toda e qualquer crítica antagônica, venha de onde vier. Isso porque a projeção consciente é uma prova da sobrevivência de tal natureza definitiva para o projetor, que torna impossível para ele qualquer discussão a respeito do assunto que, nesse caso, tornar-se-ia absurda, pueril e enfadonha. Contudo é sempre importante avisar que a obtenção de uma primeira projeção da consciência, com 50 por cento de lucidez extrafísica, vinca para sempre a psique, gerando inevitavelmente certas mudanças no ritmo de vida do projetor, constituindo-se numa realização pessoal transcendente decisiva, acarretando a revisão de hábitos pessoais e transformações nas condições gerais de vida, nas atividades religiosas e sociais, nos hábitos alimentares e até de dormir.

Numa noite igual a esta, quando as condições são excepcionalmente favoráveis, tudo parece correr sem problemas, tão fácil, espontâneo e natural dentro dos processos da projeção. Não notei nem mesmo qualquer empuxo magnético do cordão de prata. Seria um dia de melhor desempenho conforme os ciclos de predisposição do meu biorritmo psicofisiológico?

Em outras noites, tudo surge difícil e arrastante, manifestam-se obstáculos inesperados, parecendo imenso trabalho de Sísifo. E muitas vezes, não se consegue mesmo a projeção por mais que se deseje e insista. Também, quantos fatores não entram nesse sistema? E quantos ainda devem existir que ignoramos? Mas é necessário saber mais para adquirir o hábito da projeção.

As projeções ideais são as funcionais, semelhantes a estas de hoje, pois não ocorrem nesse caso intervalos de inconsciência, períodos de sono, sonhos, ou desmaio, síncope e coma, nem mesmo a fase de despertamento. Por outro lado, também não foram induzidas por dor, sede, medo, jejum, exaustão, droga, tensão emocional, hipnose ou quaisquer técnicas, sistemas, modos, métodos ou meios artificiais. Aconteceu apenas um sair e um entrar, um ressair e um reentrar da consciência, consecutivos, suaves e dentro dos processos fisiológicos interdependentes dos dois corpos, inerentes à natureza humana.

Assim a projeção é uma atividade fisiológica, ocorrência comum, desde que haja saúde psíquica e, em razão disso, está aberta

para todos. E os rudimentos da projeção consciente são fortalecidos e se expandem através dos exercícios psicofísicos frequentes ou, em outras palavras, fisiológicos continuados.

Só num dos rolamentos do psicossoma é que obtive a claridade da visão extrafísica por algum tempo. E foi só recomeçar o processo do retorno ao soma para que a visão escurecesse de novo. Isso prova que a projeção visual extrafísica também começa a ocorrer dentro do perímetro de influência do cordão de prata, ou seja, junto ao soma.

Ao começar a rolar para o lado e dar a primeira volta, os liames do soma se afrouxavam e a força da respiração amainava. Nesse ponto nem ouvia os batimentos cardíacos. Ao completar a virada do psicossoma, a respiração desaparecia. Saí e voltei ao soma rolando pelos dois lados umas quatro vezes, em câmara lenta, só observando com minúcias a extensão e profundidade das sensações. A saída do psicossoma tem seu ritmo. É um balé que se dança, um agradável balé.

O soma é máquina poderosa e pesada. O peso do soma de 72 quilos parece bem mais do que realmente é, em comparação com a leveza do milésimo de 70 gramas que atribuem ao psicossoma. Procurando comparar, parece que o psicossoma é grão de arroz ao completar a volta da saída e o corpo é uma tonelada de granito no qual o grão de arroz entra e toma posse na interiorização.

Notei também que o psicossoma dá a impressão de ser redutível e que a reentrada é como se fosse um aumento de seu volume e peso, qual bola que se enchesse sob pressão até formar a corporificação humana completa. Tudo faz lembrar um psicossoma-formiga e um soma-elefante.

Fora do soma com o controle perfeito das emoções, fiquei ereto umas duas vezes, dentro do quarto ampliado, depois deitei-me de novo para observar de perto as sensações da decolagem consciente que, torno a afirmar, é a fase mais importante e impressionante no processo da projeção do psicossoma.

Cada projeção tem características e profundidade próprias. A compreensão e a nitidez da experiência extrafísica são proporcionais à extensão e à acuidade da consciência manifesta durante a projeção. A esfera extrafísica evidentemente segue sempre a mesma, o que muda é a percepção da consciência.

❖❖❖

As várias vezes que saí e entrei, não movi nenhum elemento do soma que permaneceu entorpecido o tempo todo, desde às 7h

23min até às 9h 08min quando consultei o relógio.

Não aconteceu nenhum despertar, porque não houve perda de consciência em momento algum. Apenas abri as pálpebras e quebrei o entorpecimento da matéria. Também não acho que tenha ocorrido um estado de catalepsia projetiva ou algum choque consciencial. Tal fato tem acontecido algumas vezes, aqui, nesta série de projeções, quando o meu despertamento corresponde a um simples descerrar de pálpebras e à suspensão natural do transe.

Igualmente, não foi necessário haver rememoração porque todos os fatos estão vivos na mente, tal qual estão os incidentes que transcorreram hoje, durante a vigília do dia todo. A única diferença é que os experimentos vincaram a minha memória com impressões indeléveis, em razão da *superconsciência* e da atenção que se manteve profundamente fixada no desenrolar dos fenômenos.

Estou sendo uma prova viva de que a obtenção de projeções conscientes do psicossoma, dentro de técnicas sadias, dispensa completamente os recursos do misticismo e os rituais de toda natureza. A projeção exige apenas disciplina da vida mental e da conduta do indivíduo, como qualquer outro procedimento que visa alcançar a melhoria do desempenho fisiológico do homem. É, portanto, um processo fisiológico natural, atributo do homem, inerente à própria vida, assim como também o são: o sono e o parapsiquismo, ou se o quiserem, a ginástica, um esporte, o ato de se alimentar, etc. O projetor é uma espécie de atleta transcendente.

Cada projetor constrói pouco a pouco o seu estilo ou técnica pessoal de projeção de acordo com as suas possibilidades internas e externas de existência. Os fatores pessoais básicos que mais contribuem para determinar a qualidade de uma projeção consciente são o estado íntimo na oportunidade, o processo natural da projeção, a condição consciencial e as faculdades parapsíquicas do indivíduo. Acho que o parapsiquismo ajuda sob vários aspectos, principalmente na ampliação das percepções extrafísicas.

51. OS JIRAUS DA VOLITAÇÃO

11 de dezembro de 1979, terça-feira. Fase da Lua: quarto minguante, às 11 horas da manhã. Terceiro sono, depois de escrever por algum tempo no escritório, à 1 hora e 9 minutos da madrugada, na posição supina ou decúbito dorsal. Temperatura ambiente: 26 graus. Umidade do ar: 58%.

❖❖❖

As reminiscências dos eventos desta noite são muitas e díspares. À vista disso utilizei-me de um sistema para rememoração. Relacionei antes, rapidamente, os episódios na ordem cronológica de ocorrência, com palavras-chave para cada um e cheguei a 19 cenas, pontos relevantes ou instantâneos diferentes. Agora buscarei descrevê-los em seus pormenores.

A minha consciência estava acesa ao lado de uma consciex que me explicou a visita que faria, realmente como repórter humano, explorando uma colônia extrafísica de transição, antiga aglomeração sobre o espaço extrafísico do Brasil.

Estimulou-me ao trabalho, esclarecendo que eu portava esta noite um coeficiente poderoso de energias que serviria como escudo. No decurso da excursão distante e demorada, devia procurar manter-me sereno em toda circunstância, acatando as ocorrências com naturalidade, certo de que, estando no corpo intrafísico, precisaria defender a minha vida enquanto nesta dimensão, acima de tudo. Não deveria me impressionar com as abordagens incessantes e poderia usar a exteriorização de energias como defesa, se fosse preciso.

Seria o mais franco possível, não escondendo a condição de conscin sob nenhuma hipótese. Buscaria fixar o elemento-chave da cena visualizada que pudesse vincar mais a memória para ajudar a rememoração. Não perderia de vista que sou um adulto extrafísico e agiria como tal. Não deveria esquecer que as ações são mais rápidas e instantâneas na dimensão extrafísica, por serem geradas diretamente pelos pensamentos sem necessidade de ações motrizes ou intrafísicas.

Iria sozinho e seria observado a distância, mas não receberia assistência ou interferência diretas. Teria de contar com os próprios recursos. Estivesse confiante que daria conta do recado. Ao terminar a preleção sucinta, incisiva e rápida, o Amparador observou-

me, uma última vez, e afirmou, como se despedisse de um candidato que partia para enfrentar uma prova iminente:

- O seu corpo de manifestação estará mais denso ou menos denso, conforme os seus pensamentos e a sua vontade para absorver as substâncias predominantes em cada ambiente. Lembre-se de agir como se fosse uma consciex, embora revelando claramente a sua qualidade de conscin. Conserve paz em seu íntimo. Tenha bom êxito.

De imediato, lançamo-nos ao espaço e daí a pouco eu era deixado num local crepuscular, mais sombrio do que claro.

Avançando, encontrei-me à beira de enorme fosso profundo e cheio de calhaus, lembrando uma garganta ou *canyon* dos filmes do oeste americano, com a diferença de estar sujo e a "água" parecia de esgoto, correndo ou estagnada em poças nas profundezas. Observei muita gente extrafísica (Sociex) ou em grupos nas duas margens do fosso, mais do lado em que eu estava.

Sabia que aquilo constituía um recurso de defesa energética ou vigilância da colônia além de representar um sistema de esgotos, visando ao combate à poluição consciencial. O fosso era tortuoso, parecendo mais fundo ou mais raso de acordo com o lugar.

Estava procurando o jeito de passar para o outro lado, quando duas consciexes tranquilas, com aparência masculina, ao passar me recomendaram, apressadamente, prosseguir além porque ali não era lugar para seres humanos. Isso significava que eu estava facilmente reconhecível como uma conscin.

Saí margeando o fosso. Outras consciexes passavam, algumas de formas perturbadas olhavam na minha direção. Uma seguiu correndo e gritou como se quisesse assustar-me:

Caia fora! Não fique aqui!

Cheguei a um arrabalde de cidade, junto ao fosso, que continuava serpenteando os acidentes geográficos.

Encontrei uma espécie de cais das vibrações, ou seja, parecia que ali as marés de formas mentais crosta-a-crosta vinham e batiam nas amuradas gigantescas. Dava para descortinar o oceano dos elementos ou substâncias pesadas a se perder de vista, efeitos evidentes de emissão mental crônica menos digna.

Havia uma luz embaciada de matiz amarelo escuro sobre tudo isso. Parecia que a paisagem vivia imersa num eterno crepúsculo. Não localizei astro no céu de cor mais para o cinza.

Um grupo de consciexes de aparência bondosa, ao passar, advertiu-me:

- Cuidado com os assaltantes.

Em momentos uma consciência com aparência humana e feições animalescas, incapaz de dissimular a obscuridade do psicossoma, atirou-se decididamente sobre mim com todo o ímpeto, num rápido ataque extrafísico. Queria, com incrível ânsia e atitudes frenéticas, aspirar-me por inteiro se pudesse, absorvendo-me as forças qual autêntico vampiro ou dreno energético.

Busquei desvencilhar-me emitindo energias de paz com a força total da vontade e, espantosamente, a consciex recuou, como se recebesse um choque elétrico, e se afastou tão velozmente como aparecera.

Foi impossível esconder os meus pensamentos de comparação entre o assaltante extrafísico e os seus colegas humanos. As intenções negativas são as mesmas, o que variam são os objetivos das buscas e emboscadas. Será que uns se transfiguram em outros na passagem de uma dimensão de vida para outra?

Resolvi sair dali, mas permaneci ainda no meu lado do fosso para poder explorar mais o ambiente. Sentia-me bem-disposto, com imensa capacidade de decisão; o psicossoma livre e harmônico.

O leito do caminho se elevava e deliberei seguir andando igual aos demais.

Uma senhora de idade, horrível aspecto, ao ver-me, atracou-se a mim com intenções exuberantemente sensuais, em outro ataque extrafísico instantâneo. Mas graças ao sentimento de repulsa que a mesma inspirava no todo de sua aparência e nas emoções extravasantes, nada senti em troca a não ser asco inescondível e nojo franco, procurando desvencilhar-me dela, sob as vistas de várias consciexes jovens que riam abertamente dos meus apuros. Sabia que seria inútil qualquer tentativa de esclarecimento da consciex, profundamente calejada em seus tentames e já cronicificada em seus desequilíbrios. Na dimensão extrafísica nada se oculta, os sentimentos antagônicos, tanto os meus, quanto os dela, estavam patentes, inescondíveis.

Depois de livrar-me da senhora extrafísica insana, resolvi passar para o outro lado através de uma entrada estreita e parecendo semideserta. Havia energias positivas e poderosas no local. Andei pouco e encontrei um parque cheio de gente reunida em grupos ou fazendo uma espécie de *footing*. Estranho que o ambiente melhorara um pouco, mas as aparências das consciexes pouco mudaram.

Abordei cautelosamente uma consciex masculina simpática, de

semblante comum, dessas que a gente parece já ter visto em algum lugar, e que parecia emitir alguma luz, e perguntei que lugar era aquele.

A resposta mental veio num eco, como se fosse gritada:

Importa, por acaso? Iguais a este, há centenas por aí!

E abriu-se em largo sorriso, virou-se e saiu, deixando-me plantado ali. Nem sempre encontramos um clima de bons modos entre as consciexes. Ninguém consegue ocultar o que pensa e sente dentro de sua psicosfera energética.

Tive a inspiração de procurar uma conscin, pois seria curioso encontrar um projetor, colega, funcionando. Saí perguntando onde descobrir um. Calculei que ali deveria haver porque a atmosfera parecia ainda muito ligada à Terra.

Circulei um pouco entre os grupos. Muitos abanavam a cabeça, negativamente, à minha indagação. Outros apenas se viravam para o meu lado, a maioria continuava indiferente.

Um homem passando, brincou, rindo e provocando o riso de muitos transeuntes:

Eu sou de carne e ossos! Pelo menos, desejaria ser...

Esse humor insinuava que a consciex queria acessar nova seriéxis, mas nem sempre esse é um recurso disponível aos habitantes daquela dimensão consciencial?

Até que uma jovem pegou-me pelo braço e afirmou incisiva:

Vou lhe apresentar alguém humano!

Num instante, dentro do parque mesmo, levou-me até uma adolescente nos seus 14 de idade, vestida de vermelho, toda deformada, parecendo cega, a cabeça enorme alterada pela hidrocefalia, os cabelos ruivos bem penteados, partidos ao meio. Estava rodeada por três consciexes.

Tentei me aproximar e senti, antes de perguntar qualquer coisa, que ela estava afastada do soma pela força libertadora do sono. Para confirmar, indaguei mentalmente e ela me respondeu, permanecendo no mesmo lugar, sem mexer as pálpebras mal fechadas nas órbitas também deformadas:

Sou da Terra sim.

Arrematou, brincando, todos se entreolharam e sorriram:

Somos companheiros, amigos, irmãos...

Comecei também a rir ao identificar o verso da melodia espírita: "Canção da Alegria Cristã". Quis saber mais, de onde era, o que fazia, mas a consciex atalhou-me e esclareceu apenas:

Sou interna de uma casa assistencial, mas lá não "apito"

nada, sou uma semimorta...

Compreendi, imediatamente, que na qualidade de conscin, ao voltar ao soma, as suas condições ainda eram piores, obscurecidas pela provação evidente, do que a liberdade que estava desfrutando ali, naqueles momentos, com os três amigos ou conhecidos.

Depois de agradecer-lhe, despedi-me dela e dos circunstantes, num clima de bom humor, e deixei o parque.

Saí para uma rua com passeio e calçamento como se fosse na Terra. Será que transitava algum veículo naquela pista? Não vi nenhum.

Ao observar uma dupla de homens, intentei abordá-los, mas em chegando perto, percebi logo que estavam tão ensimesmados em seus mundos íntimos que desisti. Evidentemente eram consciexes doentes, o que dava indício da população mista da colônia.

Ao chegar a uma praça ampla, assisti a espetáculo diferente e chocante. Vi numeroso magote de consciexes que se uniam, fazendo até movimentos ondulatórios, como se fossem de danças, e se satisfaziam umas às outras, aos abraços e beijos, com a maior naturalidade possível, parecendo uma troca grupal de energias ou doação de vibrações através das transfusões pelo contato direto, numa promiscuidade, a meu ver, de péssimo gosto. O fato produziu profunda impressão de orgia, em meu íntimo.

Manifestava-se uma conotação franca de sexo em tudo aquilo, sem nenhuma ideia de maldade. Era um fato natural. Como entender isso dentro de nossa organização social terrestre e dos atuais preconceitos humanos? Como emitir julgamento cosmoético acerca dessas práticas que extrapolam a compreensão de nossos hábitos e costumes? Seria isso um uso ou procedimento consciencial correto, naquele distrito extrafísico, dentro da moral cósmica? Alguma coisa ali me fazia lembrar cenas do teatro avançado da atualidade.

Deixei a verdadeira onda viva humanoide que circulava serpenteando por toda a praça, saí dali e entrei por uma comprida viela, cheia de curvas, com singelas casas nos dois lados, ao modo de distinto arrabalde de cidade do interior brasileiro. O ambiente era mais limpo que os demais. Podem me perguntar, os outros estavam sujos de que? Não sei, mas sentia e via a sujeira existente.

Havia ladeiras suaves e muitas curvas arredondadas nas construções, nos lugares em que deveriam existir esquinas quando começassem as ruas laterais. Engraçado, era a primeira vez que via ruas dividindo quarteirões sem esquinas! Todos os blocos eram arredon-

dados, sem ângulos.

Ficou inesquecível, na minha memória, o colorido azulado ou arroxeado da maioria das habitações, muitas geminadas, algumas com jardineiras floridas. As cores não eram feias, mas até pitorescas, e não me lembro de nenhum lugar terrestre ou ambiente humano pintado com aqueles matizes inéditos.

As edificações pareciam tão sólidas quanto as materiais. Curioso, as casas humanas, às vezes quando fora do soma, eu as vejo por dentro, transparentes. Ali surgiram casas, mas todas opacas e indevassáveis. Igualmente, senti que não poderia passar através das paredes daquelas residências porque eram formas que atingiram estranho grau de substancialidade.

O problema da densidade na dimensão extrafísica é muito sério. O poder modelador e organizador do pensamento assusta. A influência da mente para formar e moldar o próprio meio ambiente predomina em qualquer esfera da vida e, com isso cria resultados impressionantes.

Numa das ruas, alguns transeuntes me abordaram ao passar, como se quisessem abraçar-me com tranquilidade e a intenção de receberem energias, carentes que estavam de resistência ou defesa íntima. O recurso foi estender os braços e pensar firme na emissão de energias, como se estivesse energizando sem me encostar neles. Fiz isso com quatro grupos de duas e três consciexes de cada vez. Eles já sabiam que qualquer conscin poderia doar-lhes as forças que precisavam naquelas circunstâncias, sem nenhum sentido de viciação.

Um pouco adiante, examinei um local público com arquibancadas, como se fossem de cimento e percebi logo que o "povo" extrafísico ali estava se reunindo para melhorar e harmonizar os pensamentos em conjunto. Pareciam convalescentes do processo liberatório da primeira morte. Muitos estavam concentrados, outros apenas refletiam. Alguns olhavam absortos à frente como se nada enxergassem.

Próximo às arquibancadas, divisei uma espécie de ginásio com imensas grades, que lembravam um pouco os andaimes ou jiraus, essas estruturas metálicas usadas para fazer pinturas em edifícios, mas desmesuradamente altas. Ia perguntar a alguém para que era aquilo quando, examinando mais atentamente as consciexes escalando por dentro as armações gradeadas, entendi num átimo o que se passava e a sua finalidade. As consciexes exercitavam a volitação. Iam subin-

do dentro dos jiraus com a força do pensamento e se apoiavam nas travessas quando se sentiam cansados, fazendo pausas de repouso.

O ambiente ali, realmente, não era dos melhores para a volitação. Antes de deixar o local, experimentei, por intensa curiosidade sadia, só para sentir as possibilidades e somente consegui um voo baixo dentro dos jiraus, após decidido esforço da vontade. Seria só a densidade da atmosfera do psicossoma que não deixava a gente parar livre no espaço? Se for isso, há forte influência da gravitação na colônia extrafísica. Como situar esse distrito extrafísico de transição numa escala de avaliação evolutiva, dentro dos ciclos, esferas, planos ascencionais ou dimensões evolutivas?

Depois disso, pensei em voltar para a base intrafísica, preocupado com a longa fieira, a sequência exata dos fatos que presenciara até ali e o esforço que teria que despender para me lembrar de tudo e fazer este registro. Parece que consegui transmitir as cenas principais das ocorrências no aglomerado extrafísico. Pelo menos, houve boa vontade. Incrível como é possível à conscin viver e atuar fora do corpo denso na infinita, desconhecida e transcendente multidimensionalidade!

❖❖❖

Despertei-me na posição de decúbito dorsal e consultei o relógio, 3h 26min da madrugada. As rememorações surgiram na minha cabeça com nitidez admirável. Levantei-me e vim grafar estas notas.

Valem aqui algumas considerações sobre a rememoração. As observações díspares do projetor deambulante, os percursos diversos cobertos pela projeção, a manutenção da estabilidade do psicossoma livre e em trânsito, a recuperação da debilidade orgânica do corpo biológico durante a projeção, e o impacto da volta ao cérebro, encerrado no crânio, sobre o banco de memória, são os fatores mais poderosos para impedir a rememoração. E, além de tudo isso, torna-se necessário haver uma boa circulação cortical.

Os registros mnemônicos fiéis que permitem trazer de volta as observações só podem ser obtidos, seja de súbito, em bloco, ou gradativamente em fragmentos, pelo projetor que goste das atividades extrafísicas e queira lembrar-se, com profunda autocrítica, antepondo-se com vontade granítica aos lapsos de consciência e às amnésias parciais. Não há outra solução e ninguém pode ajudar sempre, porque as diferenças entre o cérebro humano e a consciência projetada, a di-

mensão intrafísica e a extrafísica, os condicionamentos terrestres da mente finita coincidente e a expansão do pensamento liberto são enormes, intensos e permanentes. Existem milhares e milhares de projetores sem o saberem, porque são semiconscientes, ou seja, têm a consciência na dimensão extrafísica contudo não conservam a rememoração dos eventos a que assistem ou dos quais participam.

52. ATMOSFERA GELADA

13 de dezembro de 1979, quinta-feira. A última vez que examinei o relógio passavam alguns minutos da 1 hora da madrugada. Posição no leito: deitado para o lado esquerdo. A temperatura estava a 26 graus e a umidade a 52%, com o ar condicionado indireto.

❖❖❖

Reconheci-me com a lucidez plena da consciência ao lado de uma consciex desconhecida, a quem cumprimentei e que me revelou que iria comigo a um local incomum na dimensão intrafísica mesmo.

Deixei o Rio. A volitação através do espaço, à grande velocidade, ofereceu-me uma visão indefinida e confusa da área percorrida.

Como pensamento e ação se equivalem na prática extrafísica, dentro de pouco tempo entrávamos sobrevoando uma atmosfera humana gelada. Era gelo por toda a parte, dentro da noite escura, sem estrelas, onde se enxergava apenas essa luz natural, extrafísica, que aparece suavemente em qualquer distrito.

Num átimo, quis observar a mim mesmo e vi que estava vestido com o meu costumeiro uniforme de projetor, pijama azul de gola cavada, sem mais nem menos, em meio às galerias sem fim.

Em certos trechos via-se a água, possivelmente do mar, correr e blocos de gelo flutuarem, até que ao longe divisei uma luz que foi aumentando até aparecerem outras artificiais; então consegui discernir habitações e postes iluminados.

Com o Amparador ao lado, em momentos entrávamos numa casa de forma atarracada, semelhante a um laboratório recheado de aparelhos, onde se viam fotos dependuradas numa parede e, dentro uns senhores louros, um deles fumando sem parar. Pouco se falavam em inglês. O ambiente interno dava a impressão de estufa.

Não vi nenhuma consciex e, por isso, perguntei ao companheiro de excursão:

Não tem consciências projetadas por aqui?

Há sim, mas a região é escassamente povoada por homense consciexes de qualquer condição.

Havia mapas e gráficos espalhados. Uma das fotos dependuradas mostrava navio quebra-gelo com um oficial de marinha, ereto, no convés.

A região polar parecia que tinha sido pintada de branco para alguma inauguração. Tudo parecia limpíssimo.

Saindo dali encontramos uma consciex que fazia assistência no local. Curioso é que envergava roupas grossas e botas enormes como se fosse humana e trabalhasse num frigorífico.

Por minha parte, continuava com meu pijama leve e, por incrível que pareça, não me sentia contagiado pelo frio ambiente. Não ventava, parecendo que o ar estava parado num silêncio eterno e respeitável.

Pelo diálogo mental havido, fiquei sabendo que a consciex que prestava assistência àqueles homens havia desativado o soma ali mesmo, há muito tempo e conhece tudo a respeito da vida naquele cenário porque vivera nele.

Vimos ainda um local para os residentes fazerem exercícios com bolas, mais adiante um conjunto de focas e alguns leões marinhos.

Sinceramente, para mim que visitava o local extracorporeamente, não sentia frio, em compensação não via nenhum atrativo naquela solidão gelada. Viver em tais condições é respirar num desterro. Deve ser uma necessidade evolutiva para a maioria daqueles raros habitantes.

O mais importante foi identificar a assistência multidimensional que está em toda a parte, independentemente do meio ambiente adverso.

Daí a pouco, deixamos o local volitando. Em pouco tempo, voltava ao ambiente da base intrafísica e do ar condicionado funcionando.

❖❖❖

Despertei-me no soma e consultei o relógio, 12h 47min da noite, no instante mesmo em que as lembranças começaram a nascer-me na memória, fragmentariamente, junto com um banho de energias. Levantei-me, peguei o termômetro na parede e li no escritório: 26 graus centígrados. Viva o calor e o verão antecipado do Rio de Janeiro!

Alguns processos psicológicos que realmente ajudam a projeção aos principiantes:

1. Querer ardentemente projetar-se.
2. Afastar em definitivo o medo de sair do soma.
3. Meditar intensamente sobre a projeção.

4. Manter consciência perfeita da existência de si mesmo, do próprio "eu" e do corpo biológico.

5. Conhecer tudo o que já se sabe sobre o psicossoma.

6. Visualizar o percurso "físico" que a consciência no psicossoma fará, ao ver-se fora do corpo denso.

7. Criar o hábito de pensar sobre a projeção no período antes de dormir.

8. Ler sobre projeção antes de ir dormir.

9. Desejar sonhar com uma projeção.

10. Saturar a mente com a ideia da projeção consciente.

53. VOGANDO PELO CÉU

14 de dezembro de 1979, sexta-feira. Terceiro sono às 11 horas e 4 minutos da noite. Temperatura ambiente: 26 graus. Umidade: 50%. Deitei-me do lado esquerdo, sem nenhuma coberta por cima. O ar condicionado indireto funcionava no escritório.

❖❖❖

Minhas reminiscências começam quando me vi sozinho, infinitamente livre em pleno espaço. O meu processo interpretativo de raciocínio e inteligência mostrava-se agudo com enorme potencial autocrítico. Não percebia nenhuma incongruência, incoerência ou anacronismo nas circunstâncias. Conhecia e sabia indiscutivelmente que estava projetado. Como chegara até ali? Que acontecera? Não sei dizer.

Olhei para o alto, vi a Lua, mais nítida e maior à frente, e deu-me a vontade de voar em sua direção. Comecei a cruzar o espaço rumo àquele astro com incrível velocidade.

Sentia que a Terra ficava pequenina atrás de mim. Via algumas estrelas. Olhei para trás e me senti tão só, insulado no espaço imenso, que resolvi voltar imediatamente, desistindo do trajeto pré-selecionado, a ideia-alvo de atingir a Lua. Tinha a certeza de que, se quisesse, estaria lá em pouco tempo.

Retornando em grande velocidade, fui rompendo algumas nuvens, igual a um avião que descesse procurando um campo de pouso improvisado. Saí em cima do topo de vários prédios e edifícios. Um deles, mais baixo, tinha ameias. Desci mais e vi que era a torre mais alta de um castelo. Estava deserto lá em cima, a noite apresentava-se profunda e tranquila. Sobressaíam luzes esparsas de cidade. Não estava no Brasil.

Dali passei em cima dos telhados de vários prédios e depois desci até uma das ruas.

O lugar desusado para mim era agradável, parecendo presépio bem construído e limpo.

Havia calma na via pública em plena noite alta. Poucos carros circulavam pelo calçamento, em certos trechos empedrados. Em uma ou outra casa térrea, havia luz. Perto da praça triangular se ajuntavam seis táxis estacionados. Não eram veículos brasileiros, parecendo modelos antigos, diferentes. Próximos aos carros, uma

casa noturna mantinha o luminoso aceso. Não o li.

Ao deslizar pela rua, a consciex de uma senhora, junto com outra consciex de aparência feminina, fez reparo à minha fisionomia extrafísica. Não saberia dizer que idioma falavam naquele lugar. Entendi os pensamentos das consciexes. Examinei a mim mesmo e vi que estava inteiro, bem-conformado trajando a blusa do pijama azul claro com três bolsos. Não achei nada de especial. Talvez tenha sido o uso da gola cavada ou algum reflexo visível do cordão de prata.

O que aconteceu depois, não me recordo. Sei que recebi sugestão de alguma origem imprecisa para voltar ao soma. O meu controle mental sofria forte abalo. Suponho que volitei rapidamente até o apartamento, porém não tenho lembranças disso.

❖❖❖

Minha memória recomeça quando me despertei. Estava do lado esquerdo, sentia-me enregelado e com o nariz obstruído, numa condição de meia sufocação. Mudei de posição, fui até o banheiro e voltei ao leito. Consultei o relógio, 11 minutos depois da meia-noite, e o termômetro, 26 graus, tudo isso seguindo os meus hábitos rotineiros das projeções. Deitei-me do lado direito para dormir de novo, envolvendo-me numa coberta branca.

Ao encostar a cabeça no travesseiro, as reminiscências vieram-me fragmentariamente. Sem dúvida, a condição fria do soma impôs o retorno, prejudicando-me o despertar e a rememoração. Isso é raro acontecer comigo. A projeção no espaço, a longa distância, contribuiu para enregelar o corpo de carne e ossos? Acho que não. A temperatura máxima desta sexta-feira foi a maior da primavera, 39,5 graus centígrados. Este foi um caso típico de rememoração retardada, o que constitui exceção dentro dos processos mnemônicos comuns.

54. SENTADO NO AR

16 de dezembro de 1979, domingo. Às 19 horas e 3 minutos começaram os exercícios de exteriorização de energia. Um Amparador energizou-me na área do plexo solar (umbilicochacra). A este respeito, quero esclarecer que a constipação intestinal, com a consequente intoxicação orgânica, representa sério obstáculo no processo da projeção consciente, dificultando a circulação de energias abaixo do diafragma, ou na área do homem-animal, especialmente nos esplenicochacra e umbilicochacra, e a libertação do psicossoma na área do plexo solar. Além disso, acima do diafragma, ou área do homem-consciencial, prejudica a concentração mental por aumentar a salivação e deixar o psicossoma de ânimo intranquilo para alcançar o entorpecimento do soma.

Na fase hipnagógica, nos pródromos do sono, a constipação intestinal predispõe ao surgimento de repercussões intrafísicas pela interiorização súbita de uma perna ou braço extrafísicos, quando a consciência, no psicossoma indócil, igual a ginete fogoso pronto para sair galopando pela pista, fica fora da coincidência apenas parcialmente, em razão de estar preso pelas rédeas do plexo solar.

Nesses casos é sempre recomendável a aplicação de autenergizações na área abdominal, executadas obviamente pelo projetor ou patrocinados por um Amparador, o que provoca a neutralização dos efeitos tóxicos ou permite a exoneração dos intestinos, na fase preparatória, desobstruindo o desenvolvimento natural do processo da projeção.

Depois de algum tempo dedicado aos exercícios, levantei-me para escrever e só recolhi-me ao leito às 11 horas e 22 minutos. A temperatura estava a 26 graus com o ar condicionado indireto. Havia tensão atmosférica, chovendo firme lá fora, fazendo barulho na cobertura do aparelho do ar condicionado. O vento uivava no andar alto. A umidade no ambiente estava em 54%. Deitei-me em decúbito dorsal, fiquei rígido e imóvel, sem nenhuma coberta por cima.

❖❖❖

A minha consciência permaneceu por um bom tempo dentro do soma imobilizado, numa catalepsia projetiva. Comecei a sentir, num crescendo, as forças poderosas do estado vibracional. Eu me julgava um dínamo emitindo força. Tentei desligar-me deliberadamente do soma.

Numa decolagem vertical, clássica, de segundos, fiquei com a consciência transferida para o psicossoma estirado acima do soma. Pararam as oscilações do psicossoma que se estabilizou logo abaixo do teto. Consegui sentar-me no ar, observando a situação, experimentando as sensações poderosíssimas dos laços vibrantes que prendiam o psicossoma ao corpo de carne.

Estava com os sentidos mais aguçados do que o comum. E comecei a pensar: não é fácil à conscin, desativar o soma, ou seja, desvencilhar-se do cordão energético, porque a união existente é muito bem-feita e estável. Ainda sentado, em pleno ar, quis sair para um lado e para outro, mas foi impraticável. Estava preso ao corpo. Veio-me a ideia da sensação de certas consciexes com desativação somática recente. A emoção que vivem é aquela ali, sem tirar nem pôr, ou seja, estar consciente, querer sair, mas não poder. Há liames invisíveis que seguram e coíbem a liberação do psicossoma.

E continuei a filosofar, sentado no ar, sobre o corpo biológico na cama. Como o projetor conhece e sabe indiscutivelmente quando está projetado! Essas sensações naturais distinguem perfeitamente a projeção do sonho. Não sou só observador, sou participante e objeto da experiência, integralmente alerta quanto ao desenrolar dos fatos que transcorrem sem nenhuma incongruência ou discrepância do raciocínio lógico.

Prosseguia com a reflexão extrafísica. A saída do psicossoma é um fato anímico. No entanto, num caso igual a este, aparentemente estou fazendo uma autoprojeção consciente, mas tenho a certeza da assistência invisível junto a mim o tempo todo. Há parapsiquismo ou não no processo?

Nesse ponto resolvi.

- Tenho de obter minha liberdade para esta projeção. Vou sair com um pulo.

Reuni todas as forças, com imbatível determinação da vontade, e dei um pulo para a direita até o corredor do apartamento. Nesse instante surgiu uma luminosidade pálida e agradável que se irradiou mais fortemente por toda parte. Na hora pareceu-me ser azulada. As dependências estavam enormes. As paredes pareciam que haviam sido afastadas umas das outras.

Não vi nenhuma consciex, mas continuava cônscio de estar sendo auxiliado por intangível escolta. Igualmente não observei no corredor o volume que vira há uns dois meses atrás (Cap. 32).

Cheguei até o quarto do meu filho e, logo em seguida, voltei ao

soma na intenção de treinar a conservação da consciência com a vigília contínua, o mais difícil de se obter nas experiências da projeção.

❖❖❖

Deitei-me no corpo físico, fui absorvido por ele, experimentei pouco a pouco as sensações orgânicas, abri as pálpebras e quebrei o entorpecimento, com a consciência seguindo todo o tempo sem hiato.

Consultei o relógio, 24 minutos depois da meia-noite, já na segunda-feira. A chuva continuava barulhenta lá fora.

55. OS CALIDOSCÓPIOS DOS DESEJOS

17 de dezembro de 1979, segunda-feira. Temperatura: 26 graus. Umidade: 62%. Deitei-me em decúbito dorsal, às 7 horas e 12 minutos da noite, depois de ouvir, pelo monólogo psicofônico, algumas instruções de Transmentor.

Senti perfeitamente o entorpecimento do soma e uma destra invisível pressionando a minha testa. Sobreveio uma pressão na base do crânio e nada mais me recordo da vigília.

❖❖❖

Minhas reminiscências extrafísicas começam quando entrava numa organização extrafísica, vasto salão com pisos mais altos e mais baixos, com mais de quinhentas crianças entre 2 e 13 anos, pelos meus cálculos. As consciexes pareciam crianças mesmo, com mentalidade infantil, muitos querubins de beleza, outras com aparências desgraciosas por motivos diversos, incluindo sequelas de doenças e deformidades.

As dependências se assemelhavam a um *playground* coberto, de pé-direito elevadíssimo, onde, sem dúvida, o ambiente mostrava-se melhor que a média dos mini-habitantes.

De modo geral, os pequeninos se portavam mais quietos, sem traquinagens, todos contemplando o que se sucedia, a cada momento, sobre as suas cabeças, ou seja, acima, no espaço aéreo do ambiente. É difícil descrever as ocorrências. A ideia mais aproximada seria um espetáculo pirotécnico onde, ao invés de apenas estrelas, bolas de luzes e raios multicoloridos, rebentassem ou se partissem no ambiente, calidoscópios fantásticos ou galáxias materializando sonhos e desejos, frutificando-se em devaneios consistentes, insuflando vida em brinquedos, máquinas e fantasias tridimensionais.

Percebi logo que as criações eram formas-pensamento, incrivelmente vívidas e reais, nascidas de consciências poderosas, verdadeiras varinhas de condão invisíveis descerrando arcas de tesouros, bolsas de Papai Noel, cornucópias de riquezas, caixas de surpresas, lâmpadas mágicas, cosmoramas e dioramas de encantamento, vídeos de histórias sem fim e mananciais de prodígios, saciando todos os caprichos, realizando todas as aspirações com sementes de pensamentos, concepções e imagens fertilíssimas, lindas e extravagantes.

Presenciava a maior prova de capacidade da consciência exteriorizar forças suscetíveis de modelar, plasticamente no espaço, as figuras produzidas em sua imaginação através das substâncias extrafísicas. Por trás, invisível, deveria existir um batalhão de inventivos e experientes Carnots (Cap. 2) trabalhando intensamente. Não distingui aparelhos ostensivos. Tudo parecia brotar do nada.

A essa altura, no meu canto, pensava como o Mundo Extrafísico vasto, complicado e extenso, apresenta infinitas possibilidades de exploração e está ainda aguardando seus Colombos, bandeirantes e pesquisadores para se desvelar por inteiro.

A espécie de injeção fortificante na imaginação dos espectadores mirins dilatava-lhes a inteligência no rumo do amadurecimento consciencial.

Os brinquedos choviam sobre os pequeninos, recheados de graça, melodias, danças, enredos, carinho e amor, em suas formas e em seus movimentos, e desapareciam antes de tocar-lhes as cabeças. Se algum pequerrucho se interessava, no mesmo instante recebia a materialização das suas preferências, em suas mãos. O aparente nada mostrava-se capaz de criar tudo.

Era como se houvesse em pleno espaço da instituição, parques de diversões, circos de cavalinhos, fontes de brinquedos, pomares de árvores de Natal, projetores imaginativos, mil e uma invenções e parafernálias de tudo o que a consciência arejada já concebeu e formou. Tudo palpitante de vida, luz, animação, dimensões e beleza, nascendo e voando espiraladamente num surgimento incessante.

O resultado de tudo aquilo consistia numa fascinação impressionante das crianças extrafísicas. E aí residia o segredo de sua aparente tranquilidade. O *show* acalmava pela grandeza e magnitude, através da exacerbação da imaginação no silêncio do íntimo.

As crianças, dentro em pouco, estavam, cada qual, com os frutos de sua escolha, como se tivessem recebido prêmios e troféus.

Curioso é que as mais avançadas histórias apareciam contadas em pleno espaço. Presenciei chuvas lindíssimas, com nuvens de cores, veículos, edificações de todos os tipos, numa fieira interminável de narrativas que seguiam desfilando uma após outra, harmônicas, arrebatadoras, empolgantes, maravilhosas, em múltiplos cenários e montagens coexistentes e interpenetrantes.

Acho difícil descrever o que vi esta noite. Acabo de reler o que escrevi até aqui e achei tudo tosco, cru e paupérrimo, ante a realidade do espetáculo multiface e magnificante que presenciei.

Que mais posso fazer com as palavras?

Quero deixar ainda registrados alguns instantâneos. Muitos garotos morenos estavam praticamente translúcidos de tanta luz. Uma das crianças em melhores condições assistiam a outras menores, de aspecto perturbado. Notei que a maioria das consciexes, naquele estágio de aparência humana infantil, não volitava. Fora daquela espécie de estádio coberto, estendiam-se jardins belíssimos.

Pelo que deduzi, a recuperação da mentalidade das consciexes naquela organização parece ser bem rápida, contudo não acho que todos voltem diretamente a ficar adultos. Muitos seguem para a seriéxis no meio do caminho do *crescimento extrafísico*.

A atmosfera extrafísica era profundamente agradável. Julguei que ocorriam mais sons, ali, nas transmissões mentais, do que ordinariamente fora do soma. Talvez seja aquele o local extrafísico onde escutei a maior carga sonora.

Lembro-me que saí de lá volitando com indisfarçável alegria, mas não me recordo da chegada ao apartamento.

❖❖❖

Despertei-me no soma entorpecido, parecendo ter as articulações desidratadas, às 8 horas e 43 minutos da noite.

56. A PROVA DO MENTALSOMA

19 de dezembro de 1979, quarta-feira. Deitei-me de costas no leito, às 3h 53min da madrugada, depois de escrever por algum tempo no escritório. Temperatura: 25 graus. Umidade: 72%. Lua: nova, às 5 horas e 24 minutos.

❖❖❖

De consciência alerta, com a atenção, comparação e juízo crítico aptos para todas as operações psíquicas, experimentei o estado vibracional e decidi firmemente sair do soma na vertical.

Depois de algum tempo, percebi a saída da consciência para cima, sobre a cabeça intrafísica. O psicossoma estava ainda dentro da forma orgânica, eu o sabia e sentia. E aconteceu aquela iluminação que não vinha de parte alguma visível, banhando o ambiente, onde os meus poderes de percepção visual surgiam enormemente aumentados.

Procurando manter o meu papel de observador impessoal, examinei a parede defronte à cama, pelo lado dos pés, que parecia mais distante e mais alta. A luz não me deixava ver os três *posters* afixados na parede, que julguei estarem ofuscados ou diluídos na claridade. A iluminação extrafísica mostrava-se mais intensa e reverberante.

Assinalei mentalmente: encontro-me consciente e enxergando tudo, sem estar completamente corporificado, em cima e atrás de mim mesmo. Sou uma consciência sozinha, separada de tudo, incorpórea e viva. E foi aí que consegui conscientizar-me da extensão da realidade, afirmando para mim mesmo:

- Eis aqui uma prova das possibilidades e da existência do mentalsoma que se desloca sozinho! Sou, realmente, um "eu" incorpóreo! Estou só no mentalsoma com a consciência móvel dentro do meu quarto!

Há muito alimentava essa ideia-alvo: experimentar a existência isolada de consciência ambulante atuando lucidamente, sem o resto do psicossoma. Continuava a olhar para a parede, vendo a cabeça, o tronco, os braços e as pernas estirados, rígidos, brilhando intensamente no lado esquerdo da cama de casal, quando assisti à saída de meu braço direito extrafísico, como um clarão sugerindo fosforescência, tremendo e oscilando para cima e, logo em seguida, o braço esquerdo se ergueu nas mesmas condições. As oscilações continuavam. Até os de-

dos das mãos vibravam e tremiam iguais a chamas de velas. Os braços estavam nus, sem as mangas da blusa do pijama. A essa hora, será que toda a cabeça do psicossoma estava constituída em mim? Não saberia dizer com certeza. Julgo que o psicossoma estava deixando o soma e seguindo até o mentalsoma, para absorvê-lo, numa interiorização inversa, atraído pela consciência. Que ligação promove esta operação?

Houve a interiorização rápida e despertei-me incontinenti, de certo modo contra a minha vontade, contudo, prosseguindo mantendo a consciência contínua.

Tudo se passou em minutos breves, e a minha capacidade crítica inteiramente desperta. Não observei o cordão de prata nem qualquer formação de fumaça ou nevoeiro circundante, como às vezes acontece. Senti e gravei na memória que tudo sucedeu, nesta projeção efêmera, sem a exteriorização das pernas e do tronco de meu psicossoma, inclusive da área do plexo solar, que permaneceram coincidentes, e nem os elementos exteriorizados chegaram a se estabilizar fora do soma.

No meu caso, é muito raro acontecer, como nesta noite, a exteriorização da paracabeça, ou seja, o mentalsoma, antes dos membros e do tronco. Quase sempre sinto a ocorrência do psicossoma na ordem inversa, ainda de pálpebras cerradas no soma, sem enxergar nada. Isso atesta que a exteriorização e a interiorização podem ocorrer de várias maneiras, com dois tipos básicos de projeção, do mentalsoma isolado e do psicossoma, com o mesmo projetor, na mesma oportunidade, tudo dependendo dos fatores atuantes nas circunstâncias. E que fatores foram esses que funcionaram esta noite? Um deles, certamente, foi a baixa densidade do psicossoma.

Vale registrar aqui que apenas a saída da cabeça do psicossoma no caso, o mentalsoma, deixando o soma, ou seja, uma descontinuidade parcial, permitiu-me usufruir da iluminação extrafísica. Não detectei a presença visível de nenhum Amparador.

❖❖❖

Daí a pouco, ativando o soma, revi o relógio, 4 horas e 1 minuto da madrugada. Tempo total do episódio inteiro do afastamento da consciência do soma: 8 minutos.

O controle do pensamento, para aquele que está projetado, é prioritário. Fora do soma, o projetor jamais deve se esquecer da sua condição de consciência exteriorizada para aproveitar a oportunidade do período extrafísico. Por exemplo, se ele se deixar absorver exces-

sivamente pelo interesse num fato ou assunto a que fixe a atenção em demasia, pode acabar perdendo o controle mental da experiência pelo emocionalismo, se estiver de psicossoma, diminuindo a sua lucidez e ocasionando o retorno ao soma na interiorização prematura, além de prejudicar, em certos casos, a rememoração posterior.

Merece ressaltar como estudo que, nesta projeção, ocorreram duas interiorizações distintas: primeiramente, a interiorização inversa do mentalsoma no psicossoma, atraído pela consciência fora do soma. Em segundo lugar, a interiorização rotineira posterior do psicossoma na forma orgânica. Esta foi uma projeção mista, ou seja, no mesmo processo aconteceram uma projeção do mentalsoma e, logo a seguir, uma projeção parcial do psicossoma.

57. LIÇÃO DE FRATERNIDADE

19 de dezembro de 1979, quarta-feira. Temperatura: 25 graus. Umidade: 68%. Deitei-me de costas no leito, às 10 horase 11 minutos da noite.

❖❖❖

Eu me vi fora do soma com a consciência clara e o raciocínio tranquilo e fui conduzido, a uma longa distância, por um amigo até junto de uma consciex noutro país e noutro continente, que me recomendou apenas segui-la, confiantemente, por onde ela fosse, sem sair de perto.

A consciex feminina, parecendo estar sempre concentrada, numa serenidade inabalável, vestia traje simples de monja e comunicou-me logo influxo agradabilíssimo de energia, apenas com a presença.

Uma sensação de liberdade, deslumbramento e senso de fraternidade indescritíveis me invadiram, numa exaltação consciencial incrivelmente contida. Embora na crosta planetária, usufruía de leveza invulgar do psicossoma. Senti logo que estava diante de uma consciência de elevado nível evolutivo. Tudo em seu ego transpirava harmonia e bem-estar, no entanto, daí a pouco viria a saber, no íntimo, sofria, tinha compaixão pela dor humana.

Experimentei, nas entranhas do eu, a dor de todo o mundo ao tentar aproximar-me ainda mais da psicosfera daquela consciência extraordinária.

Chegamos a lugar paupérrimo, tomado de casas e pequenos quintais com árvores mirradas. O ambiente diverso do Brasil, era bem primitivo e necessitado, claramente visível no dia claro.

A consciex raramente ficava com o psicossoma ereto, de pé. Por toda parte, mesmo durante a volitação daqui para ali ou deslizando pelos lugares terrestres mais íngremes, ela seguia como se estivesse sentada com as pernas cruzadas, numa posição típica à moda ioga, talvez procurando manter as energias em disponibilidade pelo esforço da meditação. Só movia os braços mansamente.

Procurei fazer o mesmo, dentro de minhas possibilidades, por onde íamos.

Estivemos em dezenas de tugúrios, onde a benfeitora visitava os doentes, em zonas rurais de difícil acesso, num descampado onde se reunia uma multidão sob a luz do Sol, numa espécie de

creche com crianças enfermas, numa instituição de irmãs religiosas parecendo católicas, numa prisão abarrotada de homens maltrapilhos, sujos e barbudos, em grande promiscuidade.

Por toda parte, a mensageira, num silêncio absoluto que tudo compreendia, espalhou inspirações e energias para melhoria da saúde, dos ânimos, da pacificação, do entendimento fraterno, que se experimentava fluindo da sua consciência. Senti, ao seu lado, o meu íntimo pleno de compaixão, júbilo, ternura, compreensão, humanidade, abnegação, e todas as ideias e os sentimentos elevados e construtivos de que ainda não sou capaz de produzir por mim mesmo.

Onde chegávamos, as consciexes presentes se afastavam, reverentes em silêncio, à aproximação da Amparadora, inclusive rebeldes assediadores e enfermos mentais. Não presenciei nenhuma confrontação energética, habituais aos trabalhos de desassédio e assistência extrafísica. Parecia que chegava com a emissária do bem, uma varredura dos infortúnios enxaguando com água viva as consciências e os elementos. É fantástico o poder do amor puro!

Não sei expressar, sinceramente, a profundidade do que vivenciei durante a excursão com essa Amparadora, verdadeira trajetória de luz e paz.

Intriga-me o fato de que nada perguntava, somente socorria. Já chegava sabendo tudo, a respeito de todos, melhorando consciências e ambientes, como se fosse por mágica.

Ela dispunha de metodologia precisa para auxiliar, colocando-se acima de todas as desavenças, rótulos, fronteiras e emoções terra-a-terra, como se fora uma bênção que se projetou do infinito e materializou-se, ali em meio ao sofrimento e à incompreensão.

Mais uma vez, os fatos extrafísicos confirmam: o emocionalismo constitui desequilíbrio-involução e a serenidade atesta o equilíbrio-evolução. Estranho, mas o amor puro é tranquilo.

Não posso esquecer aqui um incidente. Ao avistar algumas criações humanas negativas junto a uma construção, em meio às quais distingui cartazes e alguns instrumentos parecendo armas, a consciex estendeu simplesmente os braços e, em segundos, todo o material ardia fisicamente num fogo brando que se apagou logo e toda a parafernália dos trastes humanos desaparecera, ficando em seu lugar as manchas escuras das labaredas. Como explicar o fato e enquadrá-lo dentro das leis conhecidas? O acontecimento constituiu a maior prova de que a matéria densa e as construções extrafísicas são substâncias derivadas da mesma fonte. Falta a nós, humanos, o *know-how*, ou o *modus faci-*

endi, e a energia para operar prodígios, sem nenhuma derrogação dos princípios universais, manipulando a matéria, ou vice-versa, simultaneamente.

Como sempre, a projeção consciente leva o indivíduo a ter contato com graus variados de experiências supranormais, fora de toda previsão. Que energia extraordinária possui uma consciência superior? Quanto esforço essa estrela-usina-de-desassédio-e-de-assistência-extrafísica não deve ter despendido para chegar a tal ácume de desenvolvimento?

Uma das crianças, com alguns dias de vida, das que estavam no interior da creche rústica, assistida especialmente pela consciex, recebeu uma transmissão de fatores nutrientes energéticos tão fortes que pareceu crescer de tamanho sob a minha observação. Uma enfermeira ao entrar, notou a diferença das condições intrafísicas da recém-nascida e saiu para o pátio, alegre, com o bebê nos braços.

Outra criança nos seus 7 anos de idade, que estava naquela instituição, entreviu a presença da Amparadora, porque ficou estática, fixando a direção dela, até que, compadecida, a consciex pôs-lhe a destra na cabeça. A garota sorriu, feliz, e deixou o recinto cantarolando e dançando.

Não ouvi, durante todo o período de vivências extrafísicas, nenhum diálogo transmental da consciex, que não perdeu um momento sequer de auxílio sob todas as formas, acionando o seu dínamo interior de afeto puro para as criaturas de todas as condições e procedências que deparou pela frente. Talvez essa tenha sido a maior lição de fraternidade pura que já recebi nesta seriéxis. A consciex devia saber isso ao me despedir, em silêncio, apenas com a paz dos meus pensamentos de gratidão.

❖❖❖

Despertei-me no soma e verti lágrimas sentidas por alguns minutos, quando me lembrei do relógio. A existência humana exigia continuação. Eram 11 horas e 43 minutos da noite. Levantei-me para grafar as reminiscências da projeção que chegaram à minha memória imperturbavelmente nítidas.

58 . COMBATE NO ESBARRANCADO

26 de dezembro de 1979, quarta-feira. Deitei-me do lado esquerdo para o segundo sono a zero hora e 9 minutos. A temperatura estava a 25 graus e umidade a 72%

❖❖❖

Recobrei a lucidez junto de uma consciex com aparência de mulher alta. Pela fisionomia extrafísica, deveria ter um metro e noventa de altura por um de largura; porém muito simpática, vestida de branco. Senti que a Amparadora ajudara o meu despertamento extrafísico através de energizações. Disse-me mentalmente, com rapidez incrível nos pensamentos, que iríamos ver uma área de barrancos. Em momentos, estávamos aterrizando na beira de enorme boca de esbarrancado.

A consciex ficou à minha frente e, ao observá-la pelas costas, fixando os cabelos, lembrei-me de alguém que conhecera na infância. A condição evolutiva da consciex era muito boa, possuindo vigorosa capacidade energética.

Apontando o esbarrancado profundo, pediu-me para examinar o ambiente e se despediu, sem mais nem menos, desaparecendo num átimo.

Pela atmosfera, parecia estar na dimensão intrafísica. Dentro do esbarrancado, a certa distância, caía uma espécie de tempestade circunscrita, borbulhando manchas estranhas e exalando cheiros nauseantes. Fixei ainda mais a visão extrafísica, tentando apurá-la, e distingui um pouco melhor o que acontecia. Por incrível que pareça, duas consciexes se engalfinhavam numa contenda sem tréguas!

Na verdade havia tantas deformações instantâneas em suas aparências que faziam pensar em muitas imagens: amebas informes a se entredevorarem, bombas inextinguíveis que se interexplodissem continuamente, labaredas vivas numa fogueira crepitante, dragões em luta encarniçada entre urros e ruídos desagradáveis.

Sucediam mudanças relampagueantes de lugar e posição dos adversários, com variações de cores desagradáveis naquela formação exótica e instável de vida.

E o espetáculo melancólico da dupla de feras, ao mesmo tempo inspirando repulsa e infundindo compaixão, continuava ob-

servado por longa fieira de espectadores, seres caprichosos e agitados, dentro do esbarrancado. E vieram-me interrogações à mente. O que fazer? Até quando isso seguirá?

Nesse momento, ouvi uma voz ressoante esclarecedora:

- Uma batalha dessas, constituindo o epílogo infeliz de pelejas de consciências, segue, indefinidamente, até a exaustão dos contendores que acabam perdendo as formas humanoides e se fechando em si próprios, imantados por muito tempo pela perda recíproca de energia vital.

Prossegui observando as cenas, cogitando para mim mesmo, que jamais havia pensado, visto ou lido nada igual, quando a voz retornou a emissão dos pensamentos.

- Nas fases iniciais, quando os parceiros ainda dispõem de energias suficientes e os efeitos são mais espetaculares, frequentemente surgem testemunhas que se agitam no acompanhamento mórbido, ávidas de emoções fortes. É o que vemos aqui. E as transformações vão se sucedendo, gradativamente, até desbordarem para involução das formas, movidas pelo fogo do ódio e manipuladas pela força das mentes em desequilíbrio. Eis aí o suicídio temporário das formas envenenadas pelos pensamentos, no desvario das mais altas faculdades da psique. Tenha pensamentos de paz para todos esses companheiros em demência e siga o seu caminho.

Emiti meus pensamentos-preces-energias-de-paz-e-fraternidade para todos aqueles que ali se achavam, tentando entender o evento insólito, a maior confrontação energética que já presenciei fora do soma. Lamentá-los era tudo o que eu podia fazer.

A contemplação do triste combate não me desencadeou qualquer estado crítico nas emoções. E conclui: que diferença com outras vezes, se a gente mesmo muda tanto de uma projeção para outra, o que dizer de um projetor para outro?

Cada consciência tem seu nível energético e, ao exteriorizar-se, vivenciará as ocorrências, antes de tudo, num mundo dela própria, de tal forma que dois experimentadores jamais alcançarão resultados e constatações precisamente idênticos. A dimensão extrafísica é a *mentolândia* e o universo mental de cada consciência é único, diferente de todos os outros.

Da beira do esbarrancado, resolvi seguir a sugestão da voz e saí volitando pelo campo que se avistava por um bom trecho. Dei braçadas possantes pelo ar afora. Distante do esbarrancado, varei ondas de energia em plena atmosfera, entre as nuvens, como se fossem turbu-

lências impedindo a volitação. Porém experimentei imenso bem-estar devido à sensação de libertação infinita fora do soma. Nada se compara a uma volitação de vez em quando no espaço aberto. Agindo, pensando e existindo sem a limitação de um corpo denso, estava num perfeito estado de espírito: feliz, tranquilo e sem euforia.

Levei muito mais tempo para voltar do que para ir.

Daí a minutos, entrava no apartamento, atravessando a janela do quarto e, suavemente, me interiorizava no soma, uma das duas silhuetas estiradas na cama de casal. O psicossoma movera-se no mesmo eixo que o soma, das costas para a frente.

❖❖❖

A minha lucidez conservou-se naturalmente, sem ter havido alteração durante o processo do despertar, quando me senti alerta, de imediato, sem nenhuma impressão de sonolência ou do estado de sono. Voltara da projeção com a consciência mais ativa.

O relógio marcava zero hora e 42 minutos. Estava começando a chover lá fora. Será que as ondas de turbulência foram causadas pelas nuvens da chuva?

59. UMA PERGUNTA PERTINENTE

27 de dezembro de 1979, quinta-feira. Deitei-me do lado direito para o segundo sono, a zero hora e 3 minutos. A chuva mansa fazia barulho na janela. Temperatura: 25 graus. Umidade: 72%.

❖❖❖

A minha consciência surgiu no saguão de um hotel desconhecido, olhando as flores do jardim interno, dentro do edifício. Não vi nenhum Amparador. Será que assistiram alguém no hotel?

As imagens estavam admiravelmente nítidas para mim. Os hóspedes passeavam entrando e saindo. Desejei deixar o local para explorar fora. Não tinha preparado, evidentemente, nenhum tema de estudo. Para deixar o saguão tomei impulso e me atirei de encontro a um vitral alto, varando-o rapidamente e atingindo o céu.

Comecei a volitar passando no meio de muitos passarinhos cantando e, com a parapercepção, pensei comigo:

- Aqui não está chovendo. O dia está lindo. Deve ser umas cinco ou seis horas da manhã.

Concluí logo, que não estava no Brasil em vista das discrepâncias óbvias em matéria de tempo. Não mais prisioneiro do próprio corpo, sentia sensação de prodígio ao varar paredes, volitar pelo espaço, usar e apreciar os poderes ampliados da consciência projetada e afirmei, convicto, com extrema vontade:

- Preciso controlar os meus pensamentos, porque ainda não desejo voltar.

Mentalmente, eu estava aconselhando a mim mesmo, pois, às vezes é muito difícil dominar completamente os pensamentos durante a projeção.

Continuei voando pelo céu azul quando vi embaixo uma espécie de fazenda e, extasiado, não pude reprimir a exclamação:

- Que beleza!

As cores, as plantas, um canal de irrigação, as cercas, as estradas confluentes, tudo na paisagem bucólica parecia um cartão postal escolhido entre mil.

Sobrevoei a fazenda e, deixando de lado o espírito aventureiro, em favor do interesse sincero do investigador, resolvi descer para examinar as construções entre as árvores. Vi uma vaca enorme com manchas naturais arredondadas. Engraçado é que a vaca pare-

cia emitir luz para fora da pele de todo o corpo, ao ruminar dentro da construção limpíssima.

Perto, descobri um cavalo alto e lindo, meio amarronzado e, ao chegar perto dele, ele me viu e arreganhou o focinho, levantando a cabeça. Cheguei mais próximo, pensei, como se falasse carinhosamente, passando a mão direita sobre a cabeça dele, sentindo o seu calor, e o animal se aquietou, satisfeito. Para ele, agora, eu era um homem de carne e ossos igual a qualquer outro.

Ainda dei uma volta por cima do cenário e resolvi voltar ao apartamento.

❖❖❖

Ao encontrar-me no soma, descerrei as pálpebras, consultei o relógio, 15 minutos para 1 hora. A chuva continuava do mesmo jeito. Levantei-me para fazer este registro com a lembrança integral das ocorrências e a alegria de quem fizera uma boa e rápida viagem ao Exterior.

Os fatores que mais influem na qualidade da projeção são os pensamentos imediatamente anteriores à decolagem, as condições do corpo biológico e as emoções na dimensão extrafísica.

Eram 2h 26min da manhã quando me deitei de novo, em decúbito dorsal, e pressenti outra projeção. Havia como que um capacete de ferro cobrindo meus ouvidos e todo o crânio.

❖❖❖

Senti que estava fora do soma, mas não enxergava direito. Pensei firmemente em ver e surgiu uma luz suave por toda a parte. Estava mais consciente do que no estado anterior de vigília, dentro de enorme salão com muitas pessoas.

Uma consciex com aparência de rapaz, moreno, alto, chamou a minha atenção junto à porta de saída do recinto. Aproximei-me, vi que o conhecia, cumprimentei-o e perguntei-lhe mentalmente:

- Lembra-se de mim?

- Sim. Lá no Centro. Você já morreu há muito tempo?

Comecei a rir e respondi num jato à pergunta extremamente desusada:

- Eu, não! Estou vivo, sou uma conscin. Moro lá no Rio. "Estou projetado".

A consciex do rapaz, antigo conhecido de Uberaba, arrega-

lou os olhos, que pareceram irradiar luz, e aproveitei para acrescentar:

- Não acha incrível, vou voltar para o corpo e me lembrar de tudo isso!?

O rapaz levou a mão direita à boca, num gesto bem humano, como se não acreditasse. Numa disposição alegre, falei mentalmente para explicar ainda mais:

- Veja, aqui sou mais ou menos igual a você. Vou atravessar aquele homem lá.

Saí na direção de um homem de pé, que acendia um cigarro naquele momento, conversando com outro, na rua iluminada, perto de um poste, e o transpassei em segundos. Voltei e afirmei para o rapaz, agora bem perto do homem, ainda insistindo na penetrabilidade dos corpos:

- Veja como se dá uma rasteira!

Com a perna direita do psicossoma passei através das pernas do mesmo homem, duas vezes seguidas, como se lhe desse cambapés, simples simulacros de ações intrafísicas. Ele não demonstrava a mínima consciência de minha presença.

O rapaz, vestindo camisa esporte, de quem não me foi possível lembrar o nome, começou a rir, enquanto eu me despedia com um abraço final, rindo também, sentindo-me como se fosse consciex zombeteira. Ignoro o local fora do Rio de Janeiro. Voltei à base intrafísica logo em seguida.

❖❖❖

Abri as pálpebras com pena. Se quisesse, sairia de novo, mas preferi escrever as cenas de perfeita vivacidade que estavam na minha cabeça, antes que as esquecesse. Não poderia perdê-las. O relógio assinalava 3 horas e 34 minutos da manhã. Chuviscava lá fora.

Não vi o Amparador que me ajudou esta noite para agradecer-lhe os experimentos com êxito, de alta qualidade para mim, e de incrível consistência nas observações. O simples fato espontâneo de uma consciex lúcida julgar-me consciex também emprestou mais crédito às experiências do que qualquer outro detalhe. Estaria eu com o psicossoma menos denso?

Eis uma análise perfunctória das fichas técnicas deste livro. Alguns desses dados são inéditos no campo das pesquisas das projeções, pelo menos para mim. Estudando o calendário das proje-

ções aqui descritas, não encontrei padrão que prove terem os dias da semana interferido na sucessão das projeções. Aconteceram saídas do soma em todos os dias da semana, em certos períodos mais em determinados dias, mas não houve nenhuma repetição prolongada por muito tempo. Ocorreram mais projeções nas quartas e menos nas segundas em todo o período.

As sequências das projeções escolhidas foram diárias, muito raramente, em dias alternados algumas vezes. Pela periodicidade aquilata-se a intensidade das tarefas extrafísicas. As projeções relatadas atingiram a incidência média de uma a cada três dias, durante o período de 163 dias, ou menos de 6 meses. Domingos e feriados não pesaram nos dias da seleção feita. Um fator que se pode assinalar como de influência consistente nos horários foi a ocupação do tempo de trabalho pessoal do projetor, o que representa o óbvio.

As projeções consecutivas aconteceram em diversos dias da semana sem nada de especial. Em certos meses, deixaram de ocorrer projeções em determinados dias, o que também variou mês a mês, ou seja, segundas, sextas e sábados, em agosto; segundas e sábados, em setembro; segundas, terças e sextas, em outubro; domingos e terças, em novembro; o que nada estabelece de especial. Projeções que se deram uma de madrugada e outra à noite, no início e no fim da 24 horas do mesmo dia: 25 de julho, caps. 6 e 7; 19 de dezembro, caps. 56 e 57.

Em certos períodos, as experiências diárias permitem intensa frequência nas descoincidências. Basta ver que as projeções de 9 capítulos, 2 a 10, ocorreram em apenas 12 dias consecutivos de julho; as de 10 outros capítulos, 48 a 57, somente 13 dias seguidos de dezembro. A maioria das projeções aconteceu dentro dos *horários da angústia humana*, entre 7 e 10 horas da noite, o que era de se esperar tendo em vista as características assistenciais dos serviços dos Amparadores.

As fases da Lua não apresentam nenhum padrão particular de observação. Isso atesta que as chamadas influências dos astros não atuam nas projeções.

O soma geralmente não se move durante a saída do psicossoma. Todas as vezes a consciência encontrou a mesma posição deixada antes da decolagem, em períodos médios de uma hora de ausência.

Quanto à posição do projetor no leito, houve o predomínio absoluto do decúbito dorsal, a melhor de todas. Não vi nenhum

significado na posição da cabeça na direção do norte geográfico.

A temperatura ambiente entre 20 e 25 graus centígrados estabeleceu a média dos dias das experiências entre julho e dezembro. Esclareço que a vida sexual do projetor transcorreu em perfeita harmonia com as projeções e numa coexistência pacífica natural com as atividades dos Amparadores.

Sucederam vários tipos de projeções durante o período: projeções prolongadas, 6, 7, 24, 36, 38 e 51; curtas: 30, 32, 35, 54 e 56; consecutivas: 3, 25, 27, 30, 32, 39, 41, 50 e 59; prévias, ou de preparo do projetor para outras projeções: 38, 39 e 41; parciais: 23, 32, 50 e 56; autoprojeções, descoincidências induzidas voluntariamente pelo projetor, 23, 30, 31, 45 e 50; projeções nascidas da visão ampliada do psicossoma: 8 e 31; dentro do raio de 4 metros de distância do soma, sob a influência intensiva do cordão de prata: 20, 32 e 35; recorrência de local: 31; comandadas pelas consciexes: 32, 41 e 47; projeções-desassédio; 15, 27 e 44; projeção diurna, ou na claridade do dia: 42; noturnas, a maioria das experiências descritas.

Foram realizadas ainda três projeções em mentalsoma, capítulos 19, 56 e 60. Na análise geral das projeções, observa-se que existem dimensões, planos, esferas ou distritos extrafísicos de naturezas diversas, conforme a densidade energética do ambiente e das condições do psicossoma de quem vive ali. Existem os locais extrafísicos interpenetrantes com a crosta terrestre (Cap. 20), as colônias onde não se pode volitar com facilidade (Cap. 12, 51), as áreas terrestres de volitação desimpedida (Cap. 17, 21 e outros), as dimensões sem forma e tempo (Cap. 60).

As formas do psicossoma variam conforme o grau de equilíbrio da mente e a força de vontade (Cap. 1, 3, 20, 22, 29, 30, 51, 60, além de outros). A comunicação mente a mente se fez livremente, sem problemas (Cap. 3, 9, 18, e outros) e com problemas de entendimento (Cap. 24). Por aí se vê que há consciências em piores *condições na condição* de consciexes do que se estivessem no intrafísico, o que valoriza sobremodo o estágio da seriéxis; bem como existem atmosferas que extrapolam as possibilidades de entendimento de nossa mente finita quando encerrada no cérebro humano.

Todas essas observações conduzem a uma conclusão geral: o ego expressa-se através de seus pensenes. Do pensamento nasce a decisão, a atuação e o transporte da consciência. O controle do

pensamento constitui o autocontrole. Por isso, há consciexes e conscins projetadas que são e não são luminosas; que respiram e não respiram; que articulam e não articulam a fala; que sofrem influência do tempo, da gravitação, da forma, do espaço, dos hábitos, dos instintos, e dos reflexos condicionados, de acordo com o grau de lucidez íntima na graduação energética que as colocam mais densos ou mais rarefeitos, na posição de animais *crosta-a-crosta* (o homem é um animal) ou de consciências cósmicas a caminho do infinito.

60. A CONSCIÊNCIA LIVRE

25 de janeiro de 1979 (*) quinta-feira, zero hora e 20 minutos, segundo sono. Quarto do apartamento em Ipanema, Rio de Janeiro. Recolhi-me ao leito, deitei-me do lado esquerdo, aparentemente como qualquer outra noite, com algum cansaço intrafísico, às 23h 15min. Não aconteceram exercícios de exteriorização de energias e nem retive rememoração da decolagem.

❖❖❖

A consciência nasceu-me fora do soma num distrito extrafísico evoluído, no esplendor de beleza transcendendo os locais costumeiros nas imediações da crosta terrestre. Minhas parapercepções detectavam apenas luzes e cores vivas não circunscritas por formas definidas. Nenhum sinal de habitação, completa ausência de edificações. Tinha a percepção apenas da consciência. Não sentia a forma do psicossoma. Estava invisível até para mim mesmo.

Mais leve do que o normal fora do corpo denso, a atitude interior de confiança com pensamentos de superioridade moral, fazia meu íntimo aspirar energias de inequívoca sublimação, num contentamento indefinível e tranquilo.

Não havia formas nem fisionomias humanas, apenas centros de irradiação de energia constituindo consciências conhecidas entre as quais algumas marcantes pelo que realizaram como os sensitivos Fernando de Lacerda, Aura Celeste e Eusápia Paladino. E todos convertidos em pura luz. Não possuiam nomes, nem os identificava pelos formatos, mas os conhecia e estava unido a eles por uma experiência em comum. Surgiu-me a certeza de estar numa assembleia, embora sem forma ou aparência, apenas focos mentais incorpóreos, massas de energia na atmosfera nirvânica, impossíveis de imaginar na elevação mental, inabordáveis a descrições terrestres, indefiníveis nos termos conhecidos.

Estariam minhas percepções imperfeitas perturbadas pelo meio ambiente perfeito? Como falar o infalável, descrever o indescritível, além da prosa, da poesia, dos jogos de palavras convencionais? Como achar o idioma das origens, o denominador comum, o nível universal para situar-me na assembleia sem forma, entender

(*) Relato retirado da cronologia do diário para compor o capítulo final.

a equipe não-antropomórfica e penetrar os mistérios inexcedíveis?

Julgo que vibravam naquela dimensão ou esfera somente os mentaisomas das consciências. Uma constatação sobressaía: o meu conhecimento exato de quem era cada qual naquele lugar que não existe no tempo, mas existirá na *eternidade*. Ali, num lugar inexistente, não existia nada, mas estava existindo tudo. No entanto, as ideias me assomavam palpáveis, As certezas indiscutíveis, as emoções serenas indescritíveis, o bem-estar nunca sentido, sonhado ou dimensionado.

Era patente para mim que uma Consciência Maior se manifestaria através de todos que ali se serviam de intermediários. E foi o que aconteceu suavemente.

A presença dos pensenes dessa consciência intangível, dotada de atributos ignotos, projetou-me a consciência às culminâncias do sentimento, dando impacto profundo de entendimento substituindo as estruturas de todas as emoções.

Sem abalo nem euforia, a paz estrutural definitiva falava que aquela realidade constituía o maior acontecimento da seriéxis. Tudo valeu e todo sacrifício valerá só para viver "aquilo", vindo de alguém que chegou a um ácume supremo de evolução.

Como dizer? De que modo dar ideia? Como descrever? "Quem" descrever? Experimento, mais do que nunca, o pauperismo das palavras e expressões. Gota d'água feliz dentro do Sol, explosão galática de paz, avalanche cósmica sem encosta para despencar, universo sem fim para expandir, os motos vorticosos desconhecidos do infinito, a torrente oceânica na gota do mar? Tudo apenas palavras. Na verdade é impossível descrever-se algo que não tenha padrão de referência anterior estocado no banco de memória, ou concepções estranhas ao entendimento da conscin. E não se pode estabelecer fronteiras para o infinito.

Fatos e não palavras. Uma certeza: era uma consciência livre. Centro consciente de irradiação energética vibrante, livre de matéria, forma e espaço, e da serialidade na crosta terrestre, que não enverga mais o psicossoma no conceito comum. E toda consciência livre há de ser semelhante na posição de multigênio da evolução, num estágio inconcebível neste planeta, em condições inapreciáveis ao cérebro humano, com sentimentos universalistas inacessíveis às nossas percepções, tradições e condicionamentos?

Que nome? Por que nome? Quem? De onde? Não importa a etiqueta. Que forma? Há forma? Como entender? Que o contem-

porâneo de evolução ofereça-lhe o nome que escolher. Raio de luz, Fotônio, Ponto Inexistente, Antienergia, Pré-Deus? Eis o simples complexíssimo.

Um orgasmo-nirvânico-sub-intrante-permanente atirava os princípios conscienciais na paz do turbilhão das nebulosas. Cada qual parecia ter a potência de fecundar larga porção do Universo, sendo o centro-e-a-periferia-a-parte-e-o-todo. Um criador em função. Cada personalidade ali presente, conscins e consciexes, detinha a impressão de receber individualmente a manifestação exclusiva da consciência livre, vivendo o *momentum* indescritível e emudecedor.

A eloquência sem palavras do discurso que aparentemente não houve, ouvida na voz do silêncio do íntimo surgiu-me tão fugaz e perdura sempre. O influxo provinha de uma consciência invisível, impessoal, super-humana, com uma sabedoria serena, sem nenhum emocionalismo.

A mensagem enfatizava o aproveitamento da experiência das conscins amadurecidas, adquirida na vida humana, no amparo às conscins jovens, a fim de evitar o desperdício da formação intelectual multiface dos idosos, tendo em vista o aumento crescente e predominante da humanidade moça nesse atual período terrestre.

Ocorreu um fenômeno de expansão intelectiva, numa ampliação omnidirecional, surgindo uma certeza erudita, tranquilizadora, suprafísica, suprarracional, nessa esfera de conscientização. Não escutei nada, nem aconteceu transmissão de pensamento comum. Sucedeu a projeção em bloco das ideias fundamentais, de uma vez. Todos sentiram e compreenderam tudo, até às últimas consequências, num átimo. Alguém esteve lá, ninguém viu, mas todos notaram. Transmitiu a mensagem, ninguém ouviu, mas todos entenderam.

❖❖❖

Após o retorno ao soma, emergiram do meu íntimo apenas os soluços da compreensão e as lágrimas da intraduzível euforia de quem deseja fazer o mundo feliz, inundando a Terra, se possível for, com a melodia desses soluços e a doçura dessas lágrimas.

Embora minhas experiências anteriores nos campos da psicografia, psicofonia, vidência, precognição, efeitos físicos e até mesmo centenas e centenas de outras projeções conscientes de muitas naturezas, "trailers" reais da vida extrafísica próxima, nada existiu antes nesta seriéxis para comparar com o deslumbramento

da "visão-sem-enxergar" e da "emoção-da-paz-estrutural", "vista" e "sentida" nesse desprendimento de consciência plena após o despertar. Hoje, a minha atual existência divide-se em dois períodos distintos. Antes e depois da "visão" da consciência livre. Foi o divisor de águas, o marco incomparável, o momento da grande paz.

O relógio marcava zero hora e 42 minutos. Como estabelecer parâmetros à duração dessa assembleia? A passagem do tempo nada tem a ver com a experiência: o tempo deixara de existir. Em 22 minutos de sono, aconteceu o milênio de realidade. Na cronologia humana foram alguns momentos, na mente valeram séculos. Foi o *segundo milenar*. A percepção consciente do projetor, numa curiosa distorção da dimensão espaço-tempo, passara do nível temporal e espacial para o nível cósmico, num grau ilimitado fora de todas as restrições materiais e entraves corporais.

Tudo me aconteceu com naturalidade de nascer do Sol, vida familiar, regato correndo, capim verde esvoaçando à brisa, chilrear de passarinhos, mansidão bucólica, mar tranquilo, nuvens no azul, mas tudo foi transcendente. O fato impregnou-me a mente com a certeza das verdades básicas tornando-as "imanentes" ao ser.

O meu desejo de ficar lá suplantava todos os outros anseios e aspirações, mas um comando irresistível ordenava voltar e continuar. Nasceu-me a vontade de deixar o soma e seus liames para aquela dimensão-pacífica-turbilhonante-gloriosa, desconhecida e conhecida, indescritível. A coerência, contudo, jamais me permitiria relaxar o entusiasmo de agir com dignidade até o fim do veículo celular. E as obrigações maiores me ordenaram continuar com a felicidade profunda da certeza do futuro próximo, futuro-presente, ou presente-já-futuro, dentro da relativa ilusão do tempo terráqueo, sabendo que no amanhã, na dependência do esforço próprio, aquela realidade será conquista para ser usufruida permanentemente.

Após a *visão*, sentia-me o super-homem, mas um super-homem sem violência, sem incertezas, sem vontade de parlamentar, apenas pensando-falando e fazendo-o-possível-para-o-bem de todos e tudo, com um otimismo-certeza-absoluta, uma euforia-doce-contida, uma convicção-indignação-comigo-próprio. Sem nenhuma amargura quanto ao passado-presente-futuro, pessoas-animais-plantas-fatos-coisas e circunstâncias. De vigília comigo, em paz com tudo, apareceu outro acréscimo de responsabilidade no cumprimento de um trato. Quando, em qual seriéxis, intervalo intermissivo ou paragem futura, ocorrerá outra *visão* idêntica, no

presente estágio de desenvolvimento? Tudo dependerá do esforço próprio e assim será sempre, para todos.

Antes da *visão*, a natureza, a Astronomia, a Astronáutica, os chamados discos voadores, a ficção científica, a Física, a música erudita e a fantasia imaginativa dos grandes artistas de todos os tempos eram para mim as demonstrações máximas do campo avançado das realidades futuras da evolução da consciência. Agora, com toda admiração e respeito, surgem muito caricatas ainda. Ante o futuro sem o tempo e a forma conhecidos, tudo isso desaparece qual cenário que se desmorona. Mais do que nunca há razão para a existência da Filosofia e da Poesia como os únicos ramos do pensamento da mente corporificada na Terra que se libertam mais da deficiência humana transitória na ânsia de se expandirem para mais próximo da realidade permanente. Nunca surgira tão profunda, dentro de mim, a importância da Revelação sobre os estudos racionais.

Os catorze bilhões de células do cérebro permitem apenas uma filtragem infinitesimal da realidade da consciência livre, por mais se use a elaboração mental, a memória, a imaginação, o juízo crítico, a comparação, os milhões de zonas corticais existentes, cada qual servindo a uma função definida, e os outros milhões de conexões, agrupamentos, interações e interdependências. Será possível a experiência ou visão amiúde de ocorrência extrafísica dessa natureza? Os mecanismos biológicos do homem dispõem de recursos capazes de resistir aos impactos dessa "paz" ou desse "bem-estar"? Os videntes, através dos séculos da História Humana, usaram inconscientemente o misticismo e os rituais quais muletas íntimas ou fugas emocionais das realidades que entreviram ou tiveram intuição permanente para suportar melhor o próprio corpo biológico daí em diante. Mas esse expediente não é o ideal. Não apareceu nenhum traço de misticismo na manifestação da consciência livre.

Julgo compreender um pouco melhor, agora, a visão panorâmica retrospectiva de toda uma existência, recapitulação de lembranças vistas em bloco, ao mesmo tempo, nos relatos das consciexes dos doentes terminais e dos fronteiriços à passagem da primeira morte. Ocorre, nesses casos, a projeção fora do tempo e do espaço dentro do centro mnemônico ou banco de memória integral da consciência, sem interferências externas, ao modo de grande computador que visse, num átimo, a própria biografia com todos os dados que traz progra-

mados. A mente livre reúne o passado, o presente e o futuro numa só realidade. A projeção da consciência desencadeia fora do soma a mais ampla alteração do estado de consciência da conscin que, por vezes, influi no campo biogravitacional e atua até sobre a curvatura do espaço com pensamento deslocando-se mais rápido que a luz.

O êxtase extrafísico, tão comentado há séculos, parece pálido para exprimir a realidade da visão da consciência livre. Há expansões de emoções e repercussões de ideias que superam o êxtase, a iluminação, a superconsciência temporária e sem forma, o profundo samádi ou consciência cósmica. Tem-se a prova de que a consciência domina a matéria e suas aparentes leis imutáveis, além de todo espaço, tempo, sentimentos, pensamentos, expectativas ou compulsões de mudanças.

O corpo biológico, o holochacra, o cordão de prata, o psicossoma e suas transformações, as expansões da consciência, bem como o mentalsoma ou a consciência que age isoladamente, são fatos inegáveis para mim que já os experimentei. Baseado nisso, acho que o mentalsoma é a condição permanente da consciência livre.

A ocorrência demonstrou também um fato curioso: as conscins e consciexes, apenas com o mentalsoma, podem funcionar como intermediadores na dimensão extrafísica.

Imitando o astrônomo que consegue prever a existência de um corpo celeste desconhecido, através das leis da gravitação e das disposições das órbitas dos astros, podemos aplicar o princípio da analogia nos estudos extrafísicos. Em Biologia Geral encontramos o fato da "homologia" que o dicionário registra como sendo a "semelhança de estrutura e de origem, em partes de organismos taxionomicamente diferentes". Sabemos, com certeza, que entre um corpo humano, o da mãe, e outro corpo humano, o do filho, existe uma primeira ligação constante, intrafísica, que é o cordão umbilical. Igualmente, não ignoramos que entre os corpos intrafísicos e extrafísicos existe uma segunda ligação constante, semifísica, palpável, que sob certo aspecto, tem volume e ocupa espaço, que é o cordão de prata. Será que, por homologia, existe uma terceira ligação constante, etérea, ou cordão quintessenciado, de outra natureza, entre o psicossoma e o mentalsoma? Onde? Como? De que natureza?

Deixo aqui esta hipótese de trabalho aos projetores e pesquisadores do futuro. Se a suposição for correta, vem explicar claramente que a seriéxis ocorre com o corte do cordão umbilical; a desativação do soma com o seccionamento do cordão de prata; e o surgimento da

consciência livre, no ato de desvestir o psicossoma ou corpo emocional, acontece com a "ruptura" do cordão quintessenciado, deixando-o de mentalsoma apenas.

Igualmente, pode-se dar o nome de mentalsoma à consciência agindo isoladamente e de modo temporário; e a denominação de *corpo causal* à consciência agindo isoladamente e de modo permanente, ou à condição daquela que chamamos de consciência livre.

Por aí se vê que os "renascimentos" da consciência são múltiplos e variados. Mas isso constitui apenas uma questão secundária de palavras ou denominações para a melhoria do entendimento.

A visão faz a voragem do pensamento dar mais ideia da profundidade do passado e do infinito do futuro, alcançando, revolvendo e interagindo em todas as direções. Desaparecem as incoerências, as contradições, os paradoxos. Surgem elaborações retilíneas de pensamentos em todos os campos. O impossível torna-se realidade. Identifica-se, mais do que nunca, as taras do córtex instintivo e as suas influências sobre os atos racionais, compreendendo-se a causa do surgimento da doutrina da não-violência e das chamadas ocorrências sobre-humanas de todos os tempos. A noção aproximada da realidade da consciência livre, vivendo num *momentum optimum continuum*, talvez seja mais importante que a ideia exata de energia e do buraco negro.

Sem dúvida, visões iguais a essa lançaram os alicerces em que se erigiram todas as crenças religiosas através dos milênios. A visão viva trouxe possibilidades de atingir várias conclusões, pensando alto. Todos os seres inteligentes próximos, no futuro oportuno, viverão sem forma e sem a influência do tempo, num mundo mental.

Sendo assim, não haverá sexo, o maior esporte humano, mas para quê, se viverão num estado orgásmico permanente? Não haverá comida, mas para quê, se não existirá nem estômago nem fome? Não haverá apêndices locomotores, mas para quê se a consciência pode se manifestar aonde deseja? Livre da escravidão do corpo, organismo pelo qual a conscin passa cuidando a maior parte da vida humana, irá viver sem a necessidade do sono, sentir-se eufórico numa vigília contínua, conscientizar-se além dos dias e das noites. Esta será a existência de todos que viverão, sem exceção, com os pensamentos, enfrentando as consequências dos atos, às claras, num processo impossível de fugir, ocultar ou disfarçar. Será a vida total, sem simulações, convencionalismos e hipocrisias. Estarão todos despojados das apa-

rências, rótulos e quaisquer excrescências da matéria.

E, mais tarde, libertar-se-ão, igualmente, do psicossoma para existir sem forma e sem a influência do tempo, num processo agora, na condição de homens, decididamente impossível de conceber até como utopia. Só mesmo através da projeção consciente.

Não usando nenhum dos padrões de medidas, unidades de peso, distância e avaliações conhecidas na problemática humana, a realidade entrevista da consciência livre é mais autêntica e inesquecível do que tudo o mais tido como real numa vida inteira.

Doenças, desarmonias intrafísicas, fracassos, carências, egoísmo e temores foram minimizados a uma existência microscópica por outra verdade imensa que sobrepaira. Não há razão de ser, nem valem a pena o radicalismo, a intransigência, a ortodoxia, os excessos. Por que as situações conflitantes, os choques por mínimas razões, as insensatezes de um minuto, as vaidadezinhas, as obstinações negativas na vida humana passageira? Melhor a orientação político-liberal, o otimismo perante a vida, a participação no esforço da comunidade, a independência perante a opinião pública, a mente aberta ante as renovações, a maturidade plena de coerência nas atividades.

Como conciliar essa realidade candente e constante com as triviais atribulações? Como conviver com os hábitos diuturnos e as exigências do soma? A força da reflexão cresce de importância, tudo deriva do pensamento. As maiores dores e percalços da existência humana de tão insignificantes desaparecem como ridículas, infantis, fantóchicas à frente dessa paz pura e dessa felicidade gratuita. Tudo está sob controle onipresente e onisciente. Abaixo a lágrima, viva o sorriso! A poesia da dor caducou. Há bom humor até na multidimensionalidade. Além das reprises ideológicas, há de se aprofundar as teses evolutivas universalistas. Imperioso preparar-se para a vida cósmica, na convivência com o Universo, renunciando ao bairrismo planetário. O desentendimento religioso perde a sua razão de ser em qualquer nível. A criatura não mais acredita, ela sabe. Não tem apenas a crença ou a fé, ela dispõe do conhecimento no rumo da consciência contínua.

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

Discriminação dos assuntos para o balanço geral e análise pormenorizada das projeções descritas. A Introdução e o Glossário não foram incluídos.

Abordagens extrafísicas, 17, 32, 35, 51, 54, 57, 71, 73, 135, 140, 167, 194
Acessórios extrafísicos, 24, 105
brinquedos, 181
chuços, 94, 95
diversos (Veja Colônias, Trajes etc.)
documentos, 33
espadas, 95
oficina, 24
porta-guardanapo, 140
saco, 119
Admonitório, 21, 105
África, 79, 102, 147
Água, 30, 46, 47, 166
Alimentação, 78
Alvos mentais, 19, 51, 71, 76, 101, 104, 113, 119, 147, 184
Ameba, 97, 190
Amizade, 24, 129
Amor, 188
Amparador (es), 17, 25, 31, 48, 54, 58, 61, 68, 73, 78, 84, 88, 91, 93, 103, 111, 116, 120, 121, 125, 128, 131, 136, 142, 145, 166, 173, 185, 188, 189, 190, 197
Anestesia, 37
Animal (is), 174, 194
extrafísico, 45
Animismo, 114, 144
Antiguidade, 56
Aparelhos eletrônicos, 23, 122
Ar condicionado, 97, 113, 119, 127
direto, 151
energias, e, 46
indireto, 88, 92, 121, 128, 136, 139, 176
ruídos, 50, 88, 152
Arigó, José, 91
Aristina (Rocha), 39, 55, 71
Arthur (Wernsdorf Vieira), 39, 40, 71, 72, 106, 113, 114
Articulações, 119, 133, 150, 183

Ascensão, 23, 39, 83
Assaltantes, 150, 167
Assediadores, 54, 86, 114, 148, 188
intrafísicos, 114
Assédios, 56, 144, 145, 156
de conscins, 114
Assistência extrafísica, 25, 28, 55, 62, 68, 73, 117, 121, 126, 134, 137, 140, 142, 174, 187
Associação dos Alcoólicos Anônimos, 28, 143
Astronautas, 23
Ataques extrafísicos, 111
mulher, 167
vampiro, 167
Atlântico, Oceano, 49, 76, 81, 102
Atol das Rocas, 30, 31
Atos intrafísicos, 25, 72, 121
Aura Celeste, 68, 199
Aura humana, 67, 126, 146
Autabraço, 99
Autanamnese, 75, 76, 90
Autocontrole, 193
Autocrítica, 56
Autocura, 47
Autenergização, 125, 151, 178
Automatismo mental, 101, 113
Autoprojeção (ões), 76, 99, 101, 164, 196, 197
amena, 185
Autoscopia, 80
Autossugestão, 65, 147
Autotelecinesia, 48
Auxiliar-em-terra, 18
Baía de Guanabara, 150
Balonamento, 19
Banho energético, 47, 52, 174
Barsanulfo, Eurípedes, 129
Base, 50, 71
Bilocação, 80, 136, 137
Biologia, 77, 204
Biorritmo psicofisiológico, 162
Bocage, Manuel Maria de Barbosa du, 70
Bocejos, 47, 139
Bomba de nêutrons, 157
Brasil, 116, 122, 128, 170, 193
Britadoras, 50
Buda, Gautama, 37
Buenos Aires, 94
Buraco negro, 205
Cabeça, 171, 184
posição da, 17, 98, 197

Câimbras, 67, 80
Cais das vibrações, 166
Calendário, 196
Campo de pouso, 17
Cansaço, 20, 25, 36, 61, 93, 199
Carnot, 20, 139, 182
Carona extrafísica, 138
Casa do Cinza, 18, 116
Casamento, 42
Catalepsia, 132, 163
    projetiva, 147, 179
Cemitérios, 59, 147
Centro mnemônico, 40, 203
Centros de Valorização da Vida, 28, 143
Centros energéticos, 134
    cardiochacra, 134
    coronochacra, 47, 100, 135
    esplenicochacra, 134, 178
    frontochacra, 103
    laringochacra, 134
    sexochacra, 134
    umbilicochacra, 17, 25, 134, 151, 178
Cérebro, 144
    vazio, 100, 144
Certeza experimental, 76, 104, 114, 152, 160
Chacras (Veja Centros de força)
Charcot, Jean Martin, 86
Chuvas, 25, 68, 124, 125, 139, 151, 178, 192, 193
Chuveirada hidromagnética, 47
Clariaudiências, 31, 79, 103, 131, 143
Clarividências, 41, 44, 48, 78, 131, 151
Colchão, 82, 112
Colônias extrafísicas, 23, 39, 78, 91, 93, 107, 139, 168, 169, 197
    cais, 166
    enfermaria, 107
    esgotos, 166
    habitações, 170
    jardins, 78
    parques, 170
    passeios, 170
    ruas, 169
Comemorações, 57, 93, 108, 116, 136
Concentração, 125, 153, 159
Concha protetora, 47
Confissão, 148
Confrontações energéticas, 54, 89, 190
Congressus subtilis, 42
Conhecimento (s), 200
Consciência (s), 131, 193, 199

choque da, 40, 162
contínua, 47, 133, 180, 185, 206
cósmica, 203
dupla, 104
estado da, 67
incorpórea, 184
livre, 199, 203
móvel, 184
sonhos e, 133
sono e, 133
Conscientização, 60, 199
Consciexes, 18, 22, 28, 34, 39, 44, 66, 71, 78, 108, 116, 129, 131, 154, 177, 187, 194
enfermas, 20, 30, 54, 57, 60, 69, 73, 82, 89, 94, 111, 124, 140, 142, 145, 169, 170, 190
evoluídas, 105
sonhos das, 67
Conscins, 28, 57, 84, 110, 113, 118, 120, 127, 136, 145, 149
projetadas, 51, 62, 73, 110, 168
Constipação intestinal, 178
Construções extrafísicas, 22, 66, 109, 170
Contrações musculares, 135
Cordão de prata, 56, 67, 96, 135, 179, 204
forma do, 48, 76
neutralização do, 104
perímetro do, 56, 76, 99, 104, 114, 161
potência do, 50
respiração e, 160, 161
sede do, 50, 76
segurança e, 144
sonho e, 65
torção do, 135
tração do, 34, 125
visão extrafísica e, 162, 163
Cordão quintessenciado, 204
Cordão umbilical, 204
Cores, 18, 58, 105, 107, 167, 181, 199
Corpo (s), 67, 74, 143, 204
causal, 67, 77, 204
fortaleza, 55
humano, 99, 104, 131, 160, 177
penetrabilidade dos, 195
-poste, 113
Corporificação parcial, 97, 184
Correntes telúricas, 125
Cosmocomunicação, 73
Cosmoética, 36, 42, 55, 63, 86, 87, 115, 133, 169
Crânio, 46, 151, 194
Crescimento extrafísico, 183

Crianças, 71, 113, 154, 189
extrafísicas, 44, 69, 81, 181
Cristo, Jesus, 38
Cruz vermelha, 143
Curiosidade, 112
doentia, 43
Dante Alighieri, 96
Decolagem(ens), 41, 48, 75, 116
de costas, 110
de lado, 71, 132
em espiral, 132
ritmo da, 159
sonho e, 65
vertical, 57, 103, 151, 179, 184
Decúbito dorsal (Veja Posição de Costas)
Defesas energéticas, 166
Densidade extrafísica, 166, 199
Desassédio(s), 54, 62, 88, 144
psicossoma e, 54
Descoincidência, 56
Desconfortos admonitórios, 21, 105
Desintoxicação energética, 46, 140
Desmaterialização, 87
Despertamentos, 51
extrafísicos, 63, 71, 142
físicos, 31, 163
Deus, 63, 74, 76, 115
Devaneio, 112
Diafragma, 178
Diálogos transmentais, 22, 36, 63, 66, 79, 107, 119, 140, 166, 168, 173
Diário do projetor, 35, 58
Dias atípicos, 25, 36, 54, 61, 125
Digestão, 46, 78
Dimensões extrafísicas, 46, 172
Direito, 127
Disciplina, 38, 112
Disfarces conscienciais, 96
Distritos, 23
extrafísicos, 40, 44, 66, 78, 93, 107, 139, 156, 166, 169, 197
humanos, 25, 27, 30, 34, 41, 57, 59, 61, 102, 116, 120, 128, 136, 145, 149, 173, 176, 187, 190, 194
Doenças, 38, 98, 125, 156, 169
mini, 46
Drenos energéticos, 145, 167
Drogas, 157, 158
Efeitos físicos, 99, 155
Ego, 143
Elisabeth (Wernsdorf Vieira), 19, 31, 72, 88, 90, 98, 114, 134
Emocionalismo, 24, 109, 146, 186

Endoscopia, 101
Energia, 48, 119, 191, 199
escudo de, 167
matéria e, 189
pensamentos, 60, 66
Enterro prematuro, 56, 127
Entorpecimentos, 48, 124, 131, 150, 152, 155, 163, 180, 183
Enumerações, 21, 26, 38, 46, 47, 50, 56, 64, 65, 72, 80, 109, 123, 175, 196, 197
Epífise, 76
Ereção, 42
Erraticidade, 112
Escola, 23, 122
Esculturas, 60, 94, 102, 146
Esfíncter anal, 134
Espelho, 154, 155
Espionagem, 87
Espíritas, 128, 129
Espiritismo, 128, 153
Estado hipnagógico, 135, 178
Estado vibracional, 19, 104, 179, 184
Estase sanguínea, 42
Estáticas psíquicas, 153
Estigmatização, 56
Estudos extrafísicos, 20, 23, 25, 28, 36, 39, 45, 51, 61, 62, 76, 84, 85, 104, 119, 122, 126, 129, 137, 146, 160, 167, 169, 170, 184, 195, 196, 197
Euforia, 76, 132, 138, 160, 201
Eventos extrafísicos, 128, 150
Evolução, 129, 157
Exército da Salvação, 28, 143
Êxtase, 75, 202
Exteriorização (ões), 25
de energias, 27, 34, 44, 48, 57, 61, 74, 78, 88, 103, 119, 121, 125, 131, 139, 151, 178
defesa, 167
Fábrica, 122
Fase preparatória, 25, 48, 72, 175
Fazendas, 40, 193
Federação Espírita Brasileira, 128
Fenômenos conexos, 80
Ficção científica, 97
Ficha médica, 157, 158
Fichas técnicas, 196, 197
Filosofia, 203
Finados, 121
Fome, 38
Formas-pensamento, 20, 30, 32, 45, 68, 120, 140, 146, 181
Frequência cardíaca, 77, 112, 142, 144
Frigoríficos, 123

Frio, 18, 173, 174
Fuga extrafísica, 75
Futuro, 202
Gandhi, Mahatma, 37
Genocídio, 157
Gravador, 26
Gravitação, 126, 171, 198
Guerra bacteriológica, 157
Guiana Inglesa, 37
Hábitos, 52, 149, 196
Hidrofobia, 156
Higiene, 56
Higrômetro, 99, 159
Hipnose, 38, 157
Hipótese de trabalho, 204
Histeria, 56
História (s), 203
em quadrinhos, 20, 49, 93
Holochacra, 67, 77
Homem, 178
animal, 178
consciencial, 178
pássaro, 59
Homologia, 204
Hong Kong, 117
Horário da angústia, 28, 144, 196
Humor consciencial, 33, 91, 126, 129, 168, 195, 206
Idade Média, 56
Ideias-alvo, 19, 76, 101, 104, 119, 184
Iluminação, 50, 120, 124
extrafísica, 41, 44, 97, 105, 132, 162, 166, 173, 179, 184, 198
Inconsciente, 147
Índico, Oceano, 79
Infância extrafísica, 149
Insanidade mental, 156
Inspirações, 80
extrafísicas, 28, 41, 49, 60, 76, 80, 83, 95, 114, 118, 123, 126, 132, 146, 152
Instintos, 198
Interiorização (ões), 42
boca e, 105
câimbras e, 67
de lado, 99, 102, 109, 163
duas, 186
impostas, 18, 67, 81, 99, 101, 105, 142, 177, 185
nariz e, 177
parciais, 78, 135, 151
pelas costas, 31, 192
por cima, 88, 105, 143, 180

prematura, 185
respiração e, 160
sonho e, 65
sons da, 82, 88, 125, 134, 135
taquicardia e, 135
Intermissão, 40
Intoxicação orgânica, 178
Ioga, 160
Ipanema, 17, 70, 98, 124, 136
Iscas extrafísicas, 54, 90, 143
Javrus, 45, 46
José Grosso, 18, 27, 41, 48, 103, 145, 151
Julgamentos, 123
Jumbo, avião, 81
Kardec, Allan, 37, 117
Lacerda, Fernando de, 199
Lacrimejamentos, 46, 139
Lanterna, 21, 26
Lápides, 59
Lazer extrafísico, 20, 32
Legião Brasileira de Assistência, 143
Leito, 82, 112
Leitura, 175
Libido, 42, 43, 150
Licantropia, 74
Locais-alvo, 19, 101, 147
Lua, 176, 196
cheia, 48, 68, 151
nova, 81, 110, 136, 184
quarto crescente, 142
quarto minguante, 51, 165
Luminosidade, 59, 97
Mães, 108
Mandrake, 20
Maomé, Abu`l Kasim, 37

Mãos, 18, 59, 97, 99
extrafísicas, 103, 126, 131, 145
Mapas, 173
tridimensionais, 62, 79
Maria Clara, 44
Marteletes, 50
Matéria, 189
Medicina, 100
Medo, 52, 149, 175
Membros amortecidos, 67
Memória, 38, 112, 121, 203
banco de, 23, 155, 172
cinestésica, 96

extrafísica, 40, 102, 130, 146
física, 146
integral, 146
Mensagens extrafísicas, 28, 74, 129, 201
Mentalsoma, 67, 77, 197, 203, 204
atuação do, 67
cérebro vazio e, 100
circulação e, 67
consciência livre e, 203
cordão quintessenciado e, 203
expansão do, 47
exteriorização do, 184
projeção desassédio e, 55, 56
projeções pelo, 66, 184, 199
prova do, 184
visão do, 146
Mente, 43, 50, 153, 186, 203
Mentolândia, 191
Mesmer, Friedrich Franz Anton, 86
Miniférias, 134
Miopia, 35, 76
Moedas, 34, 35
Monólogo psicofônico, 58, 153
Monte Carmelo, 20
Monumentos, 60, 117
Moral, 55
cósmica (Veja Cosmoética)
Morro do Cantagalo, 116
Morro Dois Irmãos, 71
Mundo extrafísico, 96, 182
Música, 50, 78, 107, 139, 141, 147
Canção da A. Cristã, 169
extrafísica, 139, 140
Musicoterapia, 140
Neofilia, 112
Nevo, 76
Obstrução nasal, 177
Odores, 69, 74, 142, 190
Onomatopeias, 82, 119, 125
Operação Rondon, 62
Orco, 44, 46
Ortodoxia, 36
Paladino, Eusápia, 199
Palavras, 126, 183
Papai Noel, 119, 181
Parapirogenia, 188
Parapsicologia, 40
Parapsiquismo, 80, 164
e mentalsoma, 204

extrafísico, 18, 71, 79, 146
intuição, 18
psicofonia, 19, 58
psicometria, 80, 148
retrocognição, 80, 148
sinais de, 46
técnicas bioenergéticas, 79, 170
tiptologia, 26
Parentes, 18, 31, 39, 40, 51, 55, 71, 72, 88, 90, 98, 113, 114
Paris, 32, 33, 94
Pensamentos, 20, 58, 67, 76, 146, 147, 150, 156, 166, 170, 193, 201
atração e, 32
energia e, 59, 60, 67
Percepções, 38, 49, 120
Perigos, 56
Perón, Evita, 94
Personalidades extrafísicas, 20, 22, 24, 28, 34, 44, 45, 66, 68, 71, 74, 84, 89, 91, 116, 140, 187, 199
Pesadelo, 45, 46
Pessoal, 123
Pessoas-alvo, 19, 51, 71, 104, 113
Pessoas conjugadas, 145
Plantas, 146
Plexo solar (Veja Centro de força umbilical)
Pontos visuais, 17
Posição (ões), 196
de bruços, 30, 89, 110
de costas, 17, 27, 51, 68, 81, 78, 103, 113, 116, 119, 131, 139, 142, 145, 149, 151, 154, 165, 178, 181, 184, 187, 194
do lado direito, 34, 44, 57, 66, 73, 75, 78, 91, 97, 101, 125, 128, 156, 193
do lado esquerdo, 32, 36, 48, 59, 71, 82, 84, 88, 93, 107, 121, 136, 173, 190, 199
incômodas, 67, 105, 177
supina extrafísica, 135
Trendelenburg extrafísico, 135
Práticas parapsíquicas, 56
Precognição, 80
Preocupações, 114
Prévia da morte, 96
Privacidade, 43, 53
Processos psicológicos, 175
Projeção (ões), 37, 72, 87, 92, 114, 133, 143, 150, 195, 196, 197
amenas, 25, 59, 71, 75, 119, 132, 151, 159, 179
assistenciais, 25, 68, 73, 121, 126, 187
avisos de, 131, 145, 151
comandadas, 103, 131, 151
consecutivas, 22, 82, 89, 98, 103, 132, 160, 197
curtas, 97, 103, 113, 197

definitivas, 106
desassediadora, 54, 88, 89
diárias, 196
diurnas, 136
duração das, 24, 74, 80, 106, 124, 196
estranhas, 176
fenômenos das, 80
final, 56, 141, 144
fisiologia e, 162
impura, 38
instantânea, 75
leitura e, 175
longitudinais, 159
mentais, 66, 184, 197
mista, 186
noturnas, 17, 195
parciais, 51, 159, 184, 197
perigos, 56, 144
preparação da, 21, 50, 72, 175
prévias, 121, 125, 197
prolongadas, 32, 78, 116, 121, 165, 197
pura, 37
qualidade das, 47, 162
recorrentes, 101, 147
segmentadas, 134
seguimento, 82
sonho e, 64, 65
técnicas das, 21, 26, 50, 56, 72, 80, 109, 175
teste, 151
testemunhas, das, 104
Projeção ideoplástica, 39
Projeciologia, 37, 38
Projetora-gestante, 109
Projetor (es), 112
atleta, 164
cegos, 42
clandestino, 95
cobaia, 104
controle mental, 186
encontro de, 112
errante, 112
forma do, 154
ideal, 112
notívago, 17
penetra, 18
sem o saberem, 172
trajes do, 76, 173
uniforme do, 173
Psicofonia, 19, 24, 70, 153, 201

Psicografia, 153, 201
Psicometria, 80, 138
Psicossoma, 19, 46, 73, 101, 115, 124, 144, 150, 175
condensador, 27
densidade do, 26, 93, 155, 166, 197
desassédio e, 55, 56
estatura e, 155
formas do, 76, 97, 166, 190
funções do, 77
luz do, 46
matéria do, 26, 126
mentalsoma e, 67
oscilações do, 125, 132, 185
percepções no, 60
peso do, 126, 163
respiração e, 160, 161
ritmo oscilatório do, 159
rolamento do, 132, 160
sono e, 133
telecinesia e, 26
tempo e, 155
transformações do, 204
voltas do, 132
Psiônica, 27
Quase-morte, experiência da, 160
Radiação atômica, 124
Reações compulsivas, 52, 149, 150
Recalques, 147
Recém-consciex, 25, 66, 140, 142
Reflexos conscienciais, 119
Refrigerada aeromagnética, 47
Relâmpagos, 152
Relaxe, 72, 112
Relógios, 13, 17
Rematerialização, 87
Rememoração (ões), 61, 165
dificuldades das, 124
em bloco, 32, 35, 87, 95, 111, 118, 124, 137, 143, 150, 155
fragmentária, 60, 80, 124, 174, 177
mistas, 33
natural (Veja Consciência e Vigília contínuas)
retardada, 175
sistema da, 165
técnica da, 172
tempo e, 155
traumática, 95
virar o corpo e, 151
Repercussão (ões), 134
física, 28, 151

regionais, 134
Repleção vesical, 42
Respiração, 139, 160, 161
euforia e, 160
interiorização e, 162
ritmada, 160
volitação e, 161
Retrocognição, 80, 148
Rio de Janeiro, 17, 18, 116, 120, 128, 145, 174, 195
Rochester, J. W., Conde de, 52
Ruídos, 50
Salivação, 134, 178
Sede, 38
Seichelles, 79
Selvagens, 136, 137
Semiconsciência, 120
Semidesprendimentos, 97, 104, 151, 161, 185
áreas dos, 134
Semimorta, 169
Semonta, 78, 80
Sensações extrafísicas, 35, 138, 143
Senso de toque, 25, 59, 97
Serenidade, 188
Seriéxis, 23, 37, 108
passada, 146, 147
simulada, 23

Sexualidade, 17, 42, 43, 76, 108
extrafísica, 169
Shakespeare, William, 99
Simulacros das ações, 120, 195
Sinais do parapsiquismo, 46, 47
Sísifo, 162
Sol, 18, 97, 136, 137, 138, 188, 200, 202
Soma (Veja Corpo humano)
Sonambulismo, 63, 143
Sonho (s), 42, 64, 120, 133, 175
das consciexes, 67
imagens dos, 65
projeção e, 64
Sono, 135, 164
consciencial, 89
extracorpóreo, 110, 114
segundo, 22, 32, 36, 61, 73, 75, 78, 107, 110, 125, 128, 156, 190, 193, 199
terceiro, 39, 51, 39, 81, 91, 97, 101,113, 121, 149, 165, 176
último, 34, 98, 138
Sonolência, 32, 44, 75, 136, 142
extrafísica, 63

Sons, 46, 50, 139, 160, 183
interiorização, 82, 88, 125
extrafísicos, 119, 183
Sósia, 99
Subumano, 45
Sugestões, 84, 86, 114, 120, 133, 159
Superman, 49
Suspiro, 135
Swedenborg, Emanuel, 37, 96
Tancredo, 22, 24, 39, 83
Tao Mao, 116, 117, 131, 134
Taquicardia, 135
Técnicas, 21, 26, 49, 56, 72, 80, 109, 175
Telecinesia, 26, 80, 120
Telepatia, 80, 84, 114
Teleportação, 87
Televisão, 23, 72, 122
Temperatura, 75, 78, 84, 88, 91, 97, 103, 107, 110, 113, 116, 119, 121, 125, 128, 131, 136, 139, 142, 145, 149, 151, 156, 159, 165, 173, 176, 178, 181, 184, 187, 190, 193
Tempestade (s), 50
hidromagnética, 68, 69
Templos, 102, 147
ociosidade, 73, 74

Tempo, 78, 91, 101, 113, 125, 136, 151, 193
extrafísico, 155
psicossoma, 155
rememoração e, 155
senso do, 111
velocidade, 155
Teosofia, 37, 67
Terra, Planeta, 75, 156, 157, 176, 201
Testa, 27, 103, 131, 145, 181
Tiptologia, 26
Trajes extrafísicos, 20, 32, 57, 73, 76, 89, 93, 117, 136, 140, 142, 173, 177
Transe projetivo, 125
Transfigurações, 18
Transmentor, 154, 181
Traumas extrafísicos, 109
Travesseiros, 131, 145
Trendelenburg extrafísico, 135
Trovões, 151
Túmulo, 59, 60
Uberaba, 18, 34, 93, 116, 195
Umbigo, 76
Umidade, 91, 101, 103, 107, 110, 113, 116, 119, 125, 128, 131, 136, 139, 142, 145, 149, 151, 154, 159, 165, 173, 176, 181, 184, 187, 190, 193

Unguentos, 38, 138
Uniões invisíveis, 43
Universalismo, 29, 37, 63, 205
Usinas atômicas, 123, 124
Vampirismo, 52, 62, 122, 167
Vergonha, 150
Vigilantes extrafísicos, 24, 45
Vigília, 65, 161
contínua, 133, 180, 185, 205
Vírus extrafísicos, 157
Visão, 34, 41, 111, 112
circular, 42
endoscopia, 101
extrafísica, 105, 110, 119, 184, 190
panorâmica, 40, 202
transferência da, 146
zum e, 57
Visitações extrafísicas, 16, 25, 30, 31, 32, 51, 68, 121, 187
Vocações frustradas, 147
Volitação, 17, 40, 59, 71, 75, 92, 95, 101, 117, 125, 126, 132, 136, 152, 173, 176, 183, 193
jiraus da, 165, 169
posição, 187
turbulências e, 192
velocidade da, 49, 50
Vontade, 50, 112, 119, 152, 158, 193
Voo, 95, 111
anímico, 102
autonomia de, 80
Vozes, 119, 120, 191
Washington, cidade de, 141
Zumbido, 76

OBRAS DO MESMO AUTOR

SÉRIE CONSCIENCIOLOGIA

01. **Vieira,** Waldo; ***200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos;*** revisores Alexander Steiner; *et al.;* 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails;* 8 enus.; 1 foto;
1 microbiografia; 2 *websites;* 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997 (Edição em Português: ISBN 85-86019-24-0).

02. **Idem;** ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails;* 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissiologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 *websites;* 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab; 7ª Ed. Digital – rev. e aum.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2012 (Edição em Português: ISBN 978-85-98966-53-3).

03. **Idem;** ***Miniglossário da Conscienciologia;*** 58 p.; glos. 159 termos; 17 x 11 cm; Espiral; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1992 (Edições em Português, Espanhol e Inglês).

04. **Idem;** ***Nossa Evolução;*** revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails;* 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites;* glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares;*Foz do Iguaçu, PR; 2010 (Edição em Português: ISBN 978-85- 98966-33-5; Edição Eletrônica em Português: ISBN 978-85- 98966-58-8; Espanhol: ISBN 85--86019-21-6; Inglês; e Italiano).

05. **Idem;** ***O Que é a Conscienciologia;*** revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 184 p.; 100 caps.; 20 *E-mails;* 1 foto;

1 microbiografia; 15 técnicas; 11 testes; 16 *websites;* glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2012 (Edição em Português: ISBN 978-85-98966-50-2; Edição Eletrônica em Português: ISBN 978-85-98966-51-9).

06. **Idem; *Temas da Conscienciologia;*** revisores Alexander Steiner; Cristiane Ferraro; & Graça Razera; 232 p.; 7 seções; 90 caps.; 10 diagnósticos; 15 *E-mails;* 115 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 10 pesquisas; 30 testes conscienciométricos; 2 tabs.; 2 *websites;* 16 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm.; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997 (Edição em Português: ISBN 85-86019-28-3).

SÉRIE CONSCIENCIOMETROLOGIA

07. **Idem; *100 Testes da Conscienciometria;*** revisor Alexander Steiner; 232 p.; 100 caps.; 15 *E-mails;* 103 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 123 questionamentos; 2 *websites;* 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997 (Edição em Português: ISBN 85-86019-26-7).

08. **Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral;*** revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails;* 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website;* glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edições em Português: ISBN 85-86019-15-1; Espanhol: ISBN 85-86019-20-8; e Inglês).

SÉRIE *HOMINES*

09. **Idem; *Homo sapiens pacificus;*** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails;* 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites;* glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicogra- fias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2007 (Edição em Português: ISBN 978-85--98966-14-4).

10. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus;*** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails;* 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites;* glos. 241 termos; 102 filmes; 3 infografias; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003 (Edição em Português: ISBN 85-89814-01-7).

SÉRIE MANUAIS

11. **Idem; *Manual da Dupla Evolutiva;*** revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 *E-mails;* 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites;* 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2012 (Edição em Português: ISBN 978-85-98966-54-0; Edição Eletrônica em Português: ISBN 978-85-98966-55-7).

12. **Idem; *Manual da Proéxis: Programação Existencial;*** revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails;* 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites;* 17 refs.;

alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2011 (Edições em Português: ISBN 978-85-98966-48-9; Edição Eletrônica em Português: ISBN 978-85-98966-49-6; Espanhol; e Inglês: ISBN 85-86019-18-6).

13. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;*** revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails;* 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites;* glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2011 (Edições em Português: ISBN 978-85-98966-46-5; Edição Eletrônica em Português: ISBN 978-85-98966-45-8; Espanhol: ISBN 85-86019-17-8; e Inglês: ISBN 85-86019-16-X).

14. **Idem; *Manual de Redação da Conscienciologia;*** revisores Alexander Steiner; *et al.;* 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails;* 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas;6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites;* glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002 (Edição em Português: ISBN 85-88842-01-7).

SÉRIE MEGAPENSENES

15. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares;*** revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails;* 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiogra- fia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites;* glos. 12.576 termos (megapensenes

trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2009 (Edição em Português: ISBN: 978--85-98966-30-4).

16. **Idem;** ***Máximas da Conscienciologia;*** 164 p.; 1 *E-mail;* 1 enu.; 1 foto; 150 ilus.; 1 microbiografia; 450 minifrases; 1 *website;* 15 x 10 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edição em Português: ISBN 85-86019-12-7).

17. **Idem;** ***Minidefinições Conscienciais;*** 164 p.; 1 *E-mail;* 1 enu.; 1 foto; 150 ilus.; 1 microbiografia; 450 minifrases; 15 x 10 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edição em Português: ISBN 85-86019-14-3).

18. **Idem;** ***A Natureza Ensina;*** 164 p.; 1 *E-mail;* 1 enu.; 1 foto; 150 ilus.; 1 microbiografia; 450 minifrases; 15 x 10 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996 (Edição em Português: ISBN 85-86019-13-5).

SÉRIE PROJECIOLOGIA

19. **Idem;** ***Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;*** revisores Alexander Steiner; *et al.;* 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails;* 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia;1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites;* glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2009 (Edições em Português: ISBN 85-98966-15-0; Espanhol: ISBN 85-86019-02-X; e Inglês: ISBN 85-86019-01-1).

20. **Idem;** ***Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico;*** revisor Alexander Steiner; 228 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 *E-mails;* 5 enus.; 1 foto; 1 microbiogra-

fia; 1 questionário projetivo; 11 *websites;* glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2008 (Edições em Português: ISBN 978-85-98966- 23-6; Espanhol: ISBN 85-86019-02-X; e Inglês: ISBN 85-86019-01-1).

Observações. Estes 20 livros técnicos publicados, no total de 208.450 exemplares – incluindo as edições da presente obra –, evidenciam estar a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) em expansão, apesar de ser microminoria social.

TERTÚLIAS CONSCIENCIOLÓGICAS

A leitora e o leitor interessados em aprofundar pesquisas sobre a Conscienciologia podem acessar gratuitamente as tertúlias conscienciológicas, com debates sobre os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, promovidas, diariamente, pelo autor:

Website www.tertuliaconscienciologia.org



INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

ICs. As Instituições Conscienciocêntricas (ICs) são organizações de pesquisa e educação cujos objetivos, metodologias de trabalho e modelos organizacionais estão fundamentados no *Paradigma Consciencial.* A atividade principal das ICs é apoiar a evolução das consciências através da *tarefa do esclarecimento* pautada pelas *verdades relativas de ponta* desenvolvidas nas investigações da ciência Conscienciologia e especialidades.

Voluntariado. Todas as Instituições Conscienciocêntricas são associações independentes, de caráter privado, sem fins de lucro e mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário de professores, pesquisadores, administradores e profissionais de diversas áreas.

CCCI. O conjunto das Instituições Conscienciocêntricas e dos voluntários da Conscienciologia no planeta compõem a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) formada atualmente por 19 ICs (Ano-base: 2012), incluindo a *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN).

INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA – IIPC

O IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia é uma Instituição Conscienciocêntrica (IC), de educação e pesquisa científica, sem fins de lucro e independente, fundada em 1988 pelo pesquisador Waldo Vieira, e reconhecida de Utilidade Pública Federal desde 1998. Seu objetivo é divulgar e consolidar as ciências *Projeciologia* (que pesquisa os fenômenos parapsíquicos, dentre eles a projeção da consciência ou experiência fora do corpo) e *Conscienciologia* (que estuda a consciência, o ego ou a personalidade de maneira integral).

Características. Eis 8 características básicas do IIPC:

1. Atividades. A instituição promove palestras informativas gratuitas e desenvolve cursos de Projeciologia e Conscienciologia introdutórios (CIP, CPC e Assistenciologia), cursos temáticos de capacitação, cursos de extensão (ECP1 e ECP2) e cursos de aprofundamento na temática do parapsiquismo interassistencial (CDI – Curso de Desenvolvimento da Interassistencialidade, AMI – Autopesquisa Multidimensional Interassistencial, PDP – Práticas do Parapsiquismo). O intuito é dinamizar a evolução dos indivíduos, priorizando a criticidade, a autonomia e a autoexperimentação lúcida.

2. **Materpensene.** Compõem o materpensene do IIPCa *Projeciologia e o empreendedorismo.*

3. Projeciologia. A Projeciologia oferece aos interessados a possibilidade de conhecerem diretamente as múltiplas dimensões através da projeção consciente. Esta ferramenta permite a melhoria das inter-relações e o aumento da autonomia evolutiva.

4. Empreendedorismo. O *Empreendedorismo* evolutivo do IIPC configura-se hoje (Ano-base: 2012) na manutenção de 20 Centros Educacionais de Autopesquisa, 24 núcleos de extensão e o *campus* Conscienciológico no litoral Fluminense (Saquarema). As representações do IIPC estão localizadas nas principais capitais brasileiras e 3 no exterior – Buenos Aires (Argentina), Montevidéu (Uruguai) e Luanda (Angola). Através dos *Programas Parassociais*, a instituição atua nos 4 segmentos da sociedade: educação, profissão, ciência-cultura e saúde.

6. PIONEIRISMO. O iipc é considerado a instituição pioneira da conscienciologia, tendo contribuído para a fundação de diversas outras instituições que aplicam o *paradigma consciencial*, as quais são denominadas instituições conscienciocêntricas – *ics*.

7. Síntese da Proéxis. Ser um agente transformador cosmoético das sociedades intra e extrafísicas, com excelência crescente na educação, pesquisa e aplicação da Conscienciologia e da Projeciologia, contribuindo para a realização das programações existenciais – proéxis – individuais e grupais.

8. VOLUNTARIADO. Através de suas atividades parapedagógicas, de parcerias com a sociedade e de trabalho pioneirona formação de voluntariado técnico-científico, o iipc já atendeu, direta e indiretamente, a mais de 200.000 pessoas. atualmente, a instituição conta com 827 voluntários, 385 professores (ano-base: 2012), oferecendo a oportunidade de voluntariado, pesquisa e docência para o exercício da grupalidade sadia.

IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 103, Bairro Cognópolis,
CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil
Fone: (45) 2102-1448 – *Website:* www.iipc.org.br – *E-mail:* iipc@iipc.org.br

CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA – CEAEC

Campus. O CEAEC é o 1º *campus* da Conscienciologia, fundado por voluntários do IIPC em 1995. Especializado no estudo e desenvolvimento do *parapsiquismo*, da *Experimentologia*, da *Mentalsomatologia* e da *autopesquisa*, localiza-se em Foz do Iguaçu (PR), o segundo polo turístico internacional do Brasil. A cidade destaca-se também pela existência de 72 etnias e as fronteiras com a Argentina e Paraguai.

Associação. O *campus* CEAEC é coordenado pela *Associação Internacional CEAEC*, formada por voluntários especializados em Conscienciologia. Organização sem fins lucrativos, mantida através de cursos e publicações.

Revista. A Revista *Conscientia*, publicação técnico-científica da Conscienciologia, elaborada pelos voluntários do CEAEC, divulga os projetos de pesquisa, os artigos originais e os resultados das investigações realizadas pelas Instituições Conscienciocêntricas.

Infraestrutura. O CEAEC visa *acolher*, *orientar* e *encaminhar* os visitantes e todas as pessoas interessadas na autopesquisa e na reciclagem intraconsciencial através de inúmeras atividades, programas e cursos. Para isso, dispõe da seguinte infraestrutura:

1. **Balneário Bioenergético.** O ambiente do *campus* predispõe a utilização lúcida das energias conscienciais e o desenvolvimento dos atributos mentaissomáticos devido à sua riqueza ecológica. Destacam-se pelo menos 5 tipos de energias imanentes – geoenergia, aeroenergia, hidroenergia, fitoenergia e zooenergia.

2. **Laboratórios.** Possui 16 laboratórios de autopesquisa: Autorganização, Cosmoeticologia, Cosmograma, Despertologia, Dupla Evolutiva, Estado Vibracional, Evoluciologia, Imobilidade Física Vígil (IFV), Mentalsomatologia, Parageneticologia, Pensenologia, Proéxis, Retrocognições, Sinalética Energética, Técnicas Projetivas e Tenepes.

3. ***Acoplamentarium*.** O *Acoplamentarium* é o 1º laboratório de autopesquisa grupal, na história da humanidade, cuja finalidade é o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido através da clarividência facial, do acoplamento energético e de outras técnicas.

4. ***Tertuliarium.*** O *Tertuliarium* é o espaço destinado aos debates públicos sobre as verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

5. **Hospedagem.** O *Village CEAEC* hospeda 36 visitantes.

6. **Holoteca.** Na Holoteca (coleção de artefatos do saber), estão expostos 815.510 itens entre objetos e livros escritos em 20 idiomas, provenientes de 54 países. Dentre as 278 coleções de artefatos do saber (tecas), temos a *Gibiteca*, uma das maiores da América Latina, com acervo acima de 30 mil exemplares de 22 países, em 16 idiomas, e a *Malacoteca*, com 9 mil conchas. Está aberta diariamente ao público para visitação, das 9h às 18h.

7. **Holociclo.** O Holociclo é o local de trabalho onde está sendo produzida a *Enciclopédia da Conscienciologia* e outros tratados da ciência. A Enciclopédia da Conscienciologia, projeto supra-institucional, sediada no CEAEC, reúne mais de 300 voluntários sob a coordenação do médico Waldo Vieira, propositor da Conscienciologia. O objetivo é reunir as principais teorias, técnicas e pesquisas esclarecedoras do microuniverso da consciência com maior lógica e racionalidade, a partir dos fatos.

Pontoações do CEAEC – em 09.09.2012

815.510	Artefatos do saber da Holoteca	69.650	Exemplares de revistas
278	Coleções de tecas	2.250	Pastas de temas técnicos
72	Coleções técnicas prontas para exposição	52.060	Experimentos em laboratórios (Mês-base: out/2012)
6.142	Dicionários (1.185 duplicatas)	42	Edificações: 37 (alvenaria), 5 (madeira)
1.103	Temas de dicionários	693	Voluntários residentes em Foz (ICs)
4.601	Periódicos do mundo inteiro	155	Professores da CCCI
659	Coleções de periódicos	84	Psicólogos da CCCI
515.679	Recortes de periódicos	40	Médicos da CCCI

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA – CEAEC
Sede: Rua da Cosmoética, 1511, Bairro Cognópolis**,** CEP 85853-755
Caixa Postal 1.027, Centro, CEP 85851-000, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone/Fax: (45) 3525-2652 – *Website:* www.ceaec.org – *E-mail:* ceaec@ceaec.org

INTERNATIONAL ACADEMY OF CONSCIOUSNESS – IAC

A IAC é uma organização multinacional, multicultural e universalista sem fins lucrativos dedicada à pesquisa e o ensino da Conscienciologia e suas subdisciplinas.

Seu objetivo é catalisar a evolução através do esclarecimento sobre a natureza multidimensional da consciência e todas as suas implicações. A Academia estimula a expansão da autoconsciência através da disseminação de informação pragmática, utilizando a lógica, o discernimento e os mais altos princípios cosmoéticos. O trabalho da IAC fundamenta-se em preceitos científicos avançados e objetiva aprofundar o conhecimento humano, através do paradigma conscienciencial.

A informação veiculada pela IAC é a súmula de décadas de investigação e representa o consenso de inúmeras experiências pessoais, assim como de investigações históricas e atuais sobre o assunto.

Fundada em outubro de 2000 com o objetivo de ser o primeiro *campus* de pesquisa conscienciológica na Europa, a IAC realizou em seus 2 primeiros anos de história: duas convenções, 3 pesquisas experimentais em condições "laboratoriais" e uma série de cursos inovadores. Iniciou também a construção de seu *campus* em Évora (Alentejo, Portugal). Pesquisas concluídas e em curso estão publicadas em periódicos diversos, bem como no *website* da Academia.

Em maio de 2002, todos os recursos humanos e físicos do IIPC existentes fora do Brasil foram transferidos para a IAC, que her- dou desta forma a bagagem histórica e as conquistas realizadas pela equipe internacional em seus esforços desde 1994. A Academia já or- ganizou eventos em 12 países, levando o materpensene conscienciológ- ico para: Canadá, Espanha, EUA, Finlândia, França, Holanda, Ingla- terra, Itália, México, Portugal, Suíça e Venezuela.

Os cursos da IAC enfatizam a vivência prática da multidimensionalidade e do parapsiquismo. Em sua grade curricular encontra-se um programa de certificação básica em Conscienciologia, estruturado através da pontuação de créditos acumulados ao longo de 4 anos provenientes de cursos optativos e obrigatórios. Entre seus cursos ressalta-se o curso de imersão *Campo Projetivo*, bem como um curso teático de 1 ano sobre Desperticidade.

O *campus* de pesquisa localizado em Evoramonte, Portugal, proporciona um ambiente otimizado para a pesquisa formal e para a auto-experimentação. Um dos pontos-chave do *campus* são os diversos laboratórios conscienciais. Entre eles destacam-se o primeiro *Projectarium* do mundo, cujo projeto consiste de um edifício em forma inteiramente esférica com 10 metros de diâmetro, e outros laboratórios, tais como: cosmoconsciência, invéxis, assistenciologia, recin, curso intermissivo, neopensene, autoconscientização multidimensional, holochacralogia, universalismo, macrossoma, holocarma, conviviologia, recuperação de cons, autoconsciencioterapia, holossomática, paratecnologia, comunicologia, e imobilidade física vígil.

O *Journal of Conscientiology*, veículo oficial de comunicação científica da Conscienciologia, publicado pela IAC, é um fórum aberto à apresentação de pesquisas conscienciológicas e ao debate científico, compilando artigos de investigadores de todo o mundo, e sendo assinado por organizações de pesquisa e indivíduos em 21 países.



Sede: *Campus* IAC, EN18, Km 236 - Herdade da Marmeleira
7100-300 Evoramonte, Portugal
Representação no Brasil: Av. Felipe Wandscheer, 5100,
sala 204, Bairro Cognópolis, CEP 85856-530 - Foz do Iguaçu, Paraná
Fone: (45) 2102-1424 – *Website:* www.iacworld.org –
E-mail: brasil@iacworld.org

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA – ARACÊ

Perfil. A Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ é uma instituição voltada à pesquisa da consciência com enfoque na evolução grupal. Fundada em 14 de abril de 2001, no Estado do Espírito Santo, Brasil, atua nas esferas de ensino, pesquisa e extensãoe desenvolve atividades que objetivam promover a holomaturidade consciencial, tendo por base a aplicação da ciência Conscienciologia.

Localização. O *Campus*-sede da ARACÊ localiza-se no município de Domingos Martins –ES. Pesquisadores-voluntários mantém *Offices* de Apoio Institucional em Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro, e São Paulo.

Materpensene. O materpensene da ARACÊ é constituído pelas seguintes especialidades da Conscienciologia: Grupocarmalogia, Intrafisicologia e Serenologia.

Cognópolis. O macrobjetivo da Associação ARACÊ é a implantação da Cognópolis Pedra Azul no Estado do Espírito Santo, Brasil.

Atividades. A ARACÊ promove cursos, palestras e *workshops*, abertos à comunidade, nos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, e São Paulo. Equipes de apoio voluntário atuam em Belo Horizonte, Cachoeiro de Itapemirim, Cascavel, Frederico Westphalen, Foz do Iguaçu, Novo Hamburgo, Pelotas, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, São Paulo, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha, e Vitória.

Campus. Em área verde preservada, o *Campus* de pesquisa da ARACÊ (Ano-base: 2012) compreende 312.580,08m². Conta com 49 edificações, no total de 2.482,00 m² de área construída. O ambiente de cursos e debates conta com 4 salões de arquitetura esférica – *Plenarium*, e área de apoio com lanchonete. Para a hospedagem existem a Casa do Pesqui- sador, conjunto de 8 mini-*lofts* e a *Vila Elliotis*, composta por 6 basecons (20 flats); 15 chalés; 2 escritórios; lavanderia; centro de convivênciae área de lazer. A Praça Laboratorial 1 conta com Sala de Apoio, 8 Labo- ratórios de Autopesquisa Consciencial para experimentos de curta dura- ção: Diferenciação Pensênica; Estado Vibracional; Grupalidade; Penseno-logia; Sinalética Parapsíquica e Tenepes (1h30); Autoconscienciometria; Imobilidade Física Vígil (3h30). A Praça Laboratorial 2 conta com o Centro de Apoio ao Serenarium (CAS) e 3 laboratórios para experimentos de 72h: Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*.

Linha de Pesquisa. A ARACÊ oferece cursos fundamentados na Conscienciologia Aplicada, conjunto de conhecimentos que tem por essência a prática dos princípios do paradigma consciencial. É a Linha de Pesquisa que se dedica ao estudo dos mecanismos para se colocar em prática as teorias da Conscienciologia. As temáticas dos cursos promovidos pela ARACÊ estão relacionadas à autopesquisa, pautadas pelo exemplarismo e sistematizadas a partir do binômio teoria-prática (teática).

Conscienciologia Aplicada (CAP). Atividades Parapedagógicas e de Pesquisa (Ano-base: 2012): Autoconscientização Multidimensional (AMD); Autoconscientização Pluriexistencial (APL); Autoconscientização Assistencial (AST); Autoconscientização Evolutiva (AEV); Autoconscientização Organizacional (AOG); Duplologia (DPL); Autovivências Multidimensionais Introdutórias (AMI); Grupalidade: Gestão Multidimensional de Talentos (GMT); Ciclos de Equalização Docente (EQD); Imersões de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada (PCA).

Cursos Livres (CL). A ARACÊ conta com 4 Cursos Livres (Ano Base: 2012): A Consciência e a Pressão Social; Alavancagem Evo- lutiva; Autovivências em Reurbanizações Multidimensionais; Ganhos Evolutivos.

Publicações. A ARACÊ edita publicações para divulgação de suas atividades e pesquisas: o *Jornal da ARACÊ*; a Revista Técnica *Conscienciologia Aplicada*; Infográficos e Apostilas técnicas (Cursos CAP). Todos os Manuais dos Laboratórios de Autopesquisa Consciencial são publicações disponibilizadas para consulta no *Campus* ARACÊ.

ARACÊ
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
PARA A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Sede: Rota do Conhecimento, km 7
(acesso BR 262, km 87), CEP: 29.278-000,
Caixa Postal 110, Aracê, Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil
Fone: (27) 9739-2400 – Website: www.arace.org –
E-mail: associacao@arace.org

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOTERAPIA – OIC

Consciencioterapia. A OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia) é instituição conscienciocêntrica sem fins de lucro, voltada para a prática da reeducação em saúde do indivíduo e do grupo. É especializada em Consciencioterapia, ciência que estuda o tratamento, o alívio e remissão de distúrbios da consciência executados através de recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência "inteira", em sua condição hígida, homeostática, patológica e parapatológica. O termo Consciencioterapia, uma das especialidades da Conscienciologia, e suas técnicas básicas foram propostos em 1988, pelo médico e pesquisador Waldo Vieira.

Princípio. O princípio básico da Consciencioterapia é a autocura das patologias e parapatologias através da vontade e ação da própria consciência. A autocura é relativa e exige investimento e autopesquisa constantes por parte dos indivíduos.

Evoluciente. O evoluciente, aquele que aplica a autoconsciencioterapia, é agente da própria evolução. O termo autoconsciencioterapia designa um conjunto de técnicas utilizado pelo evoluciente, quando interessado em promover sua autocura, sendo assim terapeuta de si mesmo.

Propósito. O propósito da OIC é promover a saúde inte- gral das consciências, através de métodos e intervenções conscienciote rapêuticas nas parapatologias individuais e grupais, desenvolvendo a capacidade de autonomia consciencial e pesquisando as verdades relativas de ponta em Consciencioterapia.

Visão. A instituição visa consolidar a ciência Consciencioterapia, constituindo uma organização de referência internacional e excelência em atendimentos, pesquisa, gestão, produção científica e formação em Consciencioterapia, sustentada pelo exemplarismo cosmoético de seus voluntários.

Histórico. Fundada no dia 06 de setembro de 2003, na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, a OIC acumula a bagagem terapêutica, técnica e vivencial de 18 (dezoito) anos de experiência, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo NAIC (Núcleo

de Assistência Integral à Consciência), anteriormente vinculado ao IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia).

***Campus*.** No dia 10 de outubro de 2009 foi realizada a solenidade de inauguração do *Campus* da OIC, em Foz do Iguaçu, o primeiro de Conscienciocterapia do planeta. Desde então, vem sendo desenvolvidos no *campus*, uma série de novos projetos no intuito de promover cada vez mais, a Saúde da Consciência de maneira integral, sob enfoque do Paradigma Consciencial e expandir a abrangência da Conscienciocterapia.

Atividades. A OIC realiza uma série de atividades conscienciocterápicas disponíveis às pessoas interessadas: atendimentos conscienciocterápicos individuais, de casal, de família e de grupo (intensivo e regulares), conscienciocterapia institucional, dinâmicas energoterápicas e cursos com abordagens conscienciocterápicas. Possui programas para formação e qualificação de seus voluntários (profissionais de diversas áreas de atuação).

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

Sede: *Campus* OIC, Av. Felipe Wandscheer, 5.935, Bairro Cognópolis, CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil
Tel. / Fax: (45) 3025-1404 - *Website:* www.oic.org.br - *E-mail*: aco@oic.org.br

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL – ASSINVÉXIS

A ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial – é uma Instituição Conscienciocêntrica, científica, educacional, cultural, sem fins de lucro, independente, que tenciona promover e disseminar a técnica da Inversão Existencial e, consequentemente, a ciência Conscienciologia.

Invéxis. A Inversão Existencial – Invéxis – é o planejamento técnico máximo da vida humana, que se inicia antes dos 26 anos de idade, com base nas premissas da Conscienciologia, sem quaisquer influências sectárias, místicas, religiosas ou político-partidárias. A *essência* da invéxis está no *autodiscernimento* maduro desde a juventude, qualificando as escolhas, os interesses e as prioridades pessoais.

A Invéxis apóia-se na dedicação consciente, em tempo integral, à programação existencial, desde a juventude. Através dessa técnica, a pessoa prioriza o autoconhecimento, a assistencialidade, a intelectualidade, o parapsiquismo, a comunicabilidade, visando a atingir o completismo da programação existencial e a condição de *Desassediado Permanente Total* – Desperto.

Um dos objetivos práticos da invéxis é o indivíduo obter o exclusivismo dos interesses pessoais, sob a ótica do paradigma consciencial, alcançando maior disponibilidade e *liberdade para a assistência*. Para isso, o inversor ou a inversora evitam comprometimentos familiares, sociais e profissionais excessivos, castradores da programação existencial, ao modo de aborto, casamento formal (religioso e / ou civil), filhos, entre outros.

ASSINVÉXIS. A ASSINVÉXIS oferece cursos, palestras, simpósios, congressos e publicações periódicas. Conta com voluntários atuando em funções administrativas e / ou em grupos de pesquisa sobre Inversão Existencial (Grinvex), nas seguintes localidades (Anobase: 2012): Manaus – AM, Brasília – DF, Rio de Janeiro – RJ, São Paulo – SP, Curitiba – PR, Foz do Iguaçu – PR, Florianópolis – SC e *New York* – EUA.

O curso básico da ASSINVÉXIS é o *Teoria e Prática da Inversão Existencial*, com aulas expositivas, debates e práticas bioenergéticas, a fim de favorecer a compreensão dos fundamentos da técnica da inversão existencial. Há também cursos de aprofundamento, cursos

temáticos relacionados à juventude e à invéxis, além da *Caminhada Bioenergética – BIOCAM*, realizada em florestas ou parques em várias cidades.

A Instituição foi lançada no dia 22 de Julho de 2004, durante o *III Congresso Internacional de Inversão Existencial*, contando com participantes da Argentina, Brasil, Estados Unidos, Finlândia, Portugal e Suíça.

Dentre os projetos da Associação está a construção do *Campus de Invexologia*, em implantação desde 2008, em Foz do Iguaçu, Paraná. Trata-se de um ambiente otimizado para a autopesquisa e a integração entre os praticantes e estudiosos da técnica da invéxis. Sua infra-estrutura básica inclui Administração, Laboratórios de Autopesquisa e *Invexoteca* – coleções de artefatos do saber, livros, revistas, *CD-ROMs*, *DVD*s, jornais e publicações em geral especializadas em temáticas relacionadas à juventude e à invéxis. O primeiro projeto a ser estruturado no *Campus de Invexologia* é o Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*.

A ASSINVÉXIS promove intercâmbio técnico, científico e cultural com outros pesquisadores e Instituições Conscienciocêntricas, do mesmo modo que com outras organizações afins existentes no Brasil e no Exterior.

Para receber gratuitamente informações institucionais envie seu nome completo e e-mail. Acesse também o *site* e as redes sociais para se manter informado sobre as atividades da ASSINVÉXIS.

ASSINVÉXIS
Associação Internacional de Inversão Existencial

Sede: Av. Maria Bubiak, 1100, *Campus* de Invexologia, Bairro Cognópolis, CEP 85853-728, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone: (45) 3525-0913 – *Website:* www.assinvexis.org
E-mail: contato@assinvexis.org

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL EDITARES

Instituição. A *Associação Internacional Editares* é uma Instituição Conscienciocêntrica (IC), com foco na consciência, sem fins de lucro, independente e mantida através do trabalho voluntário de dezenas de colaboradores.

Objetivo. O principal objetivo da Editares é a difusão da tarefa assistencial do esclarecimento (tares), através da produçãode publicações de conteúdo conscienciológico, sempre visando à emancipação das consciências.

Publicações. As publicações versam sobre as diversas especialidades da Conscienciologia e são o resultado das pesquisas e, sobretudo, das autopesquisas dos autores, que buscam a am- pliação da lucidez, da criticidade cosmoética, do discernimento e autoconhecimento do leitor.

Fundação. Fundada no dia 23 de Outubro de 2004, na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, a Editares foi o resultado de mais de uma década de experiência dos trabalhos iniciados pela Editora do IIPC *(Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia).*

Atividades. Dentre suas atividades estão a produção, publicação e distribuição de obras científicas, técnicas e culturais (gestações conscienciais) a fim de difundir e tornar público os resultados das pesquisas da Conscienciologia.

Doação. As autoras e autores da Conscienciologia, que publicam suas obras através da Editares, seguem o *Princípio Conscienciológico da Edição Gratuita*, doando, graciosamente, os direitos patrimoniais pessoais.

Expansão. No ano de 2012, com a restruturação da IC a partir de um planejamento estratégico que redefiniu ou consolidou seus valores, sua visão e sua missão, o foco na universalização das publicações da Conscienciologia levou a uma reengenhariae definição de novo organograma institucional, inclusive com

a criação de setores especializados nas atividades de comercialização, promoção, editoração e atendimento ao autor(a) e autorando(a).

E-books* gratuitos**. Na linha da universalização das obras da Conscienciologia, a EDITARES consolidou sua política de inserção contínua dessas obras para *download* gratuito em seu *website:* ***http://www.editares.org/livros-disponiveis-para-download.html.

Livraria Virtual. As obras da EDITARES estão disponíveis para compra direta através de *livraria virtual* a qual pode ser acessada através do site: ***www.shopcons.com.br***, com o objetivo de disponibilizar de modo mais ágil as publicações da Conscienciologia para qualquer pessoa em qualquer local do planeta.

"Não acredite em nada, nem mesmo nas informações expostas nos livros publicados pela Editares. Experimente. O inteligente é fazer pesquisas pessoais sobre os temas".

EDITARES

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 107, Bairro Cognópolis,
CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone: (45) 2102-1407 – Fax: (45) 2102-1457
Website: www.editares.org – *E-mail:* editares@editares.org

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS INTERNACIONAIS – UNICIN

Definição. A UNICIN, União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais, é um organismo de caráter conscienciocêntrico, interassistencial e parapolítico, fundado em 22 de janeiro de 2005, com o objetivo de implantação das bases do Estado Mundial, a partir da reeducação consciencial e sinergismo entre os voluntários da CCCI e seus segmentos.

Representatividade. A UNICIN apoia e representa 6 frentes prioritárias da Conscienciologia: as ICs – Instituições Conscienciocêntricas – na concretização dos seus objetivos; os voluntários da Conscienciologia na realização das suas responsabilidades evolutivas; as ECs – Empresas Conscienciocêntricas – no desenvolvimento de empreendimentos Cosmoéticos; os Organismos Conscienciocêntricos (OCs) – Colégios Invisíveis, Comissões Permanentes e Condomínios Conscienciológicos – nas Cognópolis para que possam cumprir com o papel de pesquisa na Conscienciologia e convívio sadio entre os voluntários; a Ciência Conscienciologia na manutenção de neofilia contínua na busca das verpons; e a CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – na intercooperação interassistencial, expressão prática do Maxifraternismo.

Atuação. A UNICIN atua através de estruturas interdependentes: Colegiado de Intercooperação, Conselhos, Comitês Executivos, Comissões Técnicas e Secretariado.

Operacionalidade. A UNICIN emite pareceres técnicosa respeito das demandas apresentadas pela CCCI, em área administrativa, jurídica, financeira ou demais temáticas específicas. Estes pareceres são emitidos pelas estruturas da UNICIN e consultores técnicos especializados.

Síntese. A síntese da proéxis da UNICIN é promover a sinergia interassistencial, a partir da CCCI, fomentando consensos cosmoéticos, cosmovisão parapolítica e paradiplomática, buscando o completismo da maxiproéxis grupal.

Consenso. Através de fóruns e debates paradiplomáticos, a UNICIN busca o consenso cosmoético conscienciológico na conquista de critérios maduros, favorecendo o máximo de acertos grupais

e policármicos e a otimização dos resultados evolutivos coletivos, tendo como referência a experimentação contínua das neoideias.

PONTOAÇÕES DA CCCI (Ano-base: 2011)

Países atendidos.	23
Autores da Conscienciologia.	34
Instituições Conscienciocêntricas.	20
Empresas Conscienciocêntricas.	72
Verbetógrafos.	109
Colégios Invisíveis.	20
Condomínios Residenciais Conscienciológicos.	18
Campi Conscienciológicos.	8
Laboratórios de Autopesquisa.	36
Periódicos Científicos.	5
Voluntários da Conscienciologia.	1544
Professores (Ano-base: 2012).	612

UNICIN

União das Instituições
Conscienciocêntricas Internacionais

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5100, salas 202 e 203,
Bairro Cognópolis, CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone: (45) 2102-1405 – *Website:* http://www.unicin.org
E-mail: protocolo@unicin.org

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EXPANSÃO DA CONSCIENCIOLOGIA – AIEC

Objetivos. A AIEC – *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia* é uma Instituição Conscienciocêntrica (IC), civil, sem finalidade econômica, de caráter científico e educacional, que tem por objetivo fomentar e apoiar projetos das demais Instituições Conscienciocêntricas ou afins aos seus princípios, desenvolvendo programas de pesquisa, educação e assistência social, assentados nas bases do paradigma consciencial.

Expansão. Além de atuar no amparo à materialização de projetos de outras instituições, possui ainda projetos próprios que visam a expansão da Conscienciologia e suas especialidades no planeta.

Fundação. Fundada no dia 22 de abril de 2005, na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, a AIEC não tem limitação quanto ao número de voluntários, aceitando em seus quadros cientistas, educa- dores, estudantes, pesquisadores, estudiosos e profissionais de diver- sas áreas do conhecimento humano.

Convênios. Atua na obtenção de apoios financeiros, tecnológicos e humanos, no Brasil e Exterior, trabalhando ainda na arrecadação de doações, inclusive com a assinatura de convênios.

Recursos. Toda atuação consciencial exige recursos, sejam bioenergéticos, financeiros ou de tempo.
E a otimização quanto ao uso destes integra a existência humanae o materpensene da AIEC: *Experimentologia*.

Convite. Se você se identifica com algum projeto da Conscienciologia e gostaria de contribuir, entre em contato com o endereço abaixo.

AIEC

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EXPANSÃO DA CONSCIENCIOLOGIA

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 111, Bairro Cognópolis,
CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone: (45) 2102-1411 – *Website:* www.worldaiec.org
E-mail: aiec.comunicacao@gmail.com

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS CAMPI DE PESQUISAS DA CONSCIENCIOLOGIA – INTERCAMPI

INTERCAMPI. O INTERCAMPI é uma Instituição Conscienciocêntrica – IC, fundada no dia 23 de julho de 2005, em Natal/RN, para promover atividades com vistas ao desenvolvimento pessoal através do autoconhecimento e a expansão da Conscienciologia no Planeta, tendo como especialidade a Mentalsomatologia.

Integração. Em janeiro de 2008, os voluntários da Conscienciologia em Recife/PE e Fortaleza/CE integraram-se ao INTERCAMPI, em prol da consolidação da Conscienciologia na Região Nordeste. Em setembro de 2012, foi aberta uma unidade em João Pessoa/PB.

Objetivos. O INTERCAMPI objetiva propiciar oportunidades evolutivas através de:

- Ambiente multidimensional otimizado que disponibilize à sociedade e a parassociedade a infraestrutura necessária à realização de pesquisas em Conscienciologia.

- Reurbanizações holopensênicas, por meio de pesquisas teáticas, fomentando a produção de gestações conscienciais, com ênfase no desenvolvimento da Mentalsomatologia.

- Intercooperação técnico-científica e cultural entre as Instituições Conscienciocêntricas, assim como demais instituições científicas afins, no Brasil e no Exterior.

- Megalaboratório grupal, propagador de energias pacíficas no planeta, contribuindo para a expansão do holopensene do *Homo sapiens serenissimus.*

Campus. Para a consolidação destes objetivos, o INTERCAMPI se propõe a implantar, construir e manter um *Campus* Conscienciológico Universalista nas proximidades da Grande Natal, integrado à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI, direcionado ao desenvolvimento de pesquisas científicas de ponta, com um acervo científico especiali-

zado, laboratórios de autopesquisa e salas para realização de eventos, além de estrutura de apoio ao pesquisador.

Currículo. O INTERCAMPI oferece cursos para a divulgação da Conscienciologia e o aprofundamento na Mentalsomatologia. Sua grade curricular inclui o *Curso de Introdução à Conscienciologia,* a *Imersão Mentalsomática Interassistencial* e o *Laboratório Grupal de Serenologia,* entre outros.

Voluntariado. A Instituição atua através do sistema de voluntariado, contribuindo para o desenvolvimento do epicentrismo consciencial.

Convite. Convidamos a consciência interessada neste megaempreendimento evolutivo a participar de nossas atividades, tornar-se um Associado Contribuinte e/ou ingressar como Voluntário desta Instituição.

"Pensando, interligamos dimensões" (Waldo Vieira).



Sede: Av. Antônio Basílio, 3006, Edifício Lagoa Center, sala 705,
Lagoa Nova, CEP 59056-901, Natal, RN, Brasil
Fone: (84) 3211-3126 – *Website:* www.intercampi.org
E-mail: intercampi@intercampi.org

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO CONSCIENCIOLÓGICA COMUNICONS

A COMUNICONS – *Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* é a Instituição Conscienciocêntrica especializada na comunicação da ciência Conscienciologia, de modo técnico, em âmbito mundial.

Tendo por sustentação o paradigma consciencial e fundamentada nos princípios amplos da cosmoética, do universalismoe da maxifraternidade, tem por objetivo primordial facilitar a compreensão por parte do grande público quanto às verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

Especialidade. A COMUNICONS estrutura-se com base na *Comunicologia*, especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da comunicabilidade de todas as naturezas e formas, tanto a interconsciencial, entre os seres vivos, quanto a comunicação interdimensional, entre as dimensões.

Docência e Pesquisa. Por se tratar de instituição científica não convencional, propõe-se à formação de docentes comunicólogos, no desenvolvimento de pesquisas parapsíquicas e na aplica- ção de novos métodos de comunicação avançados a fim de renovar e ampliar constantemente os conhecimentos vigentes e auxiliar na estruturação da comunicação conscienciológica na sociedade.

Projetos. A COMUNICONS tem como principais projetos a implementação de novos veículos de comunicação, tais quais revistas e informativos, canais de televisão, emissoras de rádio, entre outros, a fim de ampliar o acesso às informações conscienciológicas e a atuação e consolidação da Conscienciologia enquanto ciência.

Campus. Com a finalidade de otimizar a pesquisa, de auxiliar um número maior de pessoas no desenvolvimento e melho- ria da comunicabilidade e de maximizar a produção intelectual,a COMUNICONS tem por megaprojeto institucional a construção do *Campus da Comunicologia*, local com laboratórios e centros de estudo e pesquisa específicos de sua especialidade.

comunicons
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO CONSCIENCIOLÓGICA

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 206, Bairro Cognópolis,
CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone: (45) 2102-1453 – *Website:* www.comunicons.org.br
E-mail: comunicons@comunicons.org.br

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOMETRIA INTERASSISTENCIAL - CONSCIUS

A *Conscius* – Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial – é uma Instituição Conscienciocêntrica (IC), sem fins de lucro, especializada no estudo e aplicação de técnicas paraa auto e heteropesquisa conscienciométrica.

Fundada em 24 de fevereiro de 2006, tem por objetivo geral ser um laboratório de ponta em Conscienciometria para o desenvolvimento e qualificação da interassistencialidade, colaborando com o desenvolvimento e expansão da Conscienciologia através da difusão da Conscienciometrologia no planeta.

Conscienciometria é a avaliação consciencial, ou "determinação valorativa da consciência a partir dos atributos pessoais e manifestações interdimensionais dentro da escala da evolução consciencial" (Vieira, 1996).

Características. Eis a seguir, 10 características da *Conscius*:

1. **Política.** Democracia, conscienciocracia, transparência e interassistência.

2. **Materpensene.** Interassistencialidade conscienciométrica cosmoética multidimensional.

3. **Cultura.** Autodiscernimento, empatia evolutiva e maxifraternismo.

4. **Princípios.** Abertismo consciencial, autexposição sadia, autorresponsabilização, criticidade, exemplarismo pessoal e intercompreensão.

5. **Objetivo.** A *Conscius* tem por *objetivo geral* propor verpons – verdades relativas de ponta, referentes à Conscienciometria com foco na interassistencialidade, de maneira a colaborar com o desenvolvimento e expansão da Conscienciometrologia, a aplicação e ampliação do Conscienciograma, em toda a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e na Sociedade Intrafísica (Socin).

6. **Projeto.** O megaprojeto da Conscius é a ampliação do livro Conscienciograma para 50.000 questões.

7. **Intercooperação.** O processo da cooperação entre as ICs é considerado primordial para a Conscius, servindo como base da interassistencialidade grupal.

8. **Atividades.** A *Conscius* promove cursos, palestras gratuitas, laboratórios e Grupos de Recin Autoprogramada (Recin), buscando a qualificação das reciclagens pessoais através da autopesquisa conscienciométrica.

9. **Campo.** O campo energético, autoconscienciométrico presente nos cursos da *Conscius,* propicia autoquestionamentos, autocrítica, associação de ideias e autossuperações a partir do autodiagnóstico.

10. **Amparador.** O amparador extrafísico à frente da *Conscius – Glasnost* tem entre suas características a transparência, sinergia, assertividade, interlocução (informação e comunicação), posicionamento, impactoterapia, produtividade, didática, propedêutica. Com elevada força presencial é professor de curso intermissivo, especialização em Parassemiologia, Paradiplomacia, Parapoliticologia e Cosmoscosmopolita.

"O Conscienciograma é um caminho aberto, não está fechado, há muita coisa pela frente. Nas próximas 50 vidas nossas nós vamos estudar Conscienciometria, querendo ou não, voluntária ou involuntariamente, consciente ou inconscientemente"

(Prof. Waldo Vieira, em entrevista concedida à equipe da Conscius, 13/12/2005).

CONSCIUS
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOMETRIA INTERASSISTENCIAL

Sede: Rua da Cosmoética, 1511, Bairro Cognópolis,
CEP 85853-755, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone/Fax: (45) 3525-2652 – *Website:* www.conscius.org.br
E-mail: conscius@conscius.org.br

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE RESSOMÁTICA E EVOLUÇÃO NA INFÂNCIA - EVOLUCIN

A EVOLUCIN – Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância, fundada em 29 de julho de 2006, é instituição conscienciocêntrica especializada na infância.

Objetivo. Tem por objetivo desenvolver a pesquisa teática parapedagógica, a fim de tornar-se referência e excelência na aplicação do paradigma consciencial na primeira e segunda infância.

Público-alvo. Desenvolve atividades através de dois eixos intercomplementares:
a criança e os adultos com quais convivem.

Informações. Os adultos interessados encontram nos cursos, palestras gratuitas, seminários e fóruns, estudos aprofundados e debates especializados, para ampliar e melhorar o processo sócio-educativo da criança.

Oficinas. Às crianças, oferece oficinas temáticas oportunizando o desenvolvimento integral como consciências humanas em evolução.

Projetos. A EVOLUCIN tem como principal projeto oportunizar à sociedade espaço de permanente estudo e pesquisa, onde crianças e cuidadores encontrem verdades relativas de ponta capazes de favorecer a todos no processo evolutivo intergrupal.

***Campus*.** O *Campus* Evolucin Cone Sul será espaço de evolução conjunta, onde humanos, animais e plantas favorecerão convivência harmoniosa, preparando a criança para exercer a proéxis de forma útil, cosmoética, universalista e maxifraterna.

EVOLUCIN
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE RESSOMÁTICA
E EVOLUÇÃO NA INFÂNCIA

Sede: Rua Barão do Triunfo, 419, sala 302, Menino Deus,
CEP 90130-101, Porto Alegre, RS, Brasil
Representação: Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 204, Cognópolis,
85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.
Fone: (51) 3012-2562 – *Webs**ite:*** www.evolucin.org
*Blog***:** ressoma-evolucin.blogspot.com – *E-mail:* evolucin@gmail.com

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL – APEX

Definição. A *Associação Internacional da Programação Existencial* – APEX – é Insti-tuição Conscienciocêntrica, sem fins lucrativos, com base no voluntariado, sem conotação mística, religiosa ou político-partidária, cuja finalidade é a pesquisa e educação sobre o propósito existencial e a evolução pessoal e grupal, a partir do paradigma consciencial.

Materpensene. O materpensene da APEX é a especialidade *Proexologia.*

Histórico. A fundação da APEX ocorreu no dia 20 de fevereiro de 2007.

Objetivos. Dentre os objetivos da APEX destacam-se:

1. **Autoconscientização proexológica.** Auxiliar as pessoasa identificarem as diretrizes das programações existenciais pessoais.
2. **Autocapacitação proexológica.** Propiciar às pessoas a desenvolverem competências e habilidades existenciais, autogestão, auto-organização e auto-suficiência evolutiva.
3. **Autodesempenho proexológico**. Oferecer às pessoas conhecimentos e meios para a ampliação dos resultados evolutivos e da produção de gestações conscienciais (gescons).
4. **Inteligência evolutiva.** Ajudar as pessoas a aprimorarem a *inteligência evolutiva* e a ampliarem o *rapport* com os Evoluciólogos.
5. **Maxiproéxis.** Fortalecer o vínculo consciencial na *maxiproéxis* visando gescons grupais.
6. **Parapoliticologia.** Contribuir para o desenvolvimento da liderança conscienciológica.

Atividades. Dentre as atividades realizadas pela APEX, destacam-se:

1. **Curso Introdução à Programação Existencial** – atividade regular, para alunos iniciantes no estudo da Conscienciologia pelo viés da Proexologia. Um dos objetivos é favorecer a compreensão a respeito do propósito de vida, ou programação existencial.

2. **Curso Identificação das Diretrizes da Proéxis** – curso predominantemente prático, com o objetivo de propiciar a reflexão dos fatores determinantes da proéxis, o acesso aos conteúdos do curso intermissivo e a identificação da proéxis ao nível policármico.

3. **Curso Balanço Existencial –** este curso visa propiciar ao aluno a auto-avaliação dos resultados obtidos em sua vida atéo momento, bem como traçar um projeto existencial para o futuro. O evento tem a duração de quatro dias e é realizado anualmente no período do Carnaval.

4. **Serviço de Apoio Existencial** – é o auxílio técnico efetuado por equipe especializada, prestado aos interessados, sejam homens, mulheres, jovens, idosos, inversores ou reciclantes, no intuito de ajudar na solução de questões referentes à proéxis e na ampliação do autodesempenho proexológico, através do aperfeiçoamento de habilidades como tomar decisões, estabelecer metas, executar planos de ação e autavaliar-se, contemplando as diversas áreas existenciais.

5. **Dinâmica Parapsiquismo Aplicada à Proéxis** – atividade regular grupal, com frequência semanal e duração de duas horas, aberta aos interessados, cuja finalidade é o desenvolvimento do parapsiquismo aplicado ao contexto da proéxis.

6. ***Web conferences* –** realizadas todos os sábados a partir das 15h30. É uma atividade gratuida, com acesso pelo site da APEX.

7. **Cursos *online* –** desenvolvidos para serem ministradosa distância, em fazendo uso do ambiente virtural de ensino da instituição. Eis alguns cursos online: Introdução à Programação Existencial; Autogestão Existencial; Inteligência Financeira Proexogênica; Proexologia; Tenepes e Proéxis e; Biografologia.

APEX
Associação Internacional da Programação Existencial

Sede: Rua da Cosmoética, 1511, Bairro Cognópolis
CEP 85853-755, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone/Fax: (45) 3525-2652 – *Website:* www.apexinternacional.org
E-mail: contato@apexinternacional.org

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPEDAGOGIA E REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL – REAPRENDENTIA

IC. A ***REAPRENDENTIA*** é uma Instituição Conscienciocêntrica interassistencial, multidimensional e universalista voltada à teática da Parapedagogia e da Reeducação Consciencial.

Megaescola. Interessam à ***REAPRENDENTIA*** a pesquisa, desenvolvimento e divulgação das técnicas e paratécnicas de ensino e aprendizagem concernentes à Docência Conscienciológica a fim de colocar a Megaescola Terrestre à frente do Mega-Hospital Terrestre.

Tares. Através da tarefa assistencial do esclarecimento, exemplificativa, argumentativa e informativa, sem a intenção de convencer, doutrinar, inculcar qualquer tipo de ideologia ou assistencialismo demagógico, e empenhada na reeducação evolutiva, pessoal, grupal ou geral, a ***REAPRENDENTIA*** objetiva promover a autoconscientização multidimensional e o desenvolvimento da inteligência evolutiva vivida rumo à holomaturidade avançada.

Principiologia. Eis 2 princípios norteadores das atividades parapedagógicas da ***REAPRENDENTIA***: o ***princípio da descrença***, a favor da auto-experimentação lúcida em oposição à crença cega, e o ***princípio do exemplarismo pessoal*** (PEP), como força maior no desenvolvimento da tarefa do esclarecimento.

Atividades. No intuito de fomentar as pesquisas, o desenvolvimento, a consolidação e a divulgação da Parapedagogia, especialidade da ciência Conscienciologia, a ***REAPRENDENTIA*** realiza eventos científicos, cursos, palestras, debates, workshops e demais atividades educacionais, inclusive de caráter público.

O ENSINO, A EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA SE IMPÕEM NA CONDIÇÃO DE REALIDADE DE TODO DIA PARA QUEM FEZ O CURSO INTERMISSIVO PRÉ-RESSOMÁTICO E BUSCA EXECUTAR ALGUM TIPO DE MAXIPROÉXIS.

Verbete Ensino
Enciclopédia da Conscienciologia



Sede: Rua da Cosmoética, 1511, Bairro Cognópolis,
CEP 85853-755, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone/Fax: (45) 3525-2652 – *Website:* www.reaprendentia.org.br
E-mail: contato@reaprendentia.org.br

UNIÃO INTERNACIONAL DE ESCRITORES DA CONSCIENCIOLOGIA – UNIESCON

Autorado. A Uniescon é Instituição Conscienciocêntrica composta pelos autores de livros conscienciológicos publicados, visando a qualificação das verpons e das obras-primas.

Materpense. Atua no incentivo às publicações de gescons e tem como principal especialidade da Conscienciologia a Conscienciografologia, sendo também pautada pela Grafopensenologia, Megagesconologia e Verponologia.

Critérios. Para ser associado da Uniescon é necessário ser autor de livro conscienciológico, publicado em editora conscienciológica ou validado pelas instâncias competentes da CCCI, ter doado os direitos autorais para Instituições Conscienciocêntricas e manter-se vinculado à CCCI.

Objetivos. A Uniescon se pauta nos seguintes objetivos estatutários:

1. **Interassistencialidade.** Promover a união, o intercâmbio e a sinergia entre os escritores da Conscienciologia, através da interassistencialidade para a escrita, sobretudo da obra-prima.

2. **Autorrevezamento.** Favorecer o autorrevezamento existencial do intermissivista, através da escrita conscienciológica.

3. **Holopensene.** Criar e manter holopensene específico da escrita conscienciológica aplicado ao aprimoramento dos livros conscienciológicos.

4. **Abertismo.** Promover a renovação e abertismo conscienciais através da Grafopensenologia e da Verponologia.

5. **Completismo.** Ser fulcro sinérgico catalisador da megagescon, contribuindo para o completismo existencial dos intermissivistas da CCCI.

6. **Tares.** Realizar assistência através da tares grafopensênica com base no paradigma consciencial.

7. **Conscienciologia.** Incentivar o registro de ideias e verpons conscienciológicas de modo
a promover a fixação e o desenvolvimento da ciência Conscienciologia no planeta.

8. **Obra.** Contribuir para maior valorização das obras escritas de Conscienciologia.

9. **Autoconscientização.** Facilitar e otimizar o desenvolvimento da autoconscientização multidimensional e o desassédio mentalsomático das conscins em geral.

Missão. A principal missão da Uniescon é promover a interassistência autoral e, para tanto, prima pelo trinômio intercompreensão-intercooperação-interassistência entre seus associados.

Atuação. Promove atividades para o desenvolvimentoe o aprimoramento da escrita conscienciológica e atende a autores, autorandos, intermissivistas e pré-intermissivistas interessados em escrever a partir do paradigma consciencial.

Gescon. A Revista *Scriptor* é o periódico anual publicado pela Uniescon cujo conteúdo aborda diferentes temáticas relacionadas com a escrita conscienciológica. É comercializada e também disponível para download gratuito no site institucional.

UNIESCON
UNIÃO INTERNACIONAL DE ESCRITORES DA CONSCIENCIOLOGIA

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 109, Bairro Cognópolis,
CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Website: www.uniescon.org.br – *E-mail:* uniescon.ccci@gmail.com

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISAS DA CONSCIENCIOLOGIA – ASSIPEC

A Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia (ASSIPEC) está localizada na cidade de Jundiaí, São Paulo, Brasil. É uma associação sem fins econômicos, cujo objetivo prioritárioé otimizar o processo evolutivo da consciência, por meio da pesquisae difusão da Conscienciologia em toda a sua abrangência.

A ASSIPEC tem como objetivo específico estudar e pesquisar conceitos e neoconceitos sobre seu materpensene ***Parassociologia*** e ***Reurbanização*** por meio do exercício da cidadania multidimensional.

As primeiras atividades ocorreram em 1994 através do pré- núcleo do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e, com a evolução das atividades em 2006, passou a se chamar ASSIPEC. Em 2011 filou-se à UNICIN, tornando-se mais uma Instituição Conscienciocêntrica.

Todos os rendimentos da IC são advindos de atividades que promovem o autoconhecimento, o autodomínio energético e a projetabilidade lúcida.

A seguir algumas pontoações da IC (Ano-base: 2012):

- Quadro de 23 voluntários.
- Especialidade: Parassociologia.
- Materpensene: Reurbanização intra / extrafísica.
- Grade de atividades: (i) Autodomínio bioenergético; (ii) Qualificação Holossomática para a Assistencialidade; (iii) Cidadania Multidimensional; (iv) Técnicas Otimizadoras do Parapsiquismo; (v) Atividade Pró-Conexão Interassistencial Multidimensional (APROCIM). São oferecidas também palestras públicas presenciais e via Youtube.
- Total de 566 participantes nas atividades ofertadas em 2011.



Sede: Quinze de Novembro, 1681 – Vl, Municipal Jundiaí,
CEP: 13201-305, São Paulo, SP, Brasil
Fone: (11) 4521-8541 / 9613-3843 – *Website:* www.assipec.org
E-mail: asipec@assipec.org

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISOLOGIA PARA A MEGACONSCIENTIZAÇÃO - RECONSCIENTIA

Definição. A RECONSCIENTIA – Associação Internacional de Pesquisologia para Megaconscientização é uma associação multidimensional, assistencial, universalista, apartidária, transnacional, sem finalidade econômica, de caráter científico, pesquisístico, educacional e cultural, fundada em 02 de julho de 2011.

Megaconscientização. O materpensene institucional é a *autoconscientização multidimensional* via pesquisa.

Missão. A RECONSCIENTIA é uma Instituição Conscienciocêntrica que visa contribuir para a cultura da cientificidade parapsíquica e pesquisística, através das especialidades Pesquisologia, Parametodologia e Parepistemologia; realizando a formação de pesquisadores multidimensionais, promovendo intercâmbio de pesquisas; ministrando palestras, cursos, programas de iniciação paracientífica e de apoio às pesquisas e aos pesquisadores através de atividades e eventos às consciências interessadas nas realidades multidimensionais.

Gestão. O modelo de gestão da IC é constituído pelo desenvolvimento sistêmico de 3 programas interdependentes e interrelacionados: 1. Programa de Facilitação Interdimensional de Pesquisas; 2. Programa para Formação do Voluntário Pesquisador; 3. Programa para Formação do Docente Pesquisador.

Atividades. São 4 as atividades oferecidas pela RECONSCIENTIA à CCCI:

- *Curso Formação do Conscienciólogo Pesquisador*: presencial; itinerante; 170 horas em 10 módulos mensais de um final de semana cada.
- *Programa de Facilitação Interdimensional de Pesquisas*: preceptoria individual, personalizada, visando a pesquisa multidimensional na prática.
- *Programa de Iniciação Paracientífica*: cursos presenciais; itinerantes; modulares temáticos; independentes e interrelacionados.

- *Casuísticas da Pesquisologia*: cursos presenciais sem pré-requisitos; itinerantes; de especialismo temático a partir das pesquisas e autopesquisas dos docentes da IC.

PONTOAÇÕES DA *RECONSCIENTIA* (Ano-base: 2012)**:**

Voluntários	18
Pesquisadores	18
Professores	12
Cursos	14
Publicações	05
Proposições de Verpons – Congresso de Verponologia, outubro, 2011	02
Nº de Atendimentos Individuais no Programa de Facilitação Interdimensional de Pesquisas	28
Conscins atendidas	419



Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 104, Bairro Cognópolis,
CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone: (45) 9993-2000 – *E-mail:* reconscientia@gmail.com

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL – ASSIPI

ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – (ASSIPI), fundada em 29 de dezembro de 2011, é Instituição Conscienciocêntrica sem fins lucrativos especializada no estudo, pesquisa, desenvolvimento e utilização prática do parapsiquismo, objetivando o emprego maduro do autoparapsiquismo, atributo imprescindível à evolução consciencial.

Especialidade: Parapercepciologia.

Materpensene: Parapsiquismo Aplicado.

Megafoco: Promover, aplicar, qualificar o parapsiquismo interassistencial e atender todas as demandas de assistência e desenvolvimento parapsíquico individuais, grupais e institucionais, sendo referência de parapsiquismo interassistencial prático na CCCI.

Objetivos. Destacam-se 5 objetivos principais da ASSIPI,em ordem alfabética:

1. **Experimentologia**. Promover a prática do autoparapsiquismo cosmoético interassistencial.
2. **Interassistenciologia**. Fornecer os meios para ampliar a lucidez quanto à dinâmica interdimensional assistencial sustentada pela inteligência evolutiva.
3. **Parapercepciologia**. Colaborar para a sustentação teáti-ca parapsíquica das consciências.
4. **Pesquisologia**. Facultar o estudo e a pesquisa do parapsiquismo pragmático.
5. **Tecnologia**. Desenvolver técnicas e atividades bioenergéticas, anímicas e parapsíquicas voltadas à autossuficiência evolutiva.

Grade de Atividades. Eis 7 das principais atividades da ASSIPI, em ordem alfabética:

1. **Assessoria**. Prestar assessoria técnica a Instituições Conscienciocêntricas (ICs),
   a voluntários e aos Organismos Conscienciocêntricos

(OCs) nas demandas de desenvolvimento parapsíquico dos respectivos voluntários.

2. **Atendimento**. Atender sensitivos e familiares com dificuldades parapsíquicas.
3. **Cursos**. Oferecer cursos práticos destinados ao desenvolvimento do parapsiquismo.
4. **Eventos**. Promover e participar de cursos, palestras, preceptorias, workshops, congressos, jornadas, simpósios, atendimentos, assessorias e publicações cujo escopo seja a prática do parapsiquismo.
5. **Formação**. Formar especialistas na aplicação e domínio de técnicas parapsíquicas interassistenciais.
7. **Orientação**. Orientar as demandas e necessidades de tenepessistas.
6. **Preceptoria**. Fornecer atividade de preceptoria parapsíquica individual e grupal.

Princípios. A seguir os 8 príncipios da ASSIPI:

1. **Aplicabilidade prática** do parapsiquismo.
2. **Cosmoética** como balizador das próprias ações.
3. **Interassistencialidade** qualificada.
4. **Homeostase holossomática** da equipe.
5. **Convivialidade** sadia multidimensional.
6. **Natureza multidimensional** no dia a dia.
7. **Minipeça lúcida** do maximecanismo interassistencial.
8. **Desperticidade** como meta a alcançar nesta vida.

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 212, Bairro Cognópolis,
CEP 85856-530, Foz do Iguaçu, PR, Brasil
Fone: (45) 4053.9818 – *Website:* www.assipi.com – *E-mail:* assipi@assipi.com



O AUTOR

Nascido em 12 de abril de 1932, em Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil, Waldo Vieira é formado em Medicina e Odontologia.

Pós-graduado em Plástica e Cosmética em Tóquio, Japão.

É projetor consciente desde os 9 anos de idade e pesquisa a consciência e as manifestações fora do corpo há mais de meio século.

Fundador do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* – IIPC, *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* – CEAEC, *International Academy of Consciousness* – IAC, *Associação Internacional para a Evolução da Consciência* – ARACÊ e *Organização Internacional de Conscienciocterapia* – OIC.

Dr. Vieira foi citado pela publicação inglesa *Who's Who in the 21st Century*, editada pela *IBC – International Biographical Center*.

Propôs as ciências *Projeciologia* e *Conscienciologia*, sistematizadas nos tratados *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986) e *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994). Escreveu dezenas de livros e centenas de artigos relacionados à pesquisa da consciência.

Atualmente, desenvolve pesquisas e ministra tertúlias diárias *online* no *Tertuliarium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* – CEAEC, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Com a doação da biblioteca particular ao CEAEC, foi possível estruturar a *Holoteca*, dispondo de enorme acervo relacionado ao tema *consciência* e *experiências fora do corpo*.

No *Holociclo*, setor da *Holoteca*, especializado em *Lexicografia*, Waldo Vieira coordena equipes de pesquisadores no desenvolvimento da *Enciclopédia da Conscienciologia*, reunindo milhares de verbetes referentes ao amplo universo da consciência.



PROGRAMA AMIGOS DA ENCICLOPÉDIA

Amizades fazem enciclopédias.

Amigos. O programa Amigos da Enciclopédia surgiu no CEAEC em outubro de 2004, com o objetivo de viabilizar a estrutura física do Holociclo e da Holoteca, integrar voluntários afins com a Conscienciologia e permitir a futura publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia.* Mais de 900 inscrições foram contabilizadas em 5 anos, o que torna o programa Amigos sem dúvida um dos maiores programas de incentivo da Conscienciologia.

Enciclopédia. A *Enciclopédia da Conscienciologia* é hoje o projeto de vanguarda da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional. Coordenada pelo Prof. Waldo Vieira, e tendo vários voluntários à frente de áreas estratégicas como Etimologia, Definologia, Antagonismologia entre outras, a Enciclopédia vem, dia após dia, oferecer ferramentas para o autoconhecimento avançado, um trabalho contínuo, instigante e desafiador.

Técnica. A técnica democrática de elaboração envolve a pesquisa na Holoteca, a composição do Verbete no Holociclo, onde se encon- tram mais de 5 mil dicionários, e a discussão do tema no *Tertuliarium*,o laboratório de argumentação – *Argumentarium,* com capacidade para mais de 340 tertulianos. Também são atendidos os teletertulianos via *In- ternet* pelo endereço **www.tertuliaconscienciologia.org**, e os paratertuli- anos, as consciexes interessadas na inteligência evolutiva, IE.

Holoserver. O interessado pode fazer sua inscrição no programa Amigos através do *site* **www.enciclopediadaconscienciologia.org,** tornando-se *mantenedor* da Enciclopédia. Além de peça-chave do processo de elaboração, o Amigo da Enciclopédia poderá acessar o *Holoserver*,a Enciclomática avançada da Enciclopédia. Nela, é possível acessar todo o conteúdo de Conscienciologia publicado pela Editares, na condição de grande ferramenta de pesquisa.

Site. No *site* do programa Amigos também é possível acompanhar *online,* inscrições e despesas da Enciclopédia, notícas em tempo real

da Cognópolis e vídeos interessantes com entrevistas de pesquisadores de ponta da Conscienciologia.

Informações. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone **(45) 3525-2652** ou através do
E-mail **amigos@enciclopediadaconscienciologia.org**.

Equipe do Programa *Amigos da Enciclopédia*

1. ***Área da Pesquisa:***

Este livro pesquisa temas da *Conscienciologia*.

2. ***Princípio da Descrença:***

Não acredite em nada, nem mesmo nas informações expostas neste livro. O inteligente é fazer pesquisas pessoais sobre os temas.

EDITARES

Para contribuir na formação destes candidatos a viajantes fora do corpo humano, foi escrito este livro prático e descritivo, de mais objetividade e menos literatura, composto de relatos técnicos com mais de 60 projeções conscientes, selecionados entre os que ocorreram durante noites não consecutivas, no segundo semestre de 1979. Foi dada ênfase àquelas experiências que se revestiram de maiores elementos de provas ou esclarecimentos da multidimensionalidade.

A projeção consciente permite à criatura substituir a crença pelo conhecimento. Acreditar ou desacreditar nos relatos torna-se secundário. Importante é aceitar a possibilidade dos eventos extrafísicos porque o ideal será a pessoa interessada ter a própria experiência.

Waldo Vieira